JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO • SEGUNDA-FEIRA • 14 DE MARÇO DE 1994

Preço para o Rio: CR$ 500,00

Itamar estimula Cardoso a concorrer

O presidente Itamar Franco tornou-se um dos mais animados incentivadores da saída de Fernando Henrique Cardoso do governo para concorrer à Presidência. Voltando ao Senado, Fernando Henrique seria um defensor do plano econômico no Congresso, e Itamar realizaria o próprio sonho de tentar eleger um sucessor que desse continuidade às medidas antiinflacionárias. O presidente está impressionado com a disposição do ministro da Fazenda para enfrentar os problemas brasileiros. Fernando Henrique deve deixar o governo no próximo dia 28, abrindo caminho para que outros ministros troquem seus cargos pela disputa eleitoral. São os casos de Walter Barelli, do Trabalho, Henrique Santillo, da Saúde, Maurício Corrêa, da Justiça, e Sinval Guazelli, da Agricultura. (Página 3)

□ **O presidente Itamar Franco e o ministro Fernando Henrique Cardoso discutem hoje no Planalto o texto final do projeto de lei para combater o aumento abusivo de preços. O presidente quer enviar o projeto ao Congresso esta semana para que seja votado rapidamente. (Página 15)**

Bicheiro faz churrasco para 40 no presídio

O bicheiro José Scafura, o *Piruinha*, preso no Instituto Penal Vieira Ferreira Neto, em Niterói, organizou ontem um churrasco para 40 pessoas, dentro do presídio, para comemorar a libertação de seu neto, seqüestrado há nove dias. Embora o Desipe limite a seis o número de visitantes por detento, o chefe de plantão do presídio, agente Leonel, considerou a festança normal. "A carne é dele. Eu não posso fazer nada."

Entre os convidados de *Piruinha* estava o bicheiro Luizinho Drumond, que passou a festa recebendo cumprimentos pela vitória da escola de samba Imperatriz Leopoldinense, da qual é patrono. Condenado a seis anos de prisão, por formação de quadrilha, *Piruinha* recebeu também, para a comemoração, freqüentadores da casa de shows Sambola, de sua propriedade. (Página 13)

Michel Filho

Luizinho Drumond (E) esteve na festa de Piruinha (D)

João Alves já admite que será mesmo cassado

O deputado João Alves (sem partido-BA) já sabe que não escapará da cassação. O *anão*-chefe da quadrilha do Orçamento admitiu a possibilidade pela primeira vez, após a publicação de pesquisa do **JORNAL DO BRASIL** que mostrou que a maioria esmagadora da Câmara votará pela perda de seu mandato. O deputado insiste na tese de que está sendo perseguido, mas garante que desistiu de se suicidar no plenário, como sugeriu algumas vezes. "Não vou me matar por causa desses vagabundos. Se morrer, vou morrer de raiva", disse. Embora muito irritado, ele afirma que os resultados da pesquisa não o surpreenderam. "Todos estão dizendo que vão me cassar." Desolado com as vaias que recebe sempre que sai às ruas, lamenta: "Nem na loteria posso jogar mais." (Página 2)

Alaor Filho

Ézio (C) corre para festejar o segundo gol do Fluminense, primeiro dos três que marcou

Ézio brilha e leva o Fluminense à vitória

O atacante Ézio, com uma grande atuação e três gols, foi o principal responsável pela vitória do Fluminense sobre o Flamengo, por 4 a 2, ontem à tarde, no Maracanã. O resultado manteve o time tricolor na liderança isolada do Grupo B do Campeonato Estadual, agora com 13 pontos ganhos, e deixou a equipe rubro-negra ao lado do Bangu, na segunda posição do Grupo A.

A vitória foi ainda mais emocionante para a torcida do Fluminense, já que seu time começou perdendo a partida, com Charles fazendo 1 a 0 para o Flamengo, no primeiro tempo, numa cobrança de pênalti. Mas os tricolores empataram logo no início do segundo tempo e chegaram aos 4 a 1 no marcador. No final, o Flamengo diminuiu com outro gol de Charles, que passou a dividir a liderança dos artilheiros com Túlio.

Mas o grande beneficiado com a vitória do Fluminense foi o Vasco, que assegurou o primeiro lugar do Grupo A, precisando apenas de mais um empate para entrar na decisão do quadrangular final com dois pontos de vantagem.

A rodada será completada hoje à noite, com o Botafogo — segundo do Grupo B ao lado do Americano — enfrentando o Itaperuna.

Esportes

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a parcialmente nublado, sujeito a chuvas e trovoadas durante o período. Temperatura estável. Máxima no Maracanã e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

MÁX. 29,8° | MÍN. 17°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 14.

COTAÇÕES

URV .... CR$ 743,76
Salário Mínimo .... CR$ 48.188,21
Salário Mínimo em URV 64,79

DÓLAR

Comercial (compra) .... CR$ 732,08
Comercial (venda) .... CR$ 732,10
Paralelo (compra) .... CR$ 695,00
Paralelo (venda) .... CR$ 720,00
Turismo (compra) .... CR$ 717,70
Turismo (venda) .... CR$ 718,00

TAXAS REFERENCIAIS

De Juros (TR) dia 12.02 .... 35,19%

UNIF

P/IPTU residencial .... CR$ 9.290,19 *
P/IPTU residencial, comercial e territorial,
ISS e Alvará .... CR$ 10.685,41
Taxa de Expediente .... CR$ 2.137,08
* Obs: Verificar exceções junto à Prefeitura

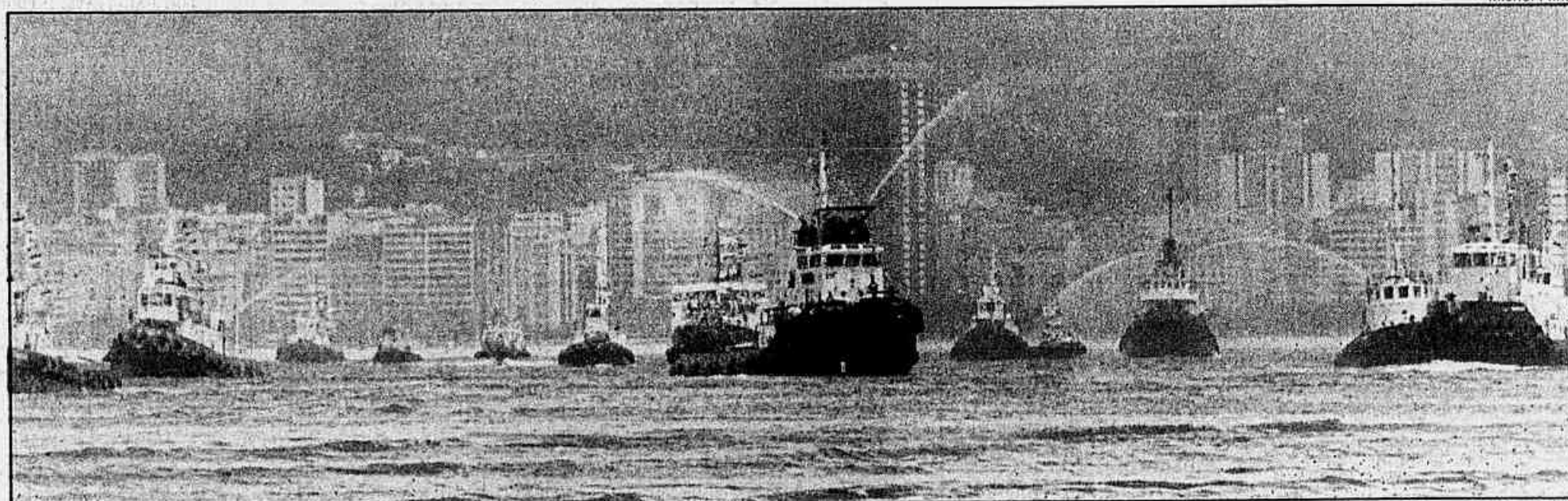
UFERJ

Março .... CR$ 16.144,89
Diária 14.03 .... CR$ 16.512,69

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 338

Assinatura JB (novas) .... ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante .... ☎ (021) 589-5000
Classificados .... ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) .... ☎ (021) 800-4613

Michel Filho

Empresários, políticos e trabalhadores fizeram **naviata** *em protesto contra a crise na indústria naval do Rio. (Pág. 12)*

Brasil é abrigo de criminosos internacionais

O Brasil virou o paraíso dos criminosos internacionais, como comprova a prisão do ex-ditador boliviano Garcia Meza e de Hitoshi Tanabe, da máfia japonesa Yakuza. Analistas afirmam que a miscigenação do país permite a circulação em segurança e que as leis confusas e brandas punem só os intermediários, deixando em liberdade os chefões do crime. (Pág. 5)

Floresta sofre com a falta de segurança

A falta de segurança na Floresta da Tijuca está atrapalhando a realização de projetos científicos na região e a criação de um museu do 1º ciclo do café. Reserva de Biosfera da Unesco desde 1991, a Floresta da Tijuca já foi invadida por homens do Comando Vermelho. Os invasores abrem clareiras na mata e usam as árvores como ponto de observação. (Pág. 18)

Coisas da Política

Ex-agentes do SNI servem a Quércia?

Página 2

Informe JB

PF vê ligações de Chiarelli com PC

Página 6

B

Marcelo Theobald

Mostras e livro no centenário de Castro Maya

O centenário do colecionador de arte Raymundo Ottoni de Castro Maya será comemorado com uma série de exposições reunindo o melhor de seu acervo e o lançamento de um livro sobre as mais de dez mil peças adquiridas por Maya. Entre as obras estão as maiores coleções de Debret e Portinari do país, além de quadros de pintores como Salvador Dali e Di Cavalcanti (foto). (Página 1)

Dois bons companheiros

Depois de 13 anos sem atuarem juntos, Jack Lemmon e Walter Matthau estrelam a comédia *Dois velhos rabugentos*. O filme faz sucesso nos EUA. (Pág. 6)

COISAS DA POLÍTICA

DORA KRAMER

Quércia não tem nada a perder

Pior do que está, do ponto de vista da contestação à sua conduta ética, Orestes Quércia não pode ficar. Portanto, está pronto a enfrentar, com muito mais tranqüilidade que qualquer outro candidato, as dores da sucessão. Se os aliados do ex-governador de São Paulo consideram essa uma grande vantagem — e já assumem a tese no aconchego do bastidor —, os adversários temem que a premissa esteja correta e possa complicar-lhes a vida. Há uma coincidência de raciocínios sobre a candidatura Quércia entre a banda do PMDB que o apóia, o PFL e até o PSDB.

No partido de Antônio Carlos Magalhães existe a convicção plena de que não há hipótese de Quércia aceitar a proposta de concorrer ao governo de São Paulo deixando ao sucessor Luiz Antônio Fleury a prerrogativa da candidatura principal, ao Planalto. Existe, também, a certeza absoluta de que ele será um inimigo poderoso. Disposto a tudo. Pelo simples fato de que não tem mais quase nada a perder.

Versão divulgada por quercistas como forma de pressão, ou a mais pura expressão da realidade, o fato é que corre há algum tempo a *informação* de que Quércia teria a seu serviço um grupo de 30 ex-agentes do SNI trabalhando em dedicação exclusiva no levantamento da vida pregressa de reais, possíveis ou eventuais adversários. Interessam-se, especialmente, por tudo aquilo que possa configurar não um currículo, mas um prontuário. O conteúdo de tais folhas corridas — envolvendo, sem constrangimentos, de deslizes públicos a condutas íntimas — seria usado ao longo da campanha, de acordo com a necessidade.

Ninguém duvida que a disputa pela Presidência desta vez, mais do que na anterior, envolverá grosso volume de lama. Deu certo com Collor contra Lula. Por que, então, não tentar com mais vigor, agora que as sensibilidades pós-CPIs estão muito mais aguçadas? Então, por esse princípio, Quércia já começaria com muita vantagem, uma vez que há muito repousa mergulhado no lodaçal. Com a diferença que o eleitor ouve falar de suas estripulias faz tempo, tendo mesmo a possibilidade de acostumar-se a elas.

Imaginam quercistas e concordam, temerosos, pefelistas, que as tentativas de desmoralização do ex-governador pecarão pela falta de impacto, pela ausência do elemento surpresa. Os outros — notadamente Lula e Fernando Henrique — entram na briga quase virgens (Lula nem tanto, é verdade) nessa área. É um risco. Que Quércia está — pelos temores expostos nos últimos dias — cheio de disposição de pôr à prova. "Ele vai botar para quebrar", resume um integrante da cúpula do PFL defensor da aliança com o PSDB.

Segundo ele, Quércia jogará permanentemente no ataque, já que seus inimigos gastaram munição antes do tempo. O atento observador dos movimentos do grupo paulista acha que o ex-governador importa-se pouco — e já deu demonstrações disso — com discursos moralistas, que consideraria coisa da pequena burguesia minoritária em votos. Além disso, imagina que ele também não se intimidará com os baixos índices de popularidade e o altíssimo grau de rejeição. Afinal, está acostumado a entrar em brigas aparentemente perdidas. Ganhou o governo de São Paulo partindo de 2% e, em seguida, fez de um desconhecido o sucessor.

E aí é que o PFL se mostra muito bem informado sobre o que vai pela cabeça do pessoal de Quércia. Os dois grupos desenvolvem a mesma argumentação, embora os estados de espírito sejam opostos. Os paulistas apenas fazem um pequeno acréscimo que diz respeito apenas ao campo dos supostos aliados. Fleury é o problema. Provoca ironia e impaciência a lembrança de recente declaração do governador, segundo a qual ele seria um amigo fidelíssimo a Quércia. Além de descrentes da jura, quercistas enxergam o dedo de Fleury por trás de uma movimentação de governadores do PMDB para tentar fazer Orestes Quércia desistir da campanha à Presidência, argumentando que seu lugar é no governo de São Paulo. Fleury, sim, seria o candidato ideal para os senadores.

Os quercistas acham que, alimentando esse tipo de estratégia, Fleury corre o risco de se dar mal duplamente. Bate de frente com quem tem força de base no partido e cai numa armadilha. Para o grupo, os senadores estão querendo fazer com Fleury o mesmo que o PSD fez com Cristiano Machado na eleição de 1950. Estariam preparando a *cristianização* do governador de São Paulo. Prometem apoio, tiram Quércia da jogada, abandonam o candidato à própria sorte e, para garantir os próprios esquemas eleitorais nos estados, aliam-se ao mais forte.

Armação

O processo das cassações pedidas pela CPI do Orçamento corre lento. A revisão, moribunda, segue jogada às traças. Mas uma jogada que se arma na Câmara mostra que, quando interessa, estão todos sempre alerta. Sorrateiros, movimentam-se deputados em busca de quórum para, nesta semana, tentar derrubar o veto de Itamar Franco ao projeto de lei que aumenta o limite dos salários do funcionalismo para além do que ganha um ministro de Estado. O presidente, quando vetou, manteve o princípio da medida provisória que visava a acabar com distorções principalmente nas estatais e no Judiciário. Se a Câmara reunir quórum para derrubar o veto, explicitará de uma vez por todas com que tipo de coisa está preocupado o Parlamento brasileiro.

Alves não duvida mais da cassação

■ Deputado continua se fazendo de vítima e reclama: "Não posso mais sair às ruas"

RICARDO MIRANDA

Arquivo

Alves: "Nem na loteria jogo"

BRASÍLIA — Nem Deus salva o deputado João Alves (sem partido-BA) da cassação. É o que ele mesmo já admite, pela primeira vez. Alves, entretanto, continua batendo na tecla de que é um injustiçado e reclama do deputado Moroni Torgan (PSDB-CE), relator de seu processo, que, segundo ele, tem dado pouca atenção à sua defesa. O *anão-chefe* está especialmente irritado com a quase unanimidade alcançada em pesquisa publicada ontem pelo JORNAL DO BRASIL. A pesquisa ouviu 250 dos 503 deputados e mostrou que a maioria esmagadora já se decidiu pela sua cassação.

"Estou sendo vítima na minha própria casa. Fui escolhido para o sacrifício", disse ontem ao **JB**, falando de sua casa, em Salvador. Mas Alves garante que não se espantou com a pesquisa. "Não me surpreendo. Tenho conversado com amigos, ou pessoas que se diziam minhas amigas, e todos estão dizendo que vão me cassar", conta.

Nessa entrevista, o deputado confessa que não pode mais sair às ruas — "nem ir ao cinema" — sem ser vaiado pelas pessoas, que o consideram, ao lado de PC Farias, um símbolo da corrupção. Mas afirma que desistiu de se matar se for cassado, como chegou a sugerir algumas vezes. "Não vou me matar por causa desses vagabundos. Quero ficar bem vivo vendo eles se chafurdando nesse processo cínico, repelente e covarde", ameaça. A seguir, os principais trechos de uma longa conversa com o deputado baiano.

"SE MORRER, VOU MORRER DE RAIVA"

Defesa

"Está tudo fora da lei. Todo o processo está sendo tocado politicamente. Primeiro me negaram os prazos legais e agora me negam os prazos regimentais para a defesa. Os prazos de defesa foram subestimados. Eles fazem isso pressionados pela mídia. Mas essa mesma mídia vai condenar cada um dos que me cassarem pela covardia dos seus atos. Essa mídia que está forçando o Congresso a essa atitude vai condenar o Congresso."

Moroni

"Esse Moroni (deputado Moroni Torgan, relator do seu processo) anda dizendo que vai entregar o relatório na quarta-feira. É impossível. Ele não vai ter lido nada. Fizeram uma auditoria completa nas minhas contas, que me inocentam. Os documentos que enviei provam que a CPI mais que dobrou a minha movimentação bancária. Dos US$ 51 milhões que apontaram, movimentei pouco mais de US$ 20 milhões. A CPI também falsificou 12 certidões de imóveis no meu nome. Mas querem fazer uma cassação na marra. Esse Moroni quer se reeleger deputado como o homem que cassou João Alves. Eu conversei com ele na semana passada e ele disse que vai estudar meu caso. Ele tinha que pelo menos ler minha defesa para poder julgar."

Cassação

"O que se fala nos porões da ditadura da CPI é que a decisão está tomada, que vou ser cassado mesmo. É o sinal dos tempos. No passado, os deputados se uniram para acabar com a ditadura. Hoje eles entregam os colegas à senha dos que querem se promover. Nem o direito de defesa dão. O mandato de um deputado hoje não vale nada. Quero ver até que ponto chega essa covardia. O Congresso vai responder por isso no futuro. Isso é uma covardia com conseqüências imprevisíveis."

Pesquisa JB

"Não me surpreendo. Tenho conversado com amigos meus, ou pessoas que se diziam minhas amigas, e todos estão dizendo que vão me cassar. É bom que isso ocorra porque o Congresso vai ficar marcado pelo resto de sua vida. O mundo inteiro vai ver isso. Nos meus 20 minutos de defesa vou fazer um barulho muito grande para ouvirem minhas palavras. Vou mostrar o crime que estão cometendo. Isso não vai ficar assim não, vai dar um rolo muito grande. (Ele faz uma pausa para pensar). Por outro lado, se verificar que nada adianta, não vou perder meu oxigênio falando à toa."

Suicídio

"Pensei que eles fossem fazer uma coisa séria. Mas não vou me matar por causa desses vagabundos. Quero ficar bem vivo vendo eles se chafurdando nesse processo cínico, repelente e covarde. Esse Jarbas Passarinho, esse Roberto Magalhães. O que eles fizeram enoja a gente. Se morrer, vou morrer de raiva."

Vida

"Tudo isso me causou um prejuízo muito grande, em todos os sentidos. Perdi uns 10 anos de minha vida nesses últimos meses. Hoje não posso sair de casa, porque sou hostilizado em toda parte. Tive que tirar toda a família de Brasília. Mas aqui (em Salvador) e em toda parte me perseguem. Não dá nem para passear, para ir ao cinema. Nem na loteria jogo mais."

Itamar vê vantagem na saída de Cardoso

■ Para presidente, ministro poderia ser um defensor no Congresso do plano econômico, ao qual daria continuidade no Planalto

MÁRCIA CARMO
Enviada especial

SANTIAGO — Se depender de conselhos do presidente Itamar Franco, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, não deverá perder a oportunidade de concorrer ao Planalto. Segundo assessores, Itamar entende que, fora do governo, Fernando Henrique poderia ser uma liderança no Congresso, onde atuaria como defensor político do plano econômico. O ministro deverá deixar o governo no dia 28, quando estiverem faltando apenas cinco dias para o fim do prazo de desincompatibilização.

Itamar avalia que Fernando Henrique continuaria um membro informal da equipe do governo e com a possibilidade de realizar o sonho do presidente da República de passar a faixa a um sucessor que daria continuidade ao seu trabalho. Assessores palacianos acham que a saída de FHC é o lance que falta para o anúncio de outras candidaturas de ministros que garantiram a Itamar, em dezembro, que não deixariam seus cargos para disputar o pleito.

"Fernando Henrique não tem por que ficar. Afinal, o plano é uma partitura que pode ser executada por qualquer maestro", argumentou um ministro que integrou a comitiva. "O cavalo só passa selado uma vez", opinou outro.

Para Itamar, esse é o grande momento político de Fernando Henrique e, como em política a velocidade dos acontecimentos é rápida, não deverá perder essa chance. Por experiência própria, o presidente acha que o ministro não pode deixar passar esse bonde da história — Itamar deixou de disputar a eleição para o governo de Minas em 1982 para perdê-la quatro anos mais tarde. Itamar está impressionado com o apoio que Fernando Henrique tem hoje da mídia, além da disposição e conhecimento para enfrentar os problemas brasileiros. E reconhece que, por ser chefe do plano de estabilização econômica, é líder de espaço na imprensa.

Nesse fim de semana, o presidente comentou com alguns amigos que o acompanharam nesta viagem oficial que este ano as eleições serão um fato curioso na trajetória política do país. Afinal, as questões regionais estão em jogo para a formação de "casamentos" para a escolha dos nomes dos presidenciáveis.

☐ **Depois de quatro dias de permanência no Chile, o presidente Itamar Franco desembarcou às 17h30 de ontem na Base Aérea de Brasília. Itamar chegou com gripe e febre de 38 graus e foi direto para o Palácio da Alvorada.**

Brasília — Arnildo Schulz

Itamar desembarcou em Brasília, vindo do Chile, com febre de 38 graus

PPS encerra convenção indeciso sobre alianças

BRASÍLIA — Depois de acalentar o sonho de uma ampla aliança das forças de esquerda, o Partido Popular Socialista (PPS) passou o fim de semana em Brasília discutindo um pesadelo: a aliança entre o PSDB e o PFL. Inconformados com essa possibilidade, dirigentes do PPS votaram maciçamente pela aliança com o PT na sucessão presidencial, mas resolveram adiar a decisão oficial de apoio a Luís Inácio Lula da Silva.

"Vamos apostar no fracasso dessa coligação dos tucanos com o PFL", prometeu o presidente do partido, deputado Sérgio Arouca (RJ), no encerramento da convenção. O resultado da reunião será anunciado esta noite em cadeia de rádio e TV, no programa do PPS.

"Vamos continuar lutando pela unidade das forças democráticas de esquerda nessa eleição", dirá o deputado Roberto Freire (PE). "Nossa idéia sempre foi a de juntar a social-democracia com o socialismo, numa coligação em que PT e PSDB agregassem o centro, isolando a direita", disse Arouca. "Essa aliança com o PFL colocou a gente numa encruzilhada".

O argumento principal de Freire foi que o PPS ainda tem tempo para perseguir seu ideal de união das esquerdas. O discurso baterá na tecla da unidade, como única alternativa viável não para vencer as eleições, mas para fazer um bom governo depois da vitória.

Aproximação já — A decisão de não participar de uma coligação que inclua o PFL já esteja tomada. Consultados, 12 diretórios votaram pela aproximação já e definitiva com o PT, o que na prática já está ocorrendo em alguns estados, antes mesmo da palavra final da convenção. Em Pernambuco, por exemplo, Freire já anunciou que não participa da coligação entre o PSDB, PFL e PMDB em torno da candidatura Jarbas Vasconcelos (PMDB) ao governo. "Fico no campo em que sempre estivemos, apoiando Miguel Arraes (PSB-PE)", disse Freire.

As lideranças do PPS lembraram que em 93 o partido esteve muito mais identificado com o PSDB do que com o PT, como na opção pelo parlamentarismo, no apoio ao governo Itamar e na defesa da revisão.

Brasília — Arnildo Schulz

Freire (C) prometeu lutar contra a coligação do PSDB com o PFL

Desconhecidos governarão São Paulo

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO — No time dos vices que se preparam para entrar em campo no dia 2, há um deputado grandalhão e desajeitado que caminha pela capital paulista com a tranqüilidade dos anônimos. Vitor Sapienza, 60 anos, atravessa a pé, todos os dias, oito quilômetros de sua casa, na Vila Madalena, até o Parque do Ibirapuera, sem ser reconhecido. Ninguém sabe que aquele homem se prepara para assumir o governo de São Paulo nos próximos nove meses, se Luiz Antônio Fleury renunciar ao mandato para concorrer ao Congresso.

Presidente da Assembléia Legislativa, onde cumpre seu segundo mandato sem pensar na reeleição, Sapienza está preparando as malas para se instalar no Palácio dos Bandeirantes. Convencido de que o vice-governador Aloysio Nunes Ferreira Filho não pretende assumir o cargo — o que lhe garantiria a vaga —, ele só teme que Fleury acabe não trocando o certo pelo duvidoso e fique no governo.

Sapienza ouviu Aloysio repetir que não quer ser governador de tampão e pretende pegá-lo pela palavra. "Se Fleury renunciar, eu assumo, porque o Aloysio garantiu que vai ser deputado federal", promete o deputado.

"Até seis meses atrás, estava convencido de que Fleury queria mesmo se mudar para Brasília, mas os últimos contatos que tive com ele me deram a impressão de que ele desistiu da idéia", afirmou Sapienza, depois de um encontro com o governador, na quinta-feira. O presidente da Assembléia corre contra o tempo, pois precisa ainda tomar pé da situação para traçar os rumos de sua curta administração.

Sonhos — Descendente de italianos do tradicional bairro do Bom Retiro, onde tem seu reduto eleitoral, devoto de Nossa Senhora Aparecida, Sapienza reconhece estar pouco informado sobre o governo, mas garante ter "maturidade e honestidade" bastante para ser governador de São Paulo. "Tive 62% da arrecadação estadual", orgulha-se o deputado, lembrando os 12 anos em que foi delegado tributário da Grande São Paulo.

No gabinete da presidência da Assembléia, assessores e secretárias sonham com o fausto dos salões do Palácio dos Bandeirantes e apostam na força de um aliado poderoso, o influente *Capitão Lilico*, para convencer Fleury a se mudar de lá. Irmão e principal conselheiro político do governador, Frederico Coelho Neto, o *Lilico*, quer ser deputado estadual e precisa da desincompatibilização de Fleury para se candidatar.

Se isso ocorrer, como esperam os amigos dos virtuais sucessores, Sapienza pode voltar à sua rotina parlamentar, porque Aloysio não lhe cederá o lugar. "Tenho de assumir até por questão de dever cívico, para não entregar o governo a esse incompetente", declarou o vice-governador, durante almoço com correligionários do PMDB. Aloysio vem repetindo a mesma coisa para seus auxiliares desde o ano passado, embora garanta, para efeito externo, que vai mesmo é ser deputado federal.

Certo de que Fleury só tomará uma decisão na última hora, Aloysio faz campanha para deputado federal. Já subiu no palanque: neste fim de semana, por exemplo, percorreria 17 cidades na região de Rio Preto. É só para não perder tempo, pois está com todo o esquema montado para passar os próximos nove meses no Palácio dos Bandeirantes.

Luiz Paulo Lima — 11/3/94

Sapienza: "Se Fleury sair, eu assumo. Aloysio quer ser deputado"

Caipira é oposto do agitado Maluf

Da voz baixa ao jeitão de caipira de Casa Branca, no interior de São Paulo, onde nasceu, o advogado, poeta, escritor, jornalista e, acima de tudo, professor Sólon Borges dos Reis, 76 anos, tem um perfil exatamente oposto ao do irrequieto e falante Paulo Maluf, que vai substituir na Prefeitura a partir do início de abril.

Cinco vezes deputado estadual e três federal, Sólon é um político à moda antiga, que gosta de fazer longos discursos e tem paciência para os conchavos — quase sempre sobre o tema de seu interesse central, a educação. Foi como educador e líder do professorado que Sólon se projetou na vida parlamentar, à qual renunciou, no ano passado, para ser vice-prefeito.

Consciente de que essa dedicação preferencial de Sólon pela educação pode transformar-se numa ameaça às obras de outras áreas, Maluf tratou de garantir a continuidade da administração. Numa reunião com o vice e mais quatro secretários, avisou que vai passar a Prefeitura, mas não abrirá mão do controle da linha administrativa.

Sólon com certeza convocará alguns companheiros do seu partido, o PTB, mas quem continuará mandando no município é Maluf. Para isso, manterá nas principais secretarias um núcleo básico de fiéis colaboradores capaz de garantir a manutenção de sua marca.

Jarbas atrai adversários

RECIFE — Líderes do PMDB e do PFL de Pernambuco já dão como certa a aliança dos dois partidos, que indicará o prefeito do Recife, Jarbas Vasconcelos (PMDB), como candidato ao governo. Nessa coligação entrará também o PSDB, que já integra a administração de Jarbas com o vice-prefeito e vários secretários. O senador Marco Maciel (PFL/PE), um dos articuladores do acordo, afirmou que ele está "praticamente fechado", faltando apenas convencer o deputado federal Roberto Magalhães (PFL) a disputar uma vaga de senador. A aliança PMDB/PFL é a única ameaça ao favoritismo do deputado federal Miguel Arraes, que quer governar Pernambuco pela terceira vez, na coligação PSB/PT.

Apontado pelas pesquisas como o prefeito com maior índice de aprovação das capitais, Jarbas não confirma a aliança, mas também não a desmente, dizendo que só fala sobre o assunto no dia 31, véspera do prazo final para que renuncie à prefeitura. Ele está sendo pressionado por alguns assessores a não trocar a "uma administração vitoriosa" por uma dispta acirrada. Os críticos da aliança também lembram que Jarbas é um peemedebista histórico, que fez toda a sua carreira política combatendo a direita, hoje simbolizada em Pernambuco pelo PFL.

Apesar das pressões, esta semana ele passou dois dias em Brasília, conversando com Maciel, Magalhães e outras lideranças do PFL. Na volta, reuniu-se com deputados estaduais, prefeitos e dirigentes do PMDB de Pernambuco.

Bahia procura um sucessor para ACM

■ Assembléia vai escolher nome em eleição indireta

SALVADOR — Com a proximidade da data de desincompatibilização dos ocupantes de cargos executivos que pretendem se candidatar nas eleições de outubro — 2 de abril — a Bahia vai ficar sem governador. O atual, Antônio Carlos Magalhães, vai deixar o cargo para se candidatar ao Senado ou, talvez, à presidência. O vice, Paulo Souto, vai disputar o governo. E o presidente da Assembléia Legislativa, Antônio Imabassay, o terceiro na linha sucessória, não pode assumir porque pretende se candidatar à reeleição e ficaria inelegível. O presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Ruy Trindade, o quarto na linha sucessória, deverá assumir o cargo durante 30 dias.

De acordo com a Constituição estadual, depois desse prazo o novo governador deverá ser escolhido em eleição indireta pela Assembléia Legislativa para cumprir o mandato-tampão.

Os deputados estaduais já se preparam para a eleição. A derrota da emenda constitucional que reduzia o prazo de desincompatibilização acabou apressando as negociações e a escolha dos candidatos que vão entrar na disputa. Os partidos de oposição vão se unir para lançar um nome, mesmo contando apenas com 27 votos contra 36 da maioria.

Uma das estratégias que deve ser utilizada pelos deputados para garantir a vitória de um aliado de Antônio Carlos Magalhães é o voto aberto, para evitar traições de última hora. Além disso, os deputados governistas aguardam uma série de pareceres do Tribunal Superior Eleitoral para regulamentar o pleito por meio de lei específica, que deverá se votada durante os 30 dias de interinidade do presidente do Tribunal de Justiça.

Arquivo

Vaga de ACM está disponível

Revisão só tem 32 dias úteis até encerramento

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — O calendário político do Congresso só reserva 32 dias úteis de amanhã ao término dos trabalhos da revisão constitucional, previsto para 31 de maio. O autor desta conta é o vice-presidente da Câmara, Adylson Motta (PPR-RS), que atribui à má tradição parlamentar a redução à metade do calendário real de 77 dias, já que os congressistas sistematicamente se ausentam das sessões de segunda e sexta-feira. Incansável na batalha pelo quórum nas sessões ordinárias do Legislativo e do Congresso Revisor, Motta avalia que esta é uma das angústias do relator da revisão, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), e pretende iniciar a semana com um discurso de alerta à exigüidade de tempo, dando uma ajuda ao relator.

Não é à toa que Motta tornou-se obsessivo com o calendário e o quórum. Nos 160 dias de revisão constitucional decorridos desde o início do processo, em 5 de outubro, apenas 24 pareceres foram emitidos e os revisores só conseguiram votar a metade. Isto sem contar que 55 vetos presidenciais a projetos aprovados pelo Legislativo aguardam apreciação do Congresso. A pauta da Câmara também não deixa por menos: somam 39 os projetos que estão na pauta de votações de amanhã, e isto não é tudo. Oito projetos estão prontos para entrar na Ordem do Dia, além de 22 outros já discutidos, que aguardam a reinclusão na pauta de votações.

Polêmica — Consciente de que o tempo cronológico e o político nem sempre são coincidentes, o sub-relator da revisão, deputado Gustavo Krause (PFL-PE), já está preparado para colocar em votação os temas mais polêmicos, como o Capítulo da Ordem Econômica. A relatoria já concluiu os pareceres sobre todas as emendas apresentadas para estabelecer um novo pacto federativo e alterar os sistemas previdenciário e tributário. Isto sem contar com a proposta do orçamento da União para este ano, que ainda não foi votada.

"Os esboços já estão prontos para serem discutidos e negociados entre os partidos", revela Krause, que, além da falta de tempo, tem penado com a falta de comando político no processo. Como as lideranças não entram em acordo sobre a agenda de prioridades, os sub-relatores que ajudam Jobim são obrigados a trabalhar em todos os temas, já que nunca se sabe o que será votado primeiro. Krause e Jobim compartilham as queixas de que o processo tem sido doloroso e emperrado. "Há dispersão partidária, obstrução regimental e reação ideológica. Só muita paciência e obstinação para enfrentar tudo isto", diz Krause. Jobim diz que as dificuldades eram esperadas, mas confessa que, do ponto de vista humano, ele às vezes se desanima.

Arquivo

Arquivo

Motta fez as contas e constatou o tempo exíguo que desconsola Krause

PT terá que enfrentar Igreja

■ Católicos criticam propostas sobre aborto e gays incluídas no programa de governo

SÃO PAULO — O programa de governo do PT, antecipado ontem pelos jornais, já está causando polêmica. O documento de 112 páginas, a ser lançado oficialmente hoje, na sede do governo paralelo, em São Paulo, preocupa a Igreja Católica, por causa de três propostas: a regulamentação do aborto, o casamento civil de homossexuais e a garantia a todas as mulheres de acesso a métodos anticoncepcionais. Caso Luís Inácio Lula da Silva chegue à Presidência, terá que enfrentar fortes resistências dos católicos.

"A Igreja não admite o aborto em hipótese alguma e será contra a execução desse item do programa", adverte o porta-voz da Arquidiocese de São Paulo, monsenhor Arnaldo Beltrami. A reação também deve ser forte à proposta de legalização da união de homossexuais. "A Igreja é completamente contra esse tipo de casamento. É uma questão biológica, uma lei genética. O casamento dá a garantia para um casal ter filhos e possibilitar sua segurança e construção pessoal", observa monsenhor Arnaldo.

No caso dos anticoncepcionais, o porta-voz da arquidiocese ressalta que a Igreja propõe métodos de controle da natalidade "desde que sejam naturais e não artificiais".

No capítulo *Política, Cidadania e Participação Popular*, o PT propõe a regulamentação do "aborto em condições seguras através do serviço público" e a garantia de acesso "de todas as mulheres a métodos anticoncepcionais seguros com acompanhamento médico".

O PT condena em seu programa a discriminação contra homossexuais e cita que, nos últimos dez anos, 1.200 pessoas foram assassinadas no país por causa de sua opção sexual. Entre outras propostas, o partido defende "iniciativas de modificações legais", que garantam "os direitos dos casais homossexuais no que diz respeito ao contrato de união civil, previdência social, partilha de bens e herança".

As propostas do programa de governo do PT ainda deverão ser ratificadas no encontro nacional do partido, entre os dias 29 de abril e 1º de maio, em São Paulo.

Carlos Goldgrub — 13/1/94

Lula, se chegar à Presidência, terá muito o que discutir com a Igreja

Partido faz autocrítica

SÃO PAULO — O PT pode ser acusado de tudo, menos de não ter autocrítica. No texto de apresentação de seu programa de governo, o próprio partido aponta defeitos no documento. Dificuldades financeiras determinaram "um ritmo pouco profisssional no trabalho", afirmam os elaboradores do programa.

De acordo com a introdução ao texto, a direção do PT debateu o documento "superficialmente". O texto do programa de governo está "ainda precário, com partes desigualmente desenvolvidas e nem sempre compatibilizadas", reconhecem os petistas.

E não pára por aí a autocrítica. "Sua linguagem (do documento) é por vezes acadêmica, por vezes panfletária, e algumas formulações correspondem a uma retórica excessivamente interna do partido", que dificultam sua compreensão. Apesar do "esforço" para reduzir eventuais contradições, "muitas incongruências persistiram". (*G.N.*)

Fiesp condena "demagogia"

As propostas do PT para a questão da dívida externa receberam duras críticas do empresário Celso Hahne, diretor do Centro e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp/Fiesp). O partido propõe que seja realizada uma auditoria na dívida e defende o direito do Estado de suspender os pagamentos para vencer a resistência dos credores no processo de renegociação. Para o empresário, a posição do partido "é demagogia barata".

"Na realidade, o Brasil é dependente do capital externo. O ex-ministro Dilson Funaro já fez isso uma vez e deu uma dor de cabeça terrível", afirma Hahne. A dívida externa brasileira "é administrável", comenta o empresário, que é presidente da Novolit S/A. Ele admite que pode ter acontecido algum desvio neste processo de endividamento externo do país. "Concordo que se apure tudo isso", diz Hahne.

Justificativa — Em seu programa de governo, o PT justifica sua posição alegando que parar de pagar aos credores internacionais seria essencial para preservar as reservas cambiais e a capacidade de investimento do Estado. Além disso, o partido considera que o comércio exterior não pode ter o objetivo de gerar "megasuperávits" para saldar compromissos com os bancos estrangeiros.

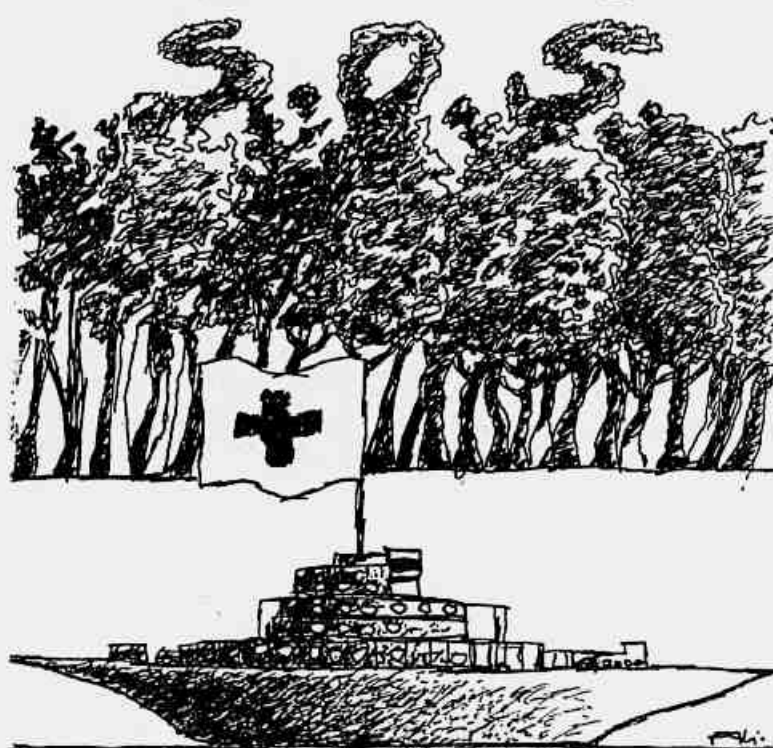
Hahne acha que, nesse ponto, o próprio partido se contradiz. Na sua opinião, quem defende o emprego dentro de uma economia recessiva como a brasileira não deveria ser contra o desempenho da indústria no mercado externo. "Se não fosse a exportação, o desemprego seria muito maior", diz Hahne. Na avaliação do empresário, importante é colocar os cerca de 100 milhões de habitantes que não têm recursos dentro do mercado de consumo. O PT, em sua opinião, apresenta "um programa atrasado, uma política que já foi praticada na Rússia em 1917".

Para espanhóis, navegar é preciso

■ Admiradores da Amazônia farão missão em veleiro

NORMA COURI
Correspondente

LISBOA — Amazônia virou nome mágico para os europeus, mas poucos estão dispostos, como os seis tripulantes do pequeno *Toro*, a passar um ano de suas vidas na selva ou seguindo o fluxo do rio que nutre a flora mais fantástica do mundo. Menos ainda são os que carregam em um veleiro a motor de dois mastros e 15 metros, 250 quilos de medicamentos para os índios e os habitantes dos povoados ribeirinhos.

São seis espanhóis — quatro homens e duas mulheres de 32 a 40 anos — com profissões que variam de jornalista especializado em navegação e economista a mergulhador profissional e dentista. O chefe da *expedição amazônica* passou 20 anos na Marinha Mercante espanhola, fez oito travessias atlânticas, uma solitária no veleiro de seis metros e meio. "O mar não é problema para mim", diz Eugênio Guallart Rodriguez-Pire. Ele e o médico e dentista Carlos Bustamante tiveram a idéia da expedição depois que Bustamante contabilizou que poderia tratar em um ano de cerca de duas mil pessoas. Carlos Moreno Boiguès já conhecia a Amazônia, passou três meses por lá há dois anos: "Fiquei desolado vendo a Amazônia tão espoliada, as populações abandonadas". Estava formado o núcleo da expedição organizada durante um ano para "chamar a atenção do mundo" para a necessidade de conservar a Amazônia e seus habitantes.

Toro tem missão altruísta. "Somos todos fascinados pelo mar, pela mata, pelo barulho, pelo silêncio amazônico e, principalmente, pelo Rio Amazonas. Mas nossa missão principal é outra", conta o médico, mostrando antibióticos, seringas, antiinflamatórios e corticóides doados para ser utilizados pelas missões salesianas.

O *livro de bordo* é *Los Viejos Marineros (O velho marinheiro)*, de Jorge Amado, particularmente no trecho em que um anarquista espanhol enche de água a garrafa de aguardente do Quincas e ele dá um berro que ecoa por toda Salvador. O resto é Joseph Conrad, Hemingway — *O Velho e o Mar* é o outro livro muito lido. Uma coleção de vídeos foi formada para a viagem, mas o que preenche mesmo o tempo vago da tripulação são as conversas sobre os perigos que podem enfrentar no Atlântico.

O grupo, patrocinado pela Caixa da Astúrias e outras 12 entidades, está pronto para partir mesmo sem a licença do governo brasileiro: "Se não pudermos ir com o espírito humanitário, vamos como turistas e tratamos das pessoas assim mesmo", promete Eugênio.

Merenda beneficiará 31 milhões em 94

BRASÍLIA — O projeto da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) de municipalização da merenda escolar deverá receber este ano a adesão de pelo menos mil prefeituras. Criado com intenção de reduzir os custos com a compra e distribuição dos alimentos, o projeto, que no ano passado beneficiou 350 municípios, vai repassar diretamente às prefeituras selecionadas pela FAE a maior parte dos US$ 730 milhões previstos no orçamento do órgão. A FAE espera atender, este ano, 31 milhões de alunos com o programa da merenda.

Na terça-feira, terminou o prazo de cadastramento para as prefeituras interessadas. Segundo o presidente da FAE, Iveraldo Lucena, o bom desempenho da descentralização em 1993 levou 1.300 municípios a procurarem a direção da FAE. "Como algumas prefeituras enfrentam problema da inadimplência com o governo federal, nem todas poderão participar diretamente do programa da merenda", explicou.

Numa análise preliminar das prestações de conta dos convênios firmados no ano passado, a direção da FAE constatou que houve redução dos custos dos alimentos da merenda com conseqüente ampliação do número de alunos atendidos. "Sai muito mais barato a prefeitura comprar carne no açougue da esquina do que a FAE fazer grande licitação para adquirir estoque de almôndegas", compara Lucena.

A FAE constatou ainda que, com a autonomia administrativa obtida com a municipalização da merenda, algumas prefeituras fizeram adaptações nos cardápios oferecidos aos estudantes. A prefeitura de Cuiabá, por exemplo, deixou de privilegiar os produtos industrializados para comprar alimentos de pequenos produtores do *cinturão verde* da capital do Mato Grosso.

"A prefeitura de Teresina conseguiu aumentar o índice de freqüência às aulas adaptando a merenda ao sabor dos alunos", comentou o presidente da FAE.

Brasil, paraíso do crime internacional

■ Miscigenação favorece a circulação insuspeita de mafiosos e foragidos políticos de todos os continentes

VASCONCELO QUADROS

SÃO PAULO — A prisão de dois personagens de peso no *ranking* dos mafiosos — o japonês Hitoshi Tanabe, da temida Yakuza, e o ex-ditador boliviano Luis Garcia Meza, acusado de envolvimento com o tráfico de cocaína — forneceram à polícia brasileira informações fartas para confirmar que a presença ostensiva do crime organizado no Brasil, longe de ser considerada como uma exagerada suspeita, virou uma realidade assustadora e uma séria advertência ao governo.

"O país virou um terreno fértil e um modelo de cobiça para o crime internacional. Não há mais dúvida: o crime organizado está chegando", afirma o cientista social Guaracy Mingardi, do Núcleo de Violência da Universidade de São Paulo. Há meses ele estuda os fenômenos que estão contribuindo para o avanço das organizações criminosas no Brasil, cujas ações, ao contrário do que ocorre no banditismo comum, exigem planejamento, sofisticação, sutileza e só empregam a violência em casos extremos, assim mesmo quando as quadrilhas estão se instalando em determinados locais e seus interesses são contrariados.

Vantagens — O Brasil possui infra-estrutura e condições favoráveis para abrigar criminosos internacionais. "O Brasil é rota de cocaína e o fato de ter sofrido uma forte miscigenação oferece condições favoráveis para que os estrangeiros circulem por aqui sem serem notados. Nesse sentido, é uma porta aberta para criminosos internacionais, mas não temos culpa nenhuma de sermos um país acolhedor", diz o delegado Romeu Tuma Júnior, assessor da Interpol. "Criminosos políticos e traficantes andam juntos", completa o delegado Roberto Precioso Júnior, chefe da Delegacia de Entorpecentes da Polícia Federal em São Paulo, um dos notórios *caçadores* de mafiosos e autor da prisão de Garcia Meza, na manhã de sexta-feira.

Luiz Paulo Lima — 11-3-94

Garcia Meza: foragido da Bolívia

Galeria tem até seqüestradores

O que mais interessa à máfia italiana, segundo a Interpol, é usar o Brasil como rota de escoamento para o tráfico de cocaína. Já as máfias orientais, como Yakuza, além da droga, visam ao tráfico de mão-de-obra e aliciamento para a prostituição. As condições para isso, conforme aponta o cientista social Guaracy Mingardi, são amplas. Do *capo* arrependido Tomazzo Buscetta ao general boliviano, a Polícia Federal colecionou, desde o começo da década de 80, mais de 50 mafiosos presos no Brasil em franca atividade e que são considerados chefões na hierarquia das organizações.

Nessa lista estão incluídos os italianos Francesco Toscanino, Umberto Ammaturo, Renato Filipini, Marcos Pugliesi, Michel de Biasi, Antônio Salomoni, para ficar apenas nos criminosos do primeiro time, flagrados organizando rotas de tráfico ou *lavando* dinheiro sujo com negócios de fachada.

A galeria é ainda mais robusta e eclética se forem incluídos criminosos estrangeiros de outras modalidades, como os nazistas Josef Mengelle e Franz Wagner, os nove seqüestradores do empresário Abílio Diniz e dezenas de integrantes dos cartéis colombianos de Cáli e de Medellín que cumprem pena em penitenciárias brasileiras.

Carlos Goldgrub — 8-3-94

Tanabe, da Yakuza japonesa

Leis favorecem a impunidade

O Brasil faz fronteira com os produtores de coca, tem enorme extensão territorial e cidades de grande porte com colônias estrangeiras numerosas onde os traficantes podem transitar livremente sem chamar a atenção. Além disso, Mingardi lembra que o país tem legislação tão confusa que dá ao dono de uma tonelada de cocaína o mesmo tratamento aplicado ao traficante que vende um papelote.

A lei é considerada também um obstáculo para o andamento das investigações por não permitir a barganha entre criminosos e Justiça, proibir a infiltração policial e a escuta telefônica e não oferecer brechas para prender o traficante que planeja as operações mas que, por uma questão de estratégia, nunca está perto da droga no desfecho de uma operação policial. O que vale para o juiz é a chamada materialidade do crime, ou seja, o acusado tem de ser flagrado com a droga em seu poder.

A este quadro, conforme analisa Mingardi, somam-se as condições políticas e sociais do país: miséria, alto índice de corrupção das instituições políticas e fragilidade dos órgãos policiais. Juntos, estes ingredientes, segundo ele, criam o quadro ideal para atrair e até estimular a presença de criminosos internacionais, favorecidos pela expectativa de impunidade.

Brasil, paraíso do crime internacional

■ Miscigenação favorece a circulação insuspeita de mafiosos e foragidos políticos de todos os continentes

VASCONCELO QUADROS

SÃO PAULO — A prisão de dois personagens de peso no *ranking* dos mafiosos — o japonês Hitoshi Tanabe, da temida Yakuza, e o ex-ditador boliviano Luis Garcia Meza, acusado de envolvimento com o tráfico de cocaína — forneceram à polícia brasileira informações fartas para confirmar que a presença ostensiva do crime organizado no Brasil, longe de ser considerada como uma exagerada suspeita, virou uma realidade assustadora e uma séria advertência ao governo.

"O país virou um terreno fértil e um modelo de cobiça para o crime internacional. Não há mais dúvida: o crime organizado está chegando", afirma o cientista social Guaracy Mingardi, do Núcleo de Violência da Universidade de São Paulo. Há meses ele estuda os fenômenos que estão contribuindo para o avanço das organizações criminosas no Brasil, cujas ações, ao contrário do que ocorre no banditismo comum, exigem planejamento, sofisticação, sutileza e só empregam a violência em casos extremos, assim mesmo quando as quadrilhas estão se instalando em determinados locais e seus interesses são contrariados.

Vantagens — O Brasil possui infra-estrutura e condições favoráveis para abrigar criminosos internacionais. "O Brasil é rota de cocaína e o fato de ter sofrido uma forte miscigenação oferece condições favoráveis para que os estrangeiros circulem por aqui sem serem notados. Nesse sentido, é uma porta aberta para criminosos internacionais, mas não temos culpa nenhuma de sermos um país acolhedor", diz o delegado Romeu Tuma Júnior, assessor da Interpol. "Criminosos políticos e traficantes andam juntos", completa o delegado Roberto Precioso Júnior, chefe da Delegacia de Entorpecentes da Polícia Federal em São Paulo, um dos notórios *caçadores* de mafiosos e autor da prisão de Garcia Meza, na manhã de sexta-feira.

Luiz Paulo Lima — 11-3-94

Garcia Meza: foragido da Bolívia

Carlos Goldgrub — 8-3-94

Tanabe, da Yakuza japonesa

Leis favorecem a impunidade

O Brasil faz fronteira com os produtores de coca, tem enorme extensão territorial e cidades de grande porte com colônias estrangeiras numerosas onde os traficantes podem transitar livremente sem chamar a atenção. Além disso, Mingardi lembra que o país tem legislação tão confusa que dá ao dono de uma tonelada de cocaína o mesmo tratamento aplicado ao traficante que vende um papelote.

A lei é considerada também um obstáculo para o andamento das investigações por não permitir a barganha entre criminosos e Justiça, proibir a infiltração policial e a escuta telefônica e não oferecer brechas para prender o traficante que planeja as operações mas que, por uma questão de estratégia, nunca está perto da droga no desfecho de uma operação policial. O que vale para o juiz é a chamada materialidade do crime, ou seja, o acusado tem de ser flagrado com a droga em seu poder.

A este quadro, conforme analisa Mingardi, somam-se as condições políticas e sociais do país: miséria, alto índice de corrupção das instituições políticas e fragilidade dos órgãos policiais. Juntos, estes ingredientes, segundo ele, criam o quadro ideal para atrair e até estimular a presença de criminosos internacionais, favorecidos pela expectativa de impunidade.

DPF deve perder a secretaria

SANTIAGO — A extinção da Secretaria de Polícia Federal é a proposta mais polêmica do Pacote Antiviolência e de Cidadania, que será discutido quarta-feira em reunião no Palácio do Planalto entre o presidente Itamar Franco e os ministros da Justiça, Maurício Corrêa, do Trabalho, Walter Barelli, e da Educação, Murilio Hingel.

O diretor-geral da PF, coronel Wilson Romão, discorda da extinção da secretaria, que deverá ser substituída pela Secretaria Nacional de Segurança Pública, órgão que faria interligação entre as secretarias estaduais de segurança e de polícia. O objetivo, segundo Maurício Corrêa, que integrou a comitiva presidencial a esse país, é discutir e aplicar uma política única e intensa para o combate à violência no país.

A partir da extinção da Secretaria da PF, o diretor desse órgão ficaria ligado diretamente ao ministro da Justiça. Mas essa e outras mudanças, como o pagamento de um salário mínimo para os meninos de ruas que freqüentarem a escola, dependem primeiro da aprovação de Itamar e depois do Congresso Nacional.

INFORME JB

RONALDO BRASILIENSE, com sucursais

Relator da CPI da Corrupção do governo Sarney, o ex-senador e ex-ministro da Educação de Collor, Carlos Chiarelli, vai ser investigado pela Polícia Federal por envolvimento com o Esquema PC.

Um novo inquérito vai ser aberto esta semana para apurar as ligações perigosas do empresário Luís Pedro Tólio com PC. Tólio depositou US$ 1,5 milhão nas contas de Chiarelli e de sua ex-mulher, Arabela, superintendente da LBA no Rio Grande do Sul de 1990 a 1992.

A Polícia Federal também descobriu depósitos bancários feitos por Luís Pedro Tólio nas contas de Heloísa Helena Calheiros Mabilde, atual companheira de Chiarelli.

A rede de corrupção descoberta pela PF no Rio Grande do Sul, em mais um tentáculo do Esquema PC, envolve as empresas Ouvebra e Ecobrás, que tinham relações de negócios com a LBA, e a Engeconsult, que teria Chiarelli como um dos sócios.

PC Farias já antecipou à Polícia Federal que as verbas depositadas nas contas de Luís Tólio destinavam-se a financiar as campanhas eleitorais de Carlos Chiarelli e do ex-deputado Nelson Marchezan.

□

— Existem fortes evidências que houve desvio de verbas da LBA nessa ramificação gaúcha do Esquema PC — antecipa um policial federal que teve acesso às investigações.

■

FHC indefinido

O ministro Fernando Henrique, em reunião com o presidente Itamar na quinta-feira passada, mostrou que ainda não definiu seu destino.

— Ainda não estou seguro se será melhor ficar ou sair — disse.

O presidente Itamar colocou Fernando Henrique à vontade:

— Você tem toda liberdade para fazer o que achar melhor.

O diálogo foi testemunhado por José de Castro, o amigão de Itamar.

Bola da vez

O processo de cassação do *anão*-mor João Alves vai estar na pauta de quarta-feira da Comissão de Constituição de Justiça.

Concluídas as diligências, a cassação de Alves só depende agora do parecer do relator, deputado Moroni Torgan (PSDB-CE).

Os próximos *anões* no caminho da cassação serão Flávio Derzi e Fábio Raunheitti.

Deus o abandonou

João Alves queixava-se ontem em Salvador que não pode mais sair de casa, pois é hostilizado por populares por onde anda.

— Ao lado do PC, virei um símbolo da corrupção — choraminga.

Coitadinho!

Revisor em xeque

O deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), relator da revisão, enfrenta oposição em suas bases.

Um cartaz do Fórum Gaúcho em Defesa das Estatais mostra Jobim ao lado de Ibsen Pinheiro com a seguinte inscrição:

"O Nelson de hoje é igual ao Ibsen de ontem. E o Nelson de hoje, será o Ibsen de amanhã? A futura CPI da Revisão vai dizer."

Honestíssimo

Orestes Quércia disse sábado ao SBT que o problema de Collor foi permitir que empresários pagassem as despesas da Casa da Dinda.

Critica a corrupção como se tivesse as mãos para lá de limpas.

Até parece.

Segurança máxima

O presidente do TSE, ministro Sepúlveda Pertence, já aprovou o Plano Global de Segurança para as eleições gerais deste ano.

Mil agentes da Polícia Federal vão dar segurança aos candidatos à Presidência e aos 2.530 juízes eleitorais escalados para o pleito.

A PF gastará CR$ 1,7 bilhão no treinamento dos policiais, com a supervisão de agentes de elite da polícia alemã.

Novo som

PC Farias trocou de som na sua cela em Brasília.

Ganhou de presente da esposa Elma um aparelho 3 em 1.

Está igual ao Lula.

Crise ambiental

A secretária-geral de Administração do Ministério do Meio Ambiente, Márcia Martins, e toda a sua equipe pediram demissão.

Tem crise à vista na área ambiental do governo.

Trio sindical

Jair Meneguelli passa o bastão da CUT para Vicentinho dia 21 de maio e se lança candidato à Câmara dos Deputados pelo PT.

Completa a chapa sindical que terá Luiz Antônio Medeiros, da Força Sindical, como candidato ao governo pelo PP e Canindé Pegado, presidente da CGT, que disputa o Senado pelo PDT.

Nos quartéis

O Exército vai limitar aos quartéis, com a leitura do ordem do dia do ministro Zenildo Zoroastro de Lucena, as comemorações pelo 30° aniversário do golpe de 1964.

Já se especula que a ordem do dia vai dar o que falar.

Na telinha

O prefeito Paulo Maluf aproveitou um programa da TV Manchete sobre um projeto de venda de alimentos em São Paulo para fazer campanha.

— Educação e saúde a gente resolve é com comida na barriga — respondia Maluf, ontem, exaustivamente.

E o horário eleitoral gratuito na TV só começa em julho.

Sucessão à vista

Pessoas próximas a Fernando Henrique desmentem que ele já seja candidato à Presidência.

Garantem que o nomes preferidos de FHC para sucedê-lo não são os de Pedro Malan, Edmar Bacha ou Rubens Ricupero.

Na verdade, Fernando Henrique está em dúvida entre cinco nomes: Lula, Brizola, Quércia, Maluf ou Ciro.

Entenda-se: sucessão de 1998.

LANCE-LIVRE

• Começa mais uma semana para senadores e deputados tentarem mostrar ao povo brasileiro que estão a fim de trabalhar.

• **O presidente Itamar retornou do Chile, ontem à tarde, com 38° de febre. Cancelou a reunião com o advogado-geral da União, Geraldo Quintão, que trataria da lei antitruste.**

• O relator da revisão, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), tem confidenciado a amigos que espera entregar todos os pareceres que faltam até 25 de março. "E aí a relatoria terá cumprido seu papel", afirma.

• **O deputado Neiva Moreira (PDT-MA), relator do processo de cassação de seu ex-colega Ézio Ferreira (PFL-MA), dispensou novas diligências.**

• O governador Jáder Barbalho, do Pará, garante que não recebeu nenhuma missão para convencer Quércia a não se candidatar. "Não tenho compromisso com nenhum candidato", antecipa Barbalho.

• **O ministro Maurício Corrêa foi confundido com o presidente Itamar por turistas coreanos em Santiago. Quase foi forçado a dar autógrafos.**

• Lula e Arraes firmam amanhã em Brasília a coligação para as eleições deste ano. O PSB quer lançar o vice-presidente na chapa petista.

• **Ariosto Franco, sobrinho do presidente, disputa com o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Clóvis de Barros, a indicação do novo diretor da Esaf.**

• Arnaldo Jabor lança hoje, às 20h, no Guimas, em São Conrado, seu livro **Os canibais estão na sala de jantar.**

• **O superintendente da Suframa, Manuel Rodrigues, foi demitido por causa do rombo de US$ 2 bilhões na Zona Franca de Manaus.**

• Do deputado José Genoino (PT-SP), sobre a obstrução de emendas à revisão, na semana passada: "Eu optei pelo caminho correto, que é a obstrução lenta, gradual e segura." Só faltou dizer "obrigado, Golbery".

• **FHC: ser sair o Lula pega, se ficar a URV come!**

Kohl é derrotado em eleição regional

■ Social-democrata obtém 44,8% dos votos, uma vitória que supera as previsões

MARÍLIA MARTINS

HANÔVER, ALEMANHA — "Aqui começou a queda do governo Helmut Kohl." A frase, dita pelo candidato do Partido Verde às eleições majoritárias na Baixa Saxônia, Alemanha, Jurgen Trittin, poderia bem servir para descrever a derrota que também vitimou o seu partido nas urnas. O atual primeiro-ministro Gerhard Schroeder, da SPD, foi reconduzido ao cargo por mais quatro anos, com 44,8% dos votos, o que dá a seu partido 79 cadeiras no Parlamento estadual do total de 155.

"O eleitorado nos premiou com uma vitória muito maior do que a que previamos e nos disse que quer uma política ecológica combinada com uma política de emprego e fomento à indústria", declarou o vencedor Schroeder ao saber do resultado. O Partido Verde obteve 8,8% dos votos e com o resultado passa de oito para 12 deputados. Perdem, porém, os dois postos que tinham no governo estadual já que agora não há mais necessidade de manter a coalizão entre o SPD e os verdes que governou a Baixa Saxônia nos últimos quatro anos.

O principal adversário do SPD era a CDU (do chanceler Kohl), Christian Wolff, um jovem de apenas 34 anos e muito apelo para o público feminino. O dia chuvoso, porém, fez com que muitos eleitores da democracia cristã desistissem de sair de casa para votar. A CDU obteve 36,6%, quatro pontos a menos do que nas eleições passadas. A CDU perdeu três dos 67 assentos no Parlamento estadual.

Entre os demais partidos pequenos, os liberais foram a maior decepção, já que não obtiveram o mínimo de cinco por cento necessários para conquistar lugares no Parlamento. A Baixa Saxônia é o único estado alemão que tem em seu território um depósito de lixo atômico e, por isso, era considerado o grande palanque eleitoral dos verdes. A sinalização do eleitorado, porém, indica que a taxa de desemprego no país, que ronda oficialmente 15%, está preocupando muito mais do que a preservação do meio ambiente.

Ao que tudo indica, o discurso vitorioso é o que combina as exigências da política industrial com uma adaptação das empresas aos parâmetros ecológicos feita com um prazo maior do que aquele defendido pelos verdes. Quando se encontraram, porém, Schroeder (SPD) e Trittin (Verdes) declararam a intenção de manter o trabalho conjunto, ainda que em outros termos que não o da coalizão.

Resta ao partido de Kohl confiar que o processo de renovação iniciado pela geração de Wolff na Baixa Saxônia, mais uma vez confinado à oposição, possa trazer resultados a longo prazo. "Não encaro estes resultados como uma derrota e sim como uma indicação de que tenho 36% do eleitorado e 40% de simpatia, como apontaram as pesquisas de opinião." Apesar da simpatia, no entanto, Wolff não pode disfarçar que o grande perdedor no estado é mesmo o chanceler Helmut Kohl, que subiu pessoalmente ao palanque em sua campanha e nela apostou muito do seu carisma pessoal. A vitória do SPD pode ser indicadora do que espera a CDU nas eleições de outubro para o Parlamento federal.

□ **O líder ultradireitista austríaco Joerg Haider quer reassumir o governo do estado de Carintia, após obter 35% dos votos no pleito de ontem. Haider deixou o governo após ter defendido práticas nazistas. O seu Partido da Liberdade também cresceu em Salzburg e no Tirol. Nos três estados que realizaram eleições ontem, 80% dos 1,2 milhões de eleitores não compareceram.**

Bogotá — AFP

□ *Os colombianos foram às urnas ontem para escolher 102 novos senadores e 163 deputados que formarão o Congresso Nacional a partir de 20 de julho. Simultaneamente, os eleitores escolheram o advogado e economista Ernesto Samper, de 43 anos, como candidato do Partido Liberal, do presidente Cesar Gaviria, às eleições presidenciais de 8 de maio. Samper, que concorria com outros seis candidatos liberais, obteve quase a metade dos votos*

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristovão — CEP 20922-970 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANÚNCIOS POR TELEFONE	589-9922
ANÚNCIOS FÚNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASILIA, DF	Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar	(70398-900)	061-223 5888	1011
S. PAULO, SP	Av. Paulista, 777/15º e 16º	(01311-914)	011-284 8133	37516

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Rua Guajajaras, 977/406	(30180-100)	031-273 2955	—
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 207/501	(90880-481)	051-233 3666	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	(50050-901)	081-231 5060	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2871/605	(41850-000)	071-359 2986	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	(80060-160)	041-362 2599	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI. **Serviços especiais:** BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta. Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

PREÇOS DE ASSINATURAS (EM CR$)

LOCAL	PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAS: DIAS ÚTEIS	DOM	PERÍODO	MENSAL A VISTA	BIMESTRAL A VISTA	TRIMESTRAL A VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL A VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL A VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ,MG,SP,ES	500,00	700,00	SEG. a DOM	15.800,00	31.600,00	47.400,00	28.287,00	94.800,00	44.461,00	189.600,00	77.683,00
			SEG. a SEX	11.000,00	22.000,00	33.000,00	19.694,00	66.000,00	30.954,00	132.000,00	54.083,00
DF	700,00	1.000,00	SEG. a DOM	22.200,00	44.400,00	66.600,00	39.745,00	133.200,00	62.470,00	266.400,00	109.150,00
			SEG. a SEX	15.400,00	30.800,00	46.200,00	27.571,00	92.400,00	43.335,00	184.800,00	75.716,00
AL,BA,GO,MS,MT PR,RS,SC,SE,PE	900,00	1.200,00	SEG. a DOM	28.200,00	56.400,00	84.600,00	50.487,00	169.200,00	79.364,00	338.400,00	138.650,00
			SEG. a SEX	19.800,00	39.600,00	59.400,00	35.448,00	118.800,00	55.717,00	237.600,00	97.350,00
CE,MA,PB,PI,RN	1.200,00	1.500,00	SEG. a DOM	37.200,00	74.400,00	111.600,00	66.600,00	223.200,00	104.680,00	446.400,00	182.899,00
			SEG. a SEX	26.400,00	52.800,00	79.200,00	47.265,00	158.400,00	74.289,00	316.800,00	129.800,00
AC,AM,AP,PA RO,RR,TO	1.500,00	2.000,00	SEG. a DOM	47.000,00	94.000,00	141.000,00	84.145,00	282.000,00	132.257,00	564.000,00	231.083,00
			SEG. a SEX	33.000,00	66.000,00	99.000,00	59.081,00	198.000,00	92.861,00	396.000,00	162.250,00

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • **Espírito Santo** Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 • **Bahia/Sergipe** Tel. e Fax: (071) 351-1784 • **Paraná** Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • **Santa Catarina** Tel.: (0482) 23-3968 e Fax: (0482) 22-6701 • **Rio Grande do Sul** Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • **RJ Interior** Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C – 232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M – 235-5539
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 446	Lj D – 226-9170
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	Sl 221 – 294-4134
MÉIER	R. Dias da Cruz 74	Lj B – 594-1716
NITERÓI	R. Conceição 188	Lj 106 – 717-9900/722-2030
TIJUCA	R. Conde de Bonfim 346/202	254-8992
ILHA	Est. do Galeão 2701	Sl 205 – 462-0161
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo – 585-4676

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

ABAIXO ASSINADO CONTRA O RIO.

JESUS CRISTO. AGREDIDO POR UM GRUPO ENQUANTO DORMIA. PRINCESA ISABEL. ATACADA EM PLENA PRAÇA PÚBLICA. SIMÓN BOLÍVAR. FERIDO EM UMA BATALHA NO MEIO DA RUA. DEODORO DA FONSECA. ATINGIDO NO ALTO DO CAVALO. MONUMENTOS E ESTÁTUAS COMO ESSES, NOSSOS PARQUES, JARDINS E CONSTRUÇÕES ESTÃO SENDO ATACADOS. FERIDOS PELA IGNORÂNCIA. ATINGIDOS PELA FALTA DE EDUCAÇÃO. AGREDIDOS PELA COVARDIA DE QUEM QUER FAZER UM NOME, SUJANDO O NOME DO RIO. E ISSO É SUJEIRA. CONTRA A VIDA. CONTRA A CIDADE. CONTRA A HISTÓRIA. CONTRA VOCÊ, QUE PAGA MUITO PELA IRRESPONSABILIDADE DE UNS POUCOS. O JORNAL DO BRASIL AGORA QUER ESCREVER UMA NOVA HISTÓRIA PARA O RIO. A HISTÓRIA DE UM RIO BONITO, TURÍSTICO E LIMPO. É O MOVIMENTO VOCÊ FAZ O RIO. PARA PARTICIPAR DESSA AÇÃO BASTA PARTICIPAR DA VIDA DA CIDADE. NÃO FECHE OS OLHOS PARA ESSE PROBLEMA. DENUNCIE.

Participe desse movimento. Ligue para 585-4379 e peça a cópia deste anúncio para você, seus amigos e outros cidadãos.

NÓS FAZEMOS O JORNAL JORNAL DO BRASIL **VOCÊ FAZ O RIO.**

McCANN

Hillary admite erro em Whitewater

■ Primeira-dama dos EUA nega falha grave ou imoral e semelhança com Watergate

WASHINGTON — Nas primeiras entrevistas desde que se tornou o centro do caso Whitewater, a primeira-dama dos Estados Unidos, Hillary Rodham Clinton, admitiu ter cometido "vários erros", mas nenhum grave ou imoral. Ela considerou descabida a comparação com o Escândalo de Watergate, que levou à renúncia do presidente Nixon em 1974.

"Houve muitos passos equivocados — e eu gostaria que não tivessem ocorrido porque isto cresceu muito além das proporções", disse Hillary às revistas *Newsweek* e *Time*. "Nunca deveríamos ter participado do investimento."

Ela espera que a investigação do procurador Robert Fiske ponha fim às suspeitas e desconfianças sobre o caso: "Queremos que o procurador independente termine a investigação tão rapidamente quanto possível para que o radar do país mude de foco e mostre o que meu marido está fazendo."

Embora as pesquisas indiquem que a maioria dos americanos não dá tanta importância ao caso, ele é o principal assunto da imprensa nas últimas semanas. A maioria acredita que os Clinton estão tentando esconder alguma coisa, e a popularidade do presidente e da primeira-dama está caindo.

O projeto imobiliário de Whitewater começou em 1978 no estado de Arkansas, então governado por Bill Clinton, quando Bill e Hillary associaram-se a James e Susan McDougal. Em 1982, quando Mc Dougal comprou a caderneta de poupança Madison Guaranty, com a alta das taxas de juros, Whitewater começou a dar prejuízo.

Anos mais tarde, a Madison Guaranty faliu, dando um prejuízo de US$ 50 milhões ao Tesouro dos EUA. Suspeita-se que McDougal usou dinheiro da poupança para cobrir rombos em Whitewater e ajudar Clinton a pagar dívidas de campanhas eleitorais. Além disso, o escritório de advocacia de Hillary advogou em favor da Madison contra o estado de Arkansas quando seu marido era governador.

Em 1992, quando o assunto foi usado na campanha presidencial, Clinton alegou ter tido um prejuízo de US$ 69 mil. Mas isto não aparece nas declarações de renda do casal, que teria tomado empréstimos para comprar as terras e não teria gasto um centavo no projeto. O caso esquentou em julho do ano passado, com o suicídio de Vincent Foster, amigo dos Clinton, ex-sócio de Hillary e consultor jurídico da Casa Branca. Vários documentos foram retirados de seu escritório. Desde então, a principal suspeita é que os Clinton tentem encobrir o caso. Há 10 dias 10 funcionários do governo foram intimados a depor na Justiça, sob suspeita de dificultar a investigação.

Jerusalém — AP

Militantes do Kach constatam que o telefone do escritório foi cortado

Israel torna clandestinos dois movimentos racistas

JERUSALÉM — O governo de Israel declarou ilegais os movimentos judeus Kach e Kahane Vive, numa tentativa de neutralizar os extremistas que rechaçam as negociações de paz com os árabes. A decisão foi tomada 16 dias depois da matança de 29 palestinos realizada em uma mesquita da cidade de Hebron, na Cisjordânia, pelo militante do Kach, Baruch Goldstein, e na véspera da votação pelo Conselho de Segurança da ONU de uma resolução condenando o massacre.

"Não é por suas idéias contrárias às do governo, mas por fazerem apologia do delito mesmo depois da matança [de Hebron] que devem ser colocados fora da legalidade", afirmou o ministro da Polícia israelense, Moshe Shahal. A medida afetará também o Comitê de Segurança das Estradas, organização paramilitar do Kach, que, com o pretexto de proteger os colonos judeus residentes nos territórios ocupados, realizou uma série de ataques contra os palestinos.

O Kach, fundado há mais de 20 anos pelo rabino judeu americano, Mehir Kahane, é liderado por Baruch Marzel, de 34 anos, foragido desde a matança de Hebron, quando foi ordenada sua prisão administrativa. O Kahane Vive surgiu em 1990, logo depois que seu ideólogo foi assassinado por um árabe em Nova Iorque. É liderado por seu filho, Biniamin Zeev Kahane, condenado há quatro dias a oito meses de prisão por ter atacado um policial na localidade árabe de Um el-Fahm.

Frei descarta hipótese de pedir a saída de Pinochet

SANTIAGO — O presidente chileno Eduardo Frei descartou ontem, em sua primeira entrevista coletiva após a posse (sexta-feira), a possibilidade de pedir a renúncia do comandante do Exército, general Augusto Pinochet, líder do sangrento golpe militar de setembro de 1973 e de uma ditadura que durou até 1990. Frei disse que vai respeitar a Constituição e a lei que permite a permanência do general no cargo até 1997.

O novo presidente afirmou que seu governo dará prioridade ao combate à pobreza que afeta milhões de chilenos, mas assegurou que não vai abandonar as reformas necessárias para consolidar a democracia. Essas reformas, que seu antecessor civil Patrício Aylwin tentou — sem sucesso — realizar incluem derrubar a impossibilidade de o presidente afastar os comandantes das Forças Armadas e a eliminação dos oito senadores biônicos.

Frei declarou-se firme partidário da integração latino-americana, advogou uma aproximação com a Bolívia e manifestou interesse em buscar novos vínculos no Leste europeu.

Tuzla, Bósnia-Herzegovina — AFP

Na expectativa de ataque da Otan, soldado da ONU observa da torre o aeroporto de Tuzla desativado

Muçulmano e croata definem acordo para federação bósnia

VIENA — Muçulmanos e croatas em guerra concordaram em criar uma federação na Bósnia-Herzegovina. A assinatura do acordo deverá ser feita nos próximos dias em Washington, informou o mediador americano Charles Redman, que participou de 10 dias de diálogos realizados na embaixada dos EUA na capital austríaca. Redman acrescentou que o próximo passo será incluir os sérvios em um acordo amplo que possa pôr fim à guerra nesta antiga república iugoslava.

O acordo prevê a criação na Bósnia Central de um sistema descentralizado de cantões, um de maioria muçulmana e outro croata, com uma nova Constituição, além de presidência e chefia de Governo federais. O ministro de Relações Exteriores da Croácia, Mate Granic, que participou dos dois últimos dias das negociações, disse ter esperanças de que o pacto leve à "paz definitiva" à Bósnia.

Em Belgrado, o líder da autoproclamada República Sérvia da Bósnia, Momcilo Krajisnik, afirmou que está preparado para fazer concessões territoriais, acrescentando que não pretende boicotar as negociações de paz. As forças de proteção das Nações Unidas na ex-Iugoslávia cancelaram uma petição para um ataque dos aviões da Otan (aliança militar ocidental) contra posições sérvias na Bósnia. O porta-voz da organização em Zagreb, Michael Williams, explicou que o pedido foi suspenso ante a constatação de que as tropas sérvias iniciaram a retirada de sua artilharia da cidade sitiada de Bihac, no Noroeste da Bósnia.

Países ricos discutem desemprego

DETROIT, EUA — A antiga capital mundial do automóvel recebe hoje e amanhã os ministros das Finanças, Trabalho e Comércio dos países do Grupo dos Sete para discutir um problema inimaginável no período de glória em que produzia carros movidos a petróleo barato: o desemprego. A discussão sobre como arrumar trabalho para os 36 milhões de desempregados nas sete maiores potências industriais (EUA, Japão, Alemanha, França, Itália, Grã-Bretanha e Canadá) foi proposta em junho do ano passado pelo presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, que abrirá a conferência.

"Não se trata de um encontro para anunciar uma grande iniciativa global", previu o subsecretário do Tesouro americano, Lawrence Summers. As situações são diferentes. Os EUA criaram 38 milhões de empregos desde 1970 e têm uma taxa de desemprego de 6,5%, inferior aos 11% da União Européia. Mas os salários americanos estão estagnados desde os anos 80; 18% não conseguem sustentar a família com um só emprego.

Na Europa, onde os custos trabalhistas são maiores, o problema maior é criar empregos. Metade dos desempregados está parada há mais de um ano. O governo francês propôs uma redução de 20% no salário mínimo para recém-formados, provocando grandes protestos estudantis durante o fim de semana. No Japão, com apenas 2,7% de desemprego, a era dos empregos vitalícios acabou.

"Seria desastroso erguer barreiras protecionistas e se voltar para dentro, tentando preservar os velhos empregos", advertiu o secretário do Trabalho americano, Robert Reich, numa era em que a automação está revolucionando o modo de produção. Os países ricos também temem a concorrência dos países pobres, de mão-de-obra barata, para onde estão migrando diversas indústrias.

Em Florença, na Itália, os ministros do Meio Ambiente do G-7 alertaram ontem para o risco de acidentes nucleares nos antigos países comunistas da Europa Oriental. Onze dos 27 reatores nucleares russos são considerados de alto risco.

Londres — AFP

FIS solta presos

A clandestina Frente Islâmica de Salvação afirmou ontem na Europa que seus guerrilheiros libertaram 1.684 militantes quinta-feira num ataque espetacular contra a prisão de segurança máxima de Tazoult, perto de Batna, na Argélia, e não 900 como noticiou a agência oficial de noticiais argelina. "Temos gente em todos os setores, inclusive no serviço secreto", disse o representante da FIS na Europa. "Dos presos soltos, 350 estavam condenados à morte e 400 à prisão perpétua." A FIS está na ilegalidade desde janeiro de 1992, quando o governo deu um golpe de Estado apoiado pelo Exército e anulou as eleições que seriam vencidas pelos fundamentalistas islâmicos. Desde então, mais de 3 mil pessoas morreram na guerra desencadeada pelos integristas.

Atentado e escândalo na GB

Os britânicos foram sacudidos no domingo por um novo atentado com morteiros contra o aeroporto internacional de Heathrow (foto), o maior da Europa, e por mais um escândalo sexual, que resultou na renúncia do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, *sir* Peter Harding. O militar, de 61 anos, casado, deixou o cargo após ter sido acusado de manter relações sexuais com Lady Bienvenida Buck, de 32, ex-mulher do ex-ministro da Defesa, Anthony Buck. Mas a vida de milhares de viajantes de várias nacionalidades foi tumultuada mesmo pelo fechamento dos aeroportos de Heathrow e Gatwick durante boa parte do domingo, devido ao terceiro ataque com morteiros em quatro dias do Exército Republicano Irlandês (IRA). Não houve vítimas nem danos materiais.

Violência na África do Sul

Quatro pessoas morreram em confronto entre os dois maiores grupos negros rivais da África do Sul. O conflito aconteceu quando militantes do Partido Liberdade Inkatha, de Mangosutu Buthelezi, tentaram impedir a realização de uma manifestação do Congresso Nacional Africano, de Nelson Mandela, em um estádio da cidade de Durban. A violência entre negros na África do Sul vem amentando à medida em que se aproximam as primeiras eleições multirraciais da história do país, a serem realizadas de 26 a 28 de abril.

Lacalle quer reuniões da América

WASHINGTON — Ao ser recebido ontem na Casa Branca pelo presidente dos EUA, Bill Clinton, o presidente do Uruguai, Luis Alberto Lacalle, propôs a realização de uma série de encontros setoriais para preparar a 2ª Conferência de Cúpula da América, marcada para o início de dezembro em Miami.

Todos os presidentes do continente estão convidados, menos Fidel Castro, de Cuba, e o general Raoul Cédras, do Haiti.

Clinton quer fortalecer a democracia e adotar uma estratégia coletiva para defendê-la, promover o livre comércio e o desenvolvimento econômico.

Estrangeiros tentam vagas na UnB

■ Famílias brasilienses hospedam os estudantes, que estranham os costumes do país

Interessado nas questões que envolvem a Amazônia, o americano Paul Little, ganhou uma bolsa da Universidade de Brasília para cursar pós-graduação em Antropologia. A japonesa Ayumi Kimura está em Brasília há um mês, para freqüentar aulas da Língua Portuguesa na universidade. Os dois fazem parte do grande contingente de estudantes estrangeiros que a cada ano tenta garantir vagas nos cursos de graduação, pós-graduação e residência médica na UnB.

A maioria dos alunos vem da América Latina e África. Os europeus e americanos aparecem em menor número. Hoje, a UnB é a instituição de ensino no país com maior número de alunos estrangeiros.

Para fazer frente à grande demanda — no ano passado, 311 estrangeiros se matricularam —, a UnB atende os pedidos através de intercâmbio com 35 países, pelo Programa de Estudante Convênio (PEC) e, ainda, com matrículas de cortesia, no caso de filhos de diplomatas. O PEC se realiza por intermédio do Ministério das Relações Exteriores e, geralmente, traz alguns contratempos para a Coordenação de Intercâmbio. "Na semana passada, um angolano chegou aqui com fome, sem lugar para ficar, trazendo no bolso notas de US$ 100, após o fechamento dos bancos", conta a coordenadora do programa, Neila Palhares.

A única referência do angolano era um telefone de outro departamento da UnB que nada tinha a ver com alunos estrangeiros. Em função da freqüência desse tipo de problema, a coordenação vai solicitar uma reunião com o Itamaraty e as embaixadas para discutir o assunto.

Famílias — Segundo Neila Palhares, é comum reunir cerca de 15 alunos, em princípio de semestre, com mala na mão à espera de um lugar para hospedagem. "O jeito é procurar as famílias que se interessam em acolher estes alunos", acrescenta.

Luiz Antonio

Neila Palhares conta que os alunos vêm da África e América Latina

Algumas famílias gostam de receber estudantes estrangeiros para conhecimento cultural e do idioma, outras, hospedam porque precisam de dinheiro. Existem, ainda, aquelas pessoas que querem apenas dividir despesas, explica a coordenadora. Antes de encaminhar os alunos, Neila Palhares, faz uma avaliação das condições da família pretendente, mas nem sempre tem como seguir os critérios mais indicados. Segundo a coordenadora, as famílias evitam muçulmanos e africanos e têm preferência por estudantes mulheres.

"Já tivemos problemas com muçulmanos que rezavam à noite, interferindo no cotidiano familiar, e de africanos que não sabiam usar o banheiro", conta Neila. Os japoneses, por exemplo, andam com cerca de US$ 4 mil no bolso, correndo o risco de serem roubados, completa a coordenadora.

Adaptação — A responsabilidade da UnB é com os alunos de intercâmbio firmado pela universidade com os países. No caso dos convênios realizados através do Itamaraty, a coordenação apenas orienta os alunos, quanto a hospedagem. Os filhos de diplomatas não dependem de vagas, nem de prestar vestibular, a matrícula é garantida.

Alguns estrangeiros têm dificuldade para se adaptarem ao Brasil e, principalmente, em Brasília. Vindo da cidade colonial de Cuenca, no Equador, Paul Little teve um choque ao conhecer a arquitetura modernista da capital. Little chegou às vésperas do início do processo de *impeachment* do ex-presidente Fernando Collor. "Foi muito interessante acompanhar essas mudanças", conta o americano num português ainda precário. A japonesa Ayumi Kimura ainda não se acostumou com o açúcar e o sal da comida e muito menos com a vida da família brasileira. "Os costumes do Brasil e do Japão são muito diferentes", avalia.

Aulas na UnB começam hoje

A UnB inicia hoje o período letivo de 94, recebendo 1.319 novos alunos nos cursos diurnos e noturnos. Com cerca de 12 mil alunos matriculados na graduação e pós-graduação, a universidade aproveitou o período de férias para melhorar os serviços de infra-estrutura no campus e está oferecendo melhor iluminação nas áreas acadêmicas, maior vigilância para evitar roubos de carro e assaltos e revisão das instalações dos banheiros e salas de aula.

O decano de ensino de graduação, professor Rogério Aragão, informou que à noite nove cursos de licenciatura estarão funcionando. Este é o terceiro ano de implantação dos cursos noturnos, que poderão ser ampliados no segundo semestre, com a abertura de vagas para Direito e Ciências Contábeis. Entre as novidades para 94, o decano adiantou que o reitor João Cláudio Todorov está estudando um convênio com a Secretaria de Educação do DF, que prevê a contratação de alunos, para suprir vagas para professor na rede pública, principalmente na área de Ciências.

Mais Segurança — A questão da segurança no campus mereceu atenção especial da UnB durante as férias. O problema maior envolve os alunos que freqüentam o campus à noite. Está em estudo a instalação de um posto da Polícia Militar na UnB. Será também realizada uma campanha de prevenção contra os assaltos. A PM e o Detran, a partir de hoje, começam a controlar o tráfego na entrada e dentro do campus, para evitar os congestionamentos e colisões, que eram comuns no local.

Serviço informa preços mais baratos

A grande arma do consumidor contra os aumentos abusivos de preços é pechinchar e pesquisar exaustivamente os produtos mais baratos, o que requer algumas horas consumidas em supermercados. O Conaprem, serviço oferecido em Brasília, facilita essa árdua tarefa. Trata-se de uma consulta pelo telefone, em que o consumidor tem acesso aos preços mais baratos de 18 produtos, entre artigos de limpeza, bebidas e alimentos, praticados em oito dos principais supermercados da cidade. Se o assinante preferir, pode receber as informações por fax.

O Conaprem funciona em Brasília há três meses e tem cerca de 50 assinantes, pessoas físicas e jurídicas. O serviço custa CR$ 960,00 e CR$ 1.920,00 (valores de março), para pessoa física e jurídica, respectivamente — e o valor é debitado automaticamente na conta telefônica do assinante. "A economia de combustível que faço chega a baratear o custo do serviço, sem falar na economia de tempo", diz a dona-de-casa, Kelly Cristine dos Anjos, que usa o serviço há dois meses.

"É possível detectar a quantidade de propagandas mal intencionadas dos supermercados", considera o empresário Carlile Fernando Nunan, assinante também há dois meses. "Eles anunciam um produto X com tal promoção, mas o produto Y você o compra por até duas vezes mais que em outro lugar", diz. "É uma propaganda enganosa".

As pesquisas do Conaprem são atualizadas todas as segundas, quartas e sextas-feiras, segundo a direção do serviço.

O Conaprem funciona num escritório localizado na SCLN 303, bloco C, loja 56, ou pelos telefones 322-7676 ou 322-9020.

PROGRAMA

CINEMA

A Liberdade é Azul — Cultura Inglesa. (fone: 244-5650). Às 19h e 21h. Sábado e domingo às 16h, 18h, 20h e 22h.

O Toque do Silêncio — Cine Brasília — 107 Sul (Fone: 244-1660). Às 17h e 19h.

A Lista de Schindler — Cine Park 1. Às 13h30, 15h e 20h30h.

A Lista de Schindler — Cine Park 2 (Fone: 234-3336), às 16h e 19h30. **Em Nome do Pai** — Cine Park 3 (Fone: 234-3336). Às 16h20, 18h40 e 21h. Sábado e domingo também às 14h.

O Anjo Malvado — Cine Park 4 (Fone: 234-3336). Às 16h30, 18h10, 19h50 e 21h30. **Filadélfia** — Cine Park 5. Às 16h50, 19h10 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h30.

Vestígios do Dia — Cine Park 6 (fone 234-3336). Às 16h, 18h30 e 21h. Sábado e domingo também às 13h30.

A Época da Inocência — Cine Park 7 (Fone: 234-3336). Às 16h30, 198h, e 21h30. Sábado e domingo também às 14h.

Era uma Vez...Um Crime — Cine Park 8 (Fone: 234-3336). Às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h.

A Lista de Schindler - Karim — 110/111 Sul (fone: 225-1233), às 14h, 17h20 e 20h40.

Em Nome do Pai — Cine Atlântida, no Setor de Diversões Sul (Fone: 224-1968), às, 14h, 16h20, 18h40 e 21h.

Filadélfia — Cine Márcia, no Conjunto Nacional (Fone: 225-0633), às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.

INFORME DIPLOMÁTICO

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

Direitos Humanos

Os Estados Unidos, através de seus representantes em Genebra e em Brasília, admitiram ter sido desastrada a intervenção da delegada norte-americana na reunião da Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas, na última semana, em Genebra, quando eram discutidos os direitos das crianças. A delegada comparou o Brasil ao Sudão, onde "crianças vagueiam em busca de comida e são, às vezes, caçadas por esporte (*"hunted for sport"*).

Depois da intervenção do embaixador Gilberto Sabóia, que disse ser "completamente falsa" a suposição de que a questão dos menores, no Brasil, é "totalmente negligenciada", o Departamento de Estado reconheceu que sua embaixadora em Genebra antecipou-se a tardias instruções que reconheciam os esforços do governo brasileiro no sentido de lutar pela proteção das crianças carentes e abandonadas.

O secretário-geral do Itamarati, Roberto Abdenur, chamou o encarregado de negócios dos Estados Unidos, Mark Lore, e fez um protesto mais do que diplomático, considerando a intervenção norte-americana "descabida, inoportuna e injusta".

Em Genebra, o delegado brasileiro lamentou a falta de objetividade e de informação dos representantes norte-americanos e aproveitou para lembrar que o diretor-executivo da Unicef, James P. Grant, declarou, recentemente, que 20 crianças são assassinadas, por dia, nos Estados Unidos, sobretudo nos guetos hispânicos e afro-americanos das grandes cidades.

Para coroar o episódio, o Brasil foi reeleito, em Genebra, membro do subcomitê para prevenção de discriminação e proteção das minorias, com 40 dos 52 votos existentes, derrotando a Argentina, que queria o lugar.

Grupo do Rio

O presidente Itamar Franco assinou decreto criando a Secretaria "pro tempore" do Mecanismo Permanente de Consulta e Concertação Política (Grupo do Rio), com o objetivo de planejar e coordenar duas importantes reuniões que serão realizadas, em São Paulo e no Rio, neste ano: em abril, em São Paulo, a 4ª Reunião Institucionalizada dos chanceleres do grupo do Rio e da União Européia; em setembro, no Rio, a 8ª Cúpula Presidencial do Grupo do Rio.

O ministro das Relações Exteriores chefia a Secretaria "pro tempore", e o coordenador nacional é o chefe do Departamento das Américas do Itamarati. O Grupo do Rio é integrado pelos países sul-americanos, mais o México e, no momento, a Guatemala e Trinidad-Tobago, estes últimos na condição de membros rotativos.

Nos próximos dias 21 e 22, os chanceleres do Grupo do Rio reúnem-se em Brasília, para preparar os encontros de abril e de setembro.

África do Sul

A missão exploratória de mais de 30 membros, formada por representantes do governo e empresários brasileiros, para reatar oficialmente as relações comerciais com a África do Sul, chegou a Johannesburgo, neste último fim de semana, para uma estada de sete dias.

A delegação é chefiada pelo ministro Celso Marcos Vieira de Souza, chefe do Departamento de Promoção Comercial do Itamarati. Os dois principais "panelistas" da delegação são o presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Humberto Mota, e o diretor do BNDES, Fernando Fróes de Carvalho.

Na delegação, altos funcionários públicos e diretores das principais empresas brasileiras, nas seguintes áreas: petróleo, mineração e siderurgia, agroindústria, construção civil, telecomunicações e eletrônica, transportes e autopeças, energia e eletricidade, e setor financeiro.

Brasil-Inglaterra

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea da Grã-Bretanha, Sir Michael Graydon, estará, hoje, em Brasília, para uma visita oficial ao ministro da Aeronáutica, brigadeiro Lélio Viana Lobo, e para conhecer o Cindacta I.

Amanhã, Sir Michael Graydon viajará para Pirassununga, onde visitará a Academia da Força Aérea Brasileira, e para São José dos Campos, a fim de conhecer o Centro Técnico Aeroespacial. Do seu programa, constam ainda visitas às empresas Embraer e Avibras.

Nos últimos anos, a Força Aérea britânica adquiriu 130 aviões do tipo *Tucano*, fabricados pela Embraer. Ao mesmo tempo, a Inglaterra tem suprido as aeronaves *Xavante* e *AMX*, com motores produzidos pela Rolls Royce.

Mário Soares

O presidente de Portugal, Mário Soares, na visita de nove dias que fará ao Brasil, a partir da próxima sexta-feira, virá a Brasília, apenas, para encontrar-se com o presidente Itamar Franco, na tarde do dia 21.

O presidente português ficará mais tempo no Paraná, a fim de receber o título de cidadão honorário de Curitiba e presidir a abertura do 4º Encontro Nacional da Comunidade Portuguesa radicada no Brasil.

Mas é na Bahia, nos três últimos dias de sua visita, que vai ter um programa mais ameno, em Salvador e Porto Seguro, tendo como anfitriões o governador Antonio Carlos Magalhães e o escritor Jorge Amado.

Brasil-China

Uma grande exposição de arte brasileira contemporânea está sendo concebida, para comemorar, em Pequim, os 20 anos do reatamento das relações diplomáticas entre o Brasil e a China.

A exposição deverá estar pronta para ser inaugurada durante a visita do presidente Itamar Franco à China, prevista para o fim de maio.

MOVIMENTO

■ O ministro Renato Luiz Marques foi nomeado chefe do Departamento de Integração Latino-Americana do Itamarati, em substituição a Sérgio Florêncio, que está assumindo o cargo de ministro-conselheiro na delegação brasileira junto à ONU, em Nova York.

■ **Está chegando, hoje, ao Brasil, para uma visita de uma semana, o vice-ministro da Comissão de Ciência e Tecnologia da China, Shen Rong Jun. Entre os assuntos bilaterais em pauta, o projeto sino-brasileiro de lançamento de satélites — o projeto CBERS.**

■ O governo da Argélia concedeu *agrément* ao novo embaixador brasileiro, Mauro Mendes de Azeredo, que chefiava a embaixada na Guatemala, desde 1989. Azeredo substitui, em Argel, o embaixador Sérgio Thompson Flores.

■ **O governo brasileiro está mantendo contatos com o governo do Reino do Cambodja, para a normalização das relações bilaterais, interrompidas durante o controle daquele país pelo *Khmer Vermelho*. O embaixador do Brasil na ONU, Ronaldo Sardemberg, encontrou-se, em Nova York, com o representante permanente do Cambodja nas Nações Unidas, para negociar a abertura de embaixadas em Brasília e Phnom Penh.**

ENTREVISTA/MURÍLIO HINGEL

"Concurso é injusto com o aluno"

BELO HORIZONTE — O ministro da Educação, Murílio Hingel, quer modificar o vestibular. Ele considera o exame uma injustiça, com uma fórmula que nada tem de democrática, já que, segundo ele, privilegia os candidatos que têm mais conhecimento dos macetes do que aqueles que, realmente, conseguem bom aproveitamento do curso de segundo grau.

Em palestra aos participantes do Encontro Nacional sobre o Vestibular, realizado semana passada na capital mineira, Hingel fez uma crítica veemente às distorções do ensino de segundo grau em função do exame de vestibular. Para o ministro, muitas escolas estão se preocupando em "adestrar" o aluno para participar do concurso, ao invés de oferecer um ensino adequado para o período. "Hoje, o que vale não é a escola que forma, discute, debate, mas a que é voltada para um único momento, que é o do vestibular", enfatizou Hingel.

O ministro entende que chegou a vez de se tentar "algo novo" com relação à forma de acesso à universidade. Ele acredita que a questão da democratização é urgente, mas admite que o Brasil ainda engatinha no assunto.

Mesmo assim, Murílio Hingel garante que, no próximo ano, é possível tentar-se alguma experiência piloto, que traga algo de novo aos modelos impostos à massa de jovens que procura de forma inquietante uma vaga nas universidades do país.

Jamil Bittar — 7/5/93

ROSELENA NICOLAU

— Existe algo novo para se discutir sobre o vestibular?

— Este é um debate recorrente. Há muitos anos se discute sobre o vestibular, são feitas experiências, mas não conseguimos ainda acabar com o aspecto mais negativo do concurso: a democratização do acesso à universidade, especialmente à universidade pública. São beneficiados aqueles estudantes de classe social mais favorecida, que podem fazer um bom segundo grau, que freqüentam cursos preparatórios, que são adestrados. E, muitas vezes, aqueles estudantes que têm mérito, mas trabalham, não têm tempo para ser adestrados, levam desvantagem.

— Existe alguma saída para isso?

— Algumas propostas têm, inclusive, sido tentadas no próprio vestibular — como a discussão do que é acertado, se são questões dissertativas ou objetivas, se devem ser cobradas do aluno apenas disciplinas que farão parte do curso que ele escolher, se as provas têm que ser eliminatórias ou classificatórias. Mas também há propostas mais avançadas, como acompanhar o aluno no segundo grau, já que o vestibular é apenas um momento. É uma coisa complicada, mais difícil, mesmo porque a a estrutura educacional brasileira não facilita. Mas é um ponto de vista que tem que ser considerado e, talvez, até experimentado.

— Que modelo de vestibular o senhor defende?

— Eu não defendo modelo, porque se o ministro da Educação defender algum, isso já significa um pré-julgamento, uma determinação. Acho que o ministério deve se preservar para a última palavra, se tiver que dar a última palavra.

— Quanto à proposta de acompanhamento do segundo grau, o senhor é favorável?

— Sabemos que, em algumas situações, esta proposta tem sido colocada, mas achamos que é um ponto entre outros.

— Essa proposta eliminaria o vestibular?

— Ela daria uma nova conotação ao vestibular. O vestibular é um exame de seleção para os mais capazes, mas eu posso identificar essa capacidade acompanhando o aluno em seu segundo grau. Não deixa de ser um vestibular, no sentido de uma seleção, porque não temos condições de incorporar todos. Mas é uma variante interessante, talvez mais rica.

— Esse modelo também não acabaria privilegiando o aluno de escolas particulares, já que eles são mais bem assistidos?

— Não necessariamente, porque se procuraria medir o aluno mais em função de sua capacidade, de sua competência. Uma coisa é medir o que o aluno conhece. Os alunos que freqüentam as melhores escolas levam vantagem nisso. Outra coisa é medir a capacidade de se tirar proveito de um curso superior, o que independe desses fatores. É algo que existe dentro de cada um e algo ligado ao próprio esforço e aplicação.

Acesso à universidade é discutido

BELO HORIZONTE — A democratização do acesso às universidades brasileiras é a questão que mais tem preocupado os que lidam de alguma forma com o vestibular. Durante o Encontro Nacional sobre o Vestibular, realizado na semana passada, em Belo Horizonte, cerca de 300 representantes de instituições públicas e privadas discutiram o modelo brasileiro. Se a reunião não apresentou nenhuma conclusão, pôde pelo menos deixar claro que a maioria considera a atual fórmula ultrapassada.

"Ela não tem servido para resguardar o processo do ensino" critica a diretora do Departamento de Ensino Superior do MEC, Maria José Feres, ressaltando que o vestibular se transformou numa "perversidade", que mobiliza o estudante a partir dos 15 anos ou até mesmo alguns anos antes.

Exagero — Segundo Maria José, o Ministério da Educação está particularmente preocupado com o "esvaziamento" que vem ocorrendo no ensino de segundo grau em função do vestibular. Para ela, o concurso passou a ocupar uma importância exagerada na vida estudantil, tanto que o próprio processo educacional acabou cedendo espaço a um exame momentâneo, que não tem demonstrado ser o resultado dos esforços do primeiro e segundo graus.

Igualdade — Mudar o vestibular significa, para Maria José Feres, tentar acabar com uma injustiça que faz com que algumas pessoas, ainda que capazes, sejam alijadas do processo de escolha. Democratizar implica procurar dar oportunidades iguais para todos, ainda que contando com as inúmeras diferenças que existem no sistema de ensino do país, em especial entre o público e privado.

Segundo ela, uma das maneiras de democratizar o ingresso às universidades seria expandir o segundo grau na rede pública, garantindo que todos os alunos das escolas públicas tivessem realmente oportunidade de competir.

O pró-reitor de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, Roberto Fernando de Souza Freitas, lembra que o vestibular é necessário por causa do número limitado das vagas mas ressalta que, na verdade, o processo de seleção já começa bem antes do vestibular. "Ele começa no processo de seleção social quando, de mil alunos que cursam o primeiro grau, apenas oito ou nove chegam a tentar o vestibular", lembra.

Para que a democratização do acesso à universidade aconteça, defende Maria José, é preciso, por exemplo, fazer com que a instituição colabore com o ensino de primeiro e segundo graus. "A universidade deve se preocupar com os profissionais que estão dentro das salas de aula", diz Roberto Freitas.

Maria José Feres explica também que uma outra solução seria fazer com que os diferentes exames no país respeitassem o conteúdo programático do curso de segundo grau. Hoje, as próprias universidades montam o programa que será exigido no vestibular. "Por que não seguir o programa obrigatório das escolas públicas?", pergunta.

Reforma do ensino na Argentina não resolveu crise

O modelo argentino de ingresso às universidades, adotado após o fim da ditadura no país, no início dos anos 80, mostrou aos estudiosos do assunto que a questão da democratização das instituições não pode se limitar a uma reforma no modelo de acesso. Lá, o vestibular foi abolido mas, mesmo assim, o problema não foi resolvido e o sistema enfrenta hoje uma grave crise.

O professor e pesquisador argentino Pablo Antônio Amadeo Gentili, que participou do Encontro Nacional sobre o Vestibular, relatou que, em 1984, a Argentina — que tinha um exame de seleção nas universidades ainda mais restritivo do que o modelo brasileiro — acabou com o vestibular. Foi criado um curso conhecido como Ciclo Básico Comum, que passou a ser o passaporte dos estudantes interessados na universidade. Ao terminar a escola média, o aluno se inscreve no Ciclo Básico e, durante um ano, cursa seis disciplinas, tendo que ser aprovado em quatro para se transferir para o curso que escolher.

Nos primeiros anos da mudança, houve uma explosão de demanda mas as escolas públicas acabaram absorvendo todos os que se inscreveram no Ciclo Básico. A Universidade de Buenos Aires, a maior do país, porém, acabou com 170 mil alunos, o que exige uma estrutura administrativa complexa que, atualmente, é bastante deficiente.

Além disso, os professores ganham muito mal e as greves fazem parte do cotidiano das escolas. O governo passou a investir, comparativamente, menos do que investia em Educação no período da ditadura. E os estudantes acabam recorrendo a cursos paralelos, como os pré-vestibulares brasileiros, para serem considerados aptos.

AULA PARTICULAR

HISTÓRIA

1) Após 1945, o chamado "milagre japonês" consistiu num crescimento explosivo da economia desse país, consolidando a expansão e o fortalecimento da economia japonesa. Dos fatores abaixo, aquele que serviu de base histórica mais significativa para a montagem de uma economia industrial no Japão foi:
(A) o acesso japonês às fontes de matéria-prima da Mandchúria
(B) a utilização, nas colônias japonesas do Oriente, de mão-de-obra barata local
(C) a modernização da sociedade japonesa, iniciada na revolução Meiji no século XIX
(D) a retomada da tradição feudal, capaz de revitalizar as relações sociais japonesas
(E) a adoção de uma política militarista, que consolidou colônias japonesas em todo o Extremo Oriente

2) Há muita divergência sobre a natureza da expansão imperialista de fins do século XIX e princípios do XX. A alternativa em que os dois fatores, inegavelmente, caracterizam esse processo é:
(A) aumento significativo de manufaturas e desenvolvimento do capital usurário
(B) aumento da renda "per capita" das colônias e empobrecimento das potências coloniais
(C) forte tendência à descolonização da África e implementação da colonização da América
(D) notável escalada na anexação de colônias e aumento do número de potências coloniais
(E) concentração significativa de empresas na colônia e enfraquecimento dos cartéis das potências imperialistas

3) A disputa colonial entre portugueses e franceses durante o século XVI levou a vários confrontos no litoral da América Portuguesa. Entre as razões desses confrontos, podemos identificar a seguinte:
(A) disputa pela hegemonia do comércio de pau-brasil para manufatura têxtil
(B) disputa pela posse das zonas açucareiras do Nordeste brasileiro
(C) existência de questões dinásticas na sucessão do rei D. Sebastião
(D) necessidade de exercer controle sobre a rica foz do Rio da Prata
(E) necessidade de controlar as rotas terrestres para a região das Minas

4) O movimento de independência das colônias hispano-americanas no século XIX caracterizou-se pelo estímulo à separação das metrópoles, à criação de repúblicas, à formulação de constituições e à utilização do voto censitário.
Tais práticas integram a seguinte corrente do pensamento político:
(A) ludismo
(B) comunismo
(C) anarquismo
(D) socialismo
(E) liberalismo

5) A chamada República dos Governadores, que caracterizou a 1ª República no Brasil, tinha por objetivo a manutenção da estrutura agroexportadora. Um dos mecanismos utilizados, naquela época, para preservar a oligarquia predominantemente cafeeira foi:
(A) a utilização do voto aberto
(B) a revalidação do Poder Moderador
(C) a instituição da Guarda Nacional
(D) o estabelecimento da Lei de Terras
(E) a adoção de uma política abolicionista

6) Podemos dizer que o Estado Novo (1937-45) apresentou inegáveis afinidades com o fascismo europeu, sem contudo deixar de apresentar algumas características peculiares ao regime brasileiro. Uma das características do regime brasileiro que *NÃO* se identificam com o fascismo europeu é:
(A) limitação da liberdade econômica com intervenção do Estado
(B) censura dos meios de comunicação, dirigidos para o fortalecimento e divulgação do regime
(C) repressão aos setores de esquerda, vistos como forte ameaça ao regime, com prisões e torturas
(D) utilização do estado corporativo no tratamento com as entidades profissionais e sindicatos
(E) ausência de um partido político forte e coeso que exprimia a coerência ideológica do regime

7 Das alternativas abaixo, aquela que melhor caracteriza o processo de colonização espanhola na América é:
(A) assimilação cultural lenta, gradual e pacífica dos povos indígenas
(B) política explícita de desenvolvimento manufatureiro das Américas
(C) exploração mercantil e desagregação das comunidades indígenas americanas
(D) privilegiamento constante da produção agrícola litorânea voltada para a exportação
(E) dinamização dos contatos políticos entre índios e espanhóis através da adoção de práticas liberais

Gabarito
1-C, 2-D, 3-A, 4-E, 5-A, 6-E, 7-C.

Fonte: Vest-Rio 93.

O vídeo na Economia

■ Videoteca será aberta aos cursos da área na UFRJ

Parece até recurso de universidade americana. A partir deste semestre, os alunos dos cursos de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro poderão assistir a vídeos que tratam dos temas abordados nas salas de aula numa cabine dentro da biblioteca. O Núcleo de Computação e Audiovisual da UFRJ tem o maior acervo de fitas de vídeo do país na área de Economia e Administração, com mais de 500 títulos.

Os alunos de outras instituições também poderão dispor do novo serviço sem pagar nada. "Tiramos uma cópia de cada fita do acervo, que fica à disposição dos alunos e professores na biblioteca. Eles podem ficar com a fita em casa por três dias", conta o coordenador do Núcleo, Nivaldo José de Castro, professor de Finanças Públicas. Os professores que reservarem fitas com antecedência poderão contar com este recurso audiovisual em suas aulas, através de um circuito interno de TV.

Ismar Ingber

Nivaldo, coordenador do núcleo, copiou as fitas para emprestá-las

Comissão apura trote na PUC

A reitoria da PUC instaurou uma comissão de inquérito para descobrir os veteranos do curso de Engenharia que queimaram os ombros de uma caloura com uma substância química, provavelmente benzina. Já foram ouvidos nove alunos e a previsão é de que, até o fim da semana, os responsáveis pela brincadeira sejam identificados. A punição pode ir da advertência verbal à expulsão.

Uerj dá livros

Os primeiros colocados de cada carreira no vestibular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e os candidatos beneficiados com isenção da taxa de inscrição que somaram mais pontos serão premiados hoje com vales de 7,5 Uferjs, que poderão ser gastos em livros da bibliografia básica de cada curso.

Para os indecisos

Estão abertas até amanhã, na PUC, as inscrições em disciplinas nos cursos de Letras, Economia, Comunicação, Sociologia, Psicologia, Educação, Artes e Teologia, para os alunos que já terminaram o segundo grau, mas não se decidiram por uma carreira. A inscrição em cada disciplina (três, no máximo) custa CR$ 27,3 mil.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*
•
Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*
•
DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*
•
NELSON BAPTISTA NETO — *Diretor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Diretor*
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

Modelo Utópico

Por mais que pareça respeito pelo texto sagrado, o temor dos congressistas em desempenhar o dever revisionista, que a própria Constituição autoriza expressamente, antes de mais nada reflete o medo de mudanças da própria realidade. Cada Constituição brasileira representou uma acomodação que se trancou para bloquear as necessidades que trazem o futuro. A atual foi a que levou mais longe a tendência cultural brasileira de garantir tudo que o cidadão não considera confiável sob a forma de lei ordinária.

Nem assim o que a Constituição acolhe como aspiração tem o dom de ser auto-aplicável. A maioria parte do que ficou dependente de legislação complementar, estimada em duas centenas de leis, cinco anos depois da sua promulgação, continua em exame no Congresso. A sociedade não é informada do andamento nem fica sabendo dos debates sobre o seu mérito. A Constituição de 46 sofreu enorme desgaste pela expectativa de regulamentação de vários artigos. O direito de greve dormiu nas comissões técnicas durante toda a sua existência.

A intocabilidade das constituições brasileiras atesta o medo de perder o controle sobre as conseqüências de mudanças, nem sempre previsíveis. O fundo imobilista do brasileiro não significa desejo de manter o que seja bom, mas o temor de abrir perspectivas a uma sociedade pelo instinto de sobrevivência. Para que as constituições, preocupadas em descer a minúcias desnecessárias, não sejam modificadas com freqüência, o legislador as cerca de exigências insuperáveis. Cada vez que foi preciso emendar uma constituição, houve crises políticas e riscos incalculáveis.

A Constituição atual foi sobrecarregada com a adoção de um modelo que não deu certo no passado. O constituinte de 88 foi incapaz de reconhecer o malogro do modelo utópico e insistiu em implantar uma economia que desconhece as leis do mercado, sob o manto protetor do Estado e fechado à competição interna e externa. O resultado foi o seu envelhecimento precoce, que cinco anos depois já reclamava revisão.

A maioria parlamentar aceitou a revisão e se dispôs a realizá-la enfrentando a obstrução da minoria contrária. O baixo teor de convicção revisionista, porém, retarda e ameaça a tarefa sem a qual a Constituição será geradora de crises políticas cada vez mais graves. Desde a sua promulgação, fala-se de ingovernabilidade, e não apenas por falta de jeito para governar. A Constituição padece da ambigüidade de conter toques fortes de parlamentarismo e ser nominalmente presidencialista. O arraigado medo de mudanças funciona até na revisão constitucional que tem prazo para se completar, e não está conseguindo ser coerente nem objetiva.

A redução do mandato presidencial de cinco para quatro anos, sem admitir a reeleição, turvou a clareza política da revisão. O medo da reeleição é decorrência do peso excessivo do Estado na vida dos cidadãos. Por que então não reduzir de forma contundente o poder do Estado na economia e em tudo que não diz respeito à sua natureza administrativa? É preciso soltar as amarras do passado e liberar o Brasil para tirar o atraso em relação ao futuro. Mas é pelo medo das conseqüências, que não estão culturalmente capacitados a prever, que os políticos confirmam o instinto conservador perceptível numa sociedade estratificada pela crise.

As Constituições de 46 e 88 sucumbiram à tentação de repudiar expressamente os períodos ditatoriais que as havia precedido — o Estado Novo e o regime militar de 64. Com isso caíram no exagero oposto, e se engessaram. Nenhuma conseguiu se livrar dos fantasmas autoritários de um e de outro: a de 46 preservou toda a legislação corporativista que balizou o trabalho e enraizou o peleguismo na política; a de 88 perfilhou todo o protecionismo estatal e a modulação nacionalista que produz discursos mas gera prejuízos econômicos.

O medo da revisão é irracional porque não resiste à analise objetiva. Para que serve uma constituição que seja aplicável? Para desacreditar-se e desmoralizar os governantes e a representação política. É universal o reconheimento de que, para durarem no tempo histórico, as constituições devem ser flexíveis às novas necessidades. A Constituição americana, que nasceu debaixo de tempestuosa celeuma, refletiu divergência e não concordância. Mas dura há mais de duzentos anos por ter sido acrescida de emendas que a completaram, e lhe garantiram longa e profícua existência.

Trancando as suas constituições a emendas e reformas, o Brasil se destaca como voraz devorador de cartas magnas. Já é tempo de interromper o ciclo da mutiplicidade constitucional e prolongar a última, a partir desta revisão para a qual os políticos ainda não acordaram da letargia. O medo do novo é irracional.

Saudade do Futuro

O mundo ainda não curou a ressaca do fim do bipolarismo. Desfeito o império soviético, ficou-se com a sensação de que os EUA, como único remanescente da antiga disputa ideológica, não conseguiu preencher sobretudo o vazio psicológico que se instalou na mente das pessoas. Hoje, em qualquer lugar, as pessoas ainda pensam em termos de esquerda e direita, como se fosse impossível criar novos valores com que ajustar o raciocínio.

Até mesmo na eleição brasileira deste ano os partidos políticos começam a se alinhar antecipadamente nos dois lados do espectro ideológico. Não faltam até mesmo políticos que recusam alianças em nome de uma pureza ideológica que se perde no tempo, por ser anterior ao Muro de Berlim — época que se acreditava enterrada para sempre.

Engano, talvez. A recente crise da Bósnia mostrou que estamos no limiar de novo bipolarismo. Quando a crise parecia prestes a explodir em catástrofe de efeitos imprevisíveis (nunca se sabe quando a III Guerra Mundial começará, a não ser quando ela já tiver começado), a Rússia voltou a fazer política externa intensiva e conseguiu convencer os sérvios a suspender o bloqueio de Sarajevo. Isto aconteceu no mesmo momento em que os EUA, defensores dos muçulmanos massacrados, ameaçaram bombardear os sérvios por intermédio das forças da Otan.

Em resumo: cada uma das potências segurou as pontas de seu protegido, como nos bons tempos da guerra fria. Um sérvio comentou: "Confiamos apenas nos russos. Falamos a mesma linguagem: a da vodca." E até hoje o presidente russo Bóris Yeltsin se vangloria de ter resolvido sozinho a crise da Bósnia, depois de um período tenso de alguns dias durante os quais o presidente Clinton não conseguia se comunicar com o Kremlin (uns diziam que Yeltsin estava fortemente gripado, outros que estava bêbado). Cada vez mais Clinton era criticado pela sua timidez no cenário internacional. Quando agiu finalmente com firmeza, adotando o plano francês para a Bósnia e acendendo o sinal verde às forças da Otan, Yeltsin reapareceu para roubar-lhe os louros.

No caso de Sarajevo, no entanto, não houve outra falta. Não se tratou, como no final da II Guerra Mundial, de nova repartição do mundo. Especialistas em Rússia assinalam que ela continua a ser um país economicamente combalido e que seu futuro político é incerto. Há quem garanta que está muito fraca para ter influência em qualquer parte do mundo. Já Clinton, depois dos vexames da Somália e do Haiti, tinha absoluta necessidade de se relançar no palco internacional.

O que aconteceu, então? A trégua bósnia provou que há no ar uma indiscutível nostalgia do bipolarismo, talvez até da guerra fria, com a qual as duas superpotências sempre se enfrentavam indiretamente, por interpostos países, a quem forneciam armas e munição ideológica. Michael Stürmer, diretor da Fundação de Ciência e Política, da Alemanha, explica que o comportamento russo no último capítulo da crise da Bósnia esconde uma tradição imperial inscrita no quadro ideológico de um "eterno retorno da História" que domina hoje a situação na Rússia. Segundo Stürmer, a nova política externa de Moscou assinala um regresso histórico e cultural, que "tem liames sobretudo com a fase czarista que dominou, por quase três séculos, a cena política russa".

Para outros países, raciocinar em termos de esquerda e direita ajuda a clarificar impasses políticos, como se o futuro fosse a solução simplificada para tudo. Neste caso, as pessoas já começam a sentir saudades do futuro.

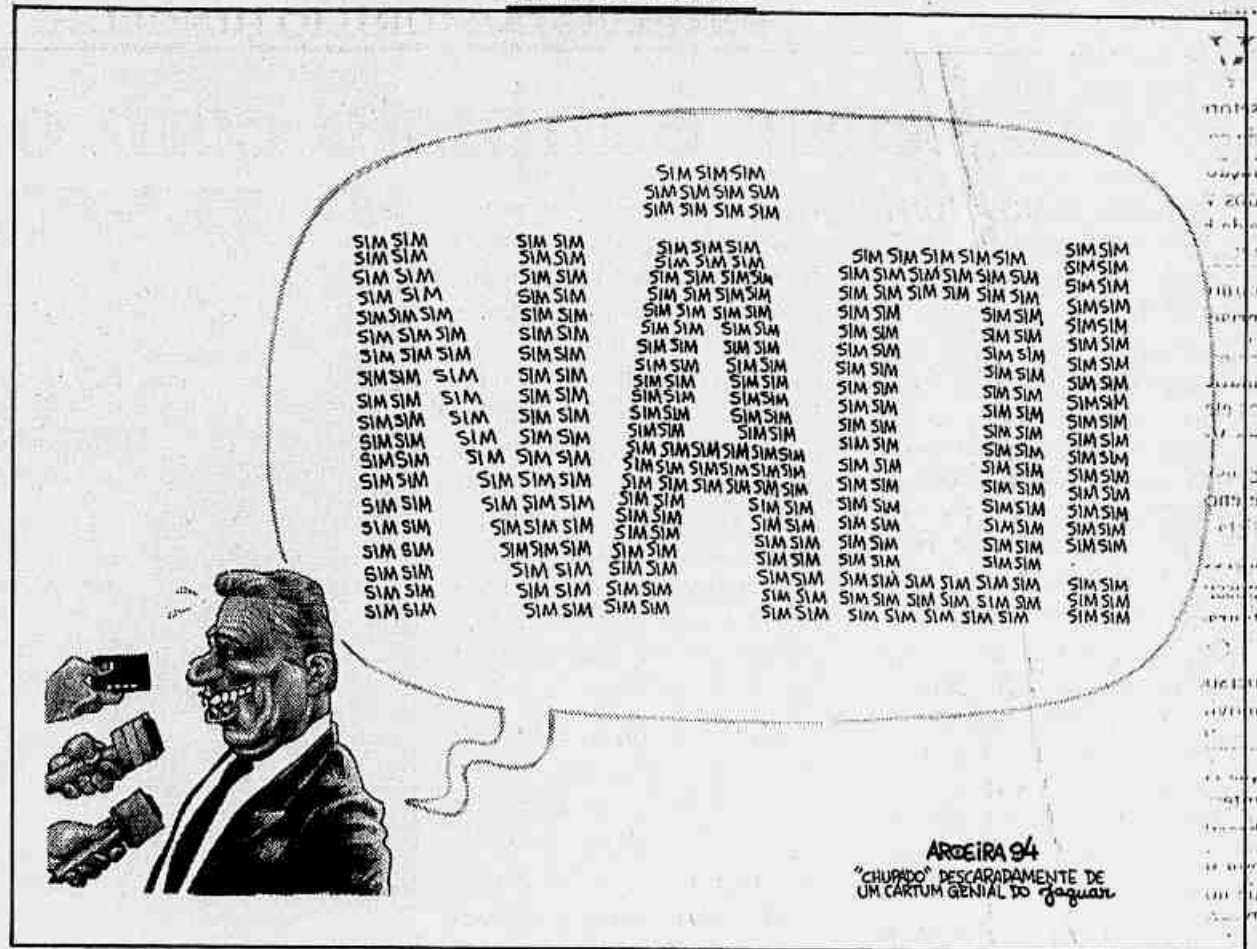
■ ■ ■

Sobras

Já ficou decidido que, daqui para a frente, candidatos não podem ter maus antecedentes morais. A prova de probidade administrativa obrigatória para os políticos que pedem voto ao cidadão é um avanço ético, mas a caminhada não pode ficar no primeiro passo. É longo o caminho da moralidade pública.

A hora é boa para fechar a porta que a lei eleitoral deixou aberta para a entrada de doações anônimas. Já se sabe que o anonimato é uma licença para abusos que desacreditam o voto. As sobras de campanha, que derrubaram um presidente e enriqueceram tantos candidatos, vão continuar a ser um negócio à parte.

Quem sabe a revisão põe uma tranca na porta?

AROEIRA

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349.

Plano x aposentados

Há algum tempo, os aposentados vêm recebendo seus proventos com desconto de 10% na correção da inflação, e com correção integral, apenas no quarto mês.

Com a queda da taxa da inflação, os valores recebidos seriam cada vez mais próximos dos valores integrais a que te riam direito. Com a inflação zerada, passariam a receber o valor integral.

Com a criação da URV, o governo calcula os valores de aposentadoria pela média dos recebimentos dos últimos quatro meses, oficializando e perpetuando os descontos aplicados na correção, quando a inflação beirava os 40%.

Com perdas de 7,1%, 13,8%, 19,9% e zero, mês a mês, agora embutidos ao novo valor da aposentadoria, os aposentados passarão a ter uma perda média mensal de 10,2%!

Os "ganhos" que o ministro afirma que os aposentados teriam com as URV, só se aplicam aos que recebiam perto do meio do mês, sem correção monetária. Chamar de "ganhos" a correção dessa aberração é deboche. Como acreditar em um ministro que não diz as coisas com clareza quando fala dos aposentados? Aos trabalhadores, o ministro aconselha negociar as perdas com os patrões. O que ele sugere aos aposentados? **Werner Müller — Rio de Janeiro.**

Arrocho

Por que vocês não conseguem ver a origem das perdas nos salários — todos os salários — tão visível nos artigos 17 e 18 da medida provisória? Há uma palavrinha ali (...) — "último". Isto mesmo, a URV para conversão dos salários da cada mês não pode ser a do último dia do mês e sim do primeiro. Os salários, calculados já com a inflação do mês anterior vigoram a partir do dia primeiro de cada mês.

Por que os economistas da televisão insistem em dizer que não importa que os preços subam, o salário corrigido pela URV também sobe. Nenhum de nós tem URV no bolso e sim cruzeiros reais, recebidos no dia 28 de fevereiro.

Por que o FHC está sempre rindo? É algum defeito físico? (...) **Francisco de Assis Teixeira — Guarani (MG).**

□

Entra governo, sai governo, e o Brasil segue como um imenso laboratório de experimentos sócio-econômicos, onde fórmulas e planos maquiavélicos (agora, URV), como monstros criados pela insanidade de sucessivos "Silvanas" da área econômica, em nada contribuem para derrotar o monstro da inflação. Servem somente para reduzir ainda mais o poder de compra dos salários, cada vez menor. Assim, é a velha história: salário corrigido pela média, preços pelo pico, poder de compra reduzido, menor consumo, redução nas vendas, diminuição da produção, contenção de gastos, dispensa de funcionários, desemprego, recessão.

Até quando teremos que aturar a falta de inteligência e visão dos homens públicos e empresários deste país? **Ricardo Antônio Godinho — Rio de Janeiro.**

Hebron

Vimos manifestar nossa mais profunda indignação a respeito do bárbaro assassinato de dezenas de civis palestinos em Hebron, perpetrado por um colono israelense, membro do movimento fundamentalista Kach.

(...) A ação deste maníaco leva mais vento ao moinho dos que apostam na intolerância e na inviabilidade da convivência pacífica.

É preciso dar um basta. Ao contrário do que vociferavam os colonos de Kyriat Arba no enterro do assassino, não somos — e não devemos ser — "*Goldsteins*". (...)

Que os homens honrados, árabes e judeus, utilizem este triste episódio para reforçar a convicção de que só a paz poderá revolucionar o ambiente contaminado do Oriente Médio. **Luiz Mendel Goldberg, presidente da Asa-Associação Scholem Aleichem de Cultura e Recreação — Rio de Janeiro.**

Vivissecção

Verifiquei estarrecida a gravidade do problema enfrentado por Araçatuba (...), com o massacre inescrupuloso e irresponsável de cães. Parece-me um excelente álibi para sustentação de práticas vivissectoras (no caso em questão uma Faculdade de Medicina humana). E o mais grave é impor um número determinado de animais por pessoa. Ora, desde que esta tenha condições de manter a quantidade de animais desejados, terceiros não poderiam interferir neste direito. Verifico uma atitude arbitrária, pois se a real intenção fosse a prevenção da raiva na cidade, animais "suspeitos" seriam observados e outros vacinados. Mas verifico uma cooperação pública com a vivissecção, em que péssimos profissionais são formados em cima desta prática fraudulenta e suscetível a erros gravíssimos e irreparáveis. **Rosely A. Bastos, presidente da Frente Brasileira para Abolição da Vivissecção — Rio de Janeiro.**

Mestrado

Como pós-graduado em Ciências Jurídicas na PUC-RJ, vejo com pesar o descaso dos nossos governantes com a Ciência e a Tecnologia no Brasil. Não bastasse o desleixo com que a classe política trata a nossa Constituição, o governo ainda reduz a quantidade de bolsas para o Mestrado em Direito Constitucional na PUC (...) para somente 11, apesar dos imensos esforços da coordenação do curso para obter oito bolsas adicionais de 30 meses junto ao CNPq. Tal medida governamental prejudicará a continuidade de um trabalho que vem sendo desenvolvido há mais de 16 anos, por uma equipe de professores do melhor nível.

Apelo aos nossos representantes no Congresso Nacional e aos órgãos governamentais responsáveis para que solucionem o problema. (...) **Osvaldo Agripino de Castro Jr. — Rio de Janeiro.**

Riscos

(...) Moro em um conjunto residencial à Rua Álvaro Ramos 511, em Botafogo, cercado de minas naturais, com uma rede de abastecimento de água deteriorada e um sistema de esgotamento sanitário deficiente e em estado de calamidade pública. Análises técnicas já detectaram a situação em que se encontram as estruturas e fundações e podemos ser atingidos por uma tragédia de grandes proporções se nada for feito.

(...) Em 1985/86/87 fomos incluídos na proposta governamental de recuperação de unidades habitacionais (Cehab-RJ). Todo o nosso sistema de abastecimento de água e esgoto sanitário deveria sofrer total reforma. (...) Em 1990/91 fomos incluídos na proposta governamental de reforma de unidades habitacionais (Cehab-RJ). Toda a fachada e demais partes exteriores deveriam ser recuperadas e pintadas. (...) Em 1993/94 fomos incluídos na proposta governamental de reforma de unidades habitacionais (Cehab-RJ). Toda a rede de esgotamento sanitário deveria ser deslocada de sob os blocos para a lateral do Conjunto. Mas em todas as vezes houve redirecionamento de verbas, sublocação entre empreiteiras, etc., e nunca foi realizado o inicialmente previsto. Nos tornamos uma mina de ouro para políticos, empreiteiras e órgãos públicos. Até quando? **Augusto Mauro de Freitas — Rio de Janeiro.**

Sinais

Sabemos que a Av. Epitácio Pessoa é uma das mais movimentadas do Rio, (...) e nas horas de rush é praticamente impossível atravessá-la em locais não sinalizados. A instalação de sinais na altura das ruas Victor Maurtua e no retorno em frente à Negreiros Lobato, há alguns anos, facilitou a vida de todos os habitantes da cidade que utilizam a avenida. Entretanto os dois sinais estão há cerca de duas semanas piscando no amarelo, em diversos horas do dia, colocando em risco a vida das pessoas. É necessário normalizar a sinalização, antes que tenhamos sérios acidentes a lamentar. **Elisabeth Mansur — Rio de Janeiro.**

INSS

Começo aplaudindo os esforços desenvolvidos pelo ex-ministro Antonio Brito, que conseguiu melhorar o atendimento aos segurados e pensionistas, informatizando os serviços em vários postos de benefício.

Entretanto, vejo que falta muita coisa para que o INSS passe a prestar um efetivo serviço, dignificando e valorizando a instituição e tratando com o merecido respeito àqueles que a sustentam. Por que não remeter periodicamente ao segurado, através do Correio, o resumo de pagamento de benefícios?

Tenho certeza de que racionalizaria bastante o atendimento. Mas se o problema é evitar despesas desnecessárias, pode ser criado em cada posto de benefício, um setor específico para a entrega do documento. Em tempo: fui cinco vezes ao Posto da Vila da Penha e ainda não consegui receber o resumo de janeiro. **Onildo Mário de Jesus — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia

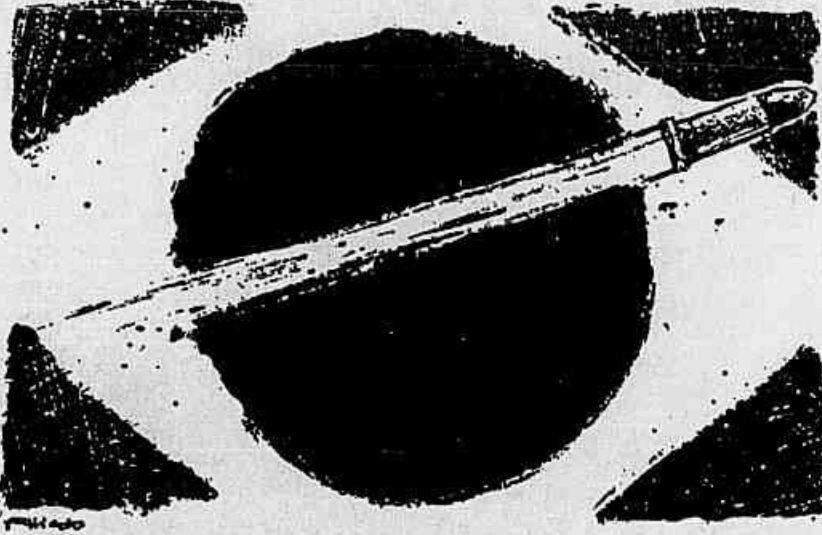
O movimento de 64 em retrospectiva

HELIO JAGUARIBE *

Visto por determinados setores da sociedade como uma revolução restauradora dos valores cívicos e da boa ordem pública, e por outros como uma apropriação golpista do poder por parte de grupos sem apoio popular, sistematicamente derrotados em todas as eleições, desde o segundo governo Vargas, o regime instituído pelo general Humberto Castelo Branco, e encerrado pelo general João Batista Figueiredo, exige uma isenta apreciação crítica, que se torna possível 30 anos depois de sua instauração.

Considerando a partir de uma perspectiva histórica mais ampla, o movimento de 1964 foi a última manifestação da atuação das Forças Armadas como vanguarda dos interesses e valores da classe média brasileira. Com efeito, o Brasil passou da condição de uma sociedade de notáveis, no Império e na Velha República, à de uma sociedade de classe média, depois da Revolução de 1930. A industrialização e a urbanização, aceleradas a partir da década de 50, geraram as condições que conduziram à formação de uma sociedade de massas, cuja tumultuosa emergência se processa no curso dos últimos decênios e se institucionaliza com a Constituição de 1988. Nesse processo de transformação da sociedade brasileira, a classe média teve, inicialmente, de conquistar sua participação no poder a expensas do patriciado rural. A ideologia republicana foi a primeira manifestação da pressão ascensional dessa classe. E as Forças Armadas, integradas por membros dela e constituindo seu principal espaço social, nas condições das últimas décadas do século 19, se tornaram, naturalmente, a vanguarda de luta da classe média. O golpe militar de 15 de novembro de 1889 e a inicial fase militar da República constituíram o primeiro movimento insurreicional dessa classe.

As rebeliões dos anos 20 e a vitoriosa Revolução de 1930 exprimem a crescente força da classe média que logra, finalmente, conquistar o poder, mas continua, para tal, dependendo das Forças Armadas. O golpe de 1937, instutindo o Estado Novo, embora exprimindo o propósito, por parte de Getúlio Vargas, de se perpetuar no poder, foi, socialmente, uma nova manifestação do emprego das Forças Armadas em prol da classe média, para manter um poder político que ainda não lograria obter pelas urnas, numa sociedade que permanecia sob o controle do patriciado rural. Somente na década de 40 se configura a conversão do país em uma sociedade de classe média, institucionalizada pela Constituição de 1946.

A partir desse período o poder político fica sob o controle da classe média, enquanto o poder econômico se transfere do patriciado rural para a burguesia industrial. A industrialização e a urbanização, entretanto, geram uma crescente classe obreira, que passa a pressionar a classe média para conquistar seu próprio espaço político. Nessas condições, as Forças Armadas, mantendo a função de vanguarda de luta da classe média, passam a reprimir os movimentos ascensionais do proletariado. O golpe de 1945, nominalmente orientado para acabar com o autoritarismo do Estado Novo e restaurar a democracia, já teve, na verdade, um sentido antiproletário. O Vargas que foi então deposto não era mais o Vargas de 1937, e sim o "pai dos pobres", que desde 1943 modificara o sentido político-social de seu governo, encaminhando-o numa direção trabalhista, com o apoio de Luiz Carlos Prestes e do *slogan* "Constituinte com Getúlio". O golpe de 1954, que derrubou o segundo e democrático governo Vargas, foi nitidamente um golpe conservador de classe média. A classe média, entretanto, não detinha mais o monopólio do poder político.

A crescente influência do PTB e das forças sindicais, predominantes no governo Goulart, suscitam golpe de 1964, com as Forças Armadas novamente desempenhando a função de vanguarda de luta da classe média.

O regime militar, que então veio a se constituir, não foi produto de um projeto prévio. Castelo Branco participava das idéias de Carlos Lacerda, embora de forma mais moderada e com intenções sociais que não teve condições de implementar. Seus objetivos, de prazo relativamente curto, eram de caráter salvacionista: acabar com a desordem das finanças e da administração públicas, conter o comunismo, expurgando o Estado de sua suposta influência, e pôr um termo à corrupção. A constatação, por parte dos chefes militares e dos novos dirigentes, ao se discutir a sucessão de Castelo, de que a restauração do sistema democrático, nas condições da época, não seria compatível com os interesses e valores da classe média conduziu as Forças Armadas ao propósito de prolongar seu controle sobre o Estado. Criou-se, com os Atos Institucionais e a reforma da Constituição, um sistema autoritário e discricionário de classe média, acobertado por uma fachada democrática dada pela eleição indireta do presidente, dos governadores e dos prefeitos, assim como pela manutenção de um Legislativo e de um Judiciário nominalmente independentes, embora de fato mantidos em completa submissão pelo poder de cassação livremente exercível pelos dirigentes militares.

Do salvacionismo inicial o regime militar se consolida como um autoritarismo modernizador, filosoficamente comprometido com uma economia liberal de mercado e com uma ativa militância anticomunista. Razões de ordem pragmática, estimuladas pela crescente expansão de uma tecnocracia de Estado, levaram à criação de inúmeras empresas públicas, apesar do liberalismo econômico dos discursos oficiais. Que balanço se pode objetivamente fazer dos 21 anos desse regime?

Politicamente, foi um autoritarismo discricionário, que se exerceu, todavia, com moderação, embora usando o ignóbil recurso da tortura como meio de intimidação dos adversários, mantendo as aparências de um estado de direito, nominalmente democrático. Encontrou seus melhores momentos nos governos de Castelo e de Geisel. O primeiro teve presumível intenção de restaurar o regime democrático mas não soube ou não pôde evitar o predomínio da "linha dura" entre os chefes militares, com a decorrente continuação do regime, sob a presidência de Costa e Silva. O último teve a coragem e a capacidade de acabar com o predomínio da comunidade de informações, pôr um fim à infame prática da tortura e instituir, dentro do regime autoritário, um razoável estado de direito, encaminhado para uma "distensão lenta e segura". Mas não soube regular sua sucessão.

É no plano econômico que se situam os melhores êxitos do regime militar. O governo Castelo Branco põe efetivamente em ordem as finanças públicas e lança as bases de um desenvolvimento econômico sustentável. O crescimento econômico atinge extraordinárias taxas, de 10% e mais, por ano, no período 1971-76. O governo Geisel, de 1975-79, opta por uma política desenvolvimentista, a despeito da crise do petróleo e logra — à custa de uma não antecipada quadruplicação da dívida externa — empreender um grande programa de investimentos infra-estruturais e de base, elevando substancialmente a capacidade e o nível de integração industriais do país. Com ele, entretanto, se esgota o novo modelo desenvolvimentista, tornando-se insuscetíveis de continuidade os numerosos projetos iniciados e não concluídos em seu governo, como no setor nuclear ou no caso da ferrovia do aço.

Ademais de sua inerente ilegitimidade política, e no plano social, entendido em seu sentido mais amplo, que é mais negativo o desempenho do regime militar. Apesar do considerável crescimento econômico do Brasil, de 1964 a 1979, ou seja, de Castelo a Geisel, a situação social do país se deteriorou significativamente. Aumentou a brecha entre os segmentos mais ricos e mais pobres, levando o Brasil à maior taxa de desigualdade do mundo. Manteve-se lamentável o nível educacional do povo, persistindo uma taxa de analfabetismo adulto da ordem de 20%, e, o que é mais grave, sendo de menos de 10% o número de adultos que concluiu o primeiro grau.

O fracasso do regime foi particularmente grave no que diz respeito à organização institucional do país. Os dirigentes militares e civis que detiveram o poder, de 1964 a 1985, não compreenderam a natureza dos fenômenos sociais então em curso. Obcecados pelo fantasma do comunismo, não entenderam que o desenvolvimento do país, inclusive o promovido pelo próprio regime militar, havia gerado uma sociedade de massas que não poderia permanecer indefinidamente sob regime autoritário, nem voltar a ser regulada por uma democracia de classe média, mas que exigia, isto sim, a construção de uma moderna democracia de massas. O regime militar dispôs de mais de 20 anos para preparar essa democracia de massas. Concomitantemente ao importante desenvolvimento econômico efetuado, poderia, através da educação e do adestramento profissional das massas, conferir-lhes a cidadania econômica e cultural, que conduz por um lado a uma mais eqüitativa distribuição da renda e, por outro, à possibilidade do exercício responsável da cidadania política. Nada disso foi feito. O presidente Geisel, o último a dispor dos poderes conferidos pelos Atos Institucionais, poderia, pelo menos, ter regulado competentemente sua própria sucessão. Dispôs de todas as condições para promover a aprovação plebiscitária de uma moderna Constituição social-democrática e se fazer suceder, de conformidade com essa nova Constituição, por um presidente livremente eleito em sufrágio secreto universal. Em vez disso, escolheu o ex-dirigente do SNI, general Figueiredo, para, no curso de um mais longo mandato de seis anos, completar, supostamente, o processo de lenta e gradual distensão que se havia iniciado em seu governo.

A apreciação negativa que merece o regime militar, por sua ilegitimidade política — que buscou justificar por seus êxitos econômicos —, é extremamente agravada pela incompetência social e institucional de que deu provas. O resultado dessa incompetência foi a situação caótica a que o país foi levado desde o fim do governo Geisel.

* Decano do Instituto de Estudos Políticos e Sociais

Moral ou moralismo?

DOM JOSÉ CARLOS DE LIMA VAZ *

São comuns os dois sentidos da palavra moral. "A moral do grupo é elevada" denota uma condição de unidade, de amizade das pessoas, de orgulho de ser do grupo, de confiança e de compromisso de cada um em relação aos objetivos do grupo. Moral, neste sentido, é um tema para os analistas políticos e sociais. Como a de um grupo, existe também a moral de uma sociedade, de um país. Ela envolve um clima positivo de coesão e comprometimento com o bem comum dos cidadãos e dos diversos segmentos. A moral do grupo, da sociedade ou da nação depende do comportamento moral de seus membros, cidadãos ou grupos constitutivos.

Isso tem uma enorme atualidade no momento que está vivendo o Brasil. É inegável que o país está de moral baixa. Há pouca coesão social, há falta de satisfação no povo diante da crise econômica e da violência social, não se confia na eficiência das instituições e na capacidade e honestidade dos gerentes da coisa pública. Generalizam-se, por outro lado, o comportamento descompromissado com o bem comum e com os valores morais e o permissivismo dos costumes. Da moral em baixa nascem dois flagelos sociais: a violência e a desigualdade social, com seus quadros de miséria e de marginalização. É um quadro que deve estar bem vivo na consciência dos cristãos. A palavra da Igreja, sobretudo nos últimos documentos do papa, denuncia com clareza o que não é exclusividade do Brasil, mas algo generalizado neste final de século. Basta ler a *Veritatis Splendor* ou a *Sollicitudo Rei Socialis*.

Há alguns meses vem-se percebendo no Brasil o desejo de mudar este quadro. "Passar o país a limpo!" é a palavra de ordem que está presidindo uma série de medidas saneadoras no âmbito do governo e de suas instituições públicas, como o sistema previdenciário. Tem havido maior exigência de moralidade administrativa na União, nos estados e municípios e até na organização do futebol. Isso é muito salutar e um sinal de esperança. É para esta mudança que a Igreja se sente interpelada e exigida na sua missão de levar a todos o anúncio do Evangelho.

Mas há uma ameaça a este processo. Seria a generalização de uma atitude moralista nas pessoas, nos meios de comunicação social e nos homens públicos. O moralismo é a obsessão de confrontar, a cada passo, os fatos com um modelo de comportamento que se pretende ser o único certo e verdadeiro. Um confronto que nada tem com a referência a uma lei moral objetiva, mas nasce da incapacidade do moralista de compreender todos os aspectos da realidade, ou de uma visão absolutizada e radical deste modelo. A obsessão moralista leva a pessoa à busca histérica de tudo que possa gerar um escândalo e estarrecer as pessoas. Ela se manifesta tanto nos que se consideram progressistas como nos conservadores, mas sobretudo nos radicais ideológicos de qualquer matiz. Moral não é moralismo e justiça não é escândalo! A exploração dos fatos chocantes pela imprensa não conduz à elevação do nível da moral do povo. Pelo contrário, bloqueia as pessoas, paralisando sua capacidade de ver os fatos com olhar crítico, criando um clima mórbido de curiosidade e expectativa. O papa, escrevendo aos bispos dos Estados Unidos, foi claro: "Ainda que reconheçamos o direito à devida liberdade de informação, não podemos permitir que o mal moral seja tratado com sensacionalismo... O mal pode ser sensacionalista, mas o sensacionalismo que o envolve é sempre perigoso para a moralidade."

Não se pode confundir a urgente recuperação do nível moral do Brasil com uma epidemia desastrosa de moralismo, que seria fatal para esta recuperação.

* Bispo auxiliar do Rio de Janeiro

Minas, uma vez mais?

ACÍLIO LARA RESENDE *

A intenção do governador Hélio Garcia de deixar o governo, candidatar-se ao Senado e apoiar a candidatura de Fernando Henrique Cardoso à presidência não chega a ser surpreendente. Voltará Minas, uma vez mais a partir deste gesto, às vésperas das eleições de 94, a ser o centro das atenções políticas do país?

Ao se candidatar ao governo do seu estado, nas eleições de 1982, Tancredo Neves só tinha em mente um objetivo: credenciar-se, mais adiante, como candidato à presidência. A sua festejada posse no governo estadual, depois de uma das mais belas (e pobres) campanhas majoritárias, coincidiu com a articulação de um movimento de conquista da presidência. Com a ajuda de Hélio Garcia, Tancredo costurou a união de Minas. Depois articulou-se com os governadores. Por fim, sabedor de que dificilmente a eleição seria direta, conquistou o Congresso, a ponto de impor ao renitente Paulo Maluf implacável derrota.

De lá para cá, Minas entrou numa espécie de hibernação política. Decepcionada com a morte de Tancredo, simplesmente desapareceu do cenário nacional. Ou, então, apareceu na mídia de maneira humilhante para um estado, cujos homens públicos jamais misturaram política com negócios.

Minas ficou de fora de acontecimentos importantes. O impedimento de um presidente e a CPI do Orçamento tiveram outros líderes. Em ambos os casos, é verdade, sua bancada na Câmara Federal votou corretamente. O próprio governador Hélio Garcia, que vem agindo de maneira silenciosa no governo, refletiu alto um desejo que, naquele instante, talvez fosse sincero — o de, findo o seu mandato, se retirar da vida pública.

A verdade é que Minas perdeu líderes em quantidade, que não tiveram substitutos. (Não foi para isto, em parte, o movimento armado de 1964?) Lideranças expressivas deixaram na orfandade boa parcela do eleitorado mineiro. Como exemplo, aí estão duas delas: Aureliano Chaves e Pimenta da Veiga. Outros hibernaram, na provável suposição de que Minas só medra em campo fértil e, mesmo assim, nos instantes mais importantes da vida do país. Ou, na certeza de que não deixaria escapar a vocação do exercício da política com equilíbrio e decência no trato da coisa pública.

Não é sem propósito a declaração de intenção de Hélio Garcia de que, além de apoiar a candidatura de Fernando Henrique Cardoso, poderá deixar o governo em busca de uma vaga para o Senado. Na verdade, não é exatamente isto o que ele tem em mente. A sua candidatura, previsível, pode até ocorrer. Pois não é fácil, para quem ainda jovem se iniciou na política, em plena energia física e mental, o afastamento de uma atividade na qual se exercitou a vida toda.

O que deseja Hélio Garcia, pressionado pela vocação de Minas e com ela identificado, é colaborar na construção de uma aliança que, uma vez mais, procure retirar o país do radicalismo de mais uma crise grave, que pode levar o povo do desespero ao pânico. Não só o passado de Minas e a sua força telúrica que lhe pesam sobre os ombros, levando-o a se desmentir. Como lhe pesaram quando da indicação de Joaquim de Melo Freire e Dalton Canabrava para governador e vice-governador do estado — único caminho a seguir, naquela ocasião. Sua candidatura ao Senado é uma hipótese palpável, mas não única. Na verdade, em mais um momento difícil, que exige equilíbrio e ponderação, Minas se avulta e, através do seu governador, põe-se em estado de alerta e emite um claro sinal de que poderá entregar-se, para o bem do país, a mais uma tarefa especial que vise a dar-lhe, afinal, um bom governo.

* Jornalista

Carta a Chico Mário

NÍVIA SOUZA *

Estou escrevendo este artigo porque hoje faz seis anos que Chico Mário nos deixou. Se imagino que esta "carta" vai chegar ao céu e encontrar Chico compondo com Paulo Emílio e Radamés, fazendo arranjo para Elis, cantando com muitos outros grandes artistas que já se foram e deixaram saudades, não é nada de anormal, mas uma forma de comunicar meus sentimentos.

Aprendi a gostar de poesia através de você, Chico. Eu lhe pedi uma música com letra e você fez: "Nívia, és o céu e a Terra; Nívia tens por dentro a guerra. Se você for chorar, eu paro de cantar." E por causa dessa música, muitas vezes amarrei meu pranto e muitas guerras internas travei comigo mesma sem que você soubesse, porque queria ver você sempre cantando, sempre fazendo os solos dos Beatles e de *Jesus alegria dos homens*. E além de companheira, sou sua eterna produtora. Você é o grande poeta, é o música da minha vida, luto para conservar a sua obra como prova de que você está vivo através da arte.

Embora os direitos autorais existam justamente para ajudar o artista a conservar, registrar e quem sabe incentivar novas obras e composições, eles não são respeitados neste país. Lembra quando aquele partido político, o PTB, usou 11 minutos de suas músicas? Você botou a mão na cabeça, ficou andando de um lado para o outro, ligou para dona Maria, dizendo que você não tinha autorizado, que não era filiado ao partido. Você reuniu então outros músicos na mesma situação e entrou com o processo. Encontrei com o Maurício Tapajós da Amar, e ele disse que ganhamos na primeira instância, mas até agora nada de pagamento. É, meu companheiro, aqui a gente só ganha vento! Este é o maior processo que já vi, desde 1982. Estão juntos, nele, Elis Regina, Maurício, Milton... Mas a grande punhalada pelas costas, você nem ficou sabendo. Foi o roubo da sua música *Ginga* na propaganda institucional. "Tudo pelo social" do governo Sarney. A gente sabe na pele que é mentira, porque se houvesse uma política social de verdade, você não teria morrido de Aids, com a transfusão de sangue. Onde está a fiscalização da qualidade do sangue que você e milhões de hemofílicos precisaram tomar; Onde o "Tudo pelo social"? Foram duas facadas e dois processos.

Fui ao doutor Pedrilvio para reclamar dos direitos autorais, morais e patrimoniais; quanto ao do sangue contaminado, também entrei com processo contra a União. Chico, há seis anos entrei com os processos; eles falam sempre que ganhei a primeira, mas eu estou até agora esperando a segunda, porque nessa é que seremos ressarcidos. O artista tem que criar e andar não mais com gravador na mão, mas com advogados. Até a novela *Dona Beija*, da Manchete, não pagou os direitos da reprise, e ainda vendeu para 11 países sem me consultar (merece processo). Quem sabe exercendo meus direitos de cidadania, algum dia os direitos autorais serão respeitados.

Os que roubam não têm consciência da nossa luta. Na sua luta para gravar seus discos independentes, vendemos nosso apartamento, pegamos dinheiro emprestado nos Bancos, fizemos uma lista de mais de 200 pessoas que compraram antes de fazer os discos, vendemos um a um para explicar que teríamos que enfrentar o monopólio das gravadoras e que não estava atrás de sucesso fácil, que queria mostrar um trabalho de qualidade.

Chico, você que está ao lado do Criador, peça que a justiça divina ensine a justiça dos homens. Se você estivesse vivo, estaria cuidando de sua obra, compondo e cantando. Eu exijo que, já que todos esses processos não vão trazê-lo de volta, que devolvam a mim e a seus filhos uma parte de você.

E o seu filho Marcos Souza, que está seguindo a sua carreira, tocando o "seu" piano, compondo, vai fazer um show em sua homenagem, dia 1º de maio, no Cebolão, na Barra, ao lado do seu amigo, o Nivaldo Ornellas, que vai tocar algumas músicas suas.

Bom, o que estamos tentando nesta carta, é o que o Betinho disse no seu livro *Escritos Indignados*: "Traduzir em proposta aquilo que ilumina a nossa inteligência e mobiliza nossos corações. A construção de um novo mundo... Direitos já! "A vida!"

* Viúva do compositor, arranjador e cantor Chico Mário

Aerobarcos passam hoje por vistoria especial

■ Capitania dos Portos recebeu denúncia de que as embarcações estão mal conservadas e enguiçando com freqüência nas viagens

CARLA ZACCONI

A Capitania dos Portos do Rio de Janeiro deverá vistoriar hoje os oito aerobarcos que fazem o trajeto da Praça Quinze a Niterói e Paquetá. O capitão, Henrique Araújo de Souza, determinou a vistoria especial depois de receber denúncia de que os aerobarcos, da empresa Transtur, estão mal conservados e enguiçam com freqüência durante as viagens — apesar dos preços elevados das passagens, de CR$ 1.650,00, na travessia Rio-Niterói, e CR$ 3.300,00, na Rio-Paquetá.

No dia 7, o leme do *Flecha Fluminense* rachou durante a travessia Rio-Niterói e o aerobarco, com cerca de 50 passageiros, teve que ser rebocado de volta para o Rio.

Na vistoria, serão observados o estado dos motores e lemes, coletes salva-vidas e rádios. Morador de Niterói, o deputado estadual Alcides Fonseca (PPR) viajava no *Flecha Fluminense*, dia 7, quando foi surpreendido com a parada súbita do aerobarco. Segundo o deputado, que tem carteira de arraes, o rádio não funcionava, o que retardou o socorro. Alcides enviou ofício à Capitania dos Portos pedindo a interdição dos barcos e apresentou requerimento à Assembléia Legislativa para constituir comissão especial de inquérito.

Na sexta-feira, às 16h30m, a equipe do **JORNAL DO BRASIL** estava entre os passageiros que viram, na estação da Praça Quinze, fumaça saindo do motor do *Flecha do Rio*. O aerobarco, que acabara de chegar de Niterói, ficou retido no Rio e um funcionário explicou que ele passara sobre um tronco de árvore, o que aqueceu o motor.

A Transtur garante que seus aerobarcos têm manutenção constante no estaleiro, na Ilha do Governador, mas o Sindicato dos Práticos, Arraes e Mestres de Cabotagem do Estado do Rio e São Paulo faz denúncias. Segundo o presidente do sindicato, Antônio da Silva Oliveira, os funcionários dizem que peças de barcos fora de uso são aproveitadas na conservação dos que estão em circulação.

Antonio conta ainda que o arraes João Milton de Oliveira, demitido sob acusação de ter provocado um acidente em janeiro do ano passado, foi reintegrado à Transtur, semana passada. O presidente da Transtur, Hamilton Amarante Carvalho, disse que os aerobarcos foram fabricados na Itália, no início da década de 70, seis já foram reformados e dois passam, agora, por reformas. Ele culpou a poluição da Baía de Guanabara pela maioria das avarias, pois é comum pedaços de madeira e outros detritos atingirem as embarcações.

José Roberto Serra

O motor do 'Flecha do Rio' superaqueceu e soltou fumaça sexta-feira

Michel Filho

A 'naviata' reuniu empresários, políticos e trabalhadores da indústria naval, que protestavam contra o corte no orçamento pelo governo federal

'Naviata' protesta contra desemprego

Empresários, políticos e trabalhadores embarcaram juntos ontem de manhã em uma *naviata* na Baía de Guanabara, que reuniu mais de 4 mil pessoas em cerca de 25 embarcações. Eles protestavam contra o corte de 52% do orçamento do Fundo da Marinha Mercante, empregado no desenvolvimento do setor. Os recursos (US$ 294 milhões) foram desviados pelo ministro Fernando Henrique Cardoso para o Fundo Social de Emergência (FSE). No Rio funcionam 95% dos estaleiros brasileiros.

Só faltou o sociólogo Betinho, maior símbolo das campanhas contra a fome e o desemprego. Betinho chegou até a estação das barcas na Praça 15 acompanhado pelo deputado estadual Carlos Minc (PT-RJ) e pela deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ), mas não pôde embarcar porque se sentiu mal devido ao sangramento de um coágulo causado por uma microcirurgia feita há poucos dias.

Por ser hemofílico e portador do vírus da Aids, Betinho ficou debilitado com o sangramento e foi levado para casa. Mas, de casa, ele fez um apelo ao presidente Itamar Franco: "Ele tem que resolver o problema do setor naval, que é fundamental para o Rio", disse.

O melhor momento do protesto, coordenado pelo movimento *Viva Rio* com apoio dos empresários e trabalhadores do setor, aconteceu às 11h, quando todas as embarcações promoveram um grande *apitaço* na Baía de Guanabara. O objetivo da manifestação é alertar o governo sobre a ameaça de desemprego de 8 mil dos 12,5 mil metalúrgicos que trabalham nos estaleiros do Rio, Angra dos Reis e Niterói. Desde o início do ano, cerca de mil trabalhadores já foram demitidos devido à dificuldade dos estaleiros de continuarem as obras nos 21 navios em construção.

Em terra, no Aterro do Flamengo, cerca de 500 pessoas participaram do protesto. Pouco depois das 11h — horário previsto para o *apitaço* que não chegou a ser ouvido em terra — os manifestantes se deram as mãos, formando uma corrente de cerca de 500 metros.

O prefeito de Angra dos Reis, Luís Sérgio Nóbrega de Oliveira, 35 anos, disse que teme desemprego em massa com o corte no FMM. "A indústria naval é que gera mais empregos", afirmou. Ele lembrou que há alguns anos o estaleiro Verolme, em Angra, respondia por 20% do ICMS recebido pela cidade. A arrecadação deste imposto corresponde a 80% da receita do município.

□ **Os 46 deputados federais da bancada do Rio se reúnem hoje, às 11h, na sede da Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro), onde discutirão uma estratégia suprapartidária a ser adotada em conjunto. Eles também tentarão marcar uma reunião com o presidente Itamar Franco, na quarta-feira, para pedir a inclusão de uma emenda no Orçamento da União que devolva os recursos transferidos do FMM ao FSE.**

Calçadão foi alternativa para o domingo sem sol

Com o tempo nublado, a alternativa para o carioca aproveitar a praia ontem foi o calçadão. Na Zona Sul, onde a prefeitura proibiu a instalação de mesas e cadeiras junto aos quiosques, os que insistiram em permanecer à beira-mar depois do horário habitual das caminhadas lançaram mão de cadeiras de praia e até das cangas e toalhas para sentar sobre o calçadão e aproveitar o dia em companhia dos amigos. Os banhistas reclamaram da proibição, que lhes tirou o conforto durante o chope no final da tarde. Já na Barra da Tijuca, onde as cadeiras são permitidas, os banhistas acabaram o dia nos quiosques.

Sem mesas para apoiar seus tabuleiros de gamão, um grupo teve que improvisar. Ciro Rodrigues de Moraes, Eulália Souza e Silva e Fátima Côrrea, funcionários do Banco do Brasil, levaram suas cadeiras de praia para a frente do quiosque de César Tadeu Pereira, que teve as suas mesas apreendidas pela fiscalização em fevereiro.

Mesmo acostumados a beber chope em pé no Bar Bracarense, no Leblon, eles estavam revoltados com a proibição. Outro inconformado era o engenheiro Silvio Miró, freqüentador do quiosque Quase 9, que disse não entender os motivos da proibição, que esvaziou o *point* da *tribo* do Posto 9. "Em todo litoral brasileiro existem as cadeiras e mesas", disse. Na Barra, o conforto do freguês não sai de graça para os donos de quiosques, que pagam taxa trimestral à prefeitura de 2,7 Unifs (CR$ 25 mil) para usar as cadeiras e mesas.

Isabela Kassow

Os três amigos jogaram gamão sentados em pleno calçadão de Ipanema

Os órfãos de César Maia

■ Prefeito se muda e abandona amigos da Turma da Grade

O prefeito César Maia deve preparar os ouvidos para muita choradeira, caso apareça no Condomínio Novo Leblon, na Barra, onde morou até assumir o cargo e se mudar para o Alto Leblon. A chamada *Turma da Grade*, um grupo de quarentões a sessentões que se reúne todo fim de semana em torno da grade da piscina do condomínio para beber e conversar, se sente órfã depois que seu integrante mais ilustre abandonou a confraria.

"É como se seu filho se tornasse um astronauta famoso e não voltasse mais para casa", reclamou, em tom bem-humorado, o publicitário Eugênio Fernandes, 59 anos, que fez um convite público para que César tome pelo menos um chope com o grupo. "Ele é meio *mão de vaca* mas já vou avisando que é por conta da turma", disse Eugênio.

A cadeira de César na confraria continua vaga mas, quando resolver reocupá-la, ele enfrentará a língua ferina do grupo, que ficou surpreso com o comportamento estranho do prefeito. A *Turma da Grade* nunca tinha ouvido falar da "teoria árabe" apresentada pelo prefeito para explicar o casaco que usou em pleno verão. Nunca imaginou também que ele pudesse pedir sorvete em um açougue ou pegar um rodo para limpar o Sambódromo. "Ele era reservado, tinha um ar professoral. Por isso, levamos um susto", disse o industrial Hygino Vieira, 41 anos. A turma também cobra do prefeito uma reunião informal na Gávea Pequena, para qual nunca houve convite.

O TEMPO HOJE

Região	Máxima	Mínima
Rio	30	18
Região dos Lagos	27	22
Região Serrana	26	17
Norte Fluminense	28	22
Sul Fluminense	25	18

+30º

Tempo continua nublado no Rio

Segundo o Serviço de Meteorologia, hoje o tempo no Rio ficará nublado, ocasionalmente encoberto e sujeito a chuvas e trovoadas. A temperatura se manterá estável. A máxima de ontem foi de 29,8 graus no Maracanã e a mínima de 17 graus, no Alto da Boavista.

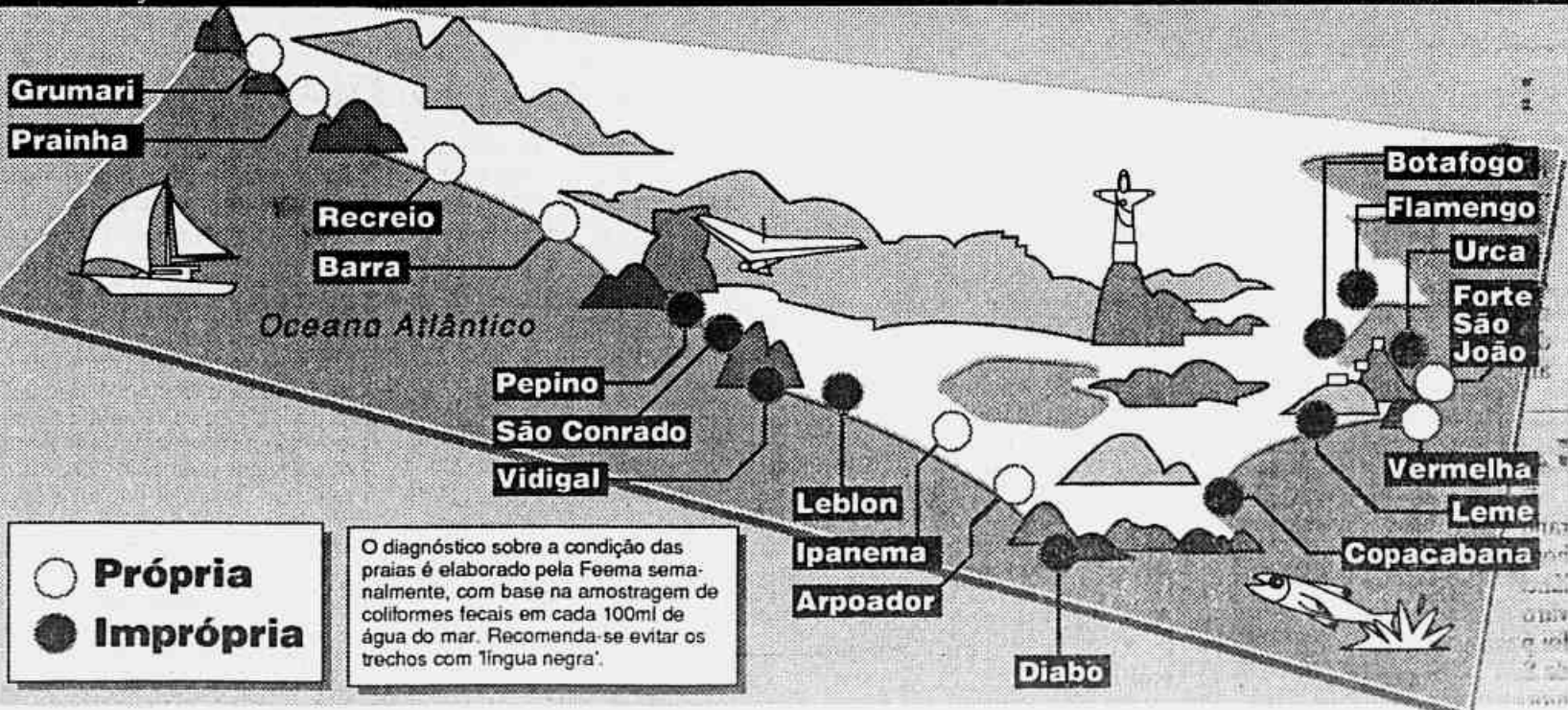
WINDSURFE

■ O vento Leste está soprando fraco, o que não favorece a prática do windsurfe para os mais experientes no esporte. O melhor lugar para os iniciantes aprimorarem suas manobras é a Lagoa de Marapendi.

Informativo da Equipe Barão Windsurf.

SURFE

■ A ondulação está de Leste, com ondas em torno de meio a um metro. A temperatura da água esfriou. A Praia da Macumba, na maré vazia, tem ondas cheias de boa formação. Mas a Prainha é a melhor opção.

Informativo da Equipe Rico-Triple Crown.

Arte/JB

Bicheiro faz churrasco dentro do presídio

■ 'Piruinha' convida o colega 'Luizinho' Drumond e mais 40 parentes e amigos para comemorar a libertação de neto seqüestrado

MARCELO LEITE

Alameda São Boaventura, 773, bairro do Fonseca, em Niterói. Para o Desipe, neste endereço, funciona o Instituto Penal Vieira Ferreira Neto, mas, para a cúpula do jogo do bicho, o local é a mais nova colônia de férias da contravenção. Preso por formação de quadrilha armada, o *banqueiro* José Scafura, o *Piruinha*, não teve problemas ao promover ontem um churrasco para comemorar a libertação de um de seus netos, o estudante André Scafura, 15 anos, que, há nove dias, estava em poder de seqüestradores. O chefe do plantão, agente Leonel, considerou "normal" a festança no *Sítio do Pica-Pau Amarelo* — como é conhecido o presídio.

Embora o Desipe limite a seis o número de visitantes de cada detento, um funcionário do presídio informou que cerca de 40 pessoas, entre amigos e familiares, participaram do churrasco de *Piruinha*. Condenado pela juíza Denise Frossard a seis anos de reclusão, o bicheiro foi transferido para o *Pica-Pau Amarelo* recentemente, por determinação do secretário de Polícia Civil, Nilo Batista. Dos bicheiros que não têm direito a prisão especial, *Piruinha* — foi o último condenado a trocar as celas do Ary Franco, em Água Santa, pelos jardins do presídio de Niterói.

Patrono da escola de samba campeã do Carnaval, Imperatriz Leopoldinense, o bicheiro Luiz Drumond, o *Luizinho*, foi um dos mais badalados durante o churrasco. Com camisa da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa), era cumprimentado pela vitória da escola. Entre os convidados, estavam freqüentadores da casa de shows Sambola, na Abolição, pertencente ao contraventor. A festança foi realizada ao lado do campo de futebol.

Quando a reportagem do JORNAL DO BRASIL perguntou ao agente Leonel se *Piruinha* recebera a visita de algum neto, o chefe do plantão afirmou logo que "a informação de que André havia ido visitar o avô era falsa". "Não, não foi o seqüestrado. O que veio tem 18 anos", disse, tentando despistar.

Só que, de todos os netos do bicheiro, apenas Patrícia, Simone e Daniele têm mais de 18 anos. Dos meninos — Júnior, José Luiz, Leonardo, Luís Roberto e Renato —, nenhum é mais velho que André. Os outros netos de *Piruinha*, que teve 11 mulheres e 17 filhos, são: Daniela, 9 anos, Marcela, 10, e Vivian, 8.

"A carne é dele e eu não posso fazer nada. Se a pessoa pode comprar, ela pode fazer o que bem entender", falou o agente Leonel.

Michel Filho

O churrasco de 'Piruinha' (em destaque) contou com 40 convidados, entre eles, freqüentadores de sua casa de shows, Sambola. O Desipe limita a 6 o número de visitantes por preso

Seqüestradores com máscaras de PC Farias levam empresário

O empresário Ayrton Bassini, 56 anos, dono de uma revendedora de carros importados em Vitória (ES), foi seqüestrado ontem de manhã na Estrada Rio-Teresópolis, altura do bairro Parque São Silvestre (Guapemirim), por sete homens armados, dois usando máscaras de PC Farias.

Os seqüestradores estavam em dois carros — um Saveiro branco (placa MS-9955) e um Vectra prata — e fecharam o Mercedes Benz dirigido por Bassini. O caso foi registrado na 65ªDP.

O empresário estava acompanhado da namorada Alessandra de Almeida Borges, 19 anos, de um casal de amigos, Geraldo Augusto Gouveia, 51 anos, e Maria da Penha Gouveia, 42, no Mercedes placa HX-8047.

Seu filho, Carlos Augusto, vinha atrás, dirigindo um Santana, acompanhado da mulher, Ana Cristina — que está grávida — e das duas filhas adolescentes de Geraldo, Carolina e Gabriela.

O grupo tinha ido a Teresópolis, pouco antes do incidente, e passado na casa de um amigo, José Buid. Eles estavam voltando para o Rio, por volta de 11h, quando foram interceptados no quilômetro 22 da Rio-Teresópolis, na ponte sob o rio das Corujas.

O Saveiro ultrapassou o Mercedes Benz e o Santana e interditou a pista. Os seqüestradores saltaram, renderam Bassini e entraram no Mercedes. Outro integrante do bando retirou a chave da ignição do Santana para evitar uma perseguição.

A namorada de Bassini e o casal de amigos foram largados, com o Mercedes Benz, na estrada Niterói-Manilha, altura de Itambi. O empresário mora em Copacabana, na esquina das ruas Sá Ferreira e Raul Pompéia.

Detetive que assaltava em Copacabana é preso

O detetive da Polícia Civil Érico Pires Studart, de 32 anos, foi preso na madrugada de ontem após assaltar quatro pessoas na Rua Siqueira Campos, em Copacabana. Para render as vítimas, ele se anunciava como policial e depois as ameaçava com um revólver. Dois policiais do 19º BPM (Copacabana) foram avisados e tiveram de pedir reforço para prendê-lo. Drogado, Studart chegou a ameaçar trocar tiros com os PMs mas foi dominado e preso.

O delegado Waldemar Gonçalves, da 12ª DP, suspeita que Érico tenha assaltado outras pessoas. Por isso, determinou que seja feito um levantamento dos assaltos na região. O detetive foi preso com as cópias plastificadas de sua identidade e da carteira funcional, com validade até o final do mês. As cópias têm fotos coloridas de Érico.

Das quatro pessoas assaltadas, duas foram até a 12ª DP registrar queixa: o estudante Bruno Amar, 16 anos, e o taxista Raimundo Bezerra, 52. Para os PMs que fizeram a prisão, o policial foi no mínimo ousado, ao agir na altura do número 220 da Rua Siqueira Campos, a apenas 700 metros do 19º BPM. Segundo testemunhas, cada vez que rendia uma vítima, o detetive subia a Ladeira dos Tabajaras para consumir drogas.

Ele chegou ao local no Fusca YI 5279 e, por volta de 2h, rendeu Bruno Amar, de quem levou CR$ 2,3 mil. Raimundo Bezerra acabara de deixar um passageiro na Ladeira dos Tabajaras e, ao retornar à Siqueira Campos, foi ameaçado com um revólver e obrigado a dar CR$ 2 mil. Em seguida, o taxista denunciou o caso aos soldados Cruz e da Silva. Flagrado, o assaltante puxou a cópia do documento funcional e tentou dar uma *carteirada* nos PMs. Como a história não convenceu os policiais, Érico sacou seu revólver e ameaçou atirar. Mas quatro patrulhas chegaram e ele se entregou.

Reprodução

Érico Studart é da Polícia Civil

Assaltada recorre a traficante

■ Tiro na mão foi o castigo imposto aos três assaltantes

Traficantes do Morro Dona Marta, em Botafogo, castigaram com tiros na mão esquerda três jovens que haviam roubado uma mulher no ônibus 438 (Barão de Drumond-Leblon). Segundo os rapazes, a mulher queixara-se aos traficantes, após o incidente e a ordem para o castigo partiu de *Raimundinho*, gerente de *Márcio VP*, que controla o tráfico na área para *Pedrinho da Prata*, à frente de favelas na Zona Sul.

Jeferson Luiz França de Oliveira, 19 anos, Luiz Antônio Silva Santos, 18, e J.B., 16, chegaram ao Hospital Miguel Couto com ferimentos à bala e fraturas nas mãos. Eles confessaram que foram surpreendidos quando subiam o morro para comprar drogas após assaltarem a mulher. Cada um recebeu um tiro de pistola nove milímetros na mão. Eles não ficarão presos porque não houve registro de queixa ou flagrante do assalto.

No ano passado, castigo semelhante foi aplicado pelo então líder do tráfico no Morro do Borel, Nelson da Silva, o *Bill*, hoje preso, a 21 jovens que promoviam arrastões na Praça Saens Peña e assaltos a ônibus na Tijuca. Os garotos tiveram contra eles o fato de que uma das vítimas era mulher de *Bill*.

Jóquei morre

O jóquei Eduardo Duarte Rocha, 21 anos, o Ed Rocha, morreu ontem de madrugada no Hospital Miguel Couto, de overdose de cocaína. Gaúcho, vencedor de 23 páreos, Ed participaria à tarde, no Jockey Club, do Grande Prêmio Diana, da Tríplice Coroa. O corpo foi levado para o Hospital Universitário do Fundão para exames.

Roubo no consulado

Um homem invadiu, na madrugada de ontem, o Consulado da Áustria, na Avenida Atlântica, e roubou videocassete, rádio-gravador e *walk man*. O cônsul, Hans Mayer, estava dormindo e só soube do assalto às 7h. Foi o terceiro roubo ao consulado e um funcionário reclamou da segurança no local — ao lado da galeria Alaska.

Rio já tem água

O abastecimento de água no Rio foi normalizado ontem. Pela manhã, já havia água em bairros de final de rede como Leme, Urca, Santa Teresa e Laranjeiras. Em Vila Isabel, o fornecimento de água também foi restabelecido pela manhã, mas ainda com algumas interrupções.

Ladrões de carro

Policiais do 9º BPM (Rocha Miranda) surpreenderam ontem dois homens que roubavam uma ambulância da prefeitura, em Acari. Álvaro de Carvalho Filho, 37 anos, foi preso e Marcos Mariano Otávio da Silva, 20 anos, baleado na nuca, morreu a caminho do hospital.

TEMPO

O Instituto Nacional de Meteorologia prevê para hoje tempo nublado a parcialmente nublado sujeito a chuvas e trovoadas durante o dia. A frente fria que passou ontem pela capital se encontra semi-estacionária no norte do estado. Os ventos passam de quadrante norte a sul. A temperatura varia de 17 a 26 graus nas serras, de 18 a 25 graus no litoral sul, de 22 a 27 graus na Região dos Lagos e de 17 a 29 na capital. Taxa de umidade relativa do ar em torno de 79%.

SOL

nascente	05h54min
poente	18h10min

LUA

nascente	07h41min
poente	19h24min

Nova 12 a 20/3 — Crescente 20 a 27/3

Cheia 27/3 a 2/4 — Minguante 4 a 12/3

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar

03h32min	1.2m
15h49min	1.2m

baixamar

10h30min	0.3m
22h54min	0.3m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu nublado a parcialmente nublado, com pancadas de chuva e trovoadas a partir da tarde. Os ventos sopram de sudeste para leste, com velocidade de 15 a 20 nós. Mar de nordeste com ondas de 1 m a 1,5 m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 10 km a 20 km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 24 graus.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itauna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 11/3/94)

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 321 e 322.

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Trechos impedidos entre os Kms 65 e 70 (RJ-JF), nas faixas da direita e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 96 ao Km 98 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedida do Km 84 ao Km 88 (JF-RJ). Desvio no Km 121, ambos os sentidos.

Rio - Santos (BR 101)
Obras no Km 32 E no Km 34. Pista com ondulações no Km 35. Meia pista no Km 63 (Santos-Rio). Obras de restauração entre os Kms 74 e 76 e do Km 80 ao Km 85. Trânsito por variante pavimentada no Km 136.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal

Fonte: *DNER/ DER*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: Inpe

Meteosat - 21h (12/3) O tempo fica nublado a parcialmente nublado sujeito a chuvas e trovoadas em todos os estados do Sudeste. A partir da tarde, podem ocorrer pancadas de chuva isoladas em São Paulo. No Sul, predomina céu parcialmente nublado com pancadas de chuva a partir da tarde no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

Meteosat - 18h (13/3) Tempo nublado com chuvas na região Norte e na maioria dos estados do Nordeste. No Centro-Oeste, o tempo permanece nublado, com possibilidade de chuvas à tarde. Temperaturas: 13° a 34° Sul; 17° a 30° Sudeste; 17° a 36° Centro-Oeste; 18° a 35° Nordeste; e 20° a 34° Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nub/chuvas	32	21	Maceió	par/nublado	33	22
Rio Branco	s/dados	–	–	Aracaju	par/nublado	32	22
Manaus	s/dados	–	–	Salvador	nub/chuvas	31	22
Boa Vista	s/dados	–	–	Cuiabá	nub/chuvas	35	23
Belém	nub/chuvas	33	22	Campo Grande	par/nublado	35	21
Macapá	nublado	31	22	Goiânia	nub/chuvas	32	16
Palmas	nub/chuvas	32	21	Brasília	nub/chuvas	28	17
São Luiz	nub/chuvas	32	23	Belo Horizonte	nub/chuvas	26	18
Teresina	nub/chuvas	35	21	Vitória	nub/chuvas	28	23
Fortaleza	nub/chuvas	31	22	São Paulo	nub/chuvas	30	18
Natal	nublado	32	23	Curitiba	par/nublado	26	16
João Pessoa	nublado	32	23	Florianópolis	nublado	30	22
Recife	nublado	32	22	Porto Alegre	par/nublado	33	20

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	10	05	México	claro	24	13
Atenas	claro	17	06	Miami	claro	30	14
Barcelona	claro	20	05	Montevidéu	claro	32	19
Berlim	nublado	10	02	Moscou	claro	02	-01
Bruxelas	nublado	08	02	Nova Iorque	nublado	08	01
Buenos Aires	claro	34	21	Paris	nublado	12	10
Chicago	nublado	14	00	Roma	nublado	15	10
Frankfurt	chuva	10	02	Santiago	claro	31	13
Johanesburgo	claro	29	12	São Francisco	claro	26	12
Lima	claro	26	20	Sydney	nublado	22	11
Lisboa	claro	21	08	Tóquio	nublado	06	05
Londres	nublado	13	08	Toronto	chuva	04	01
Los Angeles	claro	27	17	Viena	nublado	12	08
Madri	claro	24	09	Washington	nublado	09	02

AEROPORTOS

Galeão	Par/nublado. Chuvas ocasionais
Santos Dumont	Par/nublado. Chuvas ocasionais
Cumbica (SP)	Par/nublado. Névoa pela manhã
Congonhas (SP)	Par/nublado. Névoa pela manhã
Viracopos (SP)	Par/nublado. Visibilidade boa
Confins (BH)	Tempo nublado. Chuvas ocasionais
Brasília	Tempo nublado. Chuvas à tarde
Manaus	Par/nublado. Visibilidade boa
Fortaleza	Tempo bom. Visibilidade boa
Recife	Tempo bom. Visibilidade boa
Salvador	Par/nublado. Visibilidade boa
Curitiba	Tempo bom. Visibilidade boa
Porto Alegre	Tempo bom. Visibilidade boa

Fonte: *Tasa*

REGISTRO

Premiados: com a quina da Loto, três apostadores: um do Rio de Janeiro, um do Espírito Santo e um do Rio Grande do Sul. Cada um vai ganhar CR$ 75.731.225,00. A quadra teve 127 acertadores, que vão ganhar CR$ 1.788.927,00 cada um, enquanto o terno pagará CR$ 42.982,00 a cada um dos 7.030 vencedores.

Confessou: que o monstro do Lago Ness, na Escócia, não passava de uma brincadeira de quatro amigos, **Christian Spurling**, morto aos 90 anos em novembro passado. A notícia foi publicada pelo jornal britânico *The Sunday Telegraph*. Spurling teria contado a pesquisadores que o monstro Nessie era, na verdade, um submarino de brinquedo com uma cabeça de plástico de serpente do mar. A brincadeira foi planejada em 1934 pelos quatro amigos para enganar a imprensa.

Chegou: a Jerusalém, o primeiro grupo musical árabe a se apresentar em Israel. O cantor Mohammed Al-Arabi, com 22 artistas, dará shows em Tel Aviv e Nazaré, entre outras localidades. A platéia árabe — que conta com mais de 800 mil pessoas, em Israel — está comemorando.

Celebrou: sua primeira missa, na Catedral Metodista de Todos os Santos, em Bristol, Inglaterra, a anglicana **Susan Shipp** (foto). Ela é uma das 32 mulheres ordenadas no último dia 12 na catedral de Bristol, com todas as funções exercidas pelos padres anglicanos. A ordenação de mulheres provocou grande resistência dos tradicionalistas ingleses.

Prevista: para quarta-feira, dia 16, a inauguração da exposição das artistas plásticas **Sonia D. Taunay** e **Lúcia Avancini** (foto), na casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema. As duas artistas, ex-alunas da Escola de Artes Visuais do Parque Laje (EAV), vão mostrar pinturas abstratas em acrílico, trabalhadas em grandes superfícies.

Ganhou: o prêmio de melhor filme editado em 1993, *A lista de Schindler*, de Steven Spielberg (foto). A escolha foi feita pela Associação Americana de Montadores de Cinema. O filme, que estreou no Rio na última sexta-feira, é favorito ao Oscar e superou os favoritos ao prêmio, como *Em nome do pai* e *O piano*.

MARCADAS

É hoje a apresentação do espetáculo *Ernesto Nazaré, um musical*, de Thais Portinho, no Rio Design Center, Leblon. O show marca a abertura do ciclo *Um musical da Boca de Cena*, de cursos e palestras, com a participação de **Virgínia Lane, José Lewgoy** (foto) e **Rosa Magalhães**, entre outros nomes. Os cursos começam dia 17.

• O Banco da Mulher, projeto de incentivo à iniciativa privada feminina, convida hoje para um almoço em homenagem ao Banco Bamerindus, no Jockey Club, sede do Centro. O evento será às 12h30.

• O fotógrafo **Peter Feibert** inaugura hoje, na Fotogaleria Banco Nacional, no Estação Botafogo, a exposição individual *Luzes na Cidade*. O evento homenageia o Rio, com imagens de cartão-postal, como o Cristo Redentor e a Lagoa Rodrigo de Freitas, revelando ângulos e luzes surpreendentes.

• **Sérgio Britto** convidou e, em abril, o espetáculo *cult Les Demoiseles e as Mansões Celestes*, cujo enredo combina poesia e crime, vem de São Paulo para o palco do Teatro Delfim.

Isabela Kassow

☐ *Quem assistiu ontem às duas primeiras sessões do filme* A lista de Schindler, *de Steven Spielberg, no Roxy, foi surpreendido pelos atores Maurício Souza Lima e Renata Versari vestidos de personagens do 3º Reich, levando uma bandeira com a suástica. A cena não passava da divulgação da peça* Cena da Vida Íntima da Raça Superior, *que estréia dia 24, no Teatro Delfim, no Humaitá. Mesmo assim, houve quem olhasse desconfiado para os atores, que admitiram ter medo de ser confundidos com neonazistas, que protestavam contra as denúncias do filme. Maurício contou que, há um ano, quando encenaram o espetáculo, no Rio, o diretor, Zeca Bitencourt, fora denunciado por judeus à polícia.*

INFORME ECONÔMICO

GILBERTO SCOFIELD JUNIOR, com sucursais

A nova reforma aduaneira

Os setores da economia brasileira que integram o chamado grupo de exceção da tarifa externa comum do Mercosul — químico, automobilístico, de telecomunicações, de informática, entre outros — estão temerosos do que já está sendo chamado de *nova reforma da tarifa aduaneira*. Aludem à última reforma das alíquotas do imposto de importação, que reduziu para 20% a tarifa efetiva média no país, mas deixou de fora, com taxas mais elevadas, estes setores. Acham os empresários que a pressão dos ministros da Economia da Argentina, do Uruguai e do Paraguai é para não deixar de fora nem estas áreas.

Semana passada, representantes da indústria química aproveitaram a reunião da câmara setorial para reclamar da sugestão de redução de 18% para 12% nas alíquotas do setor, ventilada pelos embaixadores. "Não há nada fechado ainda", garante o secretário de assuntos econômicos do Itamarati, José Arthur Denot de Medeiros. "E vamos garantir a proteção adequada ao parque brasileiro."

É justo. Até porque, em comparação com os outros países do Mercosul, o parque industrial brasileiro é imensamente maior e mais sofisticado. Mas que seria bem-vinda uma redução de alíquota, seria. Filas imensas de empresas e profissionais liberais aguardam com ansiedade computadores mais baratos para modernizar sua produção.

E, afinal, desde quando carro a US$ 8 mil é popular?

Critérios

Outro ponto delicado nas negociações do Mercosul é o chamado regime de origem, ou seja, como identificar um produto fabricado na região de outro meramente importado ou montado aqui. No mínimo, garante Denot Medeiros, serão usados parâmetros da Aladi, que considera produto nacional o que usa 50% mais um de componentes produzidos no país.

Felicidade

O Citibank está comemorando os resultados da pesquisa de qualidade realizada entre seus correntistas. O índice de satisfação, que em 1992 era de 71%, subiu para 95% no ano passado e ficou entre os mais altos nos 93 países onde o banco opera.

Seria bom saber também qual o índice de satisfação entre os devedores do banco. De qualquer banco.

Arte/JB

AS VENDAS

(Jan/fev, em 1.000)

Empresa	93	%	94	%
Honda	3,3	52,3	11,8	82
Yamaha	3,0	47,7	2,5	17,9

Fonte: Abraciclo

☐ *Mudou radicalmente o jogo de forças entre a Honda e a Yamaha no mercado de motocicletas no primeiro bimestre deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado, com nítida vantagem para a Honda.*

Avanços

O relator da medida provisória da URV, deputado Gonzaga Mota, conseguiu a autorização do ministro Fernando Henrique para embutir no plano de ajuste o projeto de renda mínima do senador Eduardo Suplicy — um aperfeiçoamento do seguro-desemprego, que prevê um abono do governo para quem recebe uma renda que não comprá uma cesta básica — e da comissão, que se encarregará de aumentar o salário mínimo para US$ 97 até o fim do ano.

As propostas facilitam horrores o trânsito do plano no Congresso, mas ficam duas perguntas: não são em parte redundantes? De onde sai o dinheiro para isso?

Maiores

A Federação Nacional das Seguradoras divulga esta semana o ranking consolidado das empresas seguradoras em 1993, com base nos balanços publicados. A novidade é que, apesar dos rumores, a Sul América continua em segundo lugar na lista, encabeçada pela Bradesco Seguros.

Pioneira

A empresa de software carioca America Invest é a primeira empresa brasileira de tecnologia a receber recursos do BNDES dentro do programa de capitalização de empresas de base tecnológica.

Conseguiu exatos US$ 400 mil, que serão investidos no reforço às exportações da empresa. Ano passado, a America vendeu para EUA, Espanha, Argentina e Portugal US$ 500 mil. Em 1994, prevê exportar US$ 1,5 milhão.

Inflação real

José Júlio Senna, ex-diretor de política monetária do Banco Central e diretor do Banco da Bahia, discorda da análise de alguns economistas de que a inflação residual na nova moeda será parecida com as variações atuais da URV. "Não se pode falar isso sem saber como deve ser a reforma monetária que acompanhará o Real. A evolução dos preços num cenário de moeda forte será resultado de termos contratuais e de apuração de custos bem diferentes dos de hoje", explica.

Piada

O *mix* de político e sindicalista é capaz de prodígios:

Alguém acredita que foi sugerida à comissão que estuda o plano econômico a criação de um gatilho salarial toda a vez que a inflação ficar acima de zero, na nova moeda?

PELO MERCADO

■ Do relator do plano econômico, deputado Gonzaga Mota, depois de duas semanas de negociações com os partidos e o governo sobre alterações no plano: "Estou pronto para ser embaixador na ONU."

■ **O presidente da comissão de assuntos econômicos do Senado, senador João Rocha, quer que a comissão de Justiça ande junto com a de assuntos econômicos na análise do projeto de anistia creditícia aos produtores rurais. Rocha não tem pressa. "O Senado vai aproveitar para debater uma política oficial de crédito à agricultura", diz ele. Não é coisa para menos de três semanas.**

■ Sheldon G. Adelson, presidente do Interface Group, organizador da feira de informática Comdex em todo o mundo, chega esta semana ao Brasil. Além de vir se informar sobre a Comdex brasileira, faz uma reunião com o setor de empresas de eventos buscando novas parcerias.

Governo combaterá oligopólios

■ Itamar e Cardoso se reúnem hoje para discutir a lei que evitará aumentos abusivos

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco reúne-se hoje, no Palácio do Planalto, com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, para discutir o texto final do projeto de lei que o Executivo enviará ao Congresso para combater o aumento abusivo de preços praticados pelos grandes grupos empresariais. O presidente quer que o projeto seja votado o mais rapidamente possível.

Itamar pretendia reunir-se ontem mesmo com o advogado-geral da União, Geraldo Quintão, para discutir o projeto de lei com o qual o governo pretende enfrentar os oligopólios, na guerra contra a inflação e pela estabilização da economia.

A reunião, que seria realizada no Palácio do Planalto, foi cancelada porque o presidente estava com febre. "O presidente vai para casa, ele fez uma viagem cansativa de quatro horas", disse o porta-voz da Presidência da República, Francisco Baker.

Febre — Itamar Franco desembarcou às 17h30 de ontem na Base Aérea de Brasília, depois de uma viagem de quatro dias ao Chile. Estava, segundo Baker, com 38 graus de febre. Itamar já deixou o Brasil, quinta-feira passada, gripado.

Acompanhado pelos ministros da Justiça, Maurício Corrêa, e do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, o presidente da República foi recebido na Base Aérea por apenas três ministros — Bayma Denys, dos Transportes, Djalma Morais, das Comunicações, e Reinaldo Leite, do Estado Maior das Forças Armadas.

Comissão quer repor perdas salariais

BRASÍLIA — Os parlamentares da comissão que analisa a medida provisória da URV definem hoje pela manhã a redação do projeto de conversão com alterações na MP editada pelo governo e, em seguida, levam a proposta ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Ontem, membros da comissão se reuniram com os representantes das centrais sindicais para ouvir a posição do movimento sindical.

A forma de reposição das perdas é o ponto principal da negociação. A tendência da comissão é estabelecer um cronograma que tenha como limite a data-base e explicitar no texto os três momentos de perdas salariais: as perdas passadas, as perdas no momento da conversão para URV e da conversão de URV para a nova moeda, o real.

Brasília — Arnildo Schulz

Odacir Soares (E) e Gonzaga Motta (centro) ouviram os sindicalistas

A proposta discutida entre os parlamentares e alguns sindicalistas é recuperar primeiro as perdas das categorias mais prejudicadas. Assim, o grupo C (datas-base em março, julho e novembro), teriam a recomposição dos salários em abril; o grupo B (datas-base em fevereiro, junho e novembro) teriam recomposição em maio; o grupo A (datas-base em janeiro, abril e setembro) teriam recomposição em junho e o grupo D (datas-base em abril, agosto e dezembro) teriam recomposição em julho.

Parlamentares da comissão pretendem ainda mudar a data-base dos servidores e dos aposentados de janeiro para maio, mês que passaria a ser data-base de todas as categorias não organizadas. As perdas serão apuradas de acordo com o INPC do IBGE.

A idéia da comissão é propor uma saída intermediária entre as posições das centrais sindicais, que insistem na conversão dos salários pelo pico para evitar perdas, e a do governo que só aceita a conversão pela média.

URV é obrigatória em contrato novo

Os consumidores devem ficar atentos. A partir de amanhã contratos novos devem ser feitos em URV, o novo indexador da economia, com correção diária, conforme prevê a Medida Provisória que proibe a inclusão de cláusulas de reajuste. O valor em URV passa a ser congelado por um ano. Os contratos antigos, como aluguéis e mensalidades, continuam dependendo de negociação entre as partes.

Os novos planos de saúde, por exemplo, serão expressos em URV e os antigos provavelmente continuarão a ser corrigidos com base no contrato original até que aconteceça a mudança da moeda para o Real. O mesmo acontece com os aluguéis. Os novos serão contratados em URV e os antigos dependem de negociação até que o governo defina as regras. Qualquer contrato de prestação de serviço também deverá ser expresso em URV.

Essa determinação do governo, no entanto, ainda não pode ser cumprida por muitos setores já que que o Ministério da Fazenda não definiu normas. Os seguros continuam com seus valores corrigidos pelo IDTR, para os contratos novos e antigos. Mudanças neste setor dependem da reunião do Conselho Nacional de Seguros Privados.

Os consórcios — de carros e eletrodomésticos — também estão indefinidos. Segundo a Associação Brasileira de Consórcio, não há como congelar o valor dos produtos em URV se o preço na indústria está livre. As lojas de eletrodomésticos, por sua vez, já podem oferecer financiamento direto em URV com base na portaria que permite a utilização do novo indexador nas faturas e duplicatas.

Regras do Ourocard não mudam

BRASÍLIA — A Superintendência do Ourocard, o cartão de crédito do Banco do Brasil, divulgou nota ontem esclarecendo aos seus clientes e lojistas que, de imediato, as regras nas compras com cartão de crédito não serão mudadas. A portaria 118, do Ministério da Fazenda, assinada sexta-feira, autorizando as vendas com cartão de crédito ou outro tipo de crediário com valores fixados em URV causou grande confusão nos usuários do cartão. Segundo o superintendente, Luis César Moraes Cruz, no sábado, a central de atendimento do Ourocard recebeu 15 mil chamadas pedindo esclarecimentos.

A nota informa que os portadores do cartão Ourocard e os estabelecimentos afiliados deverão esperar orientação para realizar transações em URV, já que há necessidade de adaptação de contratos. Explica ainda que a empresa está analisando aos aspectos técnicos da portaria e só nos próximos dias terá maiores esclarecimentos. No entendimento do Ourocard, a portaria também não limita o preenchimento dos documentos apenas em cruzeiros reais, abrindo assim a possibilidade de realização de transações em cruzeiros reais e URV.

Petrobrás busca auto-suficiência

■ Fica mais barato para a estatal aumentar a produção de petróleo do que importar

THEREZA C. LOBBO

O mundo mudou e o motivo que leva o país a perseguir a meta da auto-suficiência em petróleo neste final de século é bem diferente do antigo temor de um novo choque do petróleo, com elevação brusca dos preços. Também não se pensa mais na possibilidade de uma guerra, nem mesmo no Oriente Médio, capaz de interromper por muito tempo o abastecimento mundial. Mesmo porque, os Estados Unidos estarão sempre de prontidão para impedir tal façanha. Nesses novos tempos, o que leva a Petrobrás a planejar a auto-suficiência é uma questão de estratégia econômica, declara o diretor de Exploração e Produção da estatal, João Carlos França De Luca.

E sai muito mais barato para o país aumentar a produção do que importar, mesmo com os preços internacionais em baixa, porque o custo de produção da Petrobrás é menor, argumenta o diretor. As descobertas de campos gigantes na Bacia de Campos derrubaram os custos devido à economia de escala.

Os novos projetos do litoral fluminense não ultrapassam a US$ 10 por barril, considerando-se todos os investimentos, observa De Luca. Para atingir uma produção de 1,5 milhão de barris diários até o ano 2000, o equivalente a 90% do consumo projetado em cima de um crescimento da economia de 4% ao ano, a Petrobrás precisa investir US$ 12 bilhões.

Se a complementação da demanda fosse realizada através da importação, o gasto estimado pela empresa seria de US$ 26,3 bilhões, tendo por base um preço médio no período de US$ 19,50 o barril. Por isso, completa o diretor comercial, Roberto Villa, enquanto os custos internos forem mais baratos que o óleo importado, a estratégia da empresa será a de produzir.

Campos gigantes — De Luca observa que estes projetos de produção dos campos gigantes, como o de Marlim, têm retorno em menos de três anos, gerando recursos para novos investimentos. Por isso mesmo, o diretor estranha os dados do estudo divulgado pelos

Arquivo

De Luca: custos foram reduzidos

especialistas em Energia Adriano Rodrigues e Danilo De Souza Dias, da Coppe/UFRJ, que estima a necessidade de um investimento da empresa de US$ 6 bilhões por ano até 2010, apenas para se manter a atual situação de uma produção de 55% da demanda nacional.

A Petrobrás, afirma o diretor, contesta integralmente o estudo dos dois especialistas, pois carecem de dados sobre a carteira dos projetos e a matriz das novas descobertas. O diretor comercial, Roberto Villa, vai além, julgando o estudo irresponsável. O mesmo aconteceu com o Conselho de Coordenação da Coppe, que foi a público esclarecer que as opiniões dos dois professores não têm o endosso da instituição.

Estratégia — A Petrobrás pagou em janeiro um preço médio de US$ 13,15 CIF por barril importado. Portanto, todo projeto capaz de produzir com um custo de até US$ 12 o barril vai passar pela diretoria com aplauso, assegura De Luca. E daqui para a frente a tendência dos preços internacionais é ir subindo aos poucos, observa Villa. Este procedimento tem sido adotado no mundo inteiro, onde os países com capacidade de produção de petróleo traçam suas estratégias perseguindo objetivos econômicos. A cada US$ 2 que a Petrobrás produz abaixo do preço internacional, o ganho é de US$ 60 milhões por ano para cada 100 mil barris diários, calcula Villa.

Preço é determinante

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — Os Estados Unidos têm reservas comprovadas de 23,7 bilhões de barris, suficientes para nove anos e sete meses de consumo, segundo o Instituto Americano do Petróleo. O país importa 8,5 milhões de barris/dia, pouco menos da metade do que consome, em torno de 17,1 milhões de barris/dia.

"Basicamente, procuramos explorar e produzir petróleo em quantidade suficiente para manter o nível de reservas e atender à demanda", diz John Lord, porta-voz da Mobil Corporation, a segunda maior empresa petrolífera dos Estados Unidos e a sétima do mundo.

Mas ele diz que "a decisão de usar ou não as reservas tem mais a ver com o custo de produzir o petróleo e o seu preço no mercado do que com o volume das reservas".

Lord afirma que, às vezes, a opção de uma companhia é comprar de outros fornecedores ou importar porque o preço de trazer sua própria produção para o mercado é muito alto e não compensa.

O exemplo de Lord é o da Shell com o petróleo que encontrou a oeste das Ilhas Shetland, no Mar do Norte. "Todo mundo sabe que o petróleo das Shetland não virá para o mercado tão cedo. Ele está a mais de 300 metros de profundidade, numa região de tormentas, mas esse ainda não é o motivo real: o problema é que o preço do petróleo hoje está muito baixo e o custo de extração daquele petróleo é alto."

Arte/JB

OS NÚMEROS DO PETRÓLEO

Consumo — 1,270 bilhão barris/dia
Produção — 720 mil barris/dia
Reservas (provadas e prováveis) — 10 bilhões de barris
Custo de produção (média nacional) — US$ 14,3/barril
Importação — US$ 3,5 bilhões (1993)

Bacia de Campos

Reservas — 7,5 bilhões de barris
Produção — 450 mil barris diários
Custo produção (total) — US$ 9,3/barril
Custo produção (só extração) — US$ 3,5/barril
Custo extração Mar do Norte — US$ 4,17/barril
Investimento em 15 anos — US$ 20,42 bilhões
Lucro acumulado em 15 anos — US$ 9 bilhões

Fonte: *Petrobrás*

Estatal segue a tendência internacional

A estratégia da Petrobrás, traçada sobre critérios econômicos de aumentar a produção de petróleo e reduzir as importações, ao invés de guardar suas reservas para o futuro, acompanha a visão do mercado internacional, atesta o vice-presidente da Shell, Henrique Neves.

"O Brasil deve explorar o óleo nacional, com certeza mais barato do que o importado. E ao invés de enviar suas divisas para o exterior comprando petróleo, deve usá-las melhor, na modernização do país", argumenta o executivo.

Além disso, observa Henrique Neves, aumentar a produção nacional de petróleo tem efeitos importantes para a economia, desenvolve todo um sistema financeiro e a indústria que gira em torno deste setor. Esta é uma forte tendência mundial, que se verifica em países como Rússia, China, Vietnã, Cuba, Venezuela, Colômbia, Equador e também no Mar do Norte.

Ciclos — O vice-presidente da Shell observa ainda que o mundo tem petróleo para mais 40 anos, não existindo uma preocupação com escassez de energia a médio prazo. Além disso, os ciclos energéticos mudam, já houve o da madeira, do carvão, agora o do petróleo e logo depois será a vez do gás natural e outras fontes que possam surgir, eliminando a necessidade de se guardar reservas para o futuro.

Neste raciocínio, segue o professor do Grupo de Energia do Instituto de Economia Industrial da UFRJ, Adilson de Oliveira, que lembra a história do salitre chileno, matéria-prima para fertilizantes. As reservas eram grandes e ainda estão lá até hoje, porque a matéria-prima para fertilizantes agora são produtos petroquímicos.

Cartel — Na avaliação do diretor da Área de Energia da empresa de consultoria Booz-Allen & Hamilton, Luis Maurer, a decisão de produzir ou importar é econômica, embora deva-se considerar alguns possíveis riscos no mercado internacional. "Apesar dos riscos serem menores, ainda existe cartel no mercado, embora enfraquecido", lembra ele. Maurer argumenta que os custos da Petrobrás são menores do que os do Mar do Norte, mas mesmo assim também sai caro produzir.

Adilson de Oliveira, por sua vez, observa que logo agora, quando se chegou à descoberta de campos gigantes que permitem uma redução de custos, não faz sentido deixar de produzir.

A Bacia de Campos já tem toda uma estrutura montada, facilitando o aumento de produção sem necessidade de investimentos volumosos. "Vamos jogar fora toda a infra-estrutura e todo o investimento na Bacia de Campos?", indaga. "Se pararmos agora para retomarmos depois o custo será muito maior", afirma o professor.

INDICADORES

O DIA A DIA

	Dólar Comercial (Em CR$)	Dólar Paralelo (Em CR$)	Ouro (Em CR$)	IBV (Em pontos)
Variação	+1,54%	+1,41%	+0,68%	+0,01%
09/03	709,86	695,00	8.490,00	46.133
10/03	720,97	710,00	8.795,00	46.860
11/03	732,10	720,00	8.855,00	46.867

Fonte: Andima/Casas de Câmbio — Fonte: BM&F — Fonte:BVRJ

Inflação

IGPM/FGV	%
Novembro	36,15
Dezembro	38,32
Janeiro	39,07
Fevereiro	40,78
Acumulado no ano	95,76
Em 12 meses	3.131,99

FIPE/IPC	%
Novembro	35,84
Dezembro	38,52
Janeiro	40,30
Fevereiro	38,19
Acumulado/ano	93,88
Em 12 meses	3.051,41

INPC/IBGE	
Outubro	34,12
Novembro	36,00
Dezembro	37,73
Janeiro	41,32
Acumulado no ano	41,32
Em 12 meses	2.741,45

DIEESE/ICV	%
Outubro	34,61
Novembro	36,83
Dezembro	36,75
Janeiro	46,48
Acumulado/ano	46,48
Em 12 meses	2.980,38

INDICADORES	
URV 11.03	CR$ 732,18
URV 14.03	CR$ 743,76
BTN 11.03	CR$ 394,0659*
BTN 14.03	CR$ 402,6192*
UPC (1º trimestre)	CR$ 2.537,84
UPF	CR$ 4.645,23
Ufir 01.03	CR$ 365,06
Ufir diária 14.03	CR$ 418,60
Nº Ind IGPM fevereiro	5.222,38**
IBA/CNBV	6.539.624.630 pts
I-SENN	47.323 pontos
DER Acumulado de 15/08/91 a 01.03.94	1.927,764244

* atualizado pela TR acumulada
** Base Dezembro 92 = 100

TR	
TR dia 12.02 a 12.03	35,19%
TR dia 13.02 a 13.03	35,19%
TR dia 14.02 a 14.03	35,19%

Salário Mínimo	
Dezembro	CR$ 18.760,00
Janeiro	CR$ 32.882,00
Fevereiro	CR$ 42.829,00
Março 14.03	CR$ 48.188,21

IDTR

(fatores para contratos de seguros - Fenaseg) *

dia 10.03	3,05602298
dia 11.03	3,10625164
dia 14.03	3,17367769

FGTS	3%	6%
Outubro	36,3053	36,6318
Novembro	36,6461	36,9734
Dezembro	36,4657	36,7926
Janeiro	36,0346	36,3605
Fevereiro	49,0466	49,4037
Março	36,5760	36,9031

ITRD

(fatores para outros contratos do sistema bancários) *

dia 10.03	3,05602305
dia 11.03	3,10625164
dia 14.03	3,17367779

* Fatores acumulados desde 01.02.91

Caderneta	
Dezembro dia 01.12	36,8408%
Janeiro dia 01.01	37,4840%
Fevereiro dia 01.02	42,1472%
Março dia 01.03	40,5593%
Dia 14.03	35,8660%

Aluguel

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Fev.	Jan.
Anual	27,9383	25,7415
Semestral	6,3333	5,8587
Quadrimestral	3,5104	3,3708

Comercial

	IGP Mar.	IGPM Mar.
Anual	34,6579	32,3174
Semestral	6,9421	6,7356
Quadrimestral	3,7778	3,6870
Trimestral	2,7583	2,7081
Bimestral	2,0249	1,9578

Revisão constitucional não salvará o Tesouro

DANIELLA MENDESE NÉLIA MARQUEZ

BRASÍLIA — A revisão constitucional não deverá aliviar o caixa do Tesouro em 1995. Ao contrário, o relatório sobre o assunto, que está em sua fase final de redação, propõe alterações nos sistemas tributário e previdenciário e nas relações econômicas entre União, estados e municípios que trarão alívio nas contas públicas somente a longo prazo. Sem essas mudanças, o sub-relator da revisão, deputado Gustavo Krause (PFL-PE), alerta: "o plano de estabilização será uma quimera, não dura nada."

Sem aumento de receita e cortes de despesas imediatos, o Tesouro ainda terá que se equilibrar em 1995 nos recursos do Fundo Social de Emergência. A idéia é não promover uma modificação a curto prazo nos sistemas tributário e previdenciário através de aumentos de alíquotas e criação de novos impostos e contribuições. A avaliação é que já foi esgotada a capacidade contributiva da população.

A saída encontrada foi mudar todo o modelo de Previdência e criar mecanismos para que o governo possa combater a sonegação, como a abertura do sigilo bancário para a Receita.

"Se nada for feito a Previdência e o país estarão quebrados antes do ano 2000. É uma bomba relógio", afirmou o deputado Reinhold Stephanes (PFL-PR). "Precisamos da revisão, se não estoura a Previdência, o Tesouro e o plano econômico", reconheceu o ministro da Previdência Social, Sérgio Cutolo.

PROPOSTAS

Aposentadoria básica: Sistema ao qual todo brasileiro terá direito. Os benefícios terão um teto máximo a ser definido em lei.

Aposentadoria complementar: Sistema de Previdência complementar optativo para quem quiser receber uma aposentadoria superior ao teto.

Servidores civis e militares: Sistema de Previdência complementar obrigatório. O funcionário e a União farão contribuições equitativas para o sistema.

Idade mínima: Para requerer aposentadoria, o trabalhador terá de combinar idade e tempo de contribuição.

Aposentadorias especiais: Fim das aposentadorias especiais asseguradas em lei. O trabalhador terá de comprovar perda da capacidade de trabalho.

Sistema tributário: A proposta é tirar da Constituição a definição de sua estrutura.

Empréstimo compulsório: o texto propõe uma nova modalidade de empréstimo compulsório.

IPMF: Deixará de ser provisório.

Ensino universitário: O governo quer que os contribuintes com filhos em universidades federais, gratuitas, portanto, paguem um adicional para o IR.

Sigilo bancário e fiscal: Os fiscais da Receita passarão a ter ampla autonomia de acesso a dados bancários.

Banco do Estado de São Paulo SA banespa

C.G.C. 61.411.633/0001-87
SOCIEDADE ABERTA

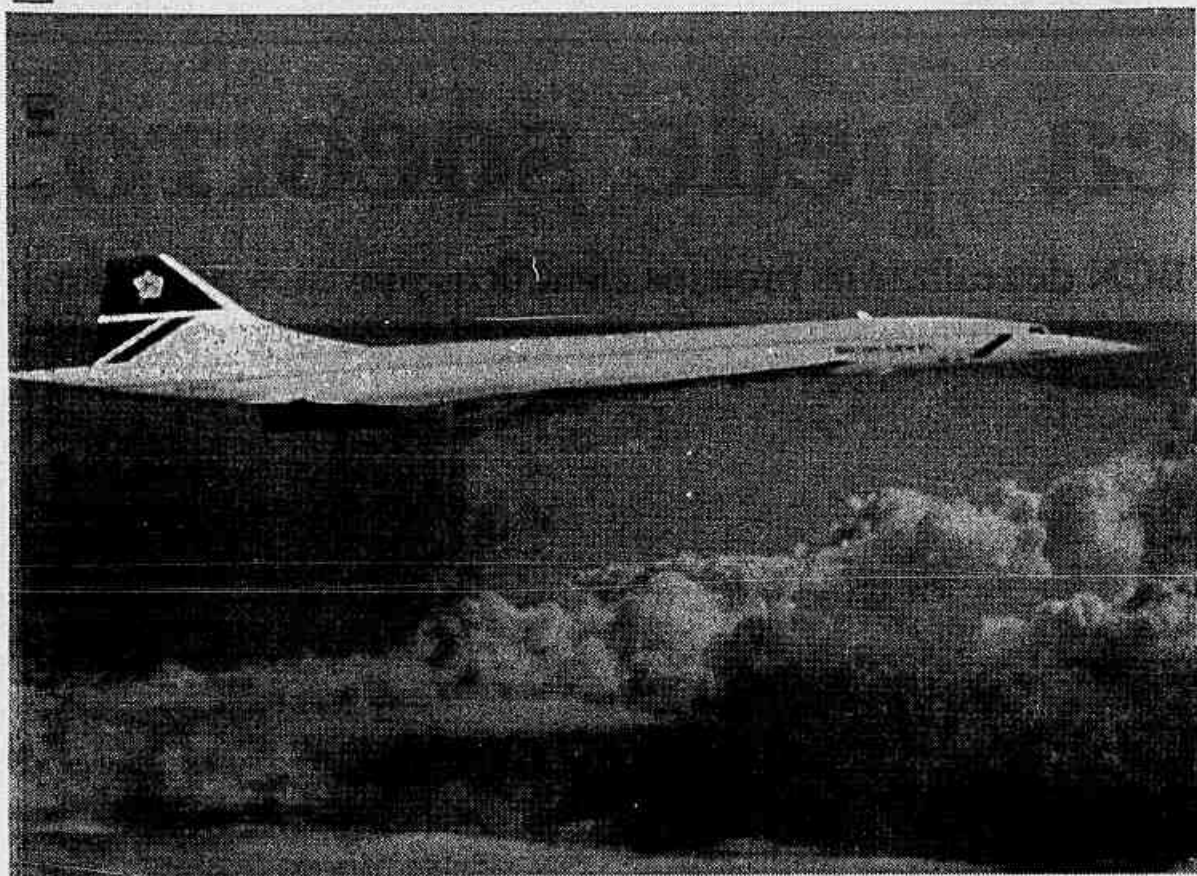
AVISO AOS ACIONISTAS
DIVIDENDOS

Comunicamos aos Senhores Acionistas que a partir de 15.3.94 estará sendo distribuído o 135º dividendo, relativo ao 2º semestre de 1993, sendo de CR$ 0,67837 por ação, já corrigido pela variação da UFIR no período de 31.12.93 até 14.3.94.

O crédito na conta corrente dos acionistas será efetivado no dia 15.3.94 com base na posição levantada em 9.2.94, respeitadas as negociações em Bolsa até então, exceto para o caso de ações integrantes da custódia fiduciária das Bolsas, que providenciarão o pagamento. Os acionistas não correntistas, ou com cadastro desatualizado, deverão procurar a Agência Banespa mais próxima de seu domicílio, munidos de documentos de identificação para habilitar-se ao recebimento.

Não haverá retenção do imposto de renda na fonte, exceto para os domiciliados no exterior, que serão tributados conforme legislação específica.

São Paulo, 10 de março de 1994

Luiz Carlos de Souza Rosa
Diretor de Relações com o Mercado

O Concorde não conseguiu o sucesso comercial esperado, em razão dos seus altos custos de operação

Concorde completa 25 anos

Único avião comercial supersônico mantém antiga sedução

MÁRIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

LONDRES — É um passáro? Um foguete? Um avião? O Super-homem? Não; é o Concorde, primeira e única aeronave supersônica de operação comercial e talvez o mais belo dos objetos voadores identificados do mundo.

O Concorde fez aniversário na semana passada. Completou 25 anos. O primeiro protótipo do avião mais rápido do que o som voou pela primeira vez no dia 2 de março de 1969, decolando do aeroporto de Toulouse na França para uma história controvertida.

Predileção — Até hoje o supersônico franco-britânico não conseguiu o sucesso comercial que seus idealizadores da Aerospatiale e da British Aircraft Corporation esperavam. Mesmo assim, continua sendo o avião predileto das pessoas que só podem admirá-lo do chão, quando ele passa pelo sul de Londres no final da tarde, e pelos executivos que pagam US$ 7.500 por uma viagem de ida e volta entre a capital britânica e Nova York.

Os mortais — aviões e passageiros — demoram mais de seis horas na rota entre a Inglaterra e os EUA. Os privilegiados do Concorde gastam três horas e 25 minutos para fazer o mesmo percurso. Deixando Londres no vôo da British Airways que parte do aeroporto de Heathrow todos os dias às 10h30, um empresário pode chegar em Nova York antes da abertura da Bolsa de Valores.

Gastos — O projeto do Concorde consumiu US$ 1,5 bilhão e quase dez anos de trabalho antes do primeiro vôo. No meio desse processo o avião quase deixou de existir, quando o governo trabalhista do primeiro-ministro britânico Harold Wilson decretou uma política de corte dos gastos públicos. Não fosse a exigência política do presidente francês Charles De Gaulle, os ingleses não teriam honrado o compromisso de construir o avião.

Apesar da impressionante coleção de dados técnicos e estatísticas do Concorde, o que mais surpreende no supersônico ainda é a sua forma. Com 25 anos de idade, o Concorde ainda é o avião mais moderno do mundo. O único que motiva as pessoas a parar na rua para vê-lo passar. Por dentro, o Concorde não é tão sofisticado. Revela a sua verdadeira idade e a tecnologia disponível nos anos 60. O Concorde foi concebido antes da era da informática. Não possui computadores de navegação e nem comandos do tipo *fly-by-wire*, de ação eletrônica. O painel de instrumentos é analógico com um manche em forma de *M* completamente obsoleto, quando comparado com a última geracão de jatos tipo Airbus ou Boeing, onde os pilotos são escravos de computadores.

Críticas — Os críticos do Concorde dizem que o avião é apertado, carrega pouca gente, faz barulho demais e consome um exagero de combustível. Os felizardos que passeiam a Mach 2 (duas vezes a velocidade do som) retrucam dizendo que não sentem a menor claustrofobia na cabine porque estão sempre muito ocupados aproveitando o serviço de primeiríssima classe ou olhando o velocímetro para saber quando o avião atinge a velocidade máxima. O público que vê o avião da terra também não reclama do barulho. O ruído superior serve para avisar que o Concorde vem vindo.

Para que a história da aviação comercial supersônica se complete com o mesmo êxito do Concorde falta um sucessor. O avião de passageiros mais rápido do mundo tem uma vida útil de pelo menos mais vinte anos. Depois disso deverá ser substituído. O futuro dos vôos supersônicos dependerá da capacidade dos fabricantes de produzir um Concorde gigante, silencioso e econômico . Até lá, o avião mais moderno do planeta continuará sendo o mesmo que voou pela primeira vez em 2 de março de 1969.

Conferência sobre deserto atinge metas

EVANILDO DA SILVEIRA

FORTALEZA — O sucesso da Conferência Nacional e Seminário Latino Americano da Desertificação (Conslad), realizado na semana passada em Fortaleza, deverá reforçar a posição do Brasil nas negociações na Convenção Internacional de Combate à Desertificação, da ONU, que acontecerá em junho, em Paris. Essa convenção está prevista no artigo 12 da Agenda 21, aprovada na Rio-92. Até agora, o *lobby* dos países africanos tinha sido mais forte. Eles queriam uma convenção exclusiva e quase conseguiram. O Brasil se opôs e recebeu a adesão dos países latino-americanos, da Índia e da China. Agora, a Convenção terá anexos da América Latina e da Ásia.

Do ponto de vista político e institucional, a Conferência, encerrada na noite de quarta-feira, com a presença do governador Ciro Gomes e do ministro do Meio Ambiente, Rubens Ricupero, foi um sucesso. Essa é a avaliação do diretor executivo da Conferência, Heitor Matallo Júnior, "Todos as metas do encontro foram atingidas", comemora Matallo Jr. "Nosso objetivo era sensibilizar a comunidade científica, políticos e autoridades para o problema da desertificação. Isso nós conseguimos." Segundo Matallo Jr., outra prova do sucesso é o fato de o ministro Ricúpero ter garantido que o governo assumirá a liderança na elaboração de um plano nacional de combate à desertificação.

Diante da repercussão do Conslad, surge a dúvida: não poderá ser criada, a exemplo da *indústria da seca*, uma *indústria da desertificação*? Alguns dos maiores especialistas em desertificação, como Valdemar Rodrigues, membro do grupo Desert, da Universidade Federal do Piauí, garantem que não. De acordo com ele, a *indústria da seca* existe porque o problema é cíclico. "A seca é uma doença que não mata. Então, quando ela acontece vem a ajuda. Em troca, quem ajudou, ganha prestígio político e eleitoral", diz. Com a desertificação acontece o contrário. "Com a desertificação não são só os pequenos que perdem", explica. "A elite logo vai compreender que ela também sofrerá com a desertificação. Atualmente, 30% das terras irrigadas do Nordeste estão salinizadas, estéreis. E não são os pequenos que têm terra irrigada."

ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

RONALDO ROGÉRIO DE FREITAS MOURÃO

Os machos e os tímidos

Aceitar a existência da matéria escura em grande quantidade no universo não constitui um problema. Apesar de existirem várias idéias relativas à sua constituição, a questão fundamental é saber se ela se compõe de matéria semelhante à que conhecemos. Ou, melhor ainda, determinar se ela é formada por partículas comuns às que compõem o universo que conhecemos ou se é constituída de outros elementos desconhecidos. Na realidade, segundo os físicos, a questão se resume em saber se a matéria escura seria *bariônica*, composta de *bárions* — partículas pesadas como os prótons e os nêutrons, que compõem o núcleo dos átomos comuns — ou algo novo, completamente inesperado.

Dentre as diversas formas que a matéria escura bariônica poderia adotar, uma série de pequenos nódulos — das dimensões do planeta Júpiter —, distribuídos ao redor da galáxia como um halo. Com o espírito bastante irônico que os caracteriza, os astrônomos resolveram designá-los de *MACHO (Massive Compact Halo Objects)*. Como não possuem brilho, os *MACHOS* mais afastados só seriam observáveis, nos telescópios, indireta e temporariamente, por intermédio da reflexão ou refração que produziriam, quando a sua presença interposta entre uma fonte de luz mais distante não conseguisse eclipsá-los. Para um observador, o brilho registrado seria o de qualquer estrela distante que, ao passar próximo a um *MACHO*, sofreria uma refração e, devido ao efeito de microlente gravitacional, teria seu brilho intensificado por um período breve (que poderia variar de horas a anos), no fim do qual voltaria à sua intensidade normal.

Segundo o físico Bernard Sadoulet, do Centro de Física de Partícula da Universidade da Califórnia, foi durante o Big-Bang que se produziram todas as partículas conhecidas e desconhecidas. Algumas estão distribuídas pelo universo ao nosso alcance, apesar de ainda não possuirmos meios de detectá-las. Para alguns físicos, a quantidade estimada de *MACHOS* não será suficiente para suprir a falta de matéria no universo. O restante não deve ser constituído de bárions, mas de partículas elementares muito estranhas. Uma grande maioria de físicos da atualidade acredita que essa matéria escura seja constituída de uma espécie de objetos denominados *WIMP* — *Weakly interacting massive particles* (partículas maciças de interação fraca).

Um *WIMP* deve ser muitas vezes mais pesado do que os prótons e os nêutrons que constituem o núcleo dos átomos, mas, como não interage com a matéria comum, milhões deles devem estar atravessando permanentemente o nosso corpo sem produzir nenhuma alteração. Para detectá-los, Sadoulet pretende utilizar a única substância capaz de sentir o "vento da matéria escura" que sopra através do universo: o cristal de germânio, que, resfriado a poucos milésimos de grau do zero absoluto, possui a propriedade de ter seus átomos praticamente inertes. Teoricamente, uma partícula de matéria escura atravessará o cristal para interagir com um de seus átomos, provocando um recuo do seu núcleo. A energia nesta zona de recuo será partilhada pelos outros átomos, aumentando a temperatura do cristal de uma quantidade ínfima, porém detectável. As partículas normais, como os raios cósmicos, empurram os elétrons para fora dos átomos em vez de produzirem um recuo, de forma que a energia é adicionada ao cristal diferentemente da dos *WIMPS*. Espera-se que um desses acidentes ocorra a cada 10 dias em média, no detector de germânio que será instalado em uma câmara subterrânea na Universidade de Stanford.

Solução técnica ajuda medicina

A quantidade de tecnologia embarcada em um avião supersônico de passageiros transcende os limites do universo da aeronáutica. O exemplo mais típico das *sobras tecnológicas* do projeto Concorde acabou beneficiando a Medicina. Os engenheiros que trabalharam no desenvolvimento do supersônico anglo-francês inventaram uma técnica de soldagem com raio laser empregada na aeronave que possibilitou posteriormente o emprego deste tipo de elemento em diversos tratamentos e cirurgias.

Voar em velocidades equivalentes a 2.700 km/h exige não só uma concepção aerodinâmica sofisticadíssima como também materiais de características próprias para resistir a altas temperaturas. O atrito do ar contra a superfície do Concorde durante os vôos supersônicos é tão grande que provoca um aumento na temperatura do avião capaz de dilatar as paredes-internas da cabine de pilotagem. O engenheiro de vôo consegue espaço para colocar o dedo indicador no buraco que se forma entre dois painéis de instrumentos. Depois, quando o avião esfria (e portanto se contrai) este espaço desaparece.

Quando o Concorde foi concebido, há 25 anos, a tecnologia dos materiais compostos, fibra de carbono e *kevlar*, ainda era primitiva. Os engenheiros da Aerospatiale e da British Aircraft Corporation foram obrigados a recorrer a ligas metálicas especiais de alta resistência para conseguir um compromisso entre leveza e resistência ao atrito que as turbulências de um vôo em velocidades superiores à do som costumam provocar.

UMA HISTÓRIA SUPERSÔNICA

1956
Início da pesquisa sobre aviões supersônicos de passageiros na Europa.

1961-1962
Discussões preliminares entre ingleses e franceses.

29 de novembro de 1962
Os governos da Inglaterra e da França assinam uma acordo para o desenvolvimento e a fabricação de um avião comercial supersônico.

11 de dezembro de 1967
O primeiro protótipo do Concorde é apresentado ao público na cidade francesa de Toulouse.

2 de março de 1969
Primeiro vôo do Concorde 001 em Toulouse.

9 de abril de 1969
Primeiro vôo do Concorde 002, modelo de fabricação inglesa, em Filton.

1º de outubro de 1969
Primeiro vôo supersônico do Concorde.

1º de novembro de 1977
A Rainha Elizabeth II voa pela primeira vez no Concorde cobrindo os oito mil quilômetros entre Londres e Barbados em três horas, 45 minutos e cinco segundos.

22 de novembro de 1977
Vôo inaugural do Concorde no serviço da British Airways entre as cidades de Londres e Nova York.

Fevereiro de 1978
O Concorde atinge a marca dos 50 mil passageiros transportados.

10 de julho de 1978
O Concorde alcança a marca de 100 mil passageiros transportados.

1982
Início de operações do Concorde no mercado de vôos *charter* cujo lucro atual supera a cifra de US$ 20 milhões.

1º de janeiro de 1983
Recorde de velocidade em vôos transatlânticos. O Concorde vai de Nova York a Londres em duas horas, 56 minutos e cinco segundos.

14 de setembro de 1984
O mais longo vôo do Concorde, de Washington até Nice, uma distância equivalente a 7.497,94 quilômetros.

FICHA TÉCNICA

Frota ativa: 13 aviões, sete em operação na British Airways e seis na Air France.

Capacidade: 100 passageiros sentados, dois a dois, em ambos os lados do corredor.

Comprimento: 62 metros.

Envergadura: 25,5 metros em uma asa em forma de delta.

Altura: 11,5 metros.

Capacidade de combustível: 94,677 quilogramas.

Alcance (capacidade de vôo): 6.693 quilômetros.

Motores: quatro turbinas Rolls-Royce/Snecma Olympus 593, cada um delas com empuxo de 38.050 libras.

Altitude de cruzeiro: de 50 pés a 60 mil pés

Velocidade: Mach 2, ou seja duas vezes a velocidade do som, que é de 1.350 km/h.

A Floresta da Tijuca 'pede socorro'

■ Falta de segurança em reserva da Biosfera da Unesco impede a FBCN de realizar os projetos científicos previstos para a área

CELINA CÔRTES

Meados do século passado. O conde Aymar Marie Jacques Gestas — pioneiro do cultivo de café no país, na Floresta da Tijuca — aprecia da varanda de sua residência, de estilo colonial, as mudas de macieiras e as vacas-leiteiras importadas da Normandia, que introduziram no país o delicado sabor do creme *chantilly*. Mais de 100 anos depois, o galpão da Floresta da Tijuca, uma das moradias do nobre francês, abriga as cerca de 40 mil peças arqueológicas escavadas na região — testemunho dos fazendeiros responsáveis pelo primeiro ciclo de café no Brasil — completamente abandonadas.

Insegurança — Esta é apenas a *ponta do iceberg*. Todo este material foi recolhido durante 20 anos pelo professor Carlos Manes Bandeira, que sonhava em transformar o galpão no Museu do 1º Ciclo do Café. A idéia foi inviabilizada — assim como o novo Plano de Manejo para a Floresta da Tijuca e outros projetos científicos — porque o estado não cumpre com sua parte no plano de co-gestão assinado em 1993 entre o Ibama, prefeitura e Fundação Brasileira de Conservação da Natureza (FBCN): fornecer segurança à área, Reserva da Biosfera da Unesco desde 1991.

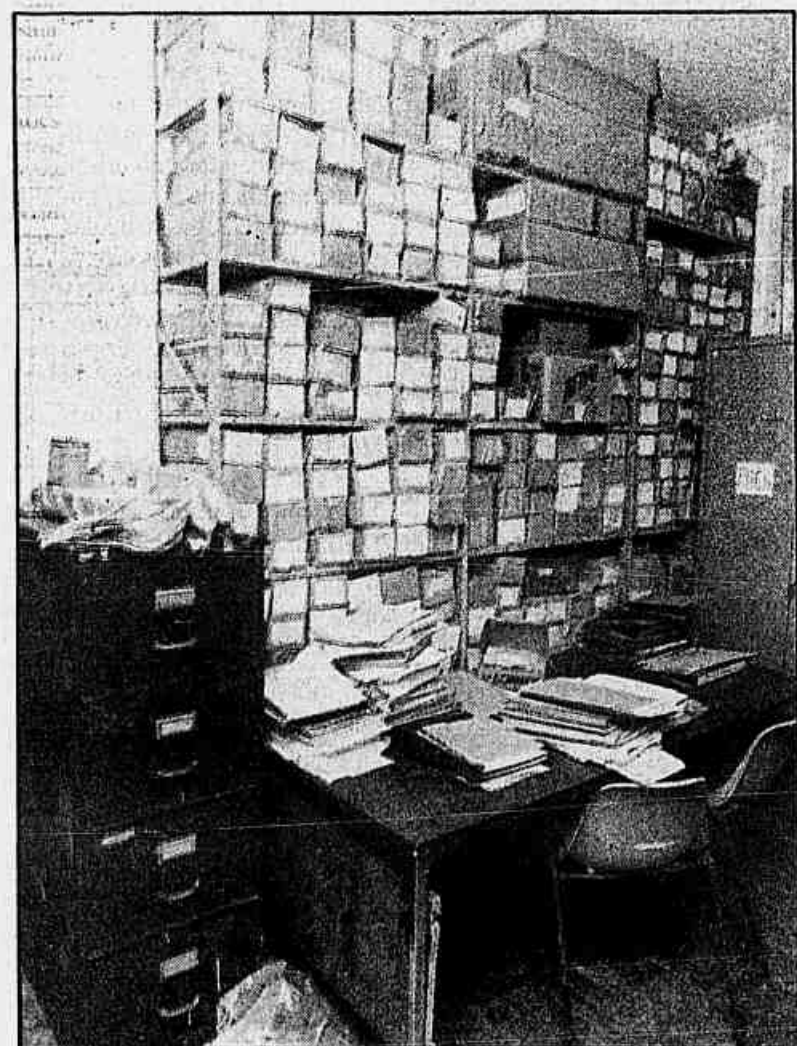
A situação é tão fora do controle que até o Comando Vermelho invadiu a Floresta da Tijuca: os bandidos abrem clareiras na mata, controlam várias entradas das 18 favelas vizinhas e fazem das árvores pontos de observação. As clareiras servem de *campos de concentração*, para tortura e execução de inimigos.

"As autoridades reconheceram a necessidade de 150 homens para patrulhar os 3.300 hectares da Floresta. Fizemos várias reuniões, sugeri o reaproveitamento da tropa na reserva, entre outras idéias que eles aplaudiram mas nada foi feito", lamenta Jairo Costa, presidente da FBCN.

Policiamento — Segundo a PM, 52 homens zelam pela segurança dos visitantes da Floresta: quatro do 1º BPM (Estácio) para a Estrada das Paineiras; oito do 2º BPM (Botafogo), na Vista Chinesa e Mesa do Imperador e 40 homens do 16º BPM (Tijuca), que circulam pelo Alto da Boa Vista.

O Plano de Manejo da Floresta da Tijuca foi feito em 1981 e, teoricamente, este documento definitivo sobre o uso da área é válido apenas por cinco anos. "Hoje em dia é perigoso entrar na Floresta", resume Costa. Pelo plano de co-gestão, a FBCN faria o novo Plano de Manejo, além de promover estudos científicos — como a instalação do museu — e educação ambiental especialmente voltado às favelas próximas. Na verdade, só a prefeitura continua fazendo a sua parte, com a limpeza realizada pela Comlurb, através de convênio assinado com o Banco do Brasil.

Fotos André Arruda

A cascata de Taunay, grande atrativo do local, tem o nome do pintor que chegou ao Rio em 1816 com a Missão Francesa para morar na floresta

O acervo arqueológico coletado na área está precariamente alojado

A história do reflorestamento

■ Falta d'água em toda a cidade levou ao replantio

O Conde Gestas foi o primeiro plantador de café a chegar à Floresta da Tijuca, e o sucesso de seu empreendimento atraiu outros 140 fazendeiros à região, a maioria deles estrangeira. Sua fazenda da Boa Vista, de 564.323 metros quadrados, deu nome ao bairro. Os franceses Louis François Lecesne, o almirante Theodoro Alexandre de Beaurepaire e Nicolas Antoine Taunay — como é chamada a principal cascata da floresta — foram chegando e derrubando a exuberante Mata Atlântica para cultivar café.

As informações estão no livro *Parque Nacional da Tijuca*, de Manes Bandeira, editado em setembro do ano passado, pouco antes de sua morte. Segundo o livro, o fim dos cafezais começou em 1843, com a infestação da *borboletinha*, praga que dizimou as plantações. Nesta época a produção cafeeira sofria a concorrência do Vale do Paraíba.

Os rios começaram a secar por causa do desmatamento, provocando sérios problemas ao abastecimento da cidade. O processo de desertificação foi progressivo, provocando avalanches e destruindo casas da periferia.

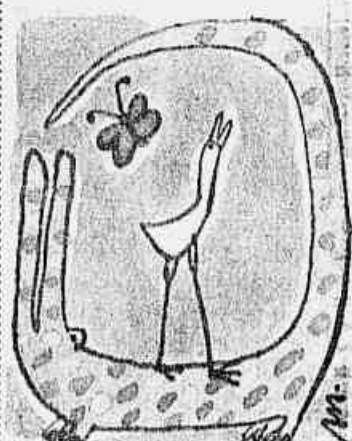
Desapropriações — Em 1856 começaram a ser desapropriados os terrenos vizinhos às nascentes, pelo Ministério da Agricultura. Em 1861, o ministro de Agricultura, Manuel Felizardo de Souza e Mello, autorizava por decreto o plantio e conservação das florestas da Tijuca, com a aprovação de D. Pedro II. Foram nomeados para a tarefa o major Manoel Gomes Archer e Tomás Nogueira da Gama.

A primeira muda foi plantada em janeiro de 1862. Para o reflorestamento, o major recebeu seis escravos: Eleutério, Constantino, Manuel, Mateus, Leopoldo e Maria. Mas há biólogos que acreditam na capacidade de regeneração da floresta e desconsideram os feitos do major.

Durante 12 anos, foram plantadas mais de 80 mil árvores das quais, segundo Bandeira, vingaram 45.777, que se juntaram às 16.075 remanescentes. Em 1874, o tenente Henrique de Robert de Escragnolle assumiu a administração e plantou mais de 35 mil mudas, das quais vingaram 21.489. Foi sua a idéia de transformar o lugar em um parque de estilo francês, projeto executado pelo paisagista Auguste Glaziou.

A floresta caiu em esquecimento por vários anos até que o empresário Raymundo Ottoni de Castro Maya foi nomeado pelo prefeito Henrique Dodswort novo administrador, promovendo ampla reforma. Em 1961, foi criado o Parque Nacional do Rio de Janeiro e, em 1973, a prefeitura do estado da Guanabara entregou a floresta ao Ibama, que a integrou ao Parque Nacional da Tijuca.

ECODICAS

☐ Uma mistura de imagens de animais reais ao lado de bonecos confeccionados com material reciclado, é o vídeo *Sinfonia dos Bichos*, que levou dois anos para ser filmado no Rio de Janeiro, na Amazônia e nas ilhas do Pacífico. As borboletas azuis da Floresta da Tijuca, as garças da Lagoa Rodrigo de Freitas e os jacarés da Reserva Chico Mendes, na Barra da Tijuca, são alguns dos *personagens*. A fita é da Babyvideo, e pode ser apreciada em sessões gratuitas no Via Parque, na Praça Arte Rio, diariamente das 10h e às 22h.

☐ A partir da próxima sexta-feira, a Ecomarapendi promove um curso prático de papel reciclado. Durante cinco dias, das 14h às 17h, Anna Maria Costa falará sobre a história do papel e vários detalhes da reciclagem. Maiores informações no telefone 553-6085.

☐ A Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos acaba de anunciar as regulamentações mais drásticas da história do país. As emissões de gases tóxicos no ar deverão ser reduzidas em 88%, o que afetará indústrias em 38 dos 50 estados norte-americanos.

☐ O Jardim Botânico promove um curso sobre minhocultura, que começa no próximo sábado. As aulas vão das 9h às 12h sempre aos sábados, até 16 de abril. Maiores informações no telefone 239-9742.

☐ O Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal está fazendo levantamento sobre o perfil ambiental dos cerca de 5 mil municípios brasileiros. O objetivo é levantar os problemas ambientais das prefeituras, para definir a política de Meio Ambiente e de apoio aos municípios.

☐ O Clube de Engenharia promove amanhã uma mesa-redonda sobre o cultivo do palmito Juçara na Mata Atlântica, sem danos para o meio ambiente.

Acervo abandonado

O fato de ter sido uma floresta nativa devastada pela ocupação das fazendas de café, que tiveram suas terras desapropriadas para a promoção do maior reflorestamento urbano jamais promovido, dá à Floresta da Tijuca características inéditas. "Toda a arqueologia no Brasil era associada à cultura indígena. Este tipo de levantamento histórico ainda engatinha no país. Das cerca de 40 mil peças recolhidas no subsolo, pelo menos cinco mil são expressivas e representativas do que fizeram ali os fazendeiros do Primeiro Ciclo de Café. Hoje este material está em estado lamentável", observou o arqueólogo Sérgio Lima.

Museu — A idéia do professor Manes Bandeira — coordenador das pesquisas arqueológicas desenvolvidas na Floresta durante 20 anos e um dos fundadores da FBCN, falecido em novembro do ano passado — era transformar o galpão em museu, utilizando uma sala para exposição do acervo (na maioria cerâmicas importadas da Europa, vidros, metais e até botões de madrepérola); outra para depósito e trabalho técnico e uma terceira para instalar a casa do visitante, onde seriam transmitidas as informações sobre o material e as fazendas.

"O local é muito úmido. Seriam necessários cuidados de engenharia, mas o resto é simples de fazer. Trabalhamos durante 17 anos no Museu Federal da Fauna, ao lado do Zoológico, na Quinta da Boa Vista, mas fomos desalojados em 1992. Levamos o material para o galpão, que há muitos anos já era solicitado por Manes Bandeira para se transformar em museu do café", contou Francisco Barreto, que trabalhava com Manes Bandeira em espeleologia (estudo de cavernas).

Arqueologia — Segundo o biólogo Sérgio Barbosa, que começou a trabalhar com Manes Bandeira desde o início das pesquisas arqueológicas, em 1966, "as equipes estavam sempre variando. Muita gente entrava e saia. Acho que o auge do trabalho aconteceu há cerca de 10 anos, quando foi assinado um convênio com a Faculdade Estácio de Sá — a única com curso de arqueologia —, e chegaram a participar cerca de 25 pessoas", lembrou.

Hoje este material está precariamente acondicionado em caixas de papelão em uma das úmidas salas do galpão. As poucas pessoas que continuam envolvidas no projeto se dedicam a separar o acervo coletado na Floresta da Tijuca do restante, recolhido em outros sítios arqueológicos.

A maior parte do material coletado é de louças inglesas e alemãs, além dos azulejos portugueses e vidros

JORNAL DO BRASIL

Esportes

Botafogo hoje na TV

O Botafogo de Grizzo (foto) precisa vencer o Itaperuna hoje. A TV mostra a partir das 21h10. (Página 3)

ÍNDICE

Ézio, o herói do Fla-Flu

■ Artilheiro marca 3 gols e leva a torcida tricolor ao delírio no Maracanã

O Fluminense fez sua torcida reviver os bons tempos da *máquina*, da década de 70. Com uma atuação brilhante no segundo tempo, goleou o Flamengo (4 a 2), ontem à tarde, no Maracanã, ratificando sua condição de líder do grupo B do Campeonato Estadual. Com três gols, marcados nos 45 minutos finais, Ézio recuperou o carinho dos torcedores que havia perdido devido às más atuações que tem apresentado. No último deles, teve seu nome gritado pela torcida para bater o pênalti sofrido por Luiz Henrique.

A tarde do Maracanã serviu, também, para a vingança de Luiz Antônio. Sempre criticado pelos rubro-negros, empatou a partida com 30s de segundo tempo e correu em direção aos tricolores beijando a nova camisa. A goleada tricolor criou problemas internos no Flamengo. Após a substituição de Valdeir por Sávio, a equipe melhorou consideravelmente e a torcida não perdoou: chamou Júnior, seu treinador, de burro — em coro.

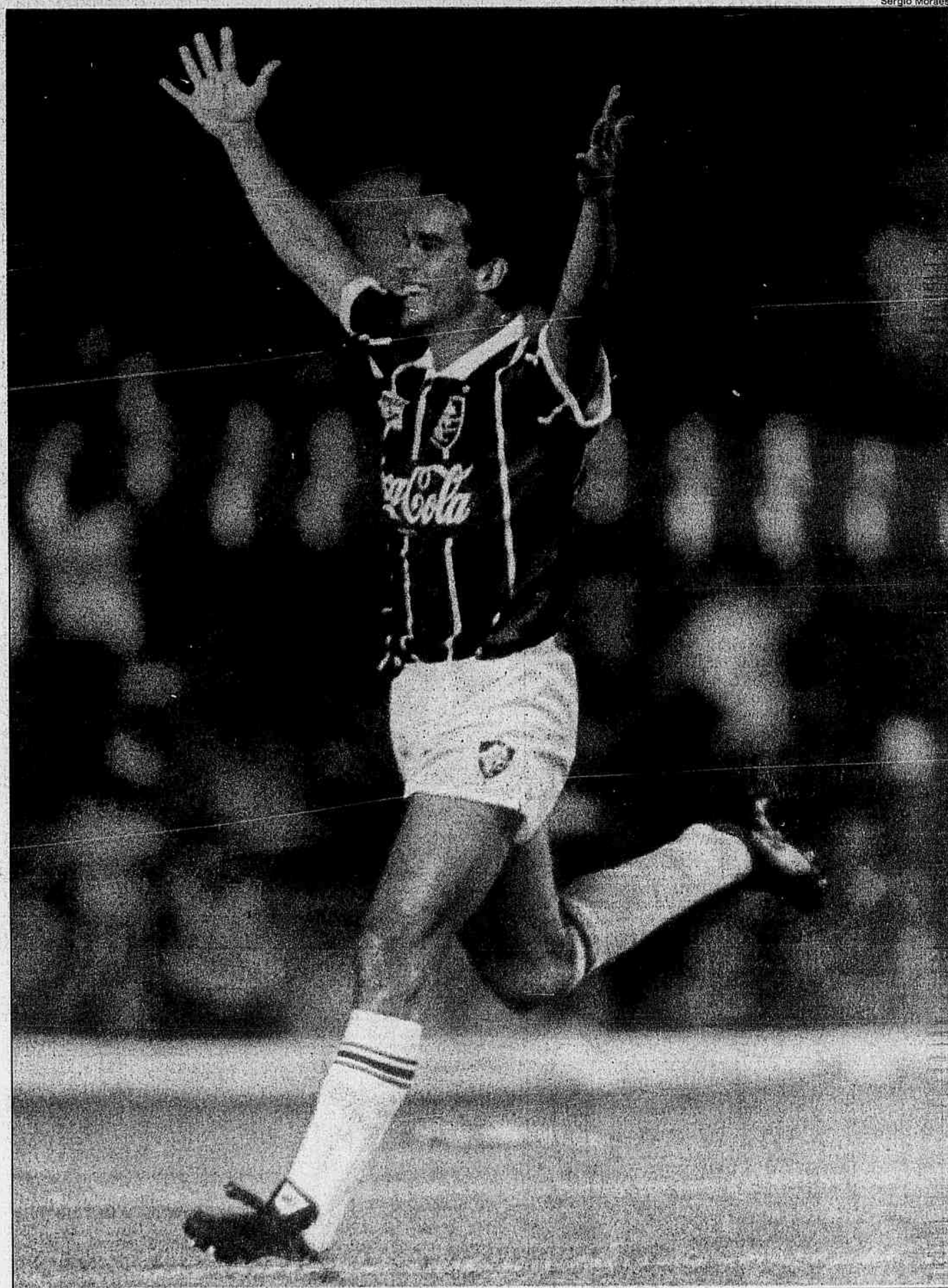
A rodada foi excelente para o Vasco. Com o empate do Bangu contra o América (0 a 0) e a derrota do Flamengo, o bicampeão carioca garantiu, matematicamente, sua classificação à fase final como primeiro colocado do grupo A e já tem um ponto assegurado. Com mais um empate nos dois próximos jogos, garante outro ponto-extra: o de time com melhor campanha na fase classificatória. (Páginas 3,7 e 8)

Vencemos a partida porque voltamos para o segundo tempo com mais garra, mais determinação

DELEI

"O Fluminense se aproveitou de 15 minutos de instabilidade do nosso time para vencer o clássico"

JÚNIOR

Sérgio Moraes

Depois de ser muito criticado pelos torcedores, Ézio fez as pazes com a 'massa'. Com três gols ele 'matou' o Flamengo

Fotos de Luiz Morier

Carlos faz a festa no kart

Página 5

PÁREO CORRIDO

PAULO GAMA

Segunda, Parceiro

Aquele ponto de bicho, perto da Rua Xavier da Silveira, em Copacabana, apanhou muitos garotos da Zona Sul desprevenidos. A simples fezinha nos cavalos do Juvenal era apenas o primeiro passo para ficarem irremediavelmente viciados nas corridas do Hipódromo da Gávea. Os meninos apostavam a mesada dada pelo pai, a ajuda de custo da vovó e até o troco do pão quando a empregada chegava da padaria.

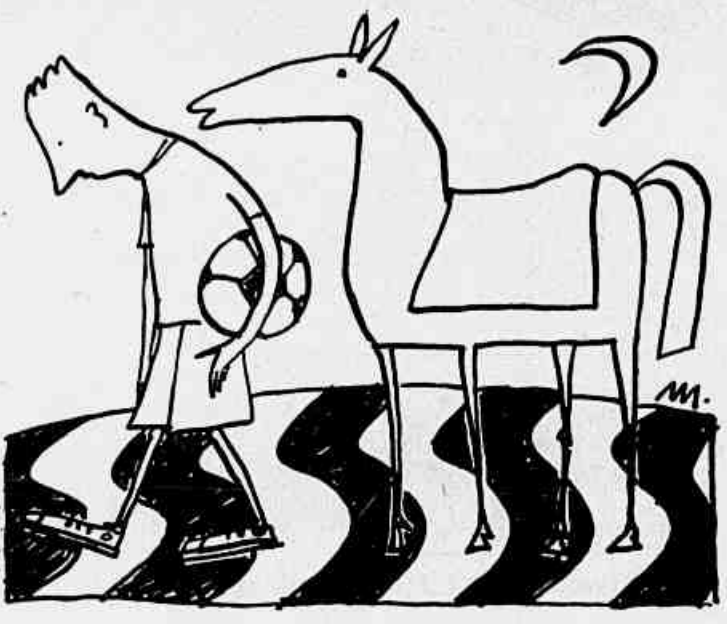
No meio de tantos alucinados por corridas, ninguém se comparava a Rodrigo, chamado pelos amigos de *homem das cavervas*. O apelido foi colocado por João Maciel, hoje um treinador de renome no turfe carioca. Barbudo, pequeno e com andar arrastado, Rodrigo se parecia mesmo com um antepassado do tempo da pedra lascada.

Ele ouvia os palpites dos comentaristas de rádio, principalmente o programa do saudoso Heitor de Lima e Silva, o Bolonha. Anotava os prognósticos dos cronistas do *O Favorito* e dos cronistas de *Barbadas em Desfile*, mas a sorte não queria nada com ele. Para dizer a verdade, ela passava do outro lado da rua em que ele se encontrava. Maciel era o oposto do amigo. Tudo dava certo para ele. Não precisava estudar o retrospecto dos animais para acertar nos páreos. Rodrigo, inconformado, dizia: "Não é possível tanto para um e nada para mim. Que diabo de destino é esse?", lamentava-se.

Um dia, Rodrigo perdeu mais do que seria normal nas patas dos cavalos. Cansado de levar bola nas corridas, decidiu, depois do último páreo, fazer uma promessa para São Judas Tadeu, santo das causas impossíveis. Prometeu andar da Gávea a Copacabana, como castigo por ter perdido até o dinheiro da passagem. Em troca, pediu ao santo que o afastasse de vez do prado. "Vou a pé até em casa. Preciso me convencer de que sou azarado e de que isso aqui não é lugar para mim".

Rodrigo se dedicou ao futebol. O Vasco passava por um bom momento e ele trocou o Jockey Club pelo Maracanã. Num domingo, dia de Flamengo x Vasco, Rodrigo estava no ponto de ônibus para ir ao Maracanã quando passou o amigo João Maciel de binóculos a tira-colo. "E aí, João, qual é a boa?", perguntou, de brincadeira. O amigo respondeu de imediato: "Joga Segunda, Parceiro e Carmem de Sevilha. O Adail me disse que não pode perder".

Maciel foi para o hipódromo e fez a festa. Segunda, égua do Haras Santa Ana do Rio Grande, pagou bem e Parceiro e Carmem de Sevilha, ainda melhor. Na segunda-feira, decidiu fazer uma visita a Rodrigo. Torcedor do Flamengo, Maciel queria gozar o amigo vascaíno. "E aí, Rodrigo, foi lá no Maracanã sofrer com a derrota de 2 a 0? Pelo menos arrumou uma grana naquela acumulada que marquei para você? Ganharam os três cavalos". Rodrigo se levantou assustado do sofá. "Mas você não disse que era para jogar Carmem de Sevilha hoje, segunda-feira?" Maciel abaixou a cabeça, sem poder conter o riso.

"Eu falei para você jogar a égua Segunda, o cavalo Parceiro e a égua Carmem de Sevilha. Os três ganharam ontem, domingo". Rodrigo saiu pela sala gritando: "Eu sou azarado, eu sou espraguejado". Ele havia entendido: "Parceiro, joga Carmem de Sevilha na segunda".

Um passeio de Mutch Better

■ Montado por Ricardinho, o craque do Stud TNT deixou os argentinos em silêncio

PAULO GAMA

LA PLATA, ARGENTINA — Os gritos de Brasil, Brasil, ecoaram nas tribunas do centenário Hipódromo de La Plata. A vitória de Jorge Ricardo, com Mutch Better, no clássico Latino-Americano, silenciou o público argentino, que amargou mais uma derrota internacional dentro de casa. No meio da festa que tomou conta dos brasileiros, Leonídio Ribeiro Filho, titular do Stud TNT, gritava para os microfones que o cercavam. "O jóquei e o treinador são dois fenômenos. Não podíamos perder", disse para um hipódromo lotado.

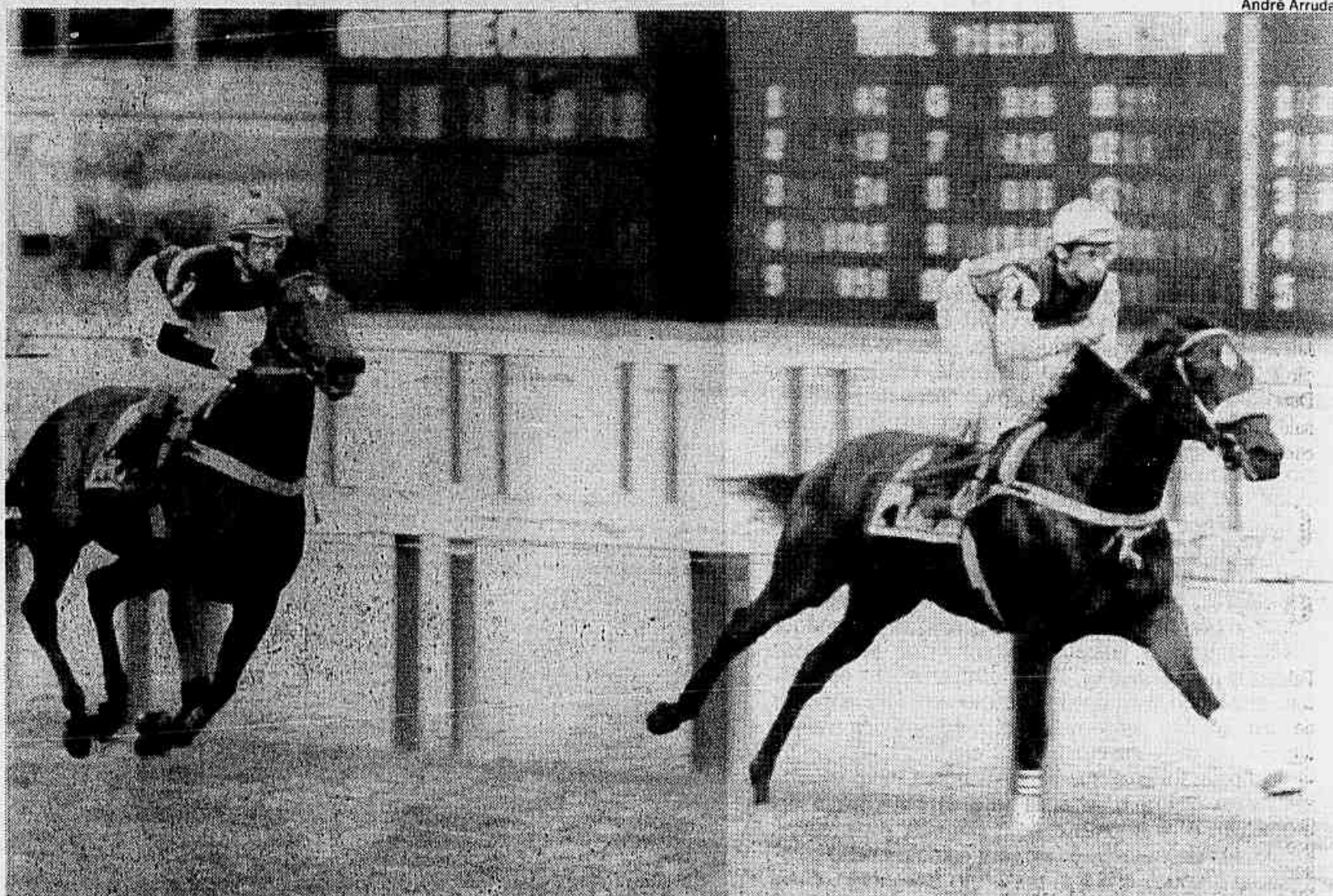
A emoção contida de Jorge Ricardo até cruzar o disco de chegada, resistindo à atropelada final do chileno Enfático, explodiu num longo abraço no treinador João Luís Maciel. Ele levantou o chicote e correu também para abraçar o proprietário do Stud TNT. Só depois beijou a taça. Foi a segunda vitória da dupla no Latino-Americano, que ontem pagou US$ 200 mil ao vencedor. Em 91, eles venceram com Falcon Jet.

"Corri da única maneira que era possível dentro das circunstâncias. A pista é dura e a reta pequena, com apenas 400 metros. Senti o sabor da vitória na entrada da reta, quando me aproximei de Romarim, olhei para trás e não vi ninguém", disse J.Ricardo.

A corrida teve ritmo alucinante. Outro brasileiro, Romarim, foi para a ponta, seguido da égua peruana Laminadora. Mutch Better se ficou em terceiro e na reta, depois de dominar a corrida, resistiu ao ataque final do chileno Enfático. Romarim manteve o terceiro lugar, com a égua argentina Luck em quarto e outro argentino, Brillantito, em quinto.

Mudança de estilo — Maciel teve que explicar aos jornalistas como um cavalo que corre nos últimos postos no GP Carlos Pellegrini, em dezembro passado, muda totalmente sua forma de correr três meses depois e ganha. "Mudei todo o seu treinamento. Fiz trabalhos de 1.600m e partidas curtas para que ganhasse velocidade, já que folêgo não lhe falta. A raia daqui não nos dava opções. O cavalo é craque. Correu pela primeira vez com ferraduras de agarradeiras (um tipo de ferradura com salto atrás)", disse Maciel.

Os jornalistas argentinos se espantaram com o cartel de Jorge Ricardo — 12 vezes campeão no Hipódromo da Gávea e recordista sul-americano de vitórias — e se surpreenderam ao saber que João Luís Maciel, com apenas 31 anos, já tem 600 vitórias. O próximo compromisso de Mutch Better, que passa a ter seu valor estipulado em US$ 900 mil, deverá ser o GP São Paulo, em maio, em Cidade Jardim.

André Arruda

Claire Loraine (D), conduzida por G. Guimarães, venceu o GP Diana, segunda prova da tríplice coroa, disputada ontem no hipódromo da Gávea

ONTEM NA GÁVEA

1º Páreo: 1º Engelheart C.Lavor **2º** Free to Wake A.L.Sampaio **3º** Ma Bijou J.Aurélio **4º** Blakie L.F.Gomes **Vencedor** (8)20 **Inexata** (68) **Placês** (8)14 (6)15 **Exata** (86)71 **Trifeta** (862)102 **Quadrifeta** (8627)419 **Tempo:** 88s

2º Páreo: 1º Dorf C.G.Neto **2º** Sêmola J.Aurélio **3º** Sutinga F.Pereira **4º** Madame Dengosa J.Poletti **Vencedor** (5)10 **Inexata** (25)33 **Placês** (5)10 (2)10 **Exata** (52)38 **Trifeta** (523)60 **Quadrifeta** (-) **Tempo:** 69s

3º Páreo: 1º Flying Dutchman J.Malta **2º** Kafofo W.F.Coutinho **3º** Bit of Glory M.Cardoso **4º** Condessa Queribus M.Almeida **Vencedor** (2)50 **Inexata** (12)122 **Placês** (2)27 (1)27 **Exata** (21)509 **Trifeta** (218)3312 **Quadrifeta** (2189) **Tempo:** 103s2/5

4º Páreo: 1º Kodaly J.Leme **2º** Xobay M.Almeida **3º** Match One C.G.Neto **4º** Brownie M.Cardoso **Vencedor** (6)71 **Inexata** (16)614 **Placês** (6)21 (1)101 **Exata** (61)867 **Trifeta** (613)6.898 **Quadrifeta** (6134)6.296 **Tempo:** 1m21s1/5

5º Páreo: 1º Charlie Brown C.G.Neto **2º** Cypress Hill E.M.Silva **3º** Shell-Like J.Leme **4º** Mucho Más J.Malta **Vencedor** (3)11 **Inexata** (35)210 **Placês** (3)12 (5)78 **Exata** (35)174 **Trifeta** (354)882 **Quadrifeta** (3542)4.480 **Tempo:** 2m10s3/5

6º Páreo: 1º Claire Loraine G.Guimarães **2º** Chaika C.G.Neto **3º** Country Baby C.Lavor **4º** Lindezza J.M.Silva **5º** Dancer Fly R.L.Santos **Vencedor** (2)13 **Inexata** (12)20 **Placês** (2)10 (1)15 **Exata** (21)29 **Trifeta** (213)40 **Quadrifeta** (2139)458 **Tempo:**2m01s3/5

7º Páreo: 1º Pentagony M.Cardoso **2º** Daytona Beach J.Pinto **3º** Nice Galery R.L.Santos **4º** Kiflora W.F.Coutinho **Vencedor** (2)175 **Inexata** (12)415 **Placês** (2)64 (1)30 **Exata** (21)3.309 **Trifeta** (219)10.435 **Quadrifeta** (2198)36.693 **Tempo:**1m21s4/5

8º Páreo: 1º Caramuru R.L.Santos **2º** Bhagavad-Gita A.P.Souza **3º** Unorth Classic G.Guimarães **4º** Anfreville F.Pereira **Vencedor** (7)253 **Inexata** (78)154 **Placês** (7)44 (8)16 **Exata** (78)605 **Trifeta** (785)3.592 **Quadrifeta** (7856)2.723 **Tempo:** 1m09s3/5

9º Páreo: 1º Hadsan J.Leme **2º** Veered Babble C.Lavor **3º** Visbak C.G. Neto **4º** New Book G.Guimarães **Vencedor** (4)20 **Inexata** (14)66 **Placês** (4)12 (1)17 **Exata** (41)76 **Trifeta** (416)386 **Quadrifeta** (4163)717 **Tempo:**1m43s

10º Páreo: 1º Meu Segredo J.Volmir **2º** Rescatori S.Rodrigues **3º** Jomárcio N.Cunha **4º** Arc Princess L.Almeida **Vencedor** (8)24 **Inexata** (48)135 **Placês** (8)16 (4)47 **Exata** (84)155 **Trifeta** (847)369 **Quadrifeta** (8476)2.641 **Tempo:**1m21s3/5

11º Páreo: 1º Queen Blue E.S.Rodrigues **2º** Olheira J.Leme **3º** Rézia L.F. Gomes **4º** Extra Fast C.G.Netto **Vencedor** (5)29 **Inexata** (57)4.458 **Placês** (5)33 (7)79 **Exata** (57)701 **Trifeta** (574)9.529 **Quadrifeta** (5742)116.123 **Tempo:** 1m21s2 5

12º Páreo: 1º Keen Do Run G.Guimarães **2º** Xaumon M.B.Santos **3º** Eforo C.Lavor **4º** Old Man Clanton M.Cardoso **Vencedor** (5)180 **Inexata** (35)899 **Placê** (5)43 (3)35 **Exata** (53)995 **Trifeta** (5312)6.021 **Quadrifeta** (531211)23.824 **Tempo:** 1m14s3/2

HOJE NA GÁVEA

1º Páreo às 19h — 1300 M (AREIA) CR$ 400.000,00

1 Hialino, P. Chandelier Ap.4 .... 58 1
2 Toscato, A. M. Lemos Ap.4 .... 50 2
3 Guadalupana, E. R. Ferreira 56 3
4 Majoritário, R. Costa 58 4
5 Refluxo, E. S. Gomes 58 5

2º Páreo, às 19h25m — 2.000 (AREIA) CR$ 520.000,00

1. Matiossimo(*), E. D. Rocha 60 1
2 Burgoo's Tour(*), J. Ricardo 60 2
3 Pont de Sèvres, G. Euclides 56 3
4 Oparin(*), A. L. Sampaio 56 4
5 Fame-Hill, G. Guimarães 55 5

3º Páreo, às 19h50m, 1.300m (AREIA) CR$ 520.000,00

1. Val Rosa, J. Malta 55 1
2 Queimor, L. F. Gomes 57 2
3 Ballyclare, J. Aurélio 55 3
4 Godard, F. Pereira Fº 57 4
5 River Street, E. S. Gomes 57 5

4º Páreo às 20h15m — 1.900 (AREIA) CR$ 640.000,00

1 Campgne, E.M. Silva Ap. 2 .... 54 1
2 Resplendor, E.R. Ferreira 56 2
3 Caravan, G. Guimarães 56 3
4 Betting Odds, J. Leme 56 4
5 Peacherino, J. Ricardo 56 5

5º Páreo às 20h45m — 1.900 (AREIA) CR$ 520.000,00

1 D. Chermont, G. Guimarães 53 1
2 Xayne Lukes (*), M. Aurélio 57 2
3 Filóquio, J. Leme 57 3
4 Chief's Brave, J. Ricardo 53 4
5 Paraguay, A.S. Santos Ap. 4 .... 53 5
6 New-Money, E.M. Silva Ap. 2 .... 53 6
7 The Flashy, M. Cardoso 53 7

6º Páreo às 21h15m — 1.200 (AREIA) CR$ 440.000,00

1 In Greese, J. Ricardo 58 1
2 Barbarocha, G. Guimarães 58 2
3 Kwick Night, R. Ferreira 58 3
4 Poligoy, Juarez Garcia 54 4
5 Itaquerê Chad, A.S. Santos 54 5
6 End's Well, E.M. Silva Ap. 2 .... 58 6

7º Páreo às 21h 45m — 1300m (Areia) — CR$ 400.000,00

1. Damned (*), Juarez Garcia 58 1
2. Dina Deia, R.L. Santos Ap 1 .... 52 2
3. Anticorpus, J. Aurélio 52 3
4. Le Relais, E.D. Rocha 58 4
5. Marcellina, M. Aurélio Ap 4 .... 56 5
6. Demelon, A.P. Souza 58 6
7. Diana-Ce, F. Silva Fº Ap 4 .... 52 7

8º Páreo às 22h 15m — 2400m (Grama) — CR$ 7.260.000,00
GRANDE PRÊMIO 14 DE MARÇO (Grupo II)

1. Let's Go Up, L.C. Silva 59 1
2. Vekrezo, G. Meneses 59 2
3. Emmo, M. Cruz 59 3
4. D'Oscar, N. Cunha 59 4
5. Ojotabe, L. Duarte 59 5
6. Piá-Vovô, I. Quintana 56 6
7. Tallon, C. Canuto 56 7
8. Strong Neck, M. Aurélio 56 8

Portanto, diferentes daqueles que o Jockey Club de São Paulo apregoará.

9º Páreo às 22h 40m — 1.200m (Areia) — CR$ 520.000,00

1. Odalisca Talita, R. Costa 57 1
2. Bela Amiga, A.L. Sampaio 57 2
3. Karatinga, J. Ricardo 57 3
4. Fluorescente, E.R. Ferreira 57 4
5. Jamanota, W.F. Coutinho Ap 1 .... 57 5
6. Baeza, M. Cardoso 57 6
7. Kostfla, E.S. Rodrigues 57 7

10º Páreo ÀS 23h05 — 1200M (AREIA) — CR$ 440.000,00

1 Carlucci (*), G. F. Silva 54 1
2 Holocalyx (*), E. M. Silva Ap.2 .... 54 2
3 Ettore Boy, G. Euclides 54 3
4 Lipheor(*), C. G. Neto 58 4
5 Caumartin, A. M. Lemos Ap.4 .... 52 5
6 Buby, F. Silva Fº Ap 4 .... 58 6
7 Adorato(*), J. Ricardo 54 7
8 Un Premier (*) 54 8

11º Páreo — ÀS 23h30 — 1.200M (AREIA) — CR$ 400.000,00

1 Dairae (c), J. Ricardo 58 1
2 Younker, P. Chandelier Ap.4 .... 56 2
3 Super Horse (*), A.S. Santos 58 3
4 Sonetibou (*) 58 4
5 Gene-Frances, E. D. Rocha 56 5
6 Mão-Violão, E. M. Silva Ap.2 .... 58 6
7 Dona Pepita, R. Rodrigues 56 7
8 Querva, L. Gonçalves 56 8
9 Trialon, G. Guimarães 58 9

XADREZ

Luiz Loureiro

Linares 94: Super-Tolya

O melhor jogador do mundo em plena forma, disputando o torneio que ele próprio considera "seu", produzindo uma performance tipicamente maximista, exibindo o estilo enérgico e brutal que o caracteriza e marcando pontos como a previsão de seu rating, ainda que não oficial, projeta; tudo isso parece mais do que suficiente para G. Kasparov conquistar outro fantástico triunfo em Linares. Só que nessa edição 94 surgiu uma pedra no seu caminho chamada... A. Karpov. O campeão PCA, Kasparov, fez o serviço habitual coletando 3,5 pontos em 4,4,5 em 5 e 5 em 6 rodadas! Mas o campeão Fide, Karpov, foi além, fixando sempre o máximo: 4 em 4, e 6 em 6! Quando os dois se defrontaram pela 7ª rodada, os números desse confronto quase épico já tinham extrapolado qualquer comparação dentro da história do jogo. Eles apontavam 162 partidas, 5 matches pelo título mundial, 27 vitórias para Kasparov, 20 para Tolya, 115 empates, mais de 700 horas (!) de jogo sobre o tabuleiro, num duelo incessante que já dura 13 anos! E, pela primeira vez, Kasparov (que precisava ganhar a todo custo) não conseguiu o resultado almejado, sendo contido no empate. Na rodada seguinte, ele cedeu outro 0,5 ponto ante Shirov, enquanto Karpov ia em frente, num assombroso racha, derrotando Gelfand, até então invicto. Embora seja impossível considerar os demais competidores meros figurantes — sete dos 10 melhores do ranking mundial —, a impressão que emana desse torneio máximo é que Linares 94 se tornou mais um assunto exclusivo dos *2 Ks*. Vejam algumas sensacionais partidas desse evento em terras andaluzas.

B. Gelfand (2.685) x A. Karpov (2.740) — Def. Caro-Kan (8ª)
1-e4 c6 2-d4 d5 3-exd5 cxd5 4-c4 Cf6 5-Cc3 e6 6-Cf3 Bb4 7-Bd3 dxc4 8-Bxc4 0-0 9-0-0 b6 10-Bg5 Bb7 11-Te1 Bxc3 12-bxc3 Cbd7 13-Bd3 Dc7 14-Tc1 Dd6 15-Bh4 Tfe8 16-Bg3 Da3 17-c4 Cf8 18-Ce5 Cg6 19-Te3 Df8 20-f4 Dd8 21-Bb1 Ce7 22-Bh4 Cg6 23-Bg5 b5 24-Bxg6 hxg6 25-Th3 Tc7 26-d5 exd5 27-c5 Bc8 28-Tb3 De8 29-Dd4 Bf5 30-Te3 Df8 31-Bxf6 gxf6 32-Cf3 Be4 33-Cd2 f5 34-Tec3 a5 35-c6 Db4 36-Cb3 Dd6 37-Df2 b4 38-Tc5 a4 39-Cd4 Bd3 40-Dd2 Bc4 41-Dxb4 Dxf4 42-Dc3 Te8 43-Td1 Te3 44-Dc1 De4 45-Da1 Tc8 46-Ta5 Ta3 47-Db1 De3+ 48-Rh1 Txa2 49-Cf3 Bb3 50-Dc1 f4 51-Te1 Tc2 52-Da1 Db6 **(0-1)**

W. Anand (2.715) x G. Kamsky (2.695) — Def. Siciliana (1ª)
1-e4 c5 2-Cf3 d6 3-d4 cxd4 4-Cxd4 Cf6 5-Cc3 a6 6-Be3 e5 7-Cb3 Be6 8-f3 Be7 9-Dd2 Cbd7 10-g4 h6 11-h4 b5 12-Tg1 b4 13-Ca4 d5 14-g5 d4 15-Bxd4 Bxb3 16-gxf6 Bxf6 17-axb3 exd4 18-0-0-0 Ce5 19-f4 Cf3 20-Dg2 Cxg1 21-e5 0-0 22-Bd3 Bxe5 23-fxe5 Dxh4 24-Txg1 Df4+ 25-Rb1 Dxe5 26-Cc5 Ta7 27-Dc6 De3 28-Tg2 Rh8 29-Te2 Dg1+ 30-Ra2 Taa8, 31-Cd7 Tac8 32-Df3 f5 33-Cxf8 Tc5 34-Cg6+ Dxg6 35-Te1 Df6 36-Da8+ Rh7 37-Bc4 Tc6 38-Dg8+ Rg6 39-Tg1+ **(1-0) Tempo: 1.20/1.59**

LANCES CURTOS

● **Karpov supera Fischer** — Com sua série de 6 vitórias nas 6 rodadas iniciais, Karpov induziu comparações entre seu desempenho ante 6 diferentes super-GMs e o tremendo resultado que Fischer impôs a Taimanov e a Larsen, pelo Candidatos de 1971. Bobby marcou 6 a 0 ante cada um, em **matches** programados para 10 partidas. Foi assombroso, assim como o sprint de Karpov. Mas, como diziam nas aulas de matemática, "estão querendo somar maçãs com laranjas!": a oposição de Karpov era mais forte do que a de Fischer, mas este jogava match e não torneio!

Endereço para correspondência: Clube de Xadrez Guanabara, Av. Churchill, 109, sl 101 — Centro — 20.020-050 — Rio de Janeiro-RJ.

Jair já considera o Vasco pronto para o tri

■ Aplicação e garra do time na vitória sobre o Campo Grande deixam o técnico entusiasmado, prevendo a conquista do título

A atuação do Vasco na vitória de 2 a 0, anteontem à noite, sobre o Campo Grande, no estádio Ítalo del Cima, deu ao técnico Jair Pereira duas certezas: a primeira, de que o time já estava classificado para o quadrangular decisivo; e a segunda, de que seu time está maduro para conquistar o tricampeonato estadual. "A demonstração de garra e valentia dos jogadores foi determinante e mostrou que o time tem condições de superar as adversidades. Gostei muito disso", elogiou o técnico.

O time fez um bom primeiro tempo — criou jogadas, perdeu gols, e não deu espaços para o adversário — mas impressionou mesmo no segundo tempo, quando o estado do gramado, encharcado pelas chuvas, exigiu que o time abandonasse o estilo refinado, de passes curtos e jogadas individuais. O Vasco passou a pressionar de todas as formas e acabou construindo o placar em cinco minutos, com gols dos laterais Pimentel e Ronald, aos 32m e 37m, respectivamente.

"Estamos no caminho certo para entrar no quadrangular com dois pontos de vantagem", comemorou o técnico, abandonando o estilo que mistura humildade e cautela. Jair não destacou apenas a disposição do time. Elogiou a atuação de Dener e a estréia do ex-júnior Ronald (20 anos), que apesar da desconfiança de muitos foi a grata surpresa da partida. "O Dener fez uma de suas melhores atuações no Vasco e o Ronald soube aproveitar a chance dele: entrou, jogou e fez até gol. Gostei", entusiasmou-se Jair.

O time enfrenta o ABC, amanhã à noite em São Januário, pela Copa do Brasil, devendo entrar em campo com a mesma formação de anteontem, apenas com Luisinho voltando ao meio-campo no lugar de Willian. Porém, para a partida de segunda-feira, contra o Americano, também em São Januário, Jair terá dois problemas: o lateral Pimentel (que recebeu o terceiro cartão amarelo) e o zagueiro Ricardo Rocha, que terá de se apresentar à seleção brasileira no mesmo dia. Os jogadores se reapresentam hoje de manhã.

CAMPO GRANDE 0

Flávio; André Luiz, Márcio, Betinho e Alexandre; Jorge, Evandro, Otacílio e Frank (Williams); Róbson e Luciano (Zé Carlos Pelé). **Técnico**: Bira

VASCO 2

Carlos Germano; Pimentel, Ricardo Rocha, Alexandre Torres e Ronald; Leandro, França (Jardel), Willian (Hernande) e Yan; Dener e Valdir. **Técnico**: Jair Pereira.

Local: Ítalo del Cima; **Árbitro**: Cláudio Cerdeira; **Renda**: CR$ 4.394.000,00; **Público**: 1.076 pagantes. **Cartões Amarelos**: Pimentel, Torres, Betinho, Alexandre, Frank, Otacílio e Márcio.

Alcyr Cavalcanti

Ronald (abaixado) recebe o abraço dos companheiros após marcar o segundo gol do Vasco. O massagista Santana entra na comemoração

Garra do Corinthians desbanca o Palmeiras

SÃO PAULO — O supertime do Palmeiras acabou parando na garra corintiana. Com um gol de cabeça do zagueiro Henrique, aos 25 minutos do segundo tempo, o Corinthians não só venceu o clássico de ontem no Morumbi como incendiou a disputa pelo título do Campeonato Paulista. As duas equipes lideram a competição, com 21 pontos em 14 jogos disputados, seguidas do São Paulo, que soma 20 pontos, mas em 15 partidas.

O gol corintiano, como sempre, saiu de uma mistura de garra e sofrimento. Numa cobrança de escanteio do ponta Marcelinho — um dos melhores em campo e sempre perigoso nas bolas paradas —, Rivaldo desviou a bola para a pequena área. O zagueiro Henrique, no meio de Cléber e Antônio Carlos, tocou para o gol. A bola nem chegou a tocar na rede.

"Graças a Deus o bandeirinha viu que a bola ultrapassou a linha em cerca de 30 centímetros", comemorou Henrique. "Quando o Rivaldo desviou de cabeça, eu apenas tentei proteger a bola e acabei tocando para o gol", explicou o zagueiro.

O técnico Wanderley Luxemburgo, que na quarta-feira dera um show tático no argentino Cesar Luiz Menotti, do Boca Juniors, ontem foi superado por Carlos Alberto Silva. O jogo estava equilibrado até os 16 minutos do segundo tempo, quando Carlos Alberto Silva resolveu trocar o volante Moacir, que vinha jogando como zagueiro, pelo atacante Marques. Luxemburgo, um minuto depois, trocou Amaral, um dos destaques da equipe, principalmente na marcação, por Rincón. O colombiano, ainda fora da forma, não conseguiu marcar como Amaral e pouco acrescentou ao ataque.

Corinthians: Wilson, Wilson Mano, Henrique, Moacir (Marques) e Elias; Zé Elias, Ezequiel e Tupãzinho; Marcelinho, Viola e Rivaldo (Leandro Silva). Técnico: Carlos Alberto Silva.

Palmeiras: Sérgio, Cláudio, Antônio Carlos, Cléber e Roberto Carlos; César Sampaio, Amaral (Rincón) e Mazinho; Edílson (Sorato), Evair e Zinho. Técnico: Wanderley Luxemburgo. **Local**: Morumbi. **Renda**: CR$ 198.835.000,00 **Público**: 51.460 pagantes. **Juiz**: José Mocellin. **Cartões Amarelos**: Cláudio, Zé Elias e César Sampaio. **Gol**: Henrique, aos 25 minutos do segundo tempo.

Outros resultados: Guarani 1 x 0 Ferroviária, Ituano 0 x 1 Ponte Preta, Rio Branco 3 x 2 União São João, América 2 x 1 Novorizontino e Bragantino 0 x 0 Santo André. No sábado, o Santos venceu a Portuguesa na Vila Belmiro por 2 a 1.

Túlio volta e promete novos gols

José Roberto Serra

Túlio bateu bola no treino de ontem e joga hoje contra o Itaperuna

A torcida do Botafogo pode comemorar: hoje tem Túlio, um dos artilheiros do campeonato (oito gols), de novo no ataque alvinegro. Poupado no empate sem gols com o Bangu, ele treinou normalmente ontem à tarde e nada sentiu na coxa direita, garantindo presença no jogo contra o Itaperuna, às 21h10, no Caio Martins, que terá transmissão da TV Bandeirantes. "Túlio não é dúvida: é certeza", brincou o centroavante, que quer tirar o *atraso*. "Não vou dar bobeira pois a briga pela artilharia contra Charles, Valdir e Ézio está esquentando", comentou Túlio. O artilheiro garante que vai marcar pelo menos um gol. "Isso já é rotina."

A liberação do atacante pelo departamento médico fez o técnico Dé vibrar. "Com ele nosso time fica bem mais forte", comemorou o treinador, que andava preocupado com o jejum do seu ataque. Contra o Bangu, o time não conseguiu chegar perto do gol. Gotardo, com o terceiro cartão amarelo, e Perivaldo e Eduardo, contundidos, desfalcam o time. Eliomar e André Duarte continuam no time titular e Márcio volta à zaga no lugar de Gotardo.

A principal preocupação do técnico durante a semana foi conter o otimismo que invadiu o Caio Martins. Dé fez questão de conversar com seus jogadores sobre as dificuldades que espera hoje e fez um alerta. "O Itaperuna, que tem apenas um ponto, ainda briga para não ser rebaixado. Não podemos acreditar que o jogo será fácil", receitou. Apesar do aviso, os jogadores só pensam no clássico com o Flamengo, domingo. A vitória hoje é considerada certa, ainda mais com a confirmação de Túlio. "Estamos lutando para chegar em primeiro no Grupo B e conquistar o ponto extra para o quadrangular. O Itaperuna merece respeito, mas não será problema", disse Nélson.

BOTAFOGO	ITAPERUNA
Vágner 1	1 Pacato
Eliomar 4	2 Ronaldo
Márcio 3	3 Zé Carlos
André 4	4 Leonardo
André Duarte 6	6 Serginho
Nélson 5	5 João Eusébio
Roberto Cavalo 8	8 Wallace
Grizzo 10	10 Paulo César Cruvinel
Sérgio Manoel 11	11 Zé Ricardo
Róbson 7	7 Ernâni
Túlio 9	9 Alcer
Técnico: Dé	**Técnico**: Gil

Local: Caio Martins; **Horário**: 21h10; **Árbitro**: Mauro Prado; **Ingresso**: Arquibancada a CR$ 3 mil; As rádios Tamoio (900khz), Nacional (1.130khz), Globo (1.220khz), Tupi (1.280khz) e a TV Bandeirantes transmitem o jogo.

CAMPEONATO ESTADUAL

A RODADA

Data	Jogo	Hora	Local
Sábado	C. Grande 0 x 2 Vasco	20h40	Ítalo del Cima (TV)
Ontem	Fluminense 4 x 2 Flamengo	17h	Maracanã
Ontem	Olaria 1 x 1 Madureira	16h	Rua Bariri
Ontem	Americano 0 x 0 V. Redonda	17h	Campos
Ontem	América 0 x 0 Bangu	17h	Ítalo del Cima
Hoje	Botafogo x Itaperuna	21h10	Caio Martins (TV)

PRÓXIMOS JOGOS

Data	Jogo	Hora	Local
16/03	Fluminense x Bangu	20h40	Laranjeiras (TV)
20/03	Flamengo x Botafogo	17h	Maracanã
20/03	Madureira x C. Grande	16h	C. Galvão
20/03	V. Redonda x Olaria	16h30	V. Redonda
20/03	Itaperuna x América	17h	Itaperuna
21/03	Vasco x Americano	21h10	São Januário (TV)

(TV) Jogos televisionados

GRUPO A

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Vasco	17	9	8	1	-	15	3
2º Flamengo	12	9	5	2	2	20	12
Bangu	12	9	4	4	1	11	4
4º Volta Redonda	8	9	2	4	3	6	8
5º Madureira	7	9	-	7	2	2	4
6º Itaperuna	1	8	-	1	7	4	17

GRUPO B

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Fluminense	13	9	5	3	1	17	6
2º Botafogo	10	8	4	2	2	12	5
Americano	10	9	2	6	1	6	6
4º Olaria	8	9	2	4	3	6	9
5º América	5	9	1	3	5	6	15
6º Campo Grande	3	9	-	3	6	3	19

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

8 gols — Túlio (Botafogo) e Charles (Flamengo)
6 gols — Valdir (Vasco) e Ézio (Fluminense)
5 gols — Jorge Luís (Bangu)
4 gols — Branco (Fluminense)
3 gols — Gilson (Bangu), Dener (Vasco), Luís Antônio (Fluminense) e Humberto (Volta Redonda)
2 gols — Niltinho (Americano), Regilson (Botafogo), Rogério, Dias e Valdeir (Flamengo), Luís Antônio e Mário Tilico (Fluminense), Cruvinel (Itaperuna), Yan (Vasco), Róbson (Campo Grande) e Alcino (Olaria)
1 gol — Marcelo e Roberto Cavalo (Botafogo), Jorge (Campo Grande), Pimentel, Ronald, Jardel e França (Vasco), Wallace, Marcos Adriano, Índio, Gélson e Nélio (Flamengo), Jean, Cacu e Bimba (Bangu), Marçal (Madureira), Wallace e Luís Henrique (Fluminense)

GOLEIROS MENOS VAZADOS

Carlos Germano, do Vasco (9 jogos)........3 gols
Eduardo, do Bangu (8 jogos)........3 gols
Serginho, do Madureira (9 jogos)........4 gols
Vágner, do Botafogo (8 jogos)........5 gols
Ricardo Cruz, do Fluminense (9 jogos)....6 gols

PÚBLICO E RENDA

O jogo Vasco 3 x 1 Flamengo, na quinta rodada, continua com os recordes de renda e público do Campeonato Estadual: CR$ 302.265.000,00, com 107.999 pagantes. No Fla-Flu de ontem, compareceram ao Maracanã 55.618 torcedores, que proporcionaram uma arrecadação de CR$ 156.750.000,00.

RESUMO DO REGULAMENTO

1. Na primeira fase (até a 5ª rodada), os clubes jogaram contra os adversários do próprio grupo. Na segunda (a partir da 6ª rodada) enfrentam os do outro grupo.

2. Classificam-se para o quadrangular final quatro clubes — os dois primeiros de cada grupo. Os primeiros colocados em seus grupos recebem um ponto de bonificação. O de melhor campanha entre os quatro classificados recebe mais um ponto.

3. Em caso de empate entre dois ou mais clubes, ao término do quadrangular, o desempate obedecerá, na ordem, os seguintes critérios: saldo de gols, mais vitórias, confronto direto, gol average, gols a favor, sorteio.

O FATO DA RODADA

O Vasco, beneficiado pela derrota do Flamengo e pelo empate do Bangu, garantiu por antecipação, o primeiro lugar no Grupo A. Já está nas finais, com pelo menos um ponto, e na decisão da Taça GB.

Jair já considera o Vasco pronto para o tri

■ Aplicação e garra do time na vitória sobre o Campo Grande deixam o técnico entusiasmado, prevendo a conquista do título

A atuação do Vasco na vitória de 2 a 0, anteontem à noite, sobre o Campo Grande, no estádio Ítalo del Cima, deu ao técnico Jair Pereira duas certezas: a primeira, de que o time já estava classificado para o quadrangular decisivo; e a segunda, de que seu time está maduro para conquistar o tricampeonato estadual. "A demonstração de garra e valentia dos jogadores foi determinante e mostrou que o time tem condições de superar as adversidades. Gostei muito disso", elogiou o técnico.

O time fez um bom primeiro tempo — criou jogadas, perdeu gols, e não deu espaços para o adversário — mas impressionou mesmo no segundo tempo, quando o estado do gramado, encharcado pelas chuvas, exigiu que o time abandonasse o estilo refinado, de passes curtos e jogadas individuais. O Vasco passou a pressionar de todas as formas e acabou construindo o placar em cinco minutos, com gols dos laterais Pimentel e Ronald, aos 32m e 37m, respectivamente.

"Estamos no caminho certo para entrar no quadrangular com dois pontos de vantagem", comemorou o técnico, abandonando o estilo que mistura humildade e cautela. Jair não destacou apenas a disposição do time. Elogiou a atuação de Dener e a estréia do ex-júnior Ronald (20 anos), que apesar da desconfiança de muitos foi a grata surpresa da partida. "O Dener fez uma de suas melhores atuações no Vasco e o Ronald soube aproveitar a chance dele: entrou, jogou e fez até gol. Gostei", entusiasmou-se Jair.

O time enfrenta o ABC, amanhã à noite em São Januário, pela Copa do Brasil, devendo entrar em campo com a mesma formação de anteontem, apenas com Luisinho voltando no lugar de Willian. Os jogadores se reapresentam hoje cedo.

□ **O jogador Valdir foi assaltado ontem à noite por três homens, um deles armado com uma metralhadora, na Avenida Santa Cruz, em Santíssimo. Os bandidos roubaram seu Tempra preto, novinho e que ainda não havia sido emplacado. Valdir foi pessoalmente à 34ª DP apresentar queixa.**

CAMPO GRANDE 0

Flávio; André Luiz, Márcio, Betinho e Alexandre; Jorge, Evandro, Otacílio e Frank (Williams); Róbson e Luciano (Zé Carlos Pelé). **Técnico:** Bira

VASCO 2

Carlos Germano; Pimentel, Ricardo Rocha, Alexandre Torres e Ronald; Leandro, França (Jardel), Willian (Hernande) e Yan; Dener e Valdir. **Técnico**: Jair Pereira.

Local: Ítalo del Cima; **Árbitro**: Cláudio Cerdeira; **Renda**: CR$ 4.394.000,00; **Público**: 1.076 pagantes. **Cartões Amarelos**: Pimentel, Torres, Betinho, Alexandre, Frank, Otacílio e Márcio.

Alcyr Cavalcanti

Ronald (abaixado) recebe o abraço dos companheiros após marcar o segundo gol do Vasco. O massagista Santana entra na comemoração

Garra do Corinthians desbanca o Palmeiras

SÃO PAULO — O supertime do Palmeiras acabou parando na garra corintiana. Com um gol de cabeça do zagueiro Henrique, aos 25 minutos do segundo tempo, o Corinthians não só venceu o clássico de ontem no Morumbi como incendiou a disputa pelo título do Campeonato Paulista. As duas equipes lideram a competição, com 21 pontos em 14 jogos disputados, seguidas do São Paulo, que soma 20 pontos, mas em 15 partidas.

O gol corintiano, como sempre, saiu de uma mistura de garra e sofrimento. Numa cobrança de escanteio do ponta Marcelinho — um dos melhores em campo e sempre perigoso nas bolas paradas —, Rivaldo desviou a bola para a pequena área. O zagueiro Henrique, no meio de Cléber e Antônio Carlos, tocou para o gol. A bola nem chegou a tocar na rede.

"Graças a Deus o bandeirinha viu que a bola ultrapassou a linha em cerca de 30 centímetros", comemorou Henrique. "Quando o Rivaldo desviou de cabeça, eu apenas tentei proteger a bola e acabei tocando para o gol", explicou o zagueiro.

O técnico Wanderley Luxemburgo, que na quarta-feira dera um show tático no argentino Cesar Luiz Menotti, do Boca Juniors, ontem foi superado por Carlos Alberto Silva. O jogo estava equilibrado até os 16 minutos do segundo tempo, quando Carlos Alberto Silva resolveu trocar o volante Moacir, que vinha jogando como zagueiro, pelo atacante Marques. Luxemburgo, um minuto depois, trocou Amaral, um dos destaques da equipe, principalmente na marcação, por Rincón. O colombiano, ainda fora da forma, não conseguiu marcar como Amaral e pouco acrescentou ao ataque.

Corinthians: Wilson, Wilson Mano, Henrique, Moacir (Marques) e Elias; Zé Elias, Ezequiel e Tupãzinho; Marcelinho, Viola e Rivaldo (Leandro Silva). Técnico: Carlos Alberto Silva.

Palmeiras: Sérgio, Cláudio, Antônio Carlos, Cléber e Roberto Carlos; César Sampaio, Amaral (Rincôn) e Mazinho; Edílson (Sorato), Evair e Zinho. Técnico: Wanderley Luxemburgo. **Local:** Morumbi. **Renda:** CR$ 198.835.000,00 **Público:** 51.460 pagantes. **Juiz:** José Mocellin. **Cartões Amarelos:** Cláudio, Zé Elias e César Sampaio. **Gol:** Henrique, aos 25 minutos do segundo tempo.

Outros resultados: Guarani 1 x 0 Ferroviária, Ituano 0 x 1 Ponte Preta, Rio Branco 3 x 2 União São João, América 2 x 1 Novorizontino e Bragantino 0 x 0 Santo André. No sábado, o Santos venceu a Portuguesa na Vila Belmiro por 2 a 1.

Túlio volta e promete novos gols

José Roberto Serra

Túlio bateu bola no treino de ontem e joga hoje contra o Itaperuna

A torcida do Botafogo pode comemorar: hoje tem Túlio, um dos artilheiros do campeonato (oito gols), de novo no ataque alvinegro. Poupado no empate sem gols com o Bangu, ele treinou normalmente ontem à tarde e nada sentiu na coxa direita, garantindo presença no jogo contra o Itaperuna, às 21h10, no Caio Martins, que terá transmissão da TV Bandeirantes. "Túlio não é dúvida: é certeza", brincou o centroavante, que quer tirar o *atraso*. "Não vou dar bobeira pois a briga pela artilharia contra Charles, Valdir e Ézio está esquentando", comentou Túlio. O artilheiro garante que vai marcar pelo menos um gol. "Isso já é rotina."

A liberação do atacante pelo departamento médico fez o técnico Dé vibrar. "Com ele nosso time fica bem mais forte", comemorou o treinador, que andava preocupado com o jejum do seu ataque. Contra o Bangu, o time não conseguiu chegar perto do gol. Gotardo, com o terceiro cartão amarelo, e Perivaldo e Eduardo, contundidos, desfalcam o time. Eliomar e André Duarte continuam no time titular e Márcio volta à zaga no lugar de Gotardo.

A principal preocupação do técnico durante a semana foi conter o otimismo que invadiu o Caio Martins. Dé fez questão de conversar com seus jogadores sobre as dificuldades que espera hoje e fez um alerta. "O Itaperuna, que tem apenas um ponto, ainda briga para não ser rebaixado. Não podemos acreditar que o jogo será fácil", receitou. Apesar do aviso, os jogadores só pensam no clássico com o Flamengo, domingo. A vitória hoje é considerada certa, ainda mais com a confirmação de Túlio. "Estamos lutando para chegar em primeiro no Grupo B e conquistar o ponto extra para o quadrangular. O Itaperuna merece respeito, mas não será problema", disse Nélson.

BOTAFOGO			ITAPERUNA
Vágner	1	1	Pacato
Eliomar	4	2	Ronaldo
Márcio	3	3	Zé Carlos
André	4	4	Leonardo
André Duarte	6	6	Serginho
Nélson	5	5	João Eusébio
Roberto Cavalo	8	8	Wallace
Grizzo	10	10	Paulo César Cruvinel
Sérgio Manoel	11	11	Zé Ricardo
Róbson	7	7	Ernâni
Túlio	9	9	Alcer
Técnico: Dé			**Técnico:** Gil

Local: Caio Martins; **Horário**: 21h10; **Árbitro**: Mauro Prado; **Ingresso**: Arquibancada a CR$ 3 mil; As rádios Tamoio (900khz), Nacional (1.130khz), Globo (1.220khz), Tupi (1.280khz), e a TV Bandeirantes transmitem o jogo.

CAMPEONATO ESTADUAL

A RODADA

Data	Jogo	Hora	Local
Sábado	C. Grande 0 x 2 Vasco	20h40	Ítalo del Cima (TV)
Ontem	Fluminense 4 x 2 Flamengo	17h	Maracanã
Ontem	Olaria 1 x 1 Madureira	16h	Rua Bariri
Ontem	Americano 0 x 0 V. Redonda	17h	Campos
Ontem	América 0 x 0 Bangu	17h	Ítalo del Cima
Hoje	Botafogo x Itaperuna	21h10	Caio Martins (TV)

PRÓXIMOS JOGOS

Data	Jogo	Hora	Local
16/03	Fluminense x Bangu	20h40	Laranjeiras (TV)
20/03	Flamengo x Botafogo	17h	Maracanã
20/03	Madureira x C. Grande	16h	C. Galvão
20/03	V. Redonda x Olaria	16h30	V. Redonda
20/03	Itaperuna x América	17h	Itaperuna
21/03	Vasco x Americano	21h10	São Januário (TV)

(TV) Jogos televisionados

GRUPO A

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Vasco	17	9	8	1	-	15	3
2º Flamengo	12	9	5	2	2	20	12
Bangu	12	9	4	4	1	11	4
4º Volta Redonda	8	9	2	4	3	6	8
5º Madureira	7	9	-	7	2	2	4
6º Itaperuna	1	8	-	1	7	4	17

GRUPO B

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Fluminense	13	9	5	3	1	17	6
2º Botafogo	10	8	4	2	2	12	5
Americano	10	9	2	6	1	6	6
4º Olaria	8	9	2	4	3	6	9
5º América	5	9	1	3	5	6	15
6º Campo Grande	3	9	-	3	6	3	19

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

8 gols — Túlio (Botafogo) e Charles (Flamengo)
6 gols — Valdir (Vasco) e Ézio (Fluminense)
5 gols — Jorge Luís (Bangu)
4 gols — Branco (Fluminense)
3 gols — Gilson (Bangu), Dener (Vasco), Luís Antônio (Fluminense) e Humberto (Volta Redonda)
2 gols — Niltinho (Americano), Regilson (Botafogo), Rogério, Dias e Valdeir (Flamengo), Luís Antônio e Mário Tilico (Fluminense), Cruvinel (Itaperuna), Yan (Vasco), Róbson (Campo Grande) e Alcino (Olaria)
1 gol — Marcelo e Roberto Cavalo (Botafogo), Jorge (Campo Grande), Pimentel, Ronald, Jardel e França (Vasco), Wallace, Marcos Adriano, Índio, Gélson e Nélio (Flamengo), Jean, Cacu e Bimba (Bangu), Marçal (Madureira), Wallace e Luís Henrique (Fluminense)

GOLEIROS MENOS VAZADOS

Carlos Germano, do Vasco (9 jogos)........3 gols
Eduardo, do Bangu (8 jogos)........3 gols
Serginho, do Madureira (9 jogos)........4 gols
Vágner, do Botafogo (8 jogos)........5 gols
Ricardo Cruz, do Fluminense (9 jogos)...6 gols

PÚBLICO E RENDA

O jogo Vasco 3 x 1 Flamengo, na quinta rodada, continua com os recordes de renda e público do Campeonato Estadual: CR$ 302.265.000,00, com 107.999 pagantes. No Fla-Flu de ontem, compareceram ao Maracanã 55.618 torcedores, que proporcionaram uma arrecadação de CR$ 56.750.000,00.

RESUMO DO REGULAMENTO

1. Na primeira fase (até a 5ª rodada), os clubes jogaram contra os adversários do próprio grupo. Na segunda (a partir da 6ª rodada) enfrentam os do outro grupo.
2. Classificam-se para o quadrangular final quatro clubes — os dois primeiros de cada grupo. Os primeiros colocados em seus grupos recebem um ponto de bonificação. O de melhor campanha entre os quatro classificados recebe mais um ponto.
3. Em caso de empate entre dois ou mais clubes, ao término do quadrangular, o desempate obedecera, na ordem, os seguintes critérios: saldo de gols, mais vitórias, confronto direto, gol average, gols a favor, sorteio.

O FATO DA RODADA

O Vasco, beneficiado pela derrota do Flamengo e pelo empate do Bangu, garantiu por antecipação, o primeiro lugar no Grupo A. Já está nas finais, com pelo menos um ponto, e na decisão da Taça GB.

AP

Pedro Renones (E), do Atlético de Madri, não consegue bloquear o chute de Stoichkov, do Barcelona

La Coruña tem apenas dois pontos sobre o Barcelona

■ Time de Bebeto perde pênalti, empata e decepciona a torcida

MADRI — O Deportivo La Coruña, dos brasileiros Bebeto e Mauro Silva, levou sua torcida ao desespero ontem, ao empatar fora de casa em 0 a 0 com o Osasuna, último colocado do Campeonato Espanhol. Agora, o La Coruña, líder, tem apenas dois pontos à frente do Barcelona, e a decepção foi maior porque o time perdeu um pênalti, cobrado de forma fraca por Donato, brasileiro naturalizado espanhol.

A expectativa dos torcedores era de que o La Coruña, mesmo no campo do adversário, conseguisse uma vitória fácil. Mas o Osasuna, jogando defensivamente, soube bloquear a maioria das jogadas de ataque do time de Bebeto, além de ameaçar em lances de velocidade.

CLASSIFICAÇÃO

Pos.	Time	Pontos
1º	Deportivo La Coruña	40
2º	Barcelona	38
3º	Real Madri	36
4º	Atlético de Bilbao	32
5º	Sevilha	31
6º	Zaragoza	30
	Albacete	30
8º	Tenerife	29
	Real Sociedad	29
10º	Racing	28
	Sporting Gijón	28
	Valencia	28
13º	Oviedo	25
14º	Logrones	24
	Celta	24
	Rayo Vallecano	24
17º	Atlético de Madri	23
18º	Valladolid	21
19)	Lleida	20
20)	Osasuna	18

Mesmo assim, o La Coruña teve algumas boas oportunidades para ganhar, a melhor delas no pênalti defendido pelo goleiro adversário.

A apreensão da torcida do La Coruña, que sonha com o primeiro título espanhol, é grande porque ainda restam dez rodadas e a diferença para o Barcelona, que já esteve em seis pontos, vem caindo a cada fim de semana. No sábado, o Barcelona venceu o Atlético de Madri por 5 a 3, com três gols de Romário, artilharia, com 26.

Os demais resultados da 28ª rodada: Real Madri 5 x 2 Rayo Vallecano, Celta 1 x 2 Valencia, Sporting Gijón 1 x 2 Logrones, Sevilha 2 x 1 Lerida, Real Sociedad 2 x 1 Renerife, Albacete 3 x 0 Racing Santander, Valladolid 1 x 1 Atlético de Bilbao.

Romário, ídolo na berlinda

Polêmico, irreverente, falador, abusado. O baixinho Romário está novamente na berlinda. Não só pelas declarações contra Pelé (o chamou de débil mental, porque este o criticou) e pela posição diante da Comissão Técnica da seleção brasileira (o técnico Carlos Alberto Parreira está preocupado com a sua língua solta). Os três gols que marcou no sábado contra o Atlético de Madri, na vitória do Barcelona, o colocam também em evidência por seu estilo. A técnica refinada e o senso de oportunismo do atacante apenas mostram que é preciso ter paciência com o *bad-boy* do futebol mundial.

O primeiro gol de Romário será comentado durante muito não apenas pelas *ramblas* de Barcelona. Até o torcedor que não tem simpatia pelo time das cores grenã e azul aplaudiu. Foi um toque sutil e genial. Ao receber o passe de Guardiola, Romário nem se preocupou em saber se o goleiro Abel estava adiantado ou não. Tocou de primeira, sem olhar para o adversário e viu a bola apenas de soslaio.

Foi o primeiro dos cinco que marcou — o juiz anulou dois, alegando que ele estava em impedimento. Em todos, Romário mostrou oportunismo. Justificou a condição de artilheiro, a fama de *matador* implacável. Fez gol de perna direita, esquerda e quase marcou um de cabeça. O Romário que se viu no sábado é o que o torcedor espera aplaudir na Copa. E certamente esquecerá que este atacante é falador e sempre vai dizer o que pensa.

ARTILHEIROS

Pos.	Jogador	Gols
1º	Romário (Barcelona)	26 gols
2º	Kodro (Real Sociedad)	20 gols
3º	Suker (Sevilha)	17 gols
4º	Hugo Sánchez (Rayo)	15 gols
5º	Salenko (Logrones)	14 gols
6º	Bebeto (La Coruña)	12 gols
	Guerrero (Atlético Bilbao)	12 gols

Milan vence o Sampdoria e já tem o título nas mãos

ROMA — O Milan já não tem o brilho da época de Gullit, Van Basten e Rijkaard mas ainda é de longe o time mais forte da Itália. Ontem, o time derrotou o Sampdoria por 1 a 0, em Milão, gol de Massaro, e praticamente garantiu o tricampeonato faltando sete rodadas para o final. O Milan lidera com oito pontos de vantagem sobre o segundo colocado, o Sampdoria, e só não conquistará seu terceiro scudetto consecutivo se acontecer uma tragédia.

O Sampdoria entrou em campo com a responsabilidade de salvar o Campeonato. Um vitória da equipe de Gênova devolveria a emoção ao certame. Ficou só na vontade. Determinado, o Milan não deu qualquer chance ao adversário. O gol foi de Massaro, de cabeça, aos 25 minutos da primeira etapa.

Outros jogos: Atalanta 3 (Orlandini e Morfeu 2) x 4 Lecce (Biondo, Caçapa, Gazzani e Ayew); Cremonense 2 (Tentoni e Maspero) x 0 Foggia; Genoa 1 (Galante) x 1 Juventus (Del Pierro); Parma 4 (Zola 2, Asprilla e Brolin) x 1 Internazionale (Rúbem Sosa); Roma 0 x 0 Reggiana; Torino 2 (Silenzi 2) x 1 Cagliari (Herrera); Udinese 2 (Borgonovo e Pizzi) x 2 Lazio (Winter e Signori).

Reuter

Aldair (D) entra de carrinho na disputa com Esposito, do Reggiana

CLASSIFICAÇÃO

Pos.	Time	Pontos
1º	Milan	44
2º	Sampdoria	36
3º	Parma	35
	Juventus	35
5º	Lazio	34
6º	Torino	29
7º	Internazionale	28
8º	Napoli	27
9º	Foggia	26
	Cagliari	26
11º	Cremonese	24
12º	Roma	23
	Genoa	23
	Piacenza	23
15º	Udinese	22
16º	Reggiana	19
17º	Atalanta	17
18º	Lecce	11

BCN brilha e adia a decisão da Liga

GUARUJÁ, SP — Pela primeira vez desde que começou a fase final da Liga Nacional feminina de vôlei, a equipe do BCN justificou o fato de estar disputando o título da competição. Com uma grande atuação da levantadora peruana Rosa Garcia, o time treinado por Ênio Figueiredo venceu o Nossa Caixa/Recra por 3 a 0 (15/5,15/13 e 15/10) e deixou a quadra sob aplausos dos torcedores.

Se vencesse a partida de ontem, o Nossa Caixa/Recra teria conquistado o título da Liga. Havia vencido as duas partidas disputadas anteriormente e entrou na quadra ontem sob a condição de favorito. Esta situação pareceu pesar em cima do Nossa Caixa. A levantadora Fernanda Venturini não repetiu boas atuações anteriores e apenas Edna — eleita a melhor jogadora da Liga feminina — conseguia mostrar produtividade.

Do outro lado da quadra, o BNC era uma equipe completamente diferente da que fora derrotada por duas vezes pelo Nossa Caixa/Recra. Mais disposta, vibrante e conduzida por Rosa Garcia, o time praticamente não tomava conhecimento das adversárias. Virna estava muito bem no saque, Ida se destacava no bloqueio no meio de rede e Márcia Fu passava pelo bloqueio da Nossa Caixa com relativa freqüência. O próximo jogo deverá ser disputado na quinta-feira.

Masculino — O Nossa Caixa/Suzano saiu na frente na briga pelo título masculino da Liga Nacional. No sábado, seu time venceu o do Palmeiras/Parmalat por 3 a 0, no ginásio do adversário.

Rosa Garcia, destaque do time do BCN

Luiz Morier

Luciano Gomide venceu sem problemas na categoria graduados mas andou na contramão após receber a bandeirada final e pode ser punido

Gomide é o primeiro no Kart

■ Piloto vence em Jacarepaguá mas pode ser desclassificado por manobra irregular

DENISE MORAES

O clima ficou quente na abertura do Campeonato Estadual de Kart, ontem, no autódromo de Jacarepaguá. Primeiro colocado na categoria graduados, o piloto Luciano Gomide será multado e corre o risco de ser desclassificado por ter andado na contramão, logo após a bandeirada da vitória. "Ele desobedeceu o regulamento, mas deu sorte porque, como piloto, eu compreendi o seu erro e o penalizei apenas com a multa", disse o diretor de prova, Silvio Crema.

"Não consegui pegar a bandeira que ele me estendeu para dar a volta da vitória. Minha intenção era voltar para pegá-la, mas ele fez sinal para que eu não fizesse isso, então peguei a contramão para entrar na pesagem, porque estava sem freio e não poderia completar mais uma volta. Eu errei, mas não foi intencional", justificou-se Gomide.

Anteontem, durante os treinos classificatórios, Gomide já tinha sido advertido por desrespeitar a bandeira vermelha no box, passando pelo comissário esportivo e entrando na pista. Chamado de "indisciplinado" pelo chefe da equipe do piloto Jean Clark Rodrigues — segundo colocado na prova —, Gomide pode ter mais problemas. "Vamos enviar uma carta à Confederação Brasileira de Automibilismo pedindo a desclassificação dele", prometeu o chefe da equipe de Rodrigues, Luiz Fernando Proença Silva.

Com um público pequeno, formado praticamente por parentes e amigos dos pilotos, o Campeonato Estadual foi aberto com a prova da categoria cadete, (pilotos entre 7 e 10 anos de idade), vencida por Carlos Eduardo Aldighieri.

A corrida das categorias Júnior Menor (10 a 12 anos) e Júnior (12 a 14 anos), apesar das más condições do kartódromo, foi emocionante. O mais festejado foi Serafim Talboas Júnior. Campeão no ano passado, ele largou na última posição e, mesmo com problemas na parte elétrica, conseguiu chegar em terceiro. A próxima etapa do campeonato acontece no dia 17 de abril, também no kartódromo de Jacarepaguá.

Resultado completo no Placar JB

Bela, mas sem sorte

☐ Dessa vez a bela perdeu para as feras. Campeã carioca de kart em 1990, a ex-atriz Suzane Carvalho há três anos não disputava uma prova da modalidade. Ela só decidiu se inscrever no estadual em cima da hora, apenas para treinar para a F Indy Light, que começa no dia 10 de abril, nos EUA. "Foi uma correria. Só amaciei o motor do kart horas antes do início da prova", contou Suzane, que bateu no final e terminou em 11º lugar.

Apesar da mau desempenho, Suzane estava tranqüila. Ela lamentou a batida no final, mas admitiu que sua cabeça está na Indy ."Nem penso na Fórmula 1. Jamais disputarei um categoria em q ue o piloto tem de pagar para correr", afirmou.

Ondas somem e surfe é cancelado

Sinal fechado para os surfistas que sonhavam em subir nos rankings nacional e carioca ainda ontem. Com o mar totalmente *flat* (totalmente liso) e sem as mínimas condições de surfe (as ondas (?) não chegavam a meio metro e a organização cancelou a prova), a *rapaziada* que amanheceu na Barra da Tijuca para participar da primeira etapa do Circuito Limão Brahma não teve outro jeito: recolheu as pranchas e seguiu para a Prainha, onde pelo menos era possível esboçar algumas manobras nem um pouco radicais.

"O mar está sem condições e o jeito é ir para lá. Só lamento que os organizadores não tenham tido a mesma idéia", reclamou Victor Ribas, o único entre os participantes que pode alcançar o primeiro lugar no ranking nacional caso conquiste o primeiro lugar da etapa, válida pelos campeonatos estadual, brasileiro e mundial — segunda divisão. Ribas já está classificado para as quartas de final, transferidas para hoje de manhã. Se o mar continuar *liso*, a prova acontecerá na Prainha. "Vamos torcer".

☐ **A ausência de ondas nas águas do mar de Ipanema no sábado e no domingo acabou por transferir o Campeonato Estadual de Bodyboarding para os dias 26 e 27 de março (sábado e domingo). Segundo Guto Oliveira, presidente da Associação de Bodyboarding do Rio, a competição deve começar, se as condições das ondas ajudarem, em Ipanema, daqui a dois finais-de-semana, das 8 h às 13, em frente ao posto 9 da orla.**

Luiz Morier

A falta de ondas frustrou os surfistas, que tiveram que ficar na areia

LOTECA

Jogo	1	X	2	Resultado
1	X			Corinthians/SP 1 x 0 Palmeiras/SP
2	X			Santos/SP 2 x 1 P. Desportos/SP
3	X			Guarani/SP 1 x 0 Ferroviária/SP
4		X		Bragantino/SP 0 x 0 Santo André/SP
5			X	Ituano/SP 0 x 1 Ponte Preta/SP
6		X		Santa Helena/GO 1 x 1 Vila Nova/GO
7		X		Matsubara/PR 0 x 0 Atlético/PR
8	X			Londrina/PR 2 x 1 Paraná/PR
9			X	Ceará/CE 0 x 1 Ferroviária/CE
10	X			Cruzeiro/MG 2 x 0 América/MG
11		X		América/RJ 0 x 0 Bangu/RJ
12			X	Campo Grande/RJ 0 x 2 Vasco/RJ
13	X			Fluminense/RJ 4 x 2 Flamengo/RJ

1 Flamengo/RJ X Botafogo/RJ
Maracanã

FLAMENGO/RJ	BOTAFOGO/RJ
06.02- 1x1 Madureira -C	06.02- 0x0 Olaria -F
09.02- 1x0 Volta Redonda -F	09.02- 0x1 Americano -F
21.02- 4x0 Itaperuna -N	20.02- 2x1 Fluminense -N
27.02- 1x3 Vasco -N	23.02- 3x1 Campo Grande -N
02.03- 3x1 Americano -F	02.03- 1x0 Madureira -N
07.03- 4x0 Campo Grande -N	06.03- 0x2 Vasco -N
10.03- América -C	09.03- 0x0 Bangu -F
13.03- 2x4 Fluminense -N	

COLUNA 1 30% COLUNA X 40% COLUNA 2 30%

2 Volta Redonda/RJ X Olaria/RJ
Estádio Raulino de Oliveira

VOLTA REDONDA/RJ	OLARIA/RJ
06.02- 1x0 Itaperuna -C	06.02- 0x0 Botafogo -C
09.02- 0x1 Flamengo -C	09.02- 1x0 América -C
20.02- 0x2 Bangu -F	20.02- 0x0 Americano -F
27.02- 0x0 Madureira -C	28.02- 0x3 Fluminense -F
03.03- 1x1 Fluminense -F	03.03- 2x1 Itaperuna -C
06.03- 2x2 América -C	06.03- 1x2 Bangu -F
10.03- 2x0 Campo Grande -F	09.03- 1x2 Vasco -F
13.03- 0x0 Americano -F	13.03- 1x1 Madureira -C

COLUNA 1 35% COLUNA X 30% COLUNA 2 35%

3 Coritiba/PR x Atlético/PR
Estádio Couto Pereira

CORITIBA/PR	ATLÉTICO/PR
06.02- 2x1 Atlético -F	06.02- 1x2 Coritiba -C
09.02- 4x2 Apucarana -C	09.02- 2x0 Toledo -F
13.02- 1x1 Londrina -F	16.02- 0x0 Cascavel -C
20.02- 3x1 Matsubara -C	20.02- 2x1 Apucarana -F
27.02- 0x4 Paraná -C	26.02- 2x0 Grêmio Maringá -C
02.03- 1x2 U.Bandeirante -F	02.03- 1x1 Londrina -C
06.03- 3x2 Grêmio Maringá -F	06.03- 0x2 Paraná -F
13.03- Toledo -C	13.03- Matsubara -F

COLUNA 1 30% COLUNA X 35% COLUNA 2 35%

4 Londrina/PR x Grêmio Maringá/PR
Estádio do Café

LONDRINA/PR	GRÊMIO MARINGÁ/PR
09.02- 1x1 Matsubara -C	06.02- 3x1 Londrina -C
13.02- 1x1 Coritiba -C	09.02- 1x2 Cascavel -F
17.02- 1x0 Paraná -F	12.02- 3x1 Matsubara -F
20.02- 2x1 Toledo -F	20.02- 2x3 U.Bandeirante -C
27.02- 4x1 U.Bandeirante -C	26.02- 0x2 Atlético -F
02.03- 1x1 Atlético -F	03.03- 1x1 Paraná -F
06.03- 0x0 Cascavel -F	06.03- 2x3 Coritiba -C
13.03- 2x1 Paraná -C	13.03- Apucarana -C

COLUNA 1 30% COLUNA X 40% COLUNA 2 30%

5 Rio Verde/GO X Vila Nova/GO
Estádio Mozart do C. Veloso

RIO VERDE/GO	VILA NOVA/GO
06.02- 0x1 Inhumas -F	13.02- 0x0 Goiatuba -F
13.02- 2x0 Pires do Rio -C	20.02- 3x1 Jataiense -C
20.02- 0x0 Quirinópolis -F	25.02- 0x2 Atlético/MG -C
23.02- 1x1 Anápolis -C	27.02- 2x2 CRAC -F
27.02- 0x0 Goiás -F	02.03- 3x0 Quirinópolis -C
06.03- 1x0 Jataiense -C	06.03- 1x1 Atlético -N
13.03- 0x0 Piracanjuba -C	13.03- 1x1 Santa Helena -F

COLUNA 1 30% COLUNA X 30% COLUNA 2 40%

6 Quixadá/CE X Ceará/CE
Estádio dos Imigrantes

QUIXADÁ/CE	CEARÁ/CE
10.07- 0x0 Guarani S.-C	23.01- 0x0 Fortaleza -N
18.07- 1x1 Icasa -F	30.01- 1x1 Fortaleza -N
21.07- 1x1 Guarani J. -C	03.02- 2x2 Remo/PA -C
25.07- 0x1 Guarani S. -F	22.02- 2x0 Campinense/PB -C
20.02- 0x0 Tiradentes -C	27.02- 2x0 Calouros do Ar -N
06.03- 0x0 Calouros do Ar -C	06.03- 0x2 Itapipoca -C
13.03- 1x1 Itapipoca -F	13.03- 0x1 Ferroviario -N

COLUNA 1 25% COLUNA X 35% COLUNA 2 40%

7 ASA/AL x CSA/AL
Estádio Municipal

ASA/AL	CSA/AL
16.09- 4x3 Capela -C	14.11- 0x2 Ipanema -F
18.09- 3x2 CSE -F	21.11- 0x0 CRB -N
26.09- 1x0 Cruzeiro -C	28.11- 3x1 CSE -F
02.10- 1x0 Ipanema -C	04.12- 2x0 Ipanema -C
09.10- 0x2 Ipanema -F	15.12- 1x3 CRB -N
06.03- 2x2 Capela -F	06.03- 0x0 Comercial -F
	13.03- 1x0 Bom Jesus -C

COLUNA 1 30% COLUNA X 35% COLUNA 2 35%

8 Joinville/SC x Chapecoense/SC
Estádio Ernesto Schilem Sobrinho

JOINVILLE/SC	CHAPECOENSE/SC
28.11- 0x1 Juventus -F	25.11- 1x3 Joinville -C
20.02- 0x0 Caçadorense -F	19.02- 0x2 Blumenau -F
24.02- 3x1 Joaçaba -C	24.02- 3x0 Caçadorense -C
27.02- 1x0 Concórdia -C	27.02- 1x0 Figueirense -C
02.03- 0x2 Criciúma -F	02.03- 1x1 Concórdia -F
06.03- 2x2 Inter -F	06.03- 2x3 Joaçaba -F
	09.03- 0x1 Criciúma -C
13.03- 0x0 Tubarão -F	13.03- 3x2 Inter -C

COLUNA 1 40% COLUNA X 35% COLUNA 2 25%

9 Blumenau/SC x Criciúma/SC
Estádio do Sesi

BLUMENAU/SC	CRICIÚMA/SC
14.11- 4x0 Xanxerense -C	18.02- 1x2 Grêmio/RS -F
19.02- 2x0 Chapecoense -C	21.02- 1x3 Tubarão -F
24.02- 0x3 Marcilio Dias -F	24.02- 1x1 Juventus -C
27.02- 1x1 Araranguá -C	27.02- 2x0 Inter -F
02.03- 1x1 Tubarão -F	02.03- 2x0 Joinville -C
06.03- 1x3 Figueirense -C	06.03- 0x1 Atlético -F
09.03- 1x0 Caçadorense -C	09.03- 1x0 Chapecoense -F
	13.03- 2x0 Araranguá -C

COLUNA 1 30% COLUNA X 30% COLUNA 2 40%

10 Bragantino/PA X Paissandu/PA
Bragança

BRAGANTINO/PA	PAISSANDU/PA
24.10- 0x2 Macapá/AP -F	27.10- 2x5 Vitória/BA -F
31.10- 1x2 Tuna Luso -F	23.01- 0x1 Remo -N
07.11- 1x0 Macapá/AP -C	30.01- 3x4 Remo -N
14.11- 0x1 Tuna Luso -C	03.02- 2x1 Fortaleza/CE -F
21.11- 1x3 Ipiranga/AP -F	25.02- 0x0 Comercial/MS -C
05.03- 3x0 Marituba -C	06.03- 4x1 Tiradentes -N

COLUNA 1 25% COLUNA X 30% COLUNA 2 45%

11 Uberlândia/MG x Caldense/MG
Estádio João Havelange (Parque do Sabiá)

UBERLÂNDIA/MG	CALDENSE/MG
09.02- 1x0 Vila Nova -F	06.02- 2x0 Democrata GV -C
12.02- 1x1 Patrocinense -C	12.02- 3x1 Vila Nova -C
20.02- 1x1 Alfenense -F	20.02- 3x4 Mamoré -F
27.02- 0x1 Cruzeiro -C	23.02- 2x0 Patrocinense -F
02.03- 0x0 Valeriodoce -F	02.03- 3x1 Atlético TC -C
06.03- 0x0 Atlético TC -C	05.03- 0x1 América -F
13.03- 1x2 Democrata GV -F	13.03- 1x0 Atlético -C

COLUNA 1 40% COLUNA X 35% COLUNA 2 25%

12 Patrocinense/MG X Cruzeiro/MG
Estádio Júlio Aguiar

PATROCINENSE/MG	CRUZEIRO/MG
12.02- 1x1 Uberlândia -F	20.02- 4x2 Valeriodoce -C
20.02- 2x2 Atlético -C	23.02- 2x0 Atlético TC -F
23.02- 0x2 Caldense -C	25.02- 3x0 Alfenense -F
27.02- 0x3 Mamoré -F	27.02- 1x0 Uberlândia -F
06.03- 4x2 Valeriodoce-C	02.03- 0x2 Palmeiras/SP -F
13.03- Atlético TC-F	06.03- 3x1 Atlético -N
09.03- 1x1 Velez Sarsfield/ARG -C	13.03- 2x0 América -N

COLUNA 1 25% COLUNA X 25% COLUNA 2 50%

13 Atlético/MG X América/MG
Mineirão

ATLÉTICO/MG	AMÉRICA/MG
11.02- 4x3 Vila Nova/GO -C	03.02- 7x0 Alfenense -C
17.02- 1x0 Alfenense -C	11.02- 0x1 Guangzhon/CHI -F
20.02- 2x2 Patrocinense -F	13.02- 0x0 Sel Olimp China -F
25.02- 2x0 Vila Nova/GO -F	16.02- 1x0 Sel Olimp China -F
02.03- 0x1 Democrata GV -C	05.03- 1x0 Caldense-C
06.03- 3x1 Cruzeiro -N	08.03- 0x2 Kaburé/TO-F
13.03- 0x1 Caldense -F	13.03- 0x2 Cruzeiro-N

COLUNA 1 35% COLUNA X 35% COLUNA 2 30%

PLACAR JB

KART

Campeonato Estadual

Cadete
1º Carlos Eduardo Aldighieri, 2º Felipe Russo, 3º Henrique Lambert, 4º Rodrigo Tavares Leitão, 5º Pedro Monteiro
Júnior Menor e Júnior
1º Luiz Fernando Reis, 2º Jeison Teixeira, 3º Serafim Taboas Júnior, 4º Alexandre Canalini, 5º Antonio Fernandez
Novato e Sênior
1º Ramiro Guedes Campos, 2º Cláudio Albuquerque, 3º Anibal Manni
4º Válter Ferreira, 5º Vágner Gomide
Graduado
1º Luciano Gomide, 2º Fábio Alonso Almeida, 3º Marcus Vinicius Rodrigues, 4º Tiago Neves, 5º Alessandro Henrique

BASQUETE

Torneio Início

(juvenil)
Vasco 20 x 17 Fluminense, Tijuca 32 x 7 Angra, Flamengo 12 x 7 Olaria, Botafogo 11 x 19 Grajaú, Nova Friburgo 26 x 10 Comary, Vasco 21 x 23 Jequié, Tijuca 15 x 16 Flamengo, Grajaú 10 x 22 Nova Friburgo, Jequiá 24 x 20 Flamengo
Final
Nova Friburgo 25 x 21 Jequiá
(Friburgo campeão)

Campeonato da NBA

New Jersey Nets 117 a 92 Charlotte Hornets; Atlanta Hawks 104 a 92 Detroit Pistons; Indiana Pacers 104 a 97 Milwaukee Bucks; New York Knicks 96 a 86 Cleveland Cavaliers; Chicago Bulls 111 a 94 Sacramento Kings e San Antonio Spurs 109 a 98 Houston Rockets.
Classificação: Atlântico — NY Knicks 42 vitórias-19 derrotas, Orlando Magic 37-23, Miami 33-27; Divisão Central: Atlanta 43-18, Chicago 39-22, Indiana 32-27; Meio-oeste: San Antonio 44-18, Houston 41-17, Utah 42-20; Pacífico: Seattle 44-15, Phoenix 39- 20, Portland 38-23

NATAÇÃO

Copa do mundo

Itália
50m livre, masculino
1º Alexander Popov (Rus)............21s50★
50m costas, masculino
1º Alexander Popov (Rus)..............24s66
200m costas, feminino
1ª Dai Goohong (Chi)...................2m27s22
100m medley, feminino
1ª Ulrida Jardfelt (Sue)............. 1m02s40
200m costas, masculino
Vladimir Selkov (Rus)................ 1m54s57
100m livre, feminino
1º Jingyu Le (Chi)...............................54s22
200m livre, masculino
Vladimir Pyshnenko (Rus).......... 1m47s18
400m medley, feminino
1ª B. Vestergaard (Din)...............4m37s93
50m peito, feminino
1ª Manuela Nackel (Ale)...................32s62
100m peito, masculino
1º Alexander Djahuria (Ucr)........... 59s59
100m borboleta, masculino
1º Denis Pankratov (Rus)..................54s52
100m peito, feminino
1ª Wiuyu Bai (Chi).............................59s42
200m borboleta, feminino
1ª Mette Jacobsen (Din).............2m09s65
200m medley, masculino
1º Christian Keller (Ale).............1m59s51
400m livre, feminino
1ª Olga Kirichenko (Rus)........... 4m11s05
800m livre, masculino
1º Pier Maria (Ita)..........................7m56s32
50m borboleta
1. Mette Jacobsen (Din)....................27s81
★ Recorde mundial. O anterior era do inglês Mark Foster (21s60), conseguida em Sheffield (Ing), em 17/02/93

Festival Bob's

(Campinas, SP)
Campeões
Aspirantos (15 e 16 anos): masculino, Thiago Lamper; feminino, Ana Laura Barros
Juvenil (13 e 14 anos): masculino, Daniel Serra; feminino: Karolina Corte
Infantil (11 e 12 anos): masculino, Fausto Pinto; feminino, Tatiana Nogueira
Petiz (9 e 10 anos): masculino, André Antoniazzi; feminino: Júlia Negrão
Mirim (8 anos): masculino, Ivan Iamonti; feminino: Joyce Tessari
Estreantes (7 anos): masculino, Marcos Furlan Filho; feminino, Cristina Schultz

Rogério Faissal

White (D) foi o cestinha, mas Tonico foi o destaque do jogo

Blue Life passa fácil pelo Tijuca/Selector

JOÃO PEDRO PAES LEME

Assim como no Maracanã, também no Tijuca Tênis Clube o time de Valdeir não resistiu ao adversário. Apenas o esporte era outro. Diante de sua torcida — cerca de 800 espectadores —, o Tijuca/Selector foi derrotado ontem pelo Blue Life/Rio Claro por 116 a 91 (68 a 47) nas quartas-de-final da Liga Nacional de basquete.

Agora a equipe carioca tem um jogo decisivo em seu ginásio, na quinta-feira, contra a Liga Angrense — caso o Blue Life vença o time de Angra amanhã — para definir sua classificação à próxima fase. Apenas uma diferença maior do que cinco pontos dará a classificação aos tijucanos.

Ontem, em jogo que valeu mais pelo espetáculo da campeã paulista, a equipe carioca provou que, além de mais calma nos arremessos, precisa aumentar a média de rebotes, principalmente defensivos. O Blue Life impôs um ritmo cadenciado de jogo, em que o armador americano Billy Ray comandou a reposição da bola nos contra-ataques. Em perfeita harmonia com ele, o pivô Tonico, da seleção brasileira sub-22, foi o destaque entre paulistas.

Logo aos cinco minutos de jogo, a diferença do placar já chegava a 13 pontos (21 a 8). Sem aproveitar a posse de bola, o Tijuca/Selector dava chance para que o Blue Life fosse aumentando a vantagem.

No segundo tempo, quando seu time chegou à marca dos 100, o técnico americano Mike Frink colocou em quadra todos os reservas. A *nova* equipe demorou um pouco a entrar no ritmo mas acabou fazendo como o Fluminense, no Maracanã: sepultou o time de Valdeir. Não o atacante rubro-negro, mas sim o ala do do Tijuca/Selector.

Jogaram e marcaram: *Blue Life/Rio Claro*: Tonico (18), Billy Ray (17), Paulinho Villas-Boas (16), Jeffty (15), Josuel (15), Luís Felipe (12), Rogério (12), Caio (5), Marco Antônio (4) e Ronaldo (2). *Tijuca/Selector*: Anthony White (21), Alberto (15), Valdeir (13), Dwayne Perry (11), Claudinho (9), Carlão (9), Zé Mauro (8) e Alexandrinho (5).

Madri — AP

A corrida de Madri teve 95.927 participantes, recorde mundial

Divulgação

Polibrasil, de Torben Grael, foi campeão no Circuito de Angra

ATLETISMO

Corrida de Madri★

(5 km)
1º Tomas Pulido (Esp)
★ Recorde mundial de participantes: 95.927 corredores

TÊNIS

GP de Key Biscaine

(Flórida, EUA)
Masculino
Primeira rodada: M. Woodforde (Aus) 6/1, 6/4 L. Mattar (Bra), J. Grabb (EUA) 6/4, 3/6, 6/1 J. Oncins (Bra), F. Meligeni (Bra) 6/1, 6/3 T. Woodbridge (Aus)
Segunda rodada
S. Edberg (Sue) 6/4, 6/3 R. Weiss (EUA), A. Agassi (EUA) 6/2, 4/6, 6/4 M. Petchey (Ing), G. Ivanisevic (Cro) 4/6, 6/3, 6/3 S. Matsuoka (Jap), M. Woodforde (Aus) 7/5, 6/1 C. Costa (Esp), B. Becker (Ale) 3/6, 6/4, 6/0 N. Kulti (Sue), M. Chang (EUA) 6/0, 6/2 L. Gloria (EUA), W. Ferreira (AfS) 6/3, 6/2 F. Meligeni (Bra)
Feminino
Primeira rodada: A. Vieira (Bra) 6/4, 7/5 M. Kochta (Ale)
Segunda rodada
K. Maleeva (Bul) 6/2, 7/6 B. Paulus (Aut), S. Graf (Ale) 6/1, 6/0 B.Bowes-Hackney (EUA), A. Coetzer (AfS) 6/1, 6/1 R. Tedjakusuma (Ina), G. Sabatini (Arg) 6/2, 6/2 E. Reinach (AfS), A. Frazier (EUA) 7/5, 2/6, 6/3 S. Farina (Ita), N. Tauziat (Fra) 7/5, 5/7 e 7/5 J. Watanabe (EUA), N. Zvereva (Bie) 6/0, 6/1 J. Kruger (AfS), A. Sanchez (Esp) 6/2, 6/0 H. Kelesi (Can), C. Rubin (EUA) 6/3, 7/6 A. Vieira (Bra), Z. Garrison (EUA) 6/3, 6/3 M. Werdel (EUA)

IATISMO

Circuito de Angra

Oceano
Classificação final: 1º Polibrasil 5, 2º Capim Canela 7, 3º Unimed 7

Whitbread Volta ao Mundo

Quarta perna (5.914 milhas náuticas, de Aukland, Nova Zelândia, a Punta del Leste, Uruguai)
Classe maxi
1º New Zealand Endeavour (NZI) 21d02h26m13; 2º Merit Cup (Sui) a 32 milhas; 3º La Poste (Fra) a 68
Classe W60
1º Intrum Justitia (União Européia) 21d02h31m52; 2º Tokio (Jap) a 40 milhas; 3º Yamaha (Jap) a 44

GOLFE

Torneio de Baleares

(Palma de Mallorca, Espanha)
1º Barry Lane (Ing)...............................269
2º Jim Payne (Ing)................................271
3º Wayne Westner (AfS).......................273

Macalé leva o Cruzeiro à vitória

BELO HORIZONTE — Foi apenas 2 a 0, mas poderia ter sido mais. Sempre superior, o Cruzeiro derrotou ontem o América, no Mineirão, e quebrou a invencibilidade do goleiro Milagres no campeonato. Apesar dos dois gols que levou, Milagres evitou uma goleada com defesas espetaculares. Macalé fez os dois gols, um em cada tempo.

FUTEBOL

Campeonato Estadual

Série intermediária
Barreira 4 x 2 Portuguesa
Entrerriense 1 x 0 Barra Mansa
Friburguense 2 x 0 Saquarema
Olympico 2 x 1 Bayer

Campeonato Paulista

A1 — Amarelo
São José 2 x 0 Marília
Taquaritinga 3 x 1 São Caetano
Botafogo 3 x 1 Paraguaçuense
Inter Limeira 1 x 2 XV Jaú
Olimpia 0 x 0 Comercial
Araçatuba 2 x 0 Noroeste
XV Piracicaba 2 x 0 Sãocarlense
Catanduva 0 x 2 Juventus

Campeonato Mineiro

Mamoré 2 x 0 Valeriodoce
Alfenense 3 x 2 Vila Nova
Caldense 1 x 0 Atlético
Democrata GV 2 x 1 Uberlândia
Atlético TC 2 x 1 Patrocinense

Supecopa Minas Gerais

Turno, 4ª rodada
Juventus x Nacional (adiado)
Araguari 2 x 1 Unaí
Democrata SL 1 x 1 Araxá
Uberaba 1 x 2 URT
Pouso Alegre 1 x 0 Paraisense
Flamengo 3 x 0 Trespontano
Rio Branco 4 x 0 Esportivo

Tóquio — AFP

O Verdy goleou por 5 a 1, com dois gols de Bismarck (em pé)

Campeonato Gaúcho

Passo Fundo 1 x 1 Santa Cruz
Lajeadense 1 x 0 Guarani VA
Guarany CA 1 x 2 Pelotas
Brasil 0 x 0 Bagé
São Paulo 0 x 0 Glória
Grêmio Sant. 0 x 0 São Luiz
Inter SM 2 x 1 Veranópolis

Campeonato Paranaense

Matsubara 0 x 0 Atlético
Coritiba 3 x 0 Toledo
U. Bandeirante 1 x 0 Cascavel
Grêmio Maringá 0 x 0 Apucarana
Londrina 2 x 1 Paraná
Cel. Vivida 3 x 1 Operário
Batel 1 x 2 Paranavaí
Rio Branco 2 x 0 Comercial
Foz 1 x 2 Iguaçu
Iraty 1 x 0 F. Beltrão

Campeonato Catarinense

1ª fase
Tubarão 0 x 0 Joinville
Chapecoense 3 x 2 Inter
Juventus 3 x 0 Atlético
Marcílio Dias 4 x 2 Joaçaba
Figueirense 1 x 0 Caçadorense
Criciúma 2 x 0 Araranguá

Campeonato Baiano

Semifinais do returno
Camaçari 4 x 2 Serrano
Jequié 2 x 1 Fluminense

Campeonato Pernambucano

2ª fase do 1º turno
Náutico 1 x 1 Central
Santa Cruz 3 x 0 América
Desportiva 2 x 2 Sport
Grupo Azul
Limoeirense 2 x 5 Porto
Ypiranga 2 x 2 Sete de Setembro

Campeonato Goiano

1º turno — 7ª rodada
Atlético 0 x 0 Quirinópolis
Rio Verde 0 x 0 Piracanjuba
Santa Helena 1 x 1 Vila Nova
Pires do Rio 0 x 2 América
Jataiense 0 x 1 Caldas
Anapolina 0 x 0 Itumbiara
Goiás 5 x 1 Luziânia

Campeonato Cearense

1º turno — fase classificatória
Ceará 0 x 1 Ferroviário
Icasa 0 x 0 Tiradentes
Guarany 2 x 1 Fortaleza
Itapipoca 1 x 1 Quixadá

Campeonato Capixaba

4ª rodada do turno
Desportiva 2 x 0 Colatina
Muniz Freire 6 x 0 Aracruz
Rio Branco VN 3 x 2 Alfredo Chaves
Mariano 3 x 1 Rio Pardo
Comercial A 1 x 0 Vitória
Estrela 1 x 0 Nova Venecia
Castelo 1 x 2 Rio Branco
São Mateus 1 x 1 Linhares

Campeonato Paraense

1º turno
Tuna Luso 6 x 0 Tiradentes
Pinheirense 1 x 1 Sport Belém
Bragantino 0 x 1 Remo

Campeonato Alagoano

Fase classificatória
Cruzeiro 2 x 0 CRB
Comercial 4 x 0 Capela
Ipanema 1 x 2 CSE
CSA 1 x 0 Bom Jesus

Campeonato Paraibano

1º turno
Botafogo 3 x 2 Nacional
Guarabira 0 x 0 Atlético
Treze 2 x 2 Sousa
Esporte 2 x 0 Auto Esporte
Socremo 0 x 1 Campinense
Sociedade 3 x 1 Vila Branca

Campeonato Potiguar

ABC 0 x 2 América
Caico 2 x 0 Alecrim
Potiguar 0 x 1 Desportiva
Currais Novos 0 x 0 Corinthians

Campeonato Sergipano

Confiança 2 x 1 Maruinense
Itabaiana 1 x 1 Sergipe
América 1 x 0 São Cristovão
Gararu 2 x 1 Vasco

Campeonato Matogrossense

Operário 3 x 0 Sorriso
São José 0 x 1 Sinop
Jaciara 1 x 0 Dom Bosco
Vila Aurora 0 x 1 Juventude
Caceres 1 x 1 Barra do Garças

Campeonato Japonês

Primeira rodada
Shimizu S-Pulse 1 x 0 Yokohama, Kashima Antlers 1 x 0 Jubilo, Yokohama Marinos 2 x 0 Urawa, Jef Ichihara 5 x 1 Gamba Osaka, Sanfrecce 2 x 0 Nagoya

Campeonato Argentino

(Torneio de Abertura, 18ª rodada)
Boca Juniors 6 x 0 Racing, San Lorenzo 1 x 1 Ferrocarril, Argentinos Jrs 1 x 2 Velez, Platense 4 x 2 Belgrano, Rosario Central 0 x 0 River Plate, Banfield 3 x 3 Huracan, Est. La Plata 2 x 0 Lanús, Español 0 x 0 Newell's, Mandyiú 0 x 0 Gimnasia y Tiro, Independiente 3 x 2 G. Esgrima
Classificação: 1º River 23, 2º Velez 22, 3º Boca Juniors, Independiente, San Lorenzo e Racing 21

Campeonato Alemão

E. Frankfurt 2 x 0 B. Leverkusen, B. Dortmund 2 x 1 Duisburgo, Kaiserlautern 1 x 0 Friburgo, Nuremberg 1 x 0 Schalke, Werder Breme 0 x 2 Karlsruhe, Wattenscheid 1 x 3 Bayern Munique, Hamburgo 3 x 0 Leipzig, Borrusia Moenc. 2 x 1 Dresden
Classificação: 1º Bayern Munique 32, 2º E. Frankfurt 30, 3º Kaiserlautern, Karlsruhe, Hamburgo e Duisburgo 29, 17º Wattenscheid 16, 18º Leipzig 14

Campeonato Português

Boavista 1 x 0 Setúbal, Porto 1 x 0 Salgueiros, Benfica 8 x 0 Famalicão, Guimarães 3 x 0 Belenenses, Beira-Mar 0 x 0 Sporting, Farense 0 x 0 Marítimo, Estoril 2 x 1 Paços Ferreira, Gil Vicente 1 x 0 Estrela Amadora
Classificação: 1º Benfica 38, 2º Sporting 35, 3º Porto 34, 4º Boavista 28, 16º Vitória Setúbal, Famalicão 17, 18º Estoril 13

LOTECA

Jogo		
1	Corinthians/SP 1 x 0 Palmeiras/SP	
2	Santos/SP 2 x 1 P. Desportos/SP	
3	Guarani/SP 1 x 0 Ferroviária/SP	
4	Bragantino/SP 0 x 0 Santo André/SP	
5	Ituano/SP 0 x 1 Ponte Preta/SP	
6	Santa Helena/GO 1 x 1 Vila Nova/GO	
7	Matsubara/PR 0 x 0 Atlético/PR	
8	Londrina/PR 2 x 1 Paraná/PR	
9	Ceará/CE 0 x 1 Ferroviária/CE	
10	Cruzeiro/MG 2 x 0 América/MG	
11	América/RJ 0 x 0 Bangu/RJ	
12	Campo Grande/RJ 0 x 2 Vasco/RJ	
13	Fluminense/RJ 4 x 2 Flamengo/RJ	

1 Flamengo/RJ X Botafogo/RJ
Maracanã

FLAMENGO/RJ	BOTAFOGO/RJ
06.02- 1x1 Madureira -C	06.02- 0x0 Olaria -F
09.02- 1x0 Volta Redonda -F	09.02- 0x1 Americano -F
21.02- 4x0 Itaperuna -N	20.02- 2x1 Fluminense -N
27.02- 1x3 Vasco -N	23.02- 3x1 Campo Grande -N
02.03- 3x1 Americano -F	02.03- 1x0 Madureira -N
07.03- 4x0 Campo Grande -N	06.03- 0x2 Vasco -N
10.03- América -C	09.03- 0x0 Bangu -F
13.03- 2x4 Fluminense -N	

COLUNA 1 30% COLUNA X 40% COLUNA 2 30%

2 Volta Redonda/RJ X Olaria/RJ
Estádio Raulino de Oliveira

VOLTA REDONDA/RJ	OLARIA/RJ
06.02- 1x0 Itaperuna -C	06.02- 0x0 Botafogo -C
09.02- 0x1 Flamengo -C	09.02- 1x0 América -C
20.02- 0x2 Bangu -F	20.02- 0x0 Americano -F
27.02- 0x0 Madureira -C	28.02- 0x3 Fluminense -F
03.03- 1x1 Fluminense -F	03.03- 2x1 Itaperuna -C
06.03- 2x2 América -C	06.03- 1x2 Bangu -F
10.03- 2x0 Campo Grande -F	09.03- 1x2 Vasco -F
13.03- 0x0 Americano -F	13.03- 1x1 Madureira -C

COLUNA 1 35% COLUNA X 30% COLUNA 2 35%

3 Coritiba/PR x Atlético/PR
Estádio Couto Pereira

CORITIBA/PR	ATLÉTICO/PR
06.02- 2x1 Atlético -F	06.02- 1x2 Coritiba -C
09.02- 4x2 Apucarana -C	09.02- 2x0 Toledo -F
13.02- 1x1 Londrina -F	16.02- 0x0 Cascavel -C
20.02- 3x1 Matsubara -C	20.02- 2x1 Apucarana -F
27.02- 0x4 Paraná -C	26.02- 2x0 Grêmio Maringá -C
02.03- 1x2 U.Bandeirante -F	02.03- 1x1 Londrina -C
06.03- 3x2 Grêmio Maringá -F	06.03- 0x2 Paraná -F
13.03- Toledo -C	13.03- Matsubara -F

COLUNA 1 30% COLUNA X 35% COLUNA 2 35%

4 Londrina/PR x Grêmio Maringá/PR
Estádio do Café

LONDRINA/PR	GRÊMIO MARINGÁ/PR
09.02- 1x1 Matsubara -C	06.02- 3x1 Londrina -C
13.02- 1x1 Coritiba -C	09.02- 1x2 Cascavel -F
17.02- 1x0 Paraná -F	12.02- 3x1 Matsubara -F
20.02- 2x1 Toledo -F	20.02- 2x3 U.Bandeirante -C
27.02- 4x1 U.Bandeirante -C	26.02- 0x2 Atlético -F
02.03- 1x1 Atlético -F	03.03- 1x1 Paraná -F
06.03- 0x0 Cascavel -F	06.03- 2x3 Coritiba -C
13.03- 2x1 Paraná -C	13.03- Apucarana -C

COLUNA 1 30% COLUNA X 40% COLUNA 2 30%

5 Rio Verde/GO X Vila Nova/GO
Estádio Mozart do C. Veloso

RIO VERDE/GO	VILA NOVA/GO
06.02- 0x1 Inhumas -F	13.02- 0x0 Goiatuba -F
13.02- 2x0 Pires do Rio -C	20.02- 3x1 Jataiense -C
20.02- 0x0 Quirinópolis -F	25.02- 0x2 Atlético/MG -C
23.02- 1x1 Anápolis -C	27.02- 2x2 CRAC -F
27.02- 0x0 Goiás -F	02.03- 3x0 Quirinópolis -C
06.03- 1x0 Jataiense -C	06.03- 1x1 Atlético -N
13.03- 0x0 Piracanjuba -C	13.03- 1x1 Santa Helena -F

COLUNA 1 30% COLUNA X 30% COLUNA 2 40%

6 Quixadá/CE X Ceará/CE
Estádio dos Imigrantes

QUIXADÁ/CE	CEARÁ/CE
10.07- 0x0 Guarani S.-C	23.01- 0x0 Fortaleza -N
18.07- 1x1 Icasa -F	30.01- 1x1 Fortaleza -N
21.07- 1x1 Guarani J. -C	03.02- 2x2 Remo/PA -C
25.07- 0x1 Guarani S. -F	22.02- 2x0 Campinense/PB -C
20.02- 0x0 Tiradentes -C	27.02- 2x0 Calouros do Ar -N
06.03- 0x0 Calouros do Ar -C	06.03- 0x2 Itapipoca -C
13.03- 1x1 Itapipoca -F	13.03- 0x1 Ferroviário -N

COLUNA 1 25% COLUNA X 35% COLUNA 2 40%

7 ASA/AL x CSA/AL
Estádio Municipal

ASA/AL	CSA/AL
16.09- 4x3 Capela -C	14.11- 0x2 Ipanema -F
18.09- 3x2 CSE -F	21.11- 0x0 CRB -N
26.09- 1x0 Cruzeiro -C	28.11- 3x1 CSE -F
02.10- 1x0 Ipanema -C	04.12- 2x0 Ipanema -C
09.10- 0x2 Ipanema -F	15.12- 1x3 CRB -N
06.03- 2x2 Capela -F	06.03- 0x0 Comercial -F
	13.03- 1x0 Bom Jesus -C

COLUNA 1 30% COLUNA X 35% COLUNA 2 35%

8 Joinville/SC x Chapecoense/SC
Estádio Ernesto Schilem Sobrinho

JOINVILLE/SC	CHAPECOENSE/SC
28.11- 0x1 Juventus -F	25.11- 1x3 Joinville -C
20.02- 0x0 Caçadorense -F	19.02- 0x2 Blumenau -F
24.02- 3x1 Joaçaba -C	24.02- 3x0 Caçadorense -C
27.02- 1x0 Concórdia -C	27.02- 1x0 Figueirense -C
02.03- 0x2 Criciúma -F	02.03- 1x1 Concórdia -F
06.03- 2x2 Inter -F	06.03- 2x3 Joaçaba -F
	09.03- 0x1 Criciúma -C
13.03- 0x0 Tubarão -F	13.03- 3x2 Inter -C

COLUNA 1 40% COLUNA X 35% COLUNA 2 25%

9 Blumenau/SC x Criciúma/SC
Estádio do Sesi

BLUMENAU/SC	CRICIÚMA/SC
14.11- 4x0 Xanxerense -C	18.02- 1x2 Grêmio/RS -F
19.02- 2x0 Chapecoense -C	21.02- 1x3 Tubarão -F
24.02- 0x3 Marcílio Dias -F	24.02- 1x1 Juventus -C
27.02- 1x1 Araranguá -C	27.02- 2x0 Inter -F
02.03- 1x1 Tubarão -F	02.03- 2x0 Joinville -C
06.03- 1x3 Figueirense -C	06.03- 0x1 Atlético -F
09.03- 1x0 Caçadorense -C	09.03- 1x0 Chapecoense -F
	13.03- 2x0 Araranguá -C

COLUNA 1 30% COLUNA X 30% COLUNA 2 40%

10 Bragantino/PA X Paissandu/PA
Bragança

BRAGANTINO/PA	PAISSANDU/PA
24.10- 0x2 Macapá/AP -F	27.10- 2x5 Vitória/BA -F
31.10- 1x2 Tuna Luso -F	23.01- 0x1 Remo -N
07.11- 1x0 Macapá/AP -C	30.01- 3x4 Remo -N
14.11- 0x1 Tuna Luso -C	03.02- 2x1 Fortaleza/CE -F
21.11- 1x3 Ipiranga/AP -F	25.02- 0x0 Comercial/MS -C
05.03- 3x0 Marituba -C	06.03- 4x1 Tiradentes -N

COLUNA 1 25% COLUNA X 30% COLUNA 2 45%

11 Uberlândia/MG x Caldense/MG
Estádio João Havelange (Parque do Sabiá)

UBERLÂNDIA/MG	CALDENSE/MG
09.02- 1x0 Vila Nova -F	06.02- 2x0 Democrata GV -C
12.02- 1x1 Patrocinense -C	12.02- 3x1 Vila Nova -C
20.02- 1x1 Alfenense -F	20.02- 3x4 Mamoré -F
27.02- 0x1 Cruzeiro -C	23.02- 2x0 Patrocinense -F
02.03- 0x0 Valeriodoce -F	02.03- 3x1 Atlético TC -C
06.03- 0x0 Atlético TC -C	05.03- 0x1 América -F
13.03- 1x2 Democrata GV -F	13.03- 1x0 Atlético -C

COLUNA 1 40% COLUNA X 35% COLUNA 2 25%

12 Patrocinense/MG X Cruzeiro/MG
Estádio Júlio Aguiar

PATROCINENSE/MG	CRUZEIRO/MG
12.02- 1x1 Uberlândia -F	20.02- 4x2 Valeriodoce -C
20.02- 2x2 Atlético -C	23.02- 2x0 Atlético TC -F
23.02- 0x2 Caldense -C	25.02- 3x0 Alfenense -F
27.02- 0x3 Mamoré -F	27.02- 1x0 Uberlândia -F
06.03- 4x2 Valeriodoce-C	02.03- 0x2 Palmeiras/SP -F
13.03- Atlético TC-F	06.03- 3x1 Atlético -N
09.03- 1x1 Velez Sarsfield/ARG -C	13.03- 2x0 América -N

COLUNA 1 25% COLUNA X 25% COLUNA 2 50%

13 Atlético/MG X América/MG
Mineirão

ATLÉTICO/MG	AMÉRICA/MG
11.02- 4x3 Vila Nova/GO -C	03.02- 7x0 Alfenense -C
17.02- 1x0 Alfenense -C	11.02- 0x1 Guangzhon/CHI -F
20.02- 2x2 Patrocinense -F	13.02- 0x0 Sel.Olimp.China -F
25.02- 2x0 Vila Nova/GO -F	16.02- 1x0 Sel.Olimp.China -F
02.03- 0x1 Democrata GV -C	05.03- 1x0 Caldense-C
06.03- 3x1 Cruzeiro -N	08.03- 0x2 Kaburé/TO-F
13.03- 0x1 Caldense -F	13.03- 0x2 Cruzeiro-N

COLUNA 1 35% COLUNA X 35% COLUNA 2 30%

PLACAR JB

KART

Campeonato Estadual

Cadete
1º Carlos Eduardo Aldighieri, 2º Felipe Russo, 3º Henrique Lambert, 4º Rodrigo Tavares Leitão, 5º Pedro Monteiro
Júnior Menor e Júnior
1º Luiz Fernando Reis, 2º Jeison Teixeira, 3º Serafim Taboas Júnior, 4º Alexandre Canalini, 5º Antonio Fernandez
Novato e Sênior
1º Ramiro Guedes Campos, 2º Cláudio Albuquerque, 3º Anibal Manni
4º Válter Ferreira, 5º Vágner Gomide
Graduado
1º Luciano Gomide, 2º Fábio Alonso Almeida, 3º Marcus Vinicius Rodrigues, 4º Tiago Neves, 5º Alessandro Henrique

BASQUETE

Torneio Início

(juvenil)
Vasco 20 x 17 Fluminense, Tijuca 32 x 7 Angra, Flamengo 12 x 7 Olaria, Botafogo 11 x 19 Grajaú, Nova Friburgo 26 x 10 Comary, Vasco 21 x 23 Jequiê, Tijuca 15 x 16 Flamengo, Grajaú 10 x 22 Nova Friburgo, Jequiá 24 x 20 Flamengo
Final
Nova Friburgo 25 x 21 Jequiá
(Friburgo campeão)

Campeonato da NBA

New Jersey Nets 117 a 92 Charlotte Hornets; Atlanta Hawks 104 a 92 Detroit Pistons; Indiana Pacers 104 a 97 Milwaukee Bucks; New York Knicks 96 a 86 Cleveland Cavaliers; Chicago Bulls 111 a 94 Sacramento Kings e San Antonio Spurs 109 a 98 Houston Rockets.
Classificação: Atlântico — NY Knicks 42 vitórias-19 derrotas, Orlando Magic 37-23, Miami 33-27; Divisão Central: Atlanta 43-18, Chicago 39-22, Indiana 32-27; Meio-oeste: San Antonio 44-18, Houston 41-17, Utah 42-20; Pacífico: Seattle 44-15, Phoenix 39- 20, Portland 38-23

NATAÇÃO

Copa do mundo

Itália
50m livre, masculino
1º Alexander Popov (Rus)............21s50★
50m costas, masculino
1º Alexander Popov (Rus)...............24s66
200m costas, feminino
1ª Dai Goohong (Chi).................2m27s22
100m medley, feminino
1ª Ulrida Jardfelt (Sue).............1m02s40
200m costas, masculino
Vladimir Selkov (Rus)................1m54s57
100m livre, feminino
1ª Jingyu Le (Chi)............................54s22
200m livre, masculino
Vladimir Pyshnenko (Rus).........1m47s18
400m medley, feminino
1ª B. Vestergaard (Din)..............4m37s93
50m peito, feminino
1ª Manuela Nackel (Ale)................32s62
100m peito, masculino
1º Alexander Djahuria (Ucr)...........59s59
100m borboleta, masculino
1º Denis Pankratov (Rus)...............54s52
100m peito, feminino
1ª Wiuyu Bai (Chi)..........................59s42
200m borboleta, feminino
1ª Mette Jacobsen (Din).............2m09s65
200m medley, masculino
1º Christian Keller (Ale).............1m59s51
400m livre, feminino
1ª Olga Kirichenko (Rus)...........4m11s05
800m livre, masculino
1º Pier Maria (Ita)........................7m56s32
50m borboleta
1. Mette Jacobsen (Din)..................27s81
★ Recorde mundial. O anterior era do inglês Mark Foster (21s60), conseguida em Sheffield (Ing), em 17/02/93

Festival Bob's

(Campinas, SP)
Campeões
Aspirantes (15 e 16 anos): masculino, Thiago Lamper; feminino, Ana Laura Barros
Juvenil (13 e 14 anos): masculino, Daniel Serra; feminino: Karolina Corte
Infantil (11 e 12 anos): masculino, Fausto Pinto; feminino, Tatiana Nogueira
Petiz (9 e 10 anos): masculino, André Antoniazzi; feminino: Júlia Negrão
Mirim (8 anos): masculino, Ivan Iamonti; feminino: Joyce Tessari
Estreantes (7 anos): masculino, Marcos Furlan Filho; feminino, Cristina Schultz

Rogério Faissal

White (D) foi o cestinha, mas Tonico foi o destaque do jogo

Divulgação

Polibrasil, de Torben Grael, foi campeão no Circuito de Angra

TÊNIS

GP de Key Biscaine

(Flórida, EUA)
Masculino
Primeira rodada: M. Woodforde (Aus) 6/1, 6/4 L. Mattar (Bra), J. Grabb (EUA) 6/4, 3/6, 6/1 J. Oncins (Bra), F. Meligeni (Bra) 6/1, 6/3 T. Woodbridge (Aus)
Segunda rodada
S. Edberg (Sue) 6/4, 6/3 R. Weiss (EUA), A. Agassi (EUA) 6/2, 4/6, 6/4 M. Petchey (Ing), G. Ivanisevic (Cro) 4/6, 6/3, 6/3 S. Matsuoka (Jap), M. Woodforde (Aus) 7/5, 6/1 C. Costa (Esp), B. Becker (Ale) 3/6, 6/4, 6/0 N. Kulti (Sue), M. Chang (EUA) 6/0, 6/2 L. Gloria (EUA), W. Ferreira (AfS) 6/3, 6/2 F. Meligeni (Bra)
Feminino
Primeira rodada: A. Vieira (Bra) 6/4, 7/5 M. Kochta (Ale)
Segunda rodada
K. Maleeva (Bul) 6/2, 7/6 B. Paulus (Aut), S. Graf (Ale) 6/1, 6/0 B.Bowes-Hackney (EUA), A. Coetzer (AfS) 6/1, 6/1 R. Tedjakusuma (Ina), G. Sabatini (Arg) 6/2, 6/2 E. Reinach (AfS), A. Frazier (EUA) 7/5, 2/6, 6/3 S. Farina (Ita), N. Tauziat (Fra) 7/5, 5/7 e 7/5 J. Watanabe (EUA), N. Zvereva (Bie) 6/0, 6/1 J. Kruger (AfS), A. Sanchez (Esp) 6/2, 6/0 H. Kelesi (Can), C. Rubin (EUA) 6/3, 7/6 A. Vieira (Bra), Z. Garrison (EUA) 6/3, 6/3 M. Werdel (EUA)

Blue Life passa fácil pelo Tijuca/Selector

JOÃO PEDRO PAES LEME

Assim como no Maracanã, também no Tijuca Tênis Clube o time de Valdeir não resistiu ao adversário. Apenas o esporte era outro. Diante de sua torcida — cerca de 800 espectadores —, o Tijuca/Selector foi derrotado ontem pelo Blue Life/Rio Claro por 116 a 91 (68 a 47) nas quartas-de-final da Liga Nacional de basquete.

Agora a equipe carioca tem um jogo decisivo em seu ginásio, na quinta-feira, contra a Liga Angrense — caso o Blue Life vença o time de Angra amanhã — para definir sua classificação à próxima fase. Apenas uma diferença maior do que cinco pontos dará a classificação aos tijucanos.

Ontem, em jogo que valeu mais pelo espetáculo da campeã paulista, a equipe carioca provou que, além de mais calma nos arremessos, precisa aumentar a média de rebotes, principalmente defensivos. O Blue Life impôs um ritmo cadenciado de jogo, em que o armador americano Billy Ray comandou a reposição da bola nos contra-ataques. Em perfeita harmonia com ele, o pivô Tonico, da seleção brasileira sub-22, foi o destaque entre paulistas.

Logo aos cinco minutos de jogo, a diferença do placar já chegava a 13 pontos (21 a 8). Sem aproveitar a posse de bola, o Tijuca/Selector dava chance para que o Blue Life fosse aumentando a vantagem.

No segundo tempo, quando seu time chegou à marca dos 100, o técnico americano Mike Frink colocou em quadra todos os reservas. A *nova* equipe demorou um pouco a entrar no ritmo mas acabou fazendo como o Fluminense, no Maracanã: sepultou o time de Valdeir. Não o atacante rubro-negro, mas sim o ala do do Tijuca/Selector.

Jogaram e marcaram: *Blue Life/Rio Claro*: Tonico (18), Billy Ray (17), Paulinho Villas-Boas (16), Jeffty (15), Josuel (15), Luis Felipe (12), Rogério (12), Caio (5), Marco Antônio (4) e Ronaldo (2). *Tijuca/Selector*: Anthony White (21), Alberto (15), Valdeir (13), Dwayne Perry (11), Claudinho (9), Carlão (9), Zé Mauro (8) e Alexandrinho (5).

IATISMO

Circuito de Angra

Oceano
Classificação final: 1º Polibrasil 5, 2º Capim Canela 7, 3º Unimed 7

Whitbread Volta ao Mundo

Quarta perna (5.914 milhas náuticas, de Aukland, Nova Zelândia, a Punta del Leste, Uruguai)
Classe maxi
1º New Zealand Endeavour (NZl) 21d02h26m13; 2º Merit Cup (Sui) a 32 milhas; 3º La Poste (Fra) a 68
Classe W60

1º Intrum Justitia (União Européia) 21d02h31m52; 2º Tokio (Jap) a 40 milhas; 3º Yamaha (Jap) a 44

SURFE

Circuito Natural Art amador

(Praia do Tombo, Guarujá, SP)
Categoria open: 1º Rogério Lagartixa
Longboard: 1º Rafael Sobral
Surfe de joelho: 1º Ricardo Pinheiro
Feminino: 1ª Penélope Lopes

JET SKI

Campeonato Brasileiro

Segunda etapa
Runabout Limited: 1º Airton Daré
750: 1º Vinícius Tobias
Stock: 1º Marcelo Gimenez
650/750 Limited: 1º Rafael Mellem
Runabout Especial: 1º Airton Daré
Especial: 1º Eduardo Arnaut
Sport Modified: 1º Rogério Maia
Freestyle: 1º Douglas Carvalho

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Seletiva para o Mundial

Feminino: 1ª Soraia de Carvalho (Flamengo), 2ª Silvia Mendes (Flamengo), 3ª Letícia Ishii (Yashi/SP), 4ª Adriana Silame (Yashi/SP)
Masculino: 1º Marco Monteiro (Flamengo), 2º José Márcio (Pinheiros), 3º Gilberto Figueira (Náutico União), 4º Cléber Saito (Náutico União)

ATLETISMO

Corrida de Madri★

(5 km)
1º Tomas Pulido (Esp)
★ Recorde mundial de participantes: 95.927 corredores

CAÇA SUBMARINA

Campeonato Brasileiro

(Ilha Grande, RJ)
Classificação final, equipes
1º Rio de Janeiro (Silvio Graça de Araújo, Alexandre Scherer e Rogério de Andrade Silva)
2º Ceará, 3º São Paulo, 4º Santa Catarina, 5º Rio Grande do Norte, 6º Pernambuco, 7º Paraná
Classificação final, individual
1º Takatochi Uyesaka (SP)
2º Luciano Moreira de Souza (CE)
3º Silvio Graça de Araújo (RJ)

CICLISMO

Paris-Nice

Classificação final
1º Tony Rominger (Sui)...........37h16m05
2º Jesus Montoya (Esp)......................a 36s
Oitava e última etapa
1º Tomy Rominger (Sui)...................22m06
2º Jesus Montoya (Esp)......................a 42s

GOLFE

Torneio de Baleares

(Palma de Mallorca, Espanha)
1º Barry Lane (Ing)..................................269
2º Jim Payne (Ing)....................................271
3º Wayne Westner (AfS)..........................273

Macalé leva o Cruzeiro à vitória

BELO HORIZONTE — Foi apenas 2 a 0, mas poderia ter sido mais. Sempre superior, o Cruzeiro derrotou ontem o América, no Mineirão, e quebrou a invencibilidade do goleiro Milagres no campeonato. Apesar dos dois gols que levou, Milagres evitou uma goleada com defesas espetaculares. Macalé fez os dois gols, um em cada tempo.

FUTEBOL

Campeonato Estadual

Série intermediária
Barreira 4 x 2 Portuguesa
Entrerriense 1 x 0 Barra Mansa
Friburguense 2 x 0 Saquarema
Olympico 2 x 1 Bayer

Campeonato Paulista

All — Amarelo
São José 2 x 0 Marília
Taquaritinga 3 x 1 São Caetano
Botafogo 3 x 1 Paraguaçuense
Inter Limeira 1 x 2 XV Jaú
Olimpia 0 x 0 Comercial
Araçatuba 2 x 0 Noroeste
XV Piracicaba 2 x 0 Sãocarlense
Catanduva 0 x 2 Juventus

Campeonato Mineiro

Mamoré 2 x 0 Valeriodoce
Alfenense 3 x 2 Vila Nova
Caldense 1 x 0 Atlético
Democrata GV 2 x 1 Uberlândia
Atlético TC 2 x 1 Patrocinense

Supecopa Minas Gerais

Turno, 4ª rodada
Juventus x Nacional (adiado)
Araguari 2 x 1 Unaí
Democrata SL 1 x 1 Araxá
Uberaba 1 x 2 URT
Pouso Alegre 1 x 0 Paraisense
Flamengo 3 x 0 Trespontano
Rio Branco 4 x 0 Esportivo

Tóquio — AFP

O Verdy goleou por 5 a 1, com dois gols de Bismarck (em pé)

Campeonato Gaúcho

Passo Fundo 1 x 1 Santa Cruz
Lajeadense 1 x 0 Guarani VA
Guarany CA 1 x 2 Pelotas
Brasil 0 x 0 Bagé
São Paulo 0 x 0 Glória
Grêmio Sant. 0 x 0 São Luiz
Inter SM 2 x 1 Veranópolis

Campeonato Paranaense

Matsubara 0 x 0 Atlético
Coritiba 3 x 0 Toledo
U. Bandeirante 1 x 0 Cascavel
Grêmio Maringá 0 x 0 Apucarana
Londrina 2 x 1 Paraná
Cel. Vivida 3 x 1 Operário
Batel 1 x 2 Paranavaí
Rio Branco 2 x 0 Comercial
Foz 1 x 2 Iguaçu
Iraty 1 x 0 F. Beltrão

Campeonato Catarinense

1ª fase
Tubarão 0 x 0 Joinville
Chapecoense 3 x 2 Inter
Juventus 3 x 0 Atlético
Marcílio Dias 4 x 2 Joaçaba
Figueirense 1 x 0 Caçadorense
Criciúma 2 x 0 Araranguá

Campeonato Baiano

Semifinais do returno
Camaçari 4 x 2 Serrano
Jequié 2 x 1 Fluminense

Campeonato Pernambucano

2ª fase do 1º turno
Náutico 1 x 1 Central
Santa Cruz 3 x 0 América
Desportiva 2 x 2 Sport
Grupo Azul
Limoeirense 2 x 5 Porto
Ypiranga 2 x 2 Sete de Setembro

Campeonato Goiano

1º turno — 7ª rodada
Atlético 0 x 0 Quirinópolis
Rio Verde 0 x 0 Piracanjuba
Santa Helena 1 x 1 Vila Nova
Pires do Rio 0 x 2 América
Jataiense 0 x 1 Caldas
Anapolina 0 x 0 Itumbiara
Goiás 5 x 1 Luziânia

Campeonato Cearense

1º turno — fase classificatória
Ceará 0 x 1 Ferroviário
Icasa 0 x 0 Tiradentes
Guarany 2 x 1 Fortaleza
Itapipoca 1 x 1 Quixadá

Campeonato Capixaba

4ª rodada do turno
Desportiva 2 x 0 Colatina
Muniz Freire 6 x 0 Aracruz
Rio Branco VN 3 x 2 Alfredo Chaves
Mariano 3 x 1 Rio Pardo
Comercial A 1 x 0 Vitória
Estrela 1 x 0 Nova Venecia
Castelo 1 x 2 Rio Branco
São Mateus 1 x 1 Linhares

Campeonato Paraense

1º turno
Tuna Luso 6 x 0 Tiradentes
Pinheirense 1 x 1 Sport Belém
Bragantino 0 x 1 Remo

Campeonato Alagoano

Fase classificatória
Cruzeiro 2 x 0 CRB
Comercial 4 x 0 Capela
Ipanema 1 x 2 CSE
CSA 1 x 0 Bom Jesus

Campeonato Paraibano

1º turno
Botafogo 3 x 2 Nacional
Guarabira 0 x 0 Atlético
Treze 2 x 2 Sousa
Esporte 2 x 0 Auto Esporte
Socremo 0 x 1 Campinense
Sociedade 3 x 1 Vila Branca

Campeonato Potiguar

ABC 0 x 2 América
Caico 2 x 0 Alecrim
Potiguar 0 x 1 Desportiva
Currais Novos 0 x 0 Corinthians

Campeonato Sergipano

Confiança 2 x 1 Maruinense
Itabaiana 1 x 1 Sergipe
América 1 x 0 São Cristovão
Gararu 2 x 1 Vasco

Campeonato Matogrossense

Operário 3 x 0 Sorriso
São José 0 x 1 Sinop
Jaciara 1 x 0 Dom Bosco
Vila Aurora 0 x 1 Juventude
Caceres 1 x 1 Barra do Garças

Campeonato Japonês

Primeira rodada
Shimizu S-Pulse 1 x 0 Yokohama, Kashima Antlers 1 x 0 Jubilo, Yokohama Marinos 2 x 0 Urawa, Jef Ichihara 5 x 1 Gamba Osaka, Sanfrecce 2 x 0 Nagoya

Campeonato Argentino

(Torneio de Abertura, 18ª rodada)
Boca Juniors 6 x 0 Racing, San Lorenzo 1 x 1 Ferrocarril, Argentinos Jrs 1 x 2 Velez, Platense 4 x 2 Belgrano, Rosario Central 0 x 0 River Plate, Bansfield 3 x 3 Huracan, Est. La Plata 2 x 0 Lanús, Español 0 x 0 Newell's, Mandyiú 0 x 0 Gimnasia y Tiro, Independiente 3 x 2 G. Esgrima
Classificação: 1º River 23, 2º Velez 22, 3º Boca Juniors, Independiente, San Lorenzo e Racing 21

Campeonato Alemão

E. Frankfurt 2 x 0 B. Leverkusen, B. Dortmund 2 x 1 Duisburgo, Kaiserlautern 1 x 0 Friburgo, Nuremberg 1 x 0 Schalke, Werder Breme 0 x 2 Karlsruhe, Wattencheid 1 x 3 Bayern Munique, Hamburgo 3 x 0 Leipzig, Borrusia Moenc. 2 x 1 Dresden
Classificação: 1º Bayern Munique 32, 2º E. Frankfurt 30, 3º Kaiserlautern, Karlsruhe, Hamburgo e Duisburgo 29, 17º Wattenscheid 16, 18º Leipzig 14

Campeonato Português

Boavista 1 x 0 Setúbal, Porto 1 x 0 Salgueiros, Benfica 8 x 0 Famalicão, Guimarães 3 x 0 Belenenses, Beira-Mar 0 x 0 Sporting, Farense 0 x 0 Marítimo, Estoril 2 x 1 Paços Ferreira, Gil Vicente 1 x 0 Estrela Amadora
Classificação: 1º Benfica 38, 2º Sporting 35, 3º Porto 34, 4º Boavista 28, 16º Vitória Setúbal, Famalicão 17, 18º Estoril 13

Artilheiro, emocionado, dedica gol a Branco

■ Ézio elege o gol de pênalti, o seu terceiro no clássico, o mais importante e promete escrever seu nome na história do Fluminense

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

Os três gols marcados em menos de 15 minutos na vitória de 4 a 2 sobre o Flamengo fizeram de Ézio um novo homem. Nem parecia aquele jogador que após o empate de 1 a 1 contra o Volta Redonda saiu de campo vaiado por ter perdido um pênalti e foi chorar no vestiário. Ontem, Ézio era só felicidade. Vibrava intensamente, mas fazia questão de dividir com Branco sua tarde de glória. "O momento mais importante não foram os dois primeiros gols, mas o pênalti. Era um desafio. Não me conformava com o fracasso nas Laranjeiras", disse o artilheiro.

Durante a semana ficara decidido que Branco cobraria os pênaltis do time. Mas ontem, quando o juiz marcou o pênalti de Charles *Guerreiro* sobre Luís Henrique, quem bateu foi Ézio. "Na hora fiquei em dúvida, mas o Branco foi sensacional. Diante de milhares de torcedores ele me deu a bola e disse que eu ia bater e fazer o gol. Fiz a minha parte. Esse gol eu dedico ao Branco", disse Ézio.

Branco, que passava por perto, confirmou o que Ézio, a essa altura cercado pelos torcedores que lotaram o vestiário, dissera. "O Delei disse que se tivesse um pênalti quem bateria seria eu. Mas na hora achei que o Ézio devia cobrar. Só bateria se estivesse 0 a 0. Mas como vencíamos, achei melhor prestigiar o Ézio. Ele precisava deste gol", disse Branco.

No primeiro gol Ézio diz que foi mais rápido do que a defesa do Flamengo, aproveitando o rebote de Gilmar, que não segurou o chute de Branco. Mas o mais bonito foi o segundo, o terceiro do time, numa linda cabeçada. "O de pênalti não foi novidade, pois sei que o Gilmar sempre se joga para um lado. Cobrei no meio do gol consciente".

Sobre sua vida de artilheiro no Fluminense, conta que já marcou 91 gols e que espera chegar a 100 até o fim do Estadual. Ézio é o quarto goleador na história do Fluminense — ontem ultrapassou Flávio, que tinha 92 gols. "O que me tirava a tranqüilidade era a falta de gols. Como um artilheiro podia passar tanto tempo sem marcar? Cheguei a pensar em deixar o clube, mas graças a Deus tudo acabou. Agora engrenei e vou ajudar o Fluminense a ser campeão e escrever meu nome na história do clube", concluiu.

Alaor Filho

Ézio ganhou de Josicler para marcar de cabeça o terceiro gol do Fluminense, o segundo dele na partida

Delei mostra carisma

ANDRÉ BALOCCO

A torcida do Fluminense saiu do Maracanã, ontem, com pelo menos uma certeza: a escolha de Delei para dirigir a equipe foi uma verdadeira bola dentro. Além do *nó* tático que deu em Júnior ao colocar Luís Henrique pela esquerda no segundo tempo, explorando os avanços do lateral Henrique e recuando Branco, o técnico mostrou carisma no intervalo. Numa conversa franca, puxou pelos brios de seus jogadores e conseguiu o que queria.

"Conversamos bastante sobre a apatia da equipe e todos concordaram que não era possível continuar daquele jeito", disse o técnico, que *abafou* de vez as insinuações sobre uma possível falta de experiência. "Agora precisamos redobrar a nossa atenção, porque depois de um resultado deste as cobranças serão bem maiores".

Delei comemorou a vitória deixando escapar a pontinha de superstição que cada vez mais domina a torcida tricolor — há oito cada vez mais longos anos com o grito de "campeão" preso na garganta. "Ganhei o livro sobre a história do Fla-Flu hoje (ontem) de manhã e tive um bom pressentimento", comentou, mostrando o livro com as crônicas de Nélson Rodrigues e Mário Filho sobre o clássico.

A mudança no espírito do Fluminense após o intervalo foi o tema principal no alegre vestiário tricolor. Luís Henrique, que fez sua melhor partida desde que chegou do Monaco (França), não continha a felicidade. "O pênalti contra a gente no primeiro tempo nos abalou, mas soubemos superar as dificuldades no segundo tempo com muita garra e determinação".

O time se reapresenta hoje nas Laranjeiras. Sem poder contar com Lira, que recebeu o terceiro cartão amarelo, e Júlio César, expulso, o técnico não quis adiantar as mudanças para o jogo de quarta-feira, contra o Bangu, nas Laranjeiras.

Luís Antônio fala em título

"Estava devendo uma boa atuação para mim mesmo". Foi assim que o meia Luís Antônio definiu a boa partida que fez ontem. Questionado pelo mau futebol apresentado nas primeiras rodadas do campeonato, que o levou para a reserva, ele garantiu que o gol de empate, aos 30s do segundo tempo, não teve sabor de vingança contra seu ex-clube. "Foi um gol normal, muito parecido com o que fiz contra o Itaperuna", desdenhou ele, cada vez mais dono da camisa 11 tricolor.

A mudança tática na equipe traçada durante o intervalo por Delei foi o grande trunfo para a vitória, em sua opinião, junto com a garra apresentada pelos jogadores. "Corrigimos os erros e entramos com mais disposição no segundo tempo. Mostramos que temos condições de disputar o título".

SÉRGIO NORONHA

Zona de risco

Não é normal um time voltar para o segundo tempo perdendo por 1 a 0 e virar o jogo fazendo três gols em apenas 15 minutos. Estes 15 minutos foram suficientes para expor todos os equívocos na escalação do Flamengo e mostrar que o Fluminense estava em um de seus dias de sorte.

Júnior correu sérios riscos ao escalar dois laterais que não estavam no melhor de suas formas físicas e técnicas. Henrique não jogava há mais de um mês, e Josicler estava há um ano parado, o que desaconselhava a escalação de ambos em um Fla-Flu importante como o de ontem.

O primeiro tempo até que deu para o gasto. O Fluminense custou a perceber que estava explorando mal as duas laterais do campo, permitindo até que o Flamengo organizasse por ali os seus mais perigosos ataques. Bastou abrir bem Mário Tilico pela direita e colocar Luiz Henrique como ponta-esquerda para que o jogo se resolvesse em apenas quinze minutos. Com uma ligeira contribuição de Gilmar, é claro.

Não sei se Júnior teria um substituto em melhor forma para Marcos Adriano, mas Charles caberia melhor na lateral direita do que Henrique, principalmente por estar melhor fisicamente. Os laterais hoje são peças fundamentais em qualquer time que precise atacar, e ontem o Flamengo os teve apenas durante um tempo. No segundo eles foram o caminho para a vitória do Fluminense.

□

Branco cometeu dois erros indesculpáveis em um jogador de seleção.

Levou um cartão amarelo com cinco minutos de jogo, por reclamação, e ainda fez um pênalti claro fora do lance, proporcionando o primeiro gol do Flamengo.

Pior ainda é que depois do pênalti, além de reclamar ele foi cavar um buraco na marca de onde seria batida a falta, continuando a discutir com o árbitro.

Comportamento típico de jogador de várzea.

□

Vasco e Campo Grande fizeram um jogo difícil na noite de sábado, com necessidades divergentes. O Campo Grande jogou para empatar porque o ponto do empate era mais importante que os dois pontos da vitória para o Vasco.

O Vasco garantia a classificação antecipada para fase final, e o Campo Grande adiaria a agonia da luta para se manter na primeira divisão. O Campo Grande usou o esquema, o tempo, o terreno, tudo enfim, mas acabou cedendo no fim do jogo.

Uma vitória do time de melhor campanha no campeonato, que soma mais pontos, tem a defesa menos vazada e o melhor saldo de gols. A sobra é tanta que tem gente em São Januário defendendo a tese de poupar jogadores importantes nos dois próximos jogos.

□

Americano e Bangu poderiam hoje estar ocupando a vice-liderança de seus grupos. Os dois empataram por zero a zero e deixaram de ganhar um ponto precioso contra Volta Redonda e América, dois adversários relativamente fáceis.

□

Hoje é segunda-feira, dia de gazeta. Cuidado com *dona* Hebe...

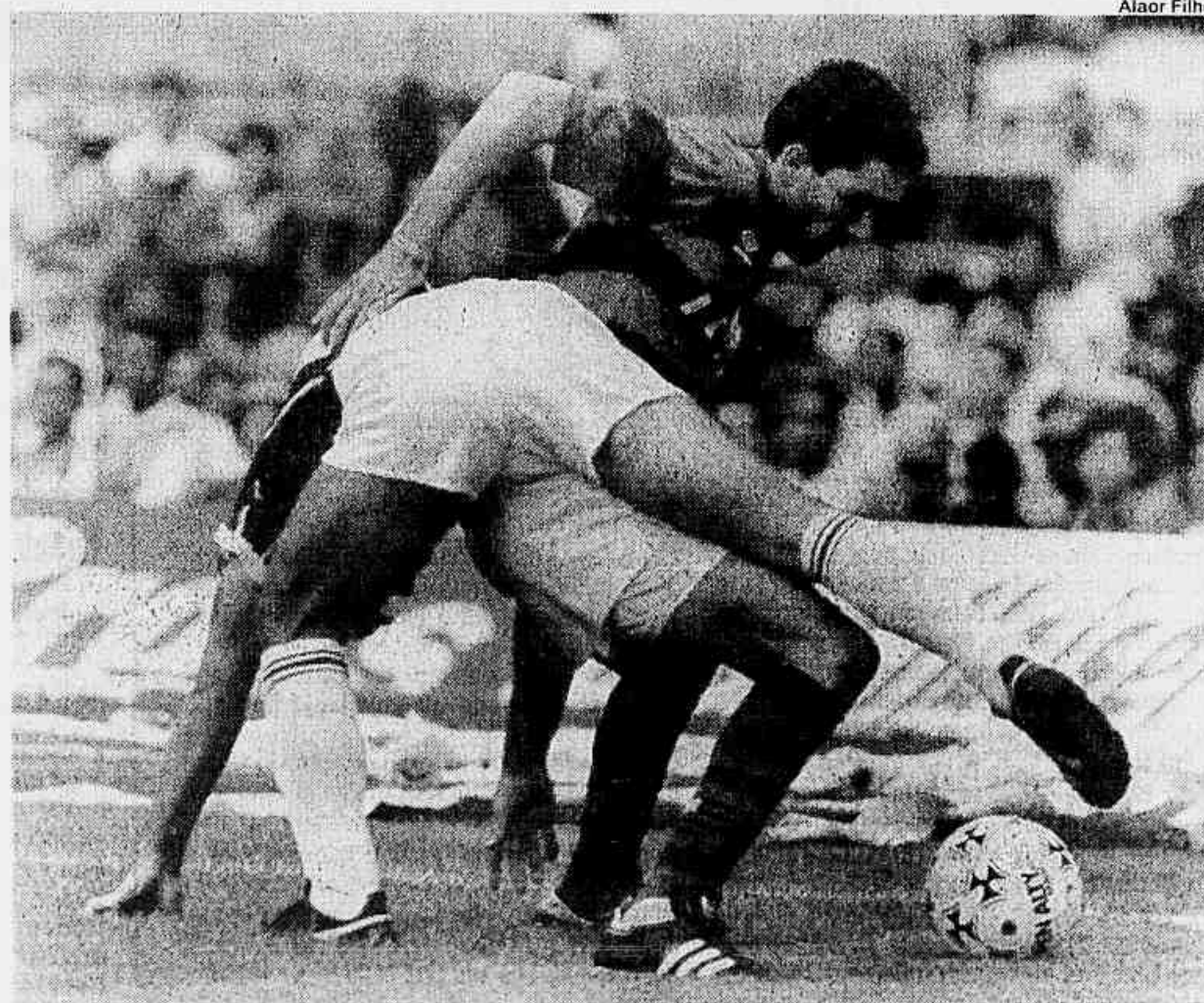
Flamengo discute o futuro de Júnior

GILMAR FERREIRA

Hoje não há qualquer atividade na Gávea para os jogadores do Flamengo — nem relaxamento da piscina para os que enfrentaram o Fluminense, tampouco treino para quem não jogou. A folga, porém, não é prêmio. Insatisfeita com o rendimento do time, a diretoria aproveitará o dia para analisar o trabalho da comissão técnica e cobrar mais uma vez explicações para a irregularidade do time. A posição do técnico Júnior está ameaçada e sua demissão não está descartada.

O presidente Luís Augusto Veloso sentiu-se constrangido ao analisar a situação do técnico que foi chamado de "rei" antes da partida e de "burro" depois. O dirigente falou que o momento não era o mais apropriado e escolheu palavras para mostrar que também não está satisfeito. "Tenho de ter cabeça fria e isso não é fácil. É lógico que a situação atual não me agrada mas é preciso lucidez. Vamos analisar a situação".

A diretoria não está convencida de que a demissão do técnico seja a melhor forma de resolver o problema. Júnior tem passado de glórias ainda recente no clube e seu trabalho não é ruim: o time está em segundo lugar no grupo, tem o artilheiro da competição e fez belas exibições. No entanto, Júnior perdeu os dois clássicos que disputou (Vasco e Fluminense) esse ano, venceu o América com sofrimento e comete erros de avaliação. Falhas que o comprometem.

O próprio Veloso não descarta a possibilidade de Júnior ser dispensado em caso de novo tropeço para o Botafogo, domingo. "Existe um trabalho sendo desenvolvido por profissionais competentes e não é porque perdemos um clássico que vamos interrompê-lo. Mas não estou acostumado com derrotas. Temos duas rodadas para nos classificar ao quadrangular e é evidente que precisamos vencer para alcançar os pontos que precisamos", desabafou.

Júnior - Abatido, com aparente tranqüilidade, Júnior resumiu a derrota em seu primeiro Fla-Flu como técnico a um cochilo dos jogadores no início do segundo-tempo. "O Fluminense aproveitou 15 minutos de instabilidade do nosso time para vencer o clássico", disse, lembrando que o Flamengo ainda depende somente de seus próprios esforços para se classificar. "O momento é de serenidade. O time perdeu por um desequilíbrio momentâneo. Temos que analisar o porque disso".

Júnior abriu o sorriso apenas uma vez no vestiário, mais precisamente quando foi apresentado ao cantor Billy Paul, que se disse torcedor do clube. Vestindo camisa do Flamengo, calça comprida, boné e óculos escuros, o cantor pareceu ter decorado o texto. "*Only the stronger survive*" ("Só os fortes sobrevivem"), tentou amenizar o cantor, repetindo o título de uma de suas músicas para confortar o técnico.

Segundo a assessoria, o velho *Billy* ficou impressionado com os xingamentos ao técnico e tentou ser ainda mais agradável. Estendeu a mão direita para um cumprimento e encerrou a visita garantindo a Júnior que "alguns dias são ruins, outros são melhores". "Muito obrigado", limitou-se Júnior.

Alaor Filho

Josicler teve boa atuação no primeiro tempo, mas no segundo caiu de produção, como todo o Flamengo

Sávio ganha a posição e joga contra o Bangu

O garoto Sávio ganhará, finalmente, a oportunidade de iniciar uma partida. E Júnior o confirmou ontem mesmo como titular para o clássico do próximo domingo, contra o Botafogo, no Maracanã. O técnico se rendeu às boas atuações do jogador nos poucos minutos que tem sido colocado em campo e disse que sua única preocupação durante a semana é definir quem dará a vez à grata revelação do clube. "Quem sairá eu não sei. Mas que ele jogará desde o início eu não tenho mais dúvida", disse.

Capixaba, 20 anos, desde os 14 no clube, Sávio fez ontem, em apenas meia hora de jogo, tudo o que Valdeir não conseguiu durante os 60 minutos em que esteve em campo: foi à linha de fundo várias vezes, cruzou bolas para área, forçou a expulsão do lateral Júlio César, e fez toda a jogada que originou o segundo gol do Flamengo. Tanta eficiência acabou insuflando a torcida a xingar o técnico de "burro", por causa de sua relutância em colocar o jogador desde o início.

"As vaias são uma demonstração normal de insatisfação de quem pagou para ver o time vencer. Se é uma coisa que eu sei que não sou é pouco inteligente", reagiu Júnior. Ele elogiou a atuação dos laterais Henrique e Josicler, que voltaram ao time depois de algum tempo de afastamento por motivo de contusão, mas disse que, a princípio, o time voltará a jogar com a formação de antes — com Fabinho, ou Charles, na direita, e Marcos Adriano, na esquerda.

Jogadores - Poucos foram os que ficaram no vestiário para explicar a derrota. A maioria saiu rapidamente evidenciando o quanto a derrota abalou o time. O capitão Rogério não escondeu, porém, seu descontentamento com a atuação do time no segundo tempo. "Se todos não pegarem firme na marcação, o Júnior pode colocar até três cabeças-de-área que de nada adiantará", criticou.

Charles jurou que não fez pênalti em Luís Henrique e a diretoria fez novas críticas à arbitragem, anunciando que se o clube passar ao quadrangular "exigirá" árbitros estrangeiros.

Alcyr Cavalcanti

Jandir (em pé) ganhou o jogo, mas Charles Guerreiro lutou até o fim

Artilheiro, emocionado, dedica gol a Branco

■ Ézio elege o gol de pênalti, o seu terceiro no clássico, o mais importante, e promete escrever seu nome na história do Fluminense

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

Os três gols marcados em menos de 15 minutos na vitória de 4 a 2 sobre o Flamengo fizeram de Ézio um novo homem. Nem parecia aquele jogador que após o empate de 1 a 1 contra o Volta Redonda saiu de campo vaiado por ter perdido um pênalti e foi chorar no vestiário. Ontem, Ézio era só felicidade. Vibrava intensamente, mas fazia questão de dividir com Branco sua tarde de glória. "O momento mais importante não foram os dois primeiros gols, mas o pênalti. Era um desafio. Não me conformava com o fracasso nas Laranjeiras", disse o artilheiro.

Durante a semana ficara decidido que Branco cobraria os pênaltis do time. Mas ontem, quando o juiz marcou o pênalti de Charles *Guerreiro* sobre Luis Henrique, quem bateu foi Ézio. "Na hora fiquei em dúvida, mas o Branco foi sensacional. Diante de milhares de torcedores ele me deu a bola e disse que eu ia bater e fazer o gol. Este eu dedico a ele", disse Ézio.

Branco, que passava por perto, confirmou as declarações de Ézio, que a essa altura tentava ajustar o boné da Churrascaria Porcão na cabeça. "O Delei disse que se tivesse um pênalti quem bateria seria eu. Mas na hora achei que o Ézio devia cobrar. Só bateria se estivesse 0 a 0. Mas como vencíamos, achei melhor prestigiar o Ézio. Ele precisava deste gol", disse Branco.

No primeiro gol Ézio diz que foi mais rápido do que a defesa do Flamengo, aproveitando o rebote de Gilmar, que não segurou o chute de Branco. Mas o mais bonito foi o segundo, o terceiro do time, numa linda cabeçada. "O de pênalti não foi novidade, pois sei que o Gilmar sempre se joga para um lado. Cobrei no meio do gol consciente".

Sobre sua vida de artilheiro no Fluminense, conta que já marcou 93 gols e que espera chegar a 100 até o fim do Estadual. Ézio é o quarto goleador na história do Fluminense — ontem ultrapassou Flávio, que tinha 92 gols. "O que me tirava a tranqüilidade era a falta de gols. Como um artilheiro podia passar tanto tempo sem marcar? Cheguei a pensar em deixar o clube, mas graças a Deus tudo acabou. Agora engrenei e vou ajudar o Fluminense a ser campeão e escrever meu nome na história do clube", concluiu.

Alaor Filho

Ézio ganhou de Josicler para marcar de cabeça o terceiro gol do Fluminense, o segundo dele na partida

Delei mostra carisma

ANDRÉ BALOCCO

A torcida do Fluminense saiu do Maracanã, ontem, com pelo menos uma certeza: a escolha de Delei para dirigir a equipe foi uma verdadeira bola dentro. Além do *nó* tático que deu em Júnior ao colocar Luís Henrique pela esquerda no segundo tempo, explorando os avanços do lateral Henrique e recuando Branco, o técnico mostrou carisma no intervalo. Numa conversa franca, puxou pelos brios de seus jogadores e conseguiu o que queria.

"Conversamos bastante sobre a apatia da equipe e todos concordaram que não era possível continuar daquele jeito", disse o técnico, que *abafou* de vez as insinuações sobre uma possível falta de experiência. "Agora precisamos redobrar a nossa atenção, porque depois de um resultado deste as cobranças serão bem maiores".

Delei comemorou a vitória deixando escapar a pontinha de superstição que cada vez mais domina a torcida tricolor — há oito cada vez mais longos anos com o grito de "campeão" preso na garganta. "Ganhei o livro sobre a história do Fla-Flu hoje (ontem) de manhã e tive um bom pressentimento", comentou, mostrando o livro com as crônicas de Nélson Rodrigues e Mário Filho sobre o clássico.

A mudança no espírito do Fluminense após o intervalo foi o tema principal no alegre vestiário tricolor. Luís Henrique, que fez sua melhor partida desde que chegou do Monaco (França), não continha a felicidade. "O pênalti contra a gente no primeiro tempo nos abalou, mas soubemos superar as dificuldades no segundo tempo com muita garra e determinação".

O time se reapresenta hoje nas Laranjeiras. Sem poder contar com Lira, que recebeu o terceiro cartão amarelo, e Júlio César, expulso, o técnico não quis adiantar as mudanças para o jogo de quarta-feira, contra o Bangu, nas Laranjeiras.

Luís Antônio fala em título

"Estava devendo uma boa atuação para mim mesmo". Foi assim que o meia Luís Antônio definiu a boa partida que fez ontem. Questionado pelo mau futebol apresentado nas primeiras rodadas do campeonato, que o levou para a reserva, ele garantiu que o gol de empate, aos 30s do segundo tempo, não teve sabor de vingança contra seu ex-clube. "Foi um gol normal, muito parecido com o que fiz contra o Itaperuna", desdenhou ele, cada vez mais dono da camisa 11 tricolor.

A mudança tática na equipe traçada durante o intervalo por Delei foi o grande trunfo para a vitória, em sua opinião, junto com a garra apresentada pelos jogadores. "Corrigimos os erros e entramos com mais disposição no segundo tempo. Mostramos que temos condições de disputar o título".

SÉRGIO NORONHA

Zona de risco

Não é normal um time voltar para o segundo tempo perdendo por 1 a 0 e virar o jogo fazendo três gols em apenas 15 minutos. Estes 15 minutos foram suficientes para expor todos os equívocos na escalação do Flamengo e mostrar que o Fluminense estava em um de seus dias de sorte.

Júnior correu sérios riscos ao escalar dois laterais que não estavam no melhor de suas formas físicas e técnicas. Henrique não jogava há mais de um mês, e Josicler estava há um ano parado, o que desaconselhava a escalação de ambos em um Fla-Flu importante como o de ontem.

O primeiro tempo até que deu para o gasto. O Fluminense custou a perceber que estava explorando mal as duas laterais do campo, permitindo até que o Flamengo organizasse por ali os seus mais perigosos ataques. Bastou abrir bem Mário Tilico pela direita e colocar Luiz Henrique como ponta-esquerda para que o jogo se resolvesse em apenas quinze minutos. Com uma ligeira contribuição de Gilmar, é claro.

Não sei se Júnior teria um substituto em melhor forma para Marcos Adriano, mas Charles caberia melhor na lateral direita do que Henrique, principalmente por estar melhor fisicamente. Os laterais hoje são peças fundamentais em qualquer time que precise atacar, e ontem o Flamengo os teve apenas durante um tempo. No segundo eles foram o caminho para a vitória do Fluminense.

□

Branco cometeu dois erros indesculpáveis em um jogador de seleção.

Levou um cartão amarelo com cinco minutos de jogo, por reclamação, e ainda fez um pênalti claro fora do lance, proporcionando o primeiro gol do Flamengo.

Pior ainda é que depois do pênalti, além de reclamar ele foi cavar um buraco na marca de onde seria batida a falta, continuando a discutir com o árbitro.

Comportamento típico de jogador de várzea.

□

Vasco e Campo Grande fizeram um jogo difícil na noite de sábado, com necessidades divergentes. O Campo Grande jogou para empatar porque o ponto do empate era mais importante que os dois pontos da vitória para o Vasco.

O Vasco garantia a classificação antecipada para fase final, e o Campo Grande adiaria a agonia da luta para se manter na primeira divisão. O Campo Grande usou o esquema, o tempo, o terreno, tudo enfim, mas acabou cedendo no fim do jogo.

Uma vitória do time de melhor campanha no campeonato, que soma mais pontos, tem a defesa menos vazada e o melhor saldo de gols. A sobra é tanta que tem gente em São Januário defendendo a tese de poupar jogadores importantes nos dois próximos jogos.

□

Americano e Bangu poderiam hoje estar ocupando a vice-liderança de seus grupos. Os dois empataram por zero a zero e deixaram de ganhar um ponto precioso contra Volta Redonda e América, dois adversários relativamente fáceis.

□

Hoje é segunda-feira, dia de gazeta. Cuidado com *dona* Hebe...

Flamengo discute o futuro de Júnior

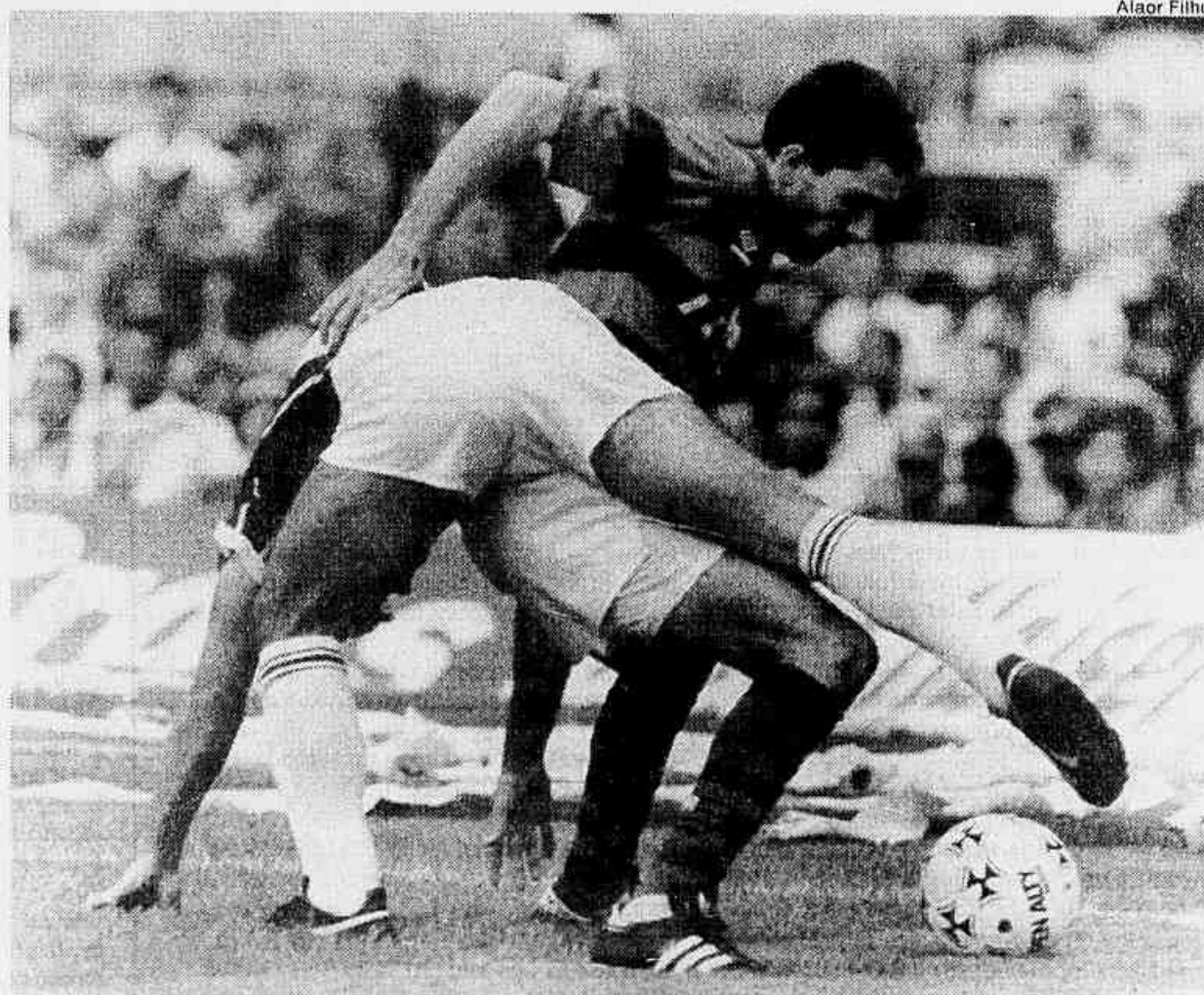
GILMAR FERREIRA

Hoje não há qualquer atividade na Gávea para os jogadores do Flamengo — nem relaxamento da piscina para os que enfrentaram o Fluminense, tampouco treino para quem não jogou. A folga, porém, não é prêmio. Insatisfeita com o rendimento do time, a diretoria aproveitará o dia para analisar o trabalho da comissão técnica e cobrar mais uma vez explicações para a irregularidade do time. A posição do técnico Júnior está ameaçada e sua demissão não está descartada.

O presidente Luis Augusto Veloso sentiu-se constrangido ao analisar a situação do técnico que foi chamado de "rei" antes da partida e de "burro" depois. O dirigente falou que o momento não era o mais apropriado e escolheu palavras para mostrar que também não está satisfeito. "Tenho de ter cabeça fria e isso não é fácil. É lógico que a situação atual não me agrada mas é preciso lucidez. Vamos analisar a situação".

A diretoria não está convencida de que a demissão do técnico seja a melhor forma de resolver o problema. Júnior tem passado de glórias ainda recente no clube e seu trabalho não é ruim: o time está em segundo lugar no grupo, tem o artilheiro da competição e fez belas exibições. No entanto, Júnior perdeu os dois clássicos que disputou (Vasco e Fluminense) este ano.

O próprio Veloso não descarta a possibilidade de Júnior ser dispensado em caso de novo tropeço para o Botafogo, domingo.

Júnior — Abatido, Júnior resumiu a derrota em seu primeiro Fla-Flu como técnico a um cochilo dos jogadores no início do segundo-tempo. "O Fluminense aproveitou os 15 minutos de instabilidade do nosso time para vencer o clássico", disse, lembrando que o Flamengo ainda depende somente de seus próprios esforços para se classificar.

Alaor Filho

Josicler teve boa atuação no primeiro tempo, mas no segundo caiu de produção, como todo o Flamengo

Júnior abriu o sorriso apenas uma vez no vestiário, quando foi apresentado ao cantor Billy Paul, que se disse torcedor do clube. Vestindo camisa do Flamengo, o cantor pareceu ter decorado o texto. "*Only the stronger survive*" ("Só os fortes sobrevivem"), tentou amenizar o cantor, repetindo o título de uma de suas músicas para confortar o técnico.

Sávio fica — Júnior confirmou que o atacante Sávio começará como titular no clássico de domingo, contra o Botafogo. O técnico se rendeu às boas atuações do jogador nos poucos minutos que tem sido colocado em campo. Capixaba, 20 anos, desde os 14 no clube, Sávio fez ontem, em apenas meia hora de jogo, tudo o que Valdeir não conseguiu em 60 minutos: foi à linha de fundo várias vezes, cruzou bolas para área, forçou a expulsão do lateral Júlio César, e fez toda a jogada que originou o segundo gol do Flamengo.

Poucos jogadores ficaram no vestiário para explicar a derrota. A maioria saiu rapidamente. O capitão Rogério não escondeu, porém, seu descontentamento com a atuação do time no segundo tempo. "Se todos não pegarem firme na marcação, o Júnior pode colocar até três cabeças-de-área que de nada adiantará", criticou.

Maradona enfrenta o Brasil no dia 23

BUENOS AIRES — O técnico Alfio Basile convocou ontem a seleção argentina para o amistoso do próximo dia 23, contra o Brasil, em Recife. A surpresa é a inclusão de Maradona, que está sem clube, entre os relacionados. Basile faz questão de contar com a sua força máxima, pois sabe que ficará em situação delicada se sua equipe perder.

A lista, com 19 jogadores, é a seguinte: Goleiros - Goycochea (River Plate) e Islas (Independiente); Zagueiros - Diaz (River Plate), Borelli (Racing), Craviotto (Independiente), Ruggeri (América do México), Vásquez (UC do Chile), Cáceres (Zaragoza) e Chamot (Foggia); Armadores - Pérez (Independiente), Montserrat (San Lorenzo), Cagna (Independiente), Gorosito (San Lorenzo), Ortega (River Plate), Maradona (sem clube), Redondo (Tenerife), Simeone (Sevilla) e Rodriguéz (Borussia). Atacantes - Batistuta (Fiorentina).

Balbo, do Roma, também foi relacionado, mas não foi liberado pelo clube italiano, que luta contra o rebaixamento.

AP — 9/11/93

Maradona pediu e foi convocado por Basile para o jogo com o Brasil

Jorginho preocupa

Preocupado com a contusão no pé de Jorginho, que só hoje vai ser radiografado para saber se fraturou o dedo ou não, Carlos Alberto Parreira telefonará para a casa do jogador em Munique a fim de se informar das suas condições e saber se pode deixar o nome dele na convocação que Zagalo anunciará amanhã na CBF, para o amistoso contra a Argentina, dia 23, em Recife.

Parrreira vai hoje para o Cairo, onde assiste amanhã ao jogo entre Egito e Camarões e volta no fim de semana. Já estão convocados oito *estrangeiros* (Ricardo Gomes, Mozer, Dunga, Mauro Silva, Jorginho, Raí, Bebeto e Romário) e amanhã, às 15h, Zagalo anuncia o nome dos demais. Os prováveis relacionados são Gilmar, Zetti, Cafu, Ricardo Rocha, Branco, Leonardo, Valber, Edmundo, Zinho, Evair, Muller, Rivaldo, Dener, Luisinho e Cesar Sampaio.

Alaor Filho

O segundo tempo foi uma festa tricolor. Mário Tilico (D) e Júlio César foram fundamentais pelo lado direito. Luiz Antônio (E) marcou o primeiro gol e começou a reação

Ézio reata uma antiga paixão

■ Com três gols ele liquidou o Flamengo e ouviu seu nome, mais uma vez, ser gritado em coro pelos felizes torcedores tricolores

VICENTE DATTOLI

Tentar negar a mistica do Fla-Flu é querer esconder a magia do futebol. O Fla-Flu cria ídolos, encerra carreiras e reata paixões. Como aconteceu ontem, no Maracanã. A goleada do Fluminense sobre o Flamengo, por 4 a 2, pode não ter feito surgir nenhuma nova estrela que vá brilhar na Copa pela seleção; pode não terminado de vez com a atração entre os rubro-negros e Júnior, que errou deixando Sávio no banco: mas certamente serviu para que a torcida tricolor reencontrasse um velho amor: seu artilheiro Ézio, autor de três gols.

Timidos, quase silenciosos, os torcedores do Fluminense viram o espaço reservado à torcida do Flamengo ser totalmente ocupado ainda durante a preliminar — forçando a PM a diminuir a *faixa de segurança* mantida entre as duas *massas*. Em menor número, os tricolores não sentiam condições de reagir aos coros flamenguistas que lembravam a longa distância dos títulos. Só na entrada dos times em campo houve algum equilíbrio.

O início da partida deu total razão ao otimismo rubro-negro. O Fluminense não sabia o que fazer em campo e, sabe-se lá a razão, o Flamengo só marcou uma vez nos primeiros 45 minutos. Sorte tricolor. Coisas de Fla-Flu.

Os sempre auto-suficientes torcedores do Flamengo aproveitaram o intervalo para continuar a lembrar os *anos de fila* tricolor. Esqueceram, porém, que o clássico de ontem era um Fla-Flu. E, como há 25 anos, no jogo que decidiu o título estadual de 69, quem não foi, perdeu. Só um Fla-Flu pode explicar um time transformar a partida em apenas 15 minutos como fez o Fluminense, logo no início do segundo tempo. Antes do primeiro minuto Luiz Antônio já vingava os tempos de humilhação sofridos na Gávea e empatava o clássico.

O gol tricolor abalou as estruturas do ainda mal construído time do Flamengo — e veio a avalanche. Uma avalanche de alegria tricolor, com trocas intensas de novas juras de amor. Ézio, que quase foi embora do clube após um pênalti mal cobrado — pecado mortal, nas Laranjeiras —, reatou sua aliança com os torcedores com um, dois, três gols. O terceiro deles, para glória definitiva, de pênalti. Com 4 a 1 os tricolores se multiplicaram. Ganharam força. Dominaram a arquibancada — e calaram os rubro-negros, que ainda fariam um gol. Era dia de Fla-Flu.

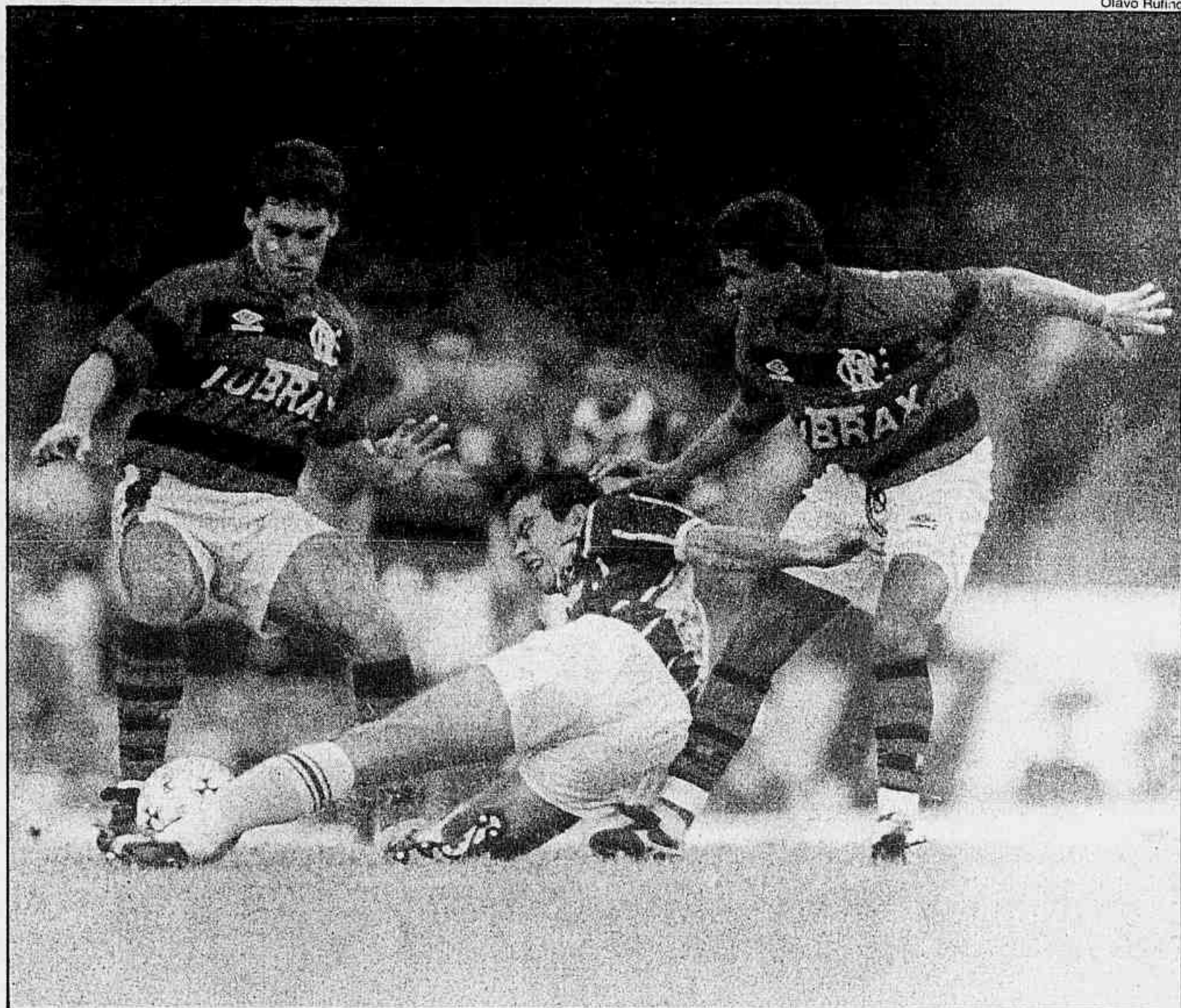
FLUMINENSE 4

Ricardo Cruz, Júlio César, Márcio, Luiz Eduardo e Lira; Jandir, Branco, Luiz Henrique e Luiz Antônio, Mário Tilico e Ézio (Márcio Baby). **Técnico:** Delei.

FLAMENGO 2

Gilmar, Henrique, Gélson, Rogério e Josicler; Fabinho (Régis), Marquinhos, Charles Guerreiro e Valdeir (Sávio); Charles e Nélio. **Técnico:** Júnior.

Árbitro: Léo Feldman. **Renda:** CR$ 156.750.000,00. **Público:** 55.618 pagantes (70.168 presentes). **Gols:** no primeiro tempo, Charles, de pênalti, aos 27m; no segundo tempo, Luiz Antônio, aos 30s, Ézio, aos 13m, 15m e 26m (pênalti) e Charles, aos 35m. **Cartões amarelos:** Lira, Branco, Jandir, Luiz Henrique, Rogério, Fabinho, Charles, Nélio e Charles Guerreiro. **Cartão vermelho:** Júlio César. Na preliminar de juniores, Flamengo 4 x 2 Fluminense.

Olavo Rufino

Ézio, caído, foi severamente marcado por Gélson Baresi (E) e Marquinhos. Mesmo assim conseguiu sair de campo consagrado com três gols

Arte/JB

NÚMEROS DO JOGO

	FLUMINENSE	FLAMENGO
Bolas na trave	1	1
Impedimentos	1	4
Faltas cometidas	21	31
Escanteios cedidos	2	4
Defesas	5	11
Chutes a gol	15	6

FLUMINENSE

Ricardo Cruz — Fez várias boas defesas mas levou a torcida tricolor à loucura ao ficar olhando uma bola bater no travessão logo após o gol de empate. **Nota 8**

Júlio César — Estava fazendo uma de suas melhores atuações até ser expulso. **Nota 7**

Márcio — Não brincou, não comprometeu. **Nota 8**

Luiz Eduardo — No mesmo nivel de seu companheiro de miolo de defesa. **Nota 8**

Lira — A torcida tricolor pode lamentar sua ausência nos primeiros jogos. Eficiente, sempre **Nota 8**

Jandir — Tem sido um dos jogadores mais regulares do Fluminense no Estadual. Manteve o ritmo. **Nota 8**

Branco — O cartão amarelo logo no início da partida o *segurou*. Mesmo assim teve presença fundamental na armação. **Nota 8**

Luiz Henrique — É inegável sua ascensão. Ainda não é o mesmo dos tempos que o levaram à seleção — sorte do Flamengo. **Nota 8**

Luiz Antônio — Deixou o Maracanã de *alma lavada*. Calou os torcedores do Flamengo. **Nota 8**

Mário Tilico — Subiu consideravelmente depois do gol de empate. **Nota 7**

Ézio — Logo no começo da partida mostrou que estava *ligado*, mas nada de útil realizou no primeiro tempo. Voltou com *220V* no segundo tempo e acabou com o Flamengo. Fez as pazes com a torcida. **Nota 10**. Foi substituido por **Márcio Baby**, que entrou em campo para marcar Sávio. **Nota 8**

FLAMENGO

Gilmar — Andou soltando umas bolas estranhas, mas equilibrou sua atuação com outras boas defesas, inclusive uma já nos descontos. **Nota 6**

Henrique — No primeiro tempo, foi até bem, mas acabou totalmente envolvido no final. **Nota 5**

Gélson — *Desligou* no início do segundo tempo e nem viu Ézio marcar seus três gols e liquidar o Flamengo. **Nota 5**

Rogério — Deveria ter sido expulso, mas o árbitro *amarelou*. Outro que *sumiu* depois do empate tricolor **Nota 4**

Josicler — Para quem estava há um ano parado, teve uma boa atuação. **Nota 5**

Fabinho — Não mostrou nada do que se esperava e acabou destruindo a tática de Júnior de jogar com dois cabeças-de-área. **Nota 5.** Saiu sendo substituido por **Régis**, que nada acrescentou. **Nota 4**

Marquinhos — Para um jogador que até há pouco tempo queria um lugar na seleção, decepcionou. **Nota 4**

Valdeir — Sofreu o pênalti. **Nota 4.** Para sua infelicidade, foi substituido por aquele que seria o melhor homem do Flamengo, **Sávio**. **Nota 7**

Charles Guerreiro — Outro que poderia ter recebido o cartão vermelho. Muita disposição. E só. **Nota 5**

Charles — Dois gols, mais nada. **Nota 5**

Nélio — Perdendo por 4 a 1 quis arranjar briga com Jandir. Teria sido sua ação mais efetiva na partida. **Nota 4**

Cartão amarelo atrapalhou a atuação de Léo

O árbitro Léo Feldman teve uma atuação que pode ser considerada boa — com erros normais, como sempre acontece em um jogo tenso como o Fla-Flu. Ele começou muito bem a partida. Para evitar problemas como os que aconteceram no Flamengo x Vasco mandou esvaziar os túneis onde ficam os reservas (como sempre, lotados); anulou com correção um gol do Flamengo (Charles estava visivelmente impedido); marcou com firmeza e segurança os dois pênaltis e deu cartão amarelo para quem merecia — aí, porém, começou seu grande pecado.

Foram nove advertências (Lira, Branco, Jandir, Luiz Henrique, Rogério, Fabinho, Charles, Nélio e Charles Guerreiro, além da expulsão de Júlio César) que, ao contrário de deixar *pendurados* aos jogadores, parecem ter mexido com o árbitro. Preocupado sabe-se lá com que, deixou de expulsar o capitão do Flamengo, Rogério, que fez falta desclassificante e continuou em campo — apesar de já ter cartão amarelo. Na mesma *linha de raciocínio*, foi consultar suas anotações antes de dar cartão amarelo para Lira. *(V.D.)*

■ Jack Lemmon e Walter Matthaw, a velha parceria. (Pág. 6)

■ O guitarrista Celso Fonseca lança seu segundo disco. (Pág. 5)

B

ÍNDICE

A pompa dos casarões

Museus de Castro Maya expõem o melhor de seus acervos no centenário do colecionador

PAULO REIS

No Museu da Chácara do Céu e no Museu do Açude, a prataria está limpa, as porcelanas foram postas à mostra, os móveis receberam um lustro e os quadros ocupam os lugares de honra nas paredes. Toda essa pompa é para comemorar o centenário — no dia 22 deste mês — do fundador das duas instituições, Raymundo Ottoni de Castro Maya. A festa inclui exposições especiais, concertos e a publicação de um livro sobre o magnífico acervo de mais de dez mil peças reunido pelo colecionador, morto em 1968.

"Os museus Castro Maya são duas casas fabulosas, que guardam um acervo fantástico", diz empolgado Carlos Martins, diretor das instituições. Na Chácara do Céu, em Santa Teresa, as estantes e paredes exibem desde esculturas gregas do século 3 a.C. até a maior coleção conhecida de aquarelas de Jean Baptiste Debret, passando por cerâmicas, pratarias, azulejos, móveis, louças e um incomparável lote de pinturas. "Temos o único Salvador Dalí da fase de 1929 no Brasil, que emprestamos para a exposição sobre o pintor que está na Hayward Gallery, em Londres", conta Martins. "Mantemos uma coleção de mais de 400 aquarelas de Debret. Temos também a maior coleção particular de Portinari e um acervo enorme da paisagem brasileira, de Franz Post e Taunay a inúmeros outros. Recebemos constantes solicitações de museus de todo o mundo para emprestar esse acervo", exulta. O visitante que entrar na biblioteca da Chácara, por exemplo, vai encontrar quadros de Picasso, Degas, Modigliani, Matisse, André Derain e Georges Seurat. Arte de primeira, sem precisar ir ao Museu d'Orsay, em Paris.

Esse patrimônio, que a grande maioria dos cariocas desconhece, já foi vítima de ladrões. Em 1989, telas (entre elas, um Dalí), pratarias, tapetes e peças de terracota foram roubadas. "Todas as pinturas foram recuperadas, mas o restante deve estar espalhado por casas elegantes do Brasil e do mundo", alfineta a coordenadora de museologia da Chácara, Iara de Moura.

Na data de nascimento do fundador, a Chácara do Céu inaugura a mostra *Castro Maya: arte, indústria, cidade*, sobre sua vida. As pratarias e porcelanas dos tempos do industrial, seus livros, documentos e fotografias estarão distribuídos pela casa inteira, proporcionando uma visita ao cotidiano do industrial. As comemorações prosseguem em maio, no Museu do Açude, localizado no Alto da Boa Vista, com a exposição *Mobiliário brasileiro — Tecnologia e uso social*, que revela as técnicas de fabricação usadas pelos artesãos nacionais nos séculos 18 e 19.

Em agosto, na Chácara do Céu, será a vez da mostra *A criança e a coleção Castro Maya*. Entre as obras dedicadas ao universo infantil, os destaques são Portinari e Debret. Em setembro, a coleção de azulejos do Museu do Açude, com exemplares dos séculos 17, 18 e 19, também será exibida. Para ampliar geograficamente as festividades, a *Exposição itinerante comemorativa do centenário de Raymundo Ottoni Castro Maya* visitará, de março a dezembro, as cidades de São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Brasília e Salvador. Complementando a programação, o grupo Quadro Cervantes, especializado em música medieval, fará, já no dia 24, o primeiro de uma série de concertos quinzenais na Chácara.

Raymundo Ottoni de Castro Maya foi um homem de grande visão artística. Adquiriu desenhos, quadros a óleo, móveis e peças de cerâmica e metal de variados estilos e épocas, sempre com um gosto refinado. "Não podemos esquecer que Castro Maya foi um homem moderno. Foi o primeiro a defender a ecologia e a entender sua importância para uma cidade que sempre amou", lembra Carlos Martins. As comemorações, embora restritas aos dois museus — com patrocinios de empresas privadas e apoio da secretaria estadual de Cultura —, são motivo de orgulho para a cidade. Castro Maya foi, certamente, um dos personagens mais cariocas que o Rio já conheceu.

Reprodução

A dança, de Picasso, é uma das preciosidades do acervo reunido pelo criador da Chácara do Céu e do Museu do Açude

Marcelo Theobald

As peças expostas no casarão de Santa Teresa comprovam o bom gosto do colecionador

Um carioca verdadeiro

Raymundo Ottoni de Castro Maya nasceu em Paris. Só chegaria ao Rio aos oito anos de idade. Adotou a cidade e viveu aqui até sua morte, de infarto, em julho de 1968. Bacharel em Direito, industrial e grande colecionador de arte, comprou porcelanas chinesas, luminárias francesas, azulejos portugueses e móveis brasileiros de outros séculos, mas soube valorizar também a arte popular de Mestre Vitalino. Mas foram pinturas e desenhos que mais aguçaram seu faro. Sua pinacoteca exibia, lado a lado, mestres tão diferentes como Rousseau e Dali, além de Degas, Picasso, Monet, Seurat, Modigliani, Matisse e outros. Ele não esqueceu a arte brasileira: Di Cavalcanti, Portinari, Pancetti e Guignard fazem parte de sua extensa lista de escolhas. Castro Maya foi ainda um dos fundadores e o primeiro diretor do Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio.

O empresário criou entidades que financiavam a edição de livros de qualidade e imprimiam gravuras de artistas brasileiros. "Ele liderou o reflorestamento do maciço da Tijuca. Foi um verdadeiro carioca e um exemplo de pessoa sintonizada com o mundo moderno", resume Carlos Martins, diretor dos museus que Castro Maya deixou, num último ato de amor pelo Rio. (P.R.)

ALGUMAS TELAS DOS ACERVOS

■ **Estrangeiras**

□ *Retrato de uma jovem em Cagne* (sem data), aquarela e nanquim de Amadeo Modigliani (1884-1920)

□ *Marinha* (1880/90), óleo sobre tela de Claude Monet (1840-1920)

□ *Nu de pé se penteando* (sem data), carvão de Edgar Degas (1834-1917)

□ *A fazenda Saint Seméon* (1856), óleo sobre tela de Eugene Bodin (1824-1898)

□ *O varredor de rua* (1887/88), crayon de Georges Seurat (1859-1891)

□ *O jardim de Luxemburgo* (1903), óleo sobre tela de Henri Matisse (1869-1954)

□ *A dança* (1956), óleo sobre tela de Pablo Picasso (1881-1973)

□ *Os dois balcões* (1929), óleo sobre tela de Salvador Dali (1904-1989)

■ **Nacionais**

□ *A cidade* (1954), óleo sobre tela de Antonio Bandeira (1922-1967)

□ *Os noivos* (1937), óleo sobre tela de Alberto Guignard (1896-1962)

□ *Nu* (sem data), óleo sobre tela de Di Cavalcanti (1897-1976)

□ *Mulher com carrinho de criança* (sem data), óleo sobre tela de Eliseo Visconti (1867-1944)

Arquivo — 17/4/68

O industrial Castro Maya

'Schindler' entre lágrimas e filas

Platéia lota os cinemas e se emociona durante exibição do novo filme de Spielberg

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

O primeiro fim de semana do filme *A lista de Schindler*, de Steven Spielberg, ocorreu meio que em clima de campo de concentração: havia fila para comprar ingresso, fila para entrar e fila para sair das últimas sessões de algumas salas da cidade. O Leblon 1, que dispõe de 640 lugares, atraiu cerca de mil pessoas, em média, curiosas para conhecer a história do industrial Oskar Schindler, que salvou a vida de 1100 judeus do perigo nazista, contratando-os para a sua fábrica de utensílios e armas. "O filme tem sido bem-recebido, sim. As sessões noturnas, particularmente, têm lotado. Mas sem nenhum tumulto", comemora o gerente João Vassal.

A secretária Sílvia Goes era uma das 600 pagantes que se espremiam na porta do Leblon 1, na última sessão de sábado. Ela não resistiu à curiosidade e, mesmo sabendo da superlotação característica dos primeiros dias de uma grande estréia, foi conferir o filme de Spielberg, que concorre ao Oscar desse ano em 12 categorias. "Li recentemente algumas reportagens sobre os movimentos neonazistas que me impressionaram muito. Vim conferir as proporções desse massacre e se o filme de Spilberg fazia jus ao que tem se falado na imprensa", explicou. Logo depois da sessão, Sílvia deu o seu veredito. "*A lista de Schindler* é fantástico!", reagiu, ainda espantada com as cenas que vira."Se isso realmente existiu, é importante que filmes como esse sejam feitos", comentou.

Fotos de divulgação

A cena da cremação dos judeus e as execuções sumárias: momentos de silêncio e consternação entre o público

Saindo da mesma sessão, o comerciário Carlos Henrique Freitas, igualmente impactado com o que vira, fazia coro aos argumentos de Sílvia. "O filme de Spielberg é bastante oportuno, numa época em que assistimos ao nascimento de movimentos neonazistas. Não tenho certeza, mas acho que o diretor realizou *A lista de Schindler* nesse momento como uma forma de fazer oposição a esses movimentos radicais", imagina Carlos Henrique.

Indiferente às origens etnico-religiosas, os espectadores reagem como um relógio às provocações de Steven Spielberg. Seqüências chocantes, como a gigantesca fogueira de corpos humanos, provocam silêncios retumbantes de pesar. As inúmeras e inesperadas execuções sumárias que pontuam a trama causam gritinhos, muxoxos e pequenos choques. Não há quem fique, judeu ou não, com um nó na garganta. E nenhum dos consultados falou de maniquestismo spilberguiano. "Não existe nenhum tipo de chantagem emocional. Spielberg abordou a violência do holocausto da forma mais realista possível", elogiou Jean Arlin, filho de uma judia francesa, fugitiva da guerra. "Apesar de o holocausto ser um tema batido, o diretor conseguiu ser original dando um tratamento seco ao tema", opinou.

Áustria vê exposições de Chagall

VIENA — Marc Chagall, um dos mais geniais pintores do século, falecido em 1985, está sendo objeto de duas importantes retrospectivas na Áustria: no recém-inaugurado Museu Judaico de Viena e na Nova Galeria, em Linz. A primeira enfoca o trabalho do pintor russo no Teatro de Câmara Judaico de Moscou, em 1920, quando ele foi contratado para fazer cenários e figurinos de uma peça do autor *idiche* Scholem Aleichem, além de decorar o teatro. Este acervo ficou praticamente escondido nos porões do teatro até que a fundação suíça Pierre Gianadda a resgatou e restaurou para esta exibição.

A mostra de Linz é a maior já vista na Áustria. São aproximadamente 200 obras realizadas entre Paris e Moscou, de 1910 a 1920. A retrospectiva mostra um Chagall ainda imaturo, mas muito eclético, com temas que vão da inspiração bíblica a simples cenas cotidianas, passando por retratos da vida circense. Embora à margem de todos os *ismos*, Chagall mostra nesta retrospectiva influências de Van Gogh e do *fauvismo*, que ele conheceu quando chegou a Paris em 1910.

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
A semana começa para você, arietino, de forma muito positiva, com a possibilidade de afastamento de obstáculos e solução de pendências. No trato com os que lhe são íntimos é muito positiva uma atitude mais conciliadora.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Você, taurino, começa a semana beneficiado com um quadro positivo em finanças e negócios, embora os resultados não sejam sentidos de pronto. Cresce seu prestígio e seu fascínio na relação com outras pessoas.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Dê, geminiano, aos seus atos, um pouco mais de dinamismo que reflita sua vontade de concretizar algo de novo, mais compensador. As influências astrológicas criam condições para que isso se materialize.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Uma boa solução para problemas de ordem financeira ou no trabalho poderá ser encontrada hoje por todo o dia. Mesmo assim é bom ficar atento à ação negativa de pessoas próximas. Quadro estável para o amor.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Começo de semana no qual você poderá se ver desanimado e triste. Isso, no entanto, deve ser mudado, com motivações novas e de maior entusiasmo, que compensem seu modo de agir. Fase de valorização no amor.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Carência de maior firmeza em suas ações. O quadro astrológico é positivo e o fará encontrar as soluções para problemas, desde que você aja prontamente. Indicações de equilíbrio para o trato amoroso.

LIBRA ● 23/9 a 22/10
Há, com o passar do tempo, uma disposição benéfica a favorecer seus atos e torná-lo mais apto a realizações que vão compensá-lo. Possibilidade, nesta segunda-feira, de boas notícias envolvendo pessoa querida.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Procure, em relação a trabalho, atos que o façam mais realizado. Quadro de estabilidade pessoal que vai se refletir sobre sua capacidade criadora. Riscos no trato íntimo. Tendência ao isolamento.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Posicionamento de vantagem em relação a assuntos financeiros. O acerto das suas decisões vai depender da maneira de encarar as novidades. Risco de atritos com pessoa que tem forte influência em sua vida íntima.

CAPRICÓRNIO ● 22/12/ a 20/1
A segunda-feira abre, especialmente a partir de sua metade, aspectos de forte condicionamento favorável para a conclusão de negócios da profissão. Carência de maior participação nos assuntos íntimos.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Busque racionalizar seus atos e dê ao trabalho de rotina um pouco mais de entusiasmo. Isso vai fazer com que tudo compense para você. Vivência íntima em dia de excelente condicionamento. Romantismo.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
Vai começar no final da tarde de hoje um período no qual você vai encontrar vantagens financeiras novas. Equilíbrio é o ponto mais importante a ser obtido no trato com os que lhe são mais íntimos.

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERÍSSIMO

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

O MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

ESTOU LENDO UM ÓTIMO LIVRO, MARCIE.
EI, POR FALAR NISSO.. POR QUE CLARA DE NEVE ACEITOU A MAÇÃ CARAMELADA DA BRUXA?
NÃO É "CLARA"... É BRANCA DE NEVE! E ERA UMA MAÇÃ COMUM.
UM ENREDO PROFUNDO, NÉ?

ED MORT — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST — THAVES

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — asteróide; corpo que se assemelha a um planeta; 10 — remédio para lenir ou suavizar dores; sedativo; 11 — meio-quadratim, no sistema anglo-americano; 12 — unidade de quantidade de eletricidade (no sistema electrostático); 13 — peça quadrangular, em forma de moldura, com que se guarnecem os vãos das janelas; 15 — diz-se da rês que tem a cabeça toda ou parcialmente branca e o resto do pêlo de outra cor; 17 — malha, de cor diversa do resto do corpo, perto do casco do cavalo; 19 — lugar cheio de pedregulhos e seixos miúdos; 21 — leituras mais ou menos ligeiras; 22 — designação popular dos mestiços de branco e negro; 24 — que se compõe de pequenos grãos globulosos como a uva; 26 — divindade sumeriana; 27 — uma das primeiras manifestações teatrais do Japão, originada no séc. XIII, sob a forma de dramas líricos representados durante funções religiosas nos festivais xintoístas, e que se caracteriza pelo simbolismo, pelo lirismo, pelos movimentos altamente estilizados dos atores; 28 — massa de gelo flutuante desprendida da banquisa ou de uma geleira polar; 31 — diz-se de ser no qual se podem distinguir partes que, não obstante, se organizam numa totalidade orgânica e não se podem separar sem que o ser mesmo se destrua; 32 — preparado que substitui a gelatina de osso, em diversas aplicações industriais; 33 — onda de pressão que se propaga num meio elástico, tendo a freqüência situada entre 20 e 20.000Hz, e que é a responsável pelos fenômenos acústicos.

VERTICAIS — 1 — Lua cheia; 2 — calmante; alívio; 3 — que tem o corpo em anéis; desejada com ânsia; 4 — também não; 5 — quadratim, no sistema anglo-americano; 6 — exigir de (um subordinado), com rigor, o cumprimento de suas obrigações; 7 — cidade do Egito, mencionada no Velho Testamento; 8 — monte agudo e escarpado; precipício; 9 — pessoa de uma das três principais divisões dos gregos antigos e que habitavam o Peloponeso; 14 — palavra sagrada dos indianos e tibetanos; 16 — instrumento de sopro, oval, com embocadura curta, e que lembra o perfil de uma cabeça de ganso, geralmente de barro, com oito orifícios, quatro para a mão direita e quatro para a esquerda, correspondentes às notas sucessivas de uma escala diatônica; 18 — grande tambor afro-brasileiro da família do atabaque; 20 — designativo do ácido resultante do metabolismo do nitrogênio nos animais (pl.); 23 — enseada ou pequena baía, largamente aberta, que aparece onde há costas altas; 25 — símbolo de **oersted**; 26 — ficar com muita fome; 29 — título do chefe de banato, na Hungria; 30 — sentimento excessivo da própria personalidade; importância no trato consigo mesmo; 31 — instrumento musical de cordas, usado na Europa na Idade Média. **Colaboração do Professor PEDRO DEMO — Brasília.**

PAR DE PARES

No almoço do CEC, tivemos o prazer de conhecer o confrade **PAR DE PARES**, fecundo produtor, que já nos enviou cerca de 500 charadas, de diversas espécies. É pena que o momento não propiciou uma maior troca de idéias. Nosso agradecimento, PAR DE PARES.

charada em terno

1. tímido, com astúcia, com cuidado,
com voz doce, beijou sua amada.
Ela ficou muito envergonhada,
E ele, com face RÓSEA, calado.

PAR DE PARES — CEC — Jacarepaguá

CHARADAS SINCOPADAS (supressão da sílaba central)

2. Nas RELAÇÕES entre parlamentares há mais ENGODOS do que verdades. 3-2

YCARIBU — CEC — Tijuca

3. Mulher PRUDENTE não NAMORA no escuro. 3-2

GORGONHE — TIRA-TEIMAS — Vargem Grande

4. Na REDE PEQUENA, DE VIAGEM, caiu o FRUTO DA FIGUEIRA. 3-2

CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — isoporicas; semola; ama; omer; decil; milesimo; evemia; efo; ro; plato; ogiva; gene; aceiro; et; lituo gama; usos; boral.

VERTICAIS — isomero; semivogal; omele; porem; oi; radial; cacoete; ami; salão; em; sipaio; fonema; icto; veus; agogo; etal; lu; ar.

CHARADAS METAMORFOSEADAS: 1. pinto/pinho; 2. bambo/bamba; 3. fama/gama; 4. tocaio/tocaia; 5. história, histeria.

Correspondência: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 Botafogo — CEP 22.270.070

DANUZA

Um marido, dois ouvidos

CONFORME o combinado, hoje é dia de falar mal das mulheres; mas como é difícil falar mal de uma mulher. Por pior que pareça, existe sempre uma razão — uma boa razão — para que elas cometam seus absurdos. Vamos pegar um exemplo, só um: a que tem mania de telefonar várias vezes por dia para o escritório do marido.

Digamos que a empregada não tenha vindo, e que a casa esteja naquela desordem de segunda-feira que todo mundo conhece tão bem. Esperam o quê? Que a princesa vá lavar os pratos e trocar os lençóis, por acaso? Pode até acontecer, mas a primeira coisa que faz é telefonar para o escritório e se lamuriar. Que o marido esteja em reunião ou falando com Cingapura na outra linha, ai da secretária que ousar dizer que tem ordem para não interrompê-lo. E é natural; afinal, não se uniram para dividir as alegrias e as tristezas?

Outra coisa que costuma acontecer é ela telefonar para dizer que está com um pouquinho de dor de cabeça: será que deve ir ao médico? Será que deve ir dirigindo o carro? Será que deve desmarcar o jantar que combinaram com o casal amigo?

Os homens são uns ingratos. Quando uma mulher telefona com tanta freqüência é porque depende dele para tudo — o que é aliás o certo, num casal de verdade. E se ele for um bom marido vai reconhecer que ela renunciou aos melhores anos de sua vida por causa dele, e tem mais é que cancelar todos os compromissos e ir para casa, ficar com a mulher que escolheu, entre todas as outras, para partilhar a vida, na alegria e na dor. E os negócios que esperem.

Com elas ninguém pode. Digamos que depois do maridinho ter saído de casa a esposa, absolutamente por acaso, descobre, no bolso da calça que vai para o tintureiro, um papelzinho suspeito. Que ninguém espere que ela tenha serenidade para saber do que se trata à noite, quando ele chegar. Claro que não. Ele que se prepare. Vão ser 48 telefonemas, uns aos gritos, outros chorando, outras pedindo desculpas, à escolha do freguês. O escritório vai ficar sabendo, a telefonista vai comentar com o *boy*, ele vai ficar nervoso, e ela conseguiu o seu objetivo: ocupar seus pensamentos as 24 horas do dia. E quem vai poder dizer qualquer coisa contra essa mulher? Se ela é carente, se precisa que esse homem seja sua mãe e seu pai ao mesmo tempo, essa é a sua maneira particular de mostrar que a coisa mais importante da vida dela é ele, só ele. E existe mais linda declaração de amor?

Mas nem sempre é assim. Às vezes ela liga só para dizer que comprou um sapato novo — ou que está com saudades —, pode ser melhor? Só mesmo um monstro, sem nenhum sentimento, pode pretender que uma mulher cuide de sua vida durante um dia inteiro — e olha que os dias são longos — e deixe ele trabalhar em paz. Se é assim, pra que casar?

Os homens que têm a sorte de ter uma mulher assim devem agradecer a Deus todos os dias, de joelhos, a graça recebida. E usar de todo seu poder para que ela nunca, jamais, queira dar uma de independente e arrumar uma ocupação. Se isso acontecer, quem vai ligar para ele às seis e meia todos os dias, quem vai levá-lo à loucura, perguntando a que horas ele vai chegar? E quando isso não acontecer mais, de quem ele vai reclamar?

Como prova de amor, ele pode comprar um celular. E reservar uma suíte no manicômio.

Danuza Leão

Christiane volta em paz

Atriz aponta o mercado restrito de Lisboa pelas críticas a seu espetáculo

NORMA COURI
Correspondente

LISBOA — Na entrevista de quase duas horas concedida à Rádio TSF, de Lisboa, este sábado, o secretário de Cultura Pedro Santana Lopes foi obrigado a abrir e fechar o programa respondendo a perguntas sobre o que ele chama de "a última novela portuguesa": Christiane Torloni.

A saída de Torloni de Portugal dois anos, quase US$ 200 mil e um espetáculo polêmico depois, deixou a imprensa lusa em polvorosa — e o secretário, até agora, mudo.

A atriz, que já está no Rio, mesmo com a repercussão desse malentendido com o secretário, quer encerrar o caso. A sua estada em Portugal foi uma possibilidade, como ela explica, de encontrar novos amigos e reciclar-se.

Depois da partida de Torloni, semana passada, o secretário Santana Lopes diz que a quantia com que subsidiou a atriz brasileira não foi maior nem menor do que aquela destinada a produções nacionais no Teatro Dona Maria, de Lisboa, ou São João, do Porto.

O secretário confirma que a baixa freqüência ao espetáculo de Torloni — *10 elevado a menos 43 — Êxtase* — não foi maior nem menor do que três quartos de espetáculos nacionais. E que sabia da volta da atriz cheia de queixas, mas não comentava nenhuma delas. "Continuo preferindo apoiar produções brasileiras às austríacas ou suíças."

O que encerrou o programa de rádio foi a "excitação" de Santana Lopes ao conhecer Christiane Torloni pessoalmente. "Investiguem, vão fundo: se é verdade que houve algo de pessoal entre nós, devo ser demitido e preso no dia seguinte."

Ao ser perguntado se tinha gostado do espetáculo *10 elevado a menos 43 — Êxtase*, o secretário foi taxativo: "Não. Só acho que a primeira oportunidade que outro país deu ao Brasil de montar uma peça não deveria ter sido desperdiçada com uma produção tão personalizada como a de José Possi e Torloni".

Arquivo

Christiane Torloni: "construí muita coisa em Portugal; não quero que isso se destrua"

Antes da partida para o Brasil, a atriz desabafou: "Não quero ficar para me sentir destratada. Os cartazes que divulgariam a minha peça foram escondidos, Santana Lopes me ligava de madrugada, é um carente profissional. Eu respondia com elegância mas acabei crucificada por um secretário fraco que se arrepende do dinheiro concedido e por um diretor do Teatro São João, Eduardo Paes Branco, que berrava: "Detesto teatro"".

Cristiane Torloni lembrou que era atriz há 18 anos e que não precisava desse "presente de grego".

"Fui bode expiatório, como se tivesse currado o secretário e montado um monólogo em francês. Os portugueses me diziam que, como o dinheiro que recebi, sete grupos nacionais poderiam ter ido ao Brasil, com quatro atores cada. Um jogo de xenofobia. Adoraria ser mistura de Ítala Nandi com Ruth Escobar para reagir à altura".

Christiane já está no Rio com seu gato português Tigre — "pelo menos, fiz um amigo", brinca — e o filho Leonardo. "Volto muito forte, minha alma ninguém rouba. Vou chegar, tomar quilos de Engov — que não tem em Portugal — cantando, como o Chico Buarque: apesar de você, amanhã haverá espetáculo, Santana Lopes."

Hospedada num apart-hotel do Leblon e gravando o papel principal da próxima novela das 7, *A viagem*, de Ivani Ribeiro, Christiane faz questão de afirmar que "esta história acabou com a minha saída de Lisboa".

Com a perspectiva da distância e reafirmando que, durante os dois anos em que viveu em Portugal, somente este incidente trouxe-lhe aborrecimentos, Christiane insiste: "Fui muito bem tratada em Lisboa, sobretudo pela equipe de 30 portugueses que trabalhou comigo e sofreu também uma xenofobia interna relacionada com o mercado mínimo para o teatro em Lisboa", diz.

Christiane não quer que este incidente envolvendo o secretário a antagonize com Portugal como um todo.

"Eu construí muita coisa no tempo em que fiquei lá. Não quero que isso se destrua", conclui Cristiane.

A atriz ainda não sabe se trará seu espetáculo português ao Brasil. "Tenho que dar um tempo, ver se a peça se aplica à realidade brasileira. Eu montei *10 elevado a menos 43 — Êxtase* em Portugal como um abraço entre as duas culturas e para uma realidade portuguesa", acha Cristiane.

'Clubbers' festejam no Tivoli Park

O Tivoli Park viveu a sua noite de glória *club*, no último sábado. Até São Pedro ajudou na hora da estréia do maior parque de diversões da cidade na noite alternativa do Rio: a chuva que caiu a partir do final da tarde estancou a tempo de salvar a mais extravagante das versões das *Barbies in total control here*, uma das mais concorridas *paid parties* da cidade. Cerca de 1.500 *clubbers* se divertiram entre os espaços da roda-gigante, o bate-bate e a montanha-russa (todos devidamente desativados), ao som dos DJs Michel Nahum, Renato Baractho e Ambient. Alguém chegou a notar a quase ausência dos tipos que dão nome à festa. "*Barbies*? Ninguém veio aqui só para vê-los", divertia-se a estudante Cláudia Moraes.

O estande de jogos e a toca de Konga, a mulher gorila, eram as únicas atrações do Tivoli, além dos bares, à disposição da porção criança de cada festeiro. "Se a festa for um sucesso, os proprietários do parque prometem liberar os brinquedos para uma próxima, anima-se o *promoter* Théo Lima. Diante da limitação das funções lúdicas do parque, o anfitrião tratou de arranjar outros truques. Dois telões ilustravam a pista de dança com vídeos de Madonna. Um terceiro foi instalado no espaço dos carrinhos do bate-bate, fornecendo som e clips dignos de uma MTV.

CRÍTICA ■ QUADRINHOS/ 'Senninha e sua turma'/ ★

O campeão em nova pista

EDMUNDO BARREIROS

O piloto Ayrton Senna virou personagem de quadrinhos. Está nas bancas o primeiro número da revista *Senninha e sua turma*, protagonizada pelo pequeno campeão e uma turminha de amigos. Senna e a Editora Abril investiram alto na nova publicação, dirigida ao público infantil, procurando desesperadamente tentar tirar alguma revista da turma da Mônica, de Mauricio de Souza, das dez primeiras posições da lista das mais vendidas. Mas esta não parece ser uma tarefa fácil.

O novo personagem surgiu da cabeça do publicitário e artista plástico Rogério Martins e do desenhista Ridaut Dias Jr. Eles bolaram tudo e apresentaram o projeto para Senna, que comprou a idéia. Transformaram o piloto num menino de 8 anos de idade, com uma turma de amigos e inimigos, que serão coadjuvantes permanentes das historinhas. Mas, apesar da boa intenção, o resultado desse número um acabou muito parecido — em espírito — com as conhecidas aventuras da Mônica.

Claro que há histórias onde Senninha compete dentro do *cockpit* de um carro de corridas, mas não dá para falar apenas de automobilismo em todas as aventuras. A repetição do assunto tornaria a revista monótona. É nessa lacuna que entram os coadjuvantes, que proporcionam novas situações para serem vividas por Senninha. Aí, porém, a coisa toda descamba para velhos clichês de quadrinhos infantis, com os pequenos dramas da petizada ocupando mais da metade das 32 páginas da revista quinzenal, quando a garotada certamente preferiria ver algo como os velhos desenhos de Speed Racer.

A periodicidade pode ser um problema para o lançamento de *Senninha e sua turma*. Como a revista é editada em papel de excelente qualidade, o preço final tornou-se um tanto *salgado* para as crianças, ainda mais a cada duas semanas.

A nova revista tem bons desenhos, mas histórias comuns

Não se pode negar, porém, que as aventuras de *Senninha e sua turma* são bem-feitas. Uma grande equipe de produção foi montada especialmente para trabalhar com essa linha de personagens. Os roteiristas Mario Mattoso, Rogério, Lúcia Nóbrega e Gérson Teixeira são criativos, na medida do possível. Os desenhos de Roberto Fukue, Paulo Borges e Mingo são competentes, mas não têm uma gota de personalidade. O que, infelizmente, não terá a menor importância para a criançada, que certamente vai comprar a revistinha.

O problema maior é a evidência de que a revista e o universo de personagens são apenas a ponta de um iceberg de licenciamento da marca para tudo quanto é tipo de produto. Seguindo o exemplo da ex-namorada Xuxa, o piloto percebeu que o mercado infantil rende muito dinheiro, pois a criançada não está muito preocupada com qualidade.

■ ***Senninha e sua turma*** **nº 1 está à venda em todas as bancas de jornal, ao preço de CR$ 1.050.**

□ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

CINEMA

ESTRÉIA

★★★

A LISTA DE SCHINDLER *(Schindler's list)*, de Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley, Ralph Fiennes e Caroline Goodall. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio Sul-2* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120): 14h, 17h20, 20h40. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 16h20, 19h40. Sáb. e dom., a partir de 13h. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 13h30, 17h, 20h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413): 13h30, 16h50, 20h10. *Via Parque 4* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 20h. Sáb. e dom., a partir de 13h. *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 13h, 16h30, 20h. (12 anos).

Oscar Schindler, um industrial filiado ao partido nazista, tinha motivos para manter-se à parte dos sofrimentos dos judeus, mas algo despertou seu lado humano, fazendo-o salvar mais de mil judeus dos sofrimentos dos campos de concentração. Baseado no livro de Thomas Keneally. EUA/1993.

EM NOME DO PAI *(In the name of the father)*, de Jim Sheridan. Com Daniel Day-Lewis, Emma Thompson, Peter Portlethwaite e John Lynch. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 40 — 240-1291): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Rio Sul-3* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Via Parque 2* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407), *Madureira 2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

Pai e filho, ficaram durante 15 anos prisioneiros numa mesma cela, acusados de um crime que não cometeram. Eles tornaram-se companheiros numa batalha que significava não só a liberdade, mas também trazer à tona uma verdade que o governo britânico insistiu em esconder. Baseado no romance autobiográfico *Proved Innocent*, de Gerry Conlon. EUA/1993.

VÍCIO FRENÉTICO *(Bad lieutenant)*, de Abel Ferrara. Com Harvey Keitel, Victor Argo, Paul Calderone e Robin Burrows. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *5ª feira, não será exibida a última sessão.* (18 anos).

Policial, viciado em drogas e jogo, aposta tudo numa partida de beisebol, mas tem a chance de se redimir descobrindo o estuprador de uma jovem freira. EUA/1992.

A VOLTA DOS MORTOS VIVOS 3 *(Return of the living dead 3)*, de Brian Yuzna. Com Mindy Clarke, J. Trevor Edmond, Kent McCord. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30. *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 369-7732), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos).

Terror. O tenente John demonstra um projeto para o exército, enquanto seu filho Curt e sua namorada roubam seu cartão magnético de segurança. Em um desastre de moto o rapaz leva sua namorada ao laboratório e faz uma experiência que a traz de volta à vida, só que agora ela precisa de sangue humano. EUA/1993.

ERA UMA VEZ... UM CRIME *(Once upon a crime)*, de Eugene Levy. Com John Candy, James Belushi, Cybill Sheperd e Sean Young. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. *Via Parque 6* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb. e dom., a partir de 14h. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666), *Madureira 1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *5ª feira, não será exibida a última sessão no Copacabana.* (12 anos).

O assassinato de uma milionária no trem entre Roma e Monte Carlo coloca a polícia atrás de vários suspeitos, entre eles, um jogador inveterado, um ator desempregado e uma dona de casa. EUA/1993.

CONTINUAÇÃO

★★★★

LUA DE FEL *(Bitter Moon*, de Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant e Kristin Scott-Thomas. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h30, 19h, 21h30. (18 anos).

Em uma viagem marítima entre Marselha e Istambul, um casal tenta resgatar a atração que sentiam um pelo outro. Enquanto o escritor Oscar, que vive preso numa cadeira de rodas é incapaz de distinguir o amor da obsessão. Baseado na novela de Pascal Bruckner.

★★★

FILADÉLFIA *(Philadelphia)*, de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Estação Botafogo/Sala-1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h, 18h30, 21h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289), *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048), *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4462): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

O advogado Andrew, no auge de sua carreira, perde o emprego depois que os primeiros sintomas da AIDS tornam-se evidentes. Decidido a defender sua dignidade e reputação, ele contrata como seu advogado Joe Miller que, no decorrer do processo, acaba tendo que enfrentar seus próprios medos e preconceitos contra a homossexualidade. EUA/1993.

O SORGO VERMELHO *(Hong Gaoling)*, de Zhang Yimou. Com Gong Li, Jiang Wen e Tios Ragam. *Belas-Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 16h40, 18h20, 20h. (12 anos).

Noiva prometida a um velho fabricante de vinhos é violentada por bandidos da estrada, a caminho da cerimônia nupcial, e salva por um dos carregadores de sua liteira. Urso de Ouro no Festival de Berlim. China/1987.

ERA UMA VEZ... *(Brasileiro)*, de Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdan Júnior e Tonico Pereira. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h30, 17h30. (Livre).

O herói desajeitado, Grilo, e seu escudeiro, Grude, saem à procura de façanhas e encontram a menina Gralha, o trio está formado e os três partem à procura de grandes aventuras. Produção de 1993.

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA *(The age of innocence)*, de Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer e Wynona Ryder. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h40, 18h20, 21h. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h10, 19h40, 22h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h50, 18h30, 21h10. (Livre)

Newland está noivo de May e pede a ela que apresse o casamento, até que a chegada de Ellen muda esta relação. E ele vive o drama de um homem dividido entre o amor de uma mulher e entre dois mundos na aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance de Edith Wharton. EUA/1993.

UM MISTERIOSO ASSASSINATO EM MANHATTAN *(Manhattan murder mystery)*, de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton e Jerry Adler. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 17h, 19h, 21h. (12 anos).

Em Nova Iorque, casal banca o detetive e investiga a morte muito suspeita da vizinha. Existem várias pistas, mas nem todas giram em torno do suposto assassino. EUA/1993.

ADEUS MINHA CONCUBINA *(Farewell to my concubine)*, de Chen Kaige. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyl e Ge You. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 18h, 21h. (12 anos).

A história de dois atores da Ópera de Pequim focalizando o envolvimento entre eles e as mudanças na China ao longo de meio século. Palma de Ouro do Festival de Cannes 93/Melhor filme. China/1993.

O CHEIRO DA PAPAIA VERDE *(Mui du du xanh/L'Odeur de la papaye verte)*, de Tran Anh Hung. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man San e Truong Thi Loc. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 18h. (12 anos).

Mui, 12 anos, sai do interior para trabalhar na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Apesar das adversidades, ela consegue descobrir o amor. Vietnã/França/1993.

O BANQUETE DE CASAMENTO *(The wedding banquete)*, de Ang Lee. Com Ah-leh Gua, Sihung Lung, May Chin e Winston Chao. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (10 anos).

Wai Tung, próspero imigrante, vive um relacionamento homossexual com Simon. Para manter as aparências ele resolve casar-se com a jovem Wei Wei. Porém, Wei Wei engravida de Wai Tung e o desenlace da história torna-se surpreendente para todos. EUA/1993.

★★

VESTÍGIOS DO DIA *(The remains of the day)*, de James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve e John Haycraft. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h, 19h30, 22h. Sáb., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. Dom., a partir de 14h30. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h10, 18h40, 21h10. *Art-Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

Durante uma viagem pela Inglaterra, o mordomo Stevens relembra seu passado. Agora, 20 anos depois, ele dá-se conta que sua lealdade custou um alto preço com relação à sua vida pessoal e tenta redimir-se de seus erros do passado. EUA/1993.

A TERCEIRA MARGEM DO RIO *(Brasileiro)*, de Nélson Pereira dos Santos. Com Ilya São Paulo, Sonjia Saurin, Chico Dias e Maria Ribeiro. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 19h20, 21h20. (Livre).

Um homem abandona a família para viver isolado em uma canoa, no meio de um rio. Alguns anos depois seu filho casa e tem uma filha que faz milagres. Eles vão morar na cidade para fugir das ameaças de um bando que surge do rio em uma noite de temporal. Inspirado em contos de João Guimarães Rosa. Produção de 1993.

M.BUTTERFLY *(M.Butterfly)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa e Ian Richardson. *Barra 2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10. (14 anos).

Um diplomata francês, em Beijin, ao assistir à ópera M. Butterfly desenvolve uma obsessão pela misteriosa musa, Song Liling, mantendo um romance que coloca em risco sua carreira e até segredos de estado. Baseado em fatos reais. EUA/1993.

KALIFORNIA *(Kalifornia)*, de Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny e Michelle Forbes. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (14 anos).

Um casal fazendo uma tese sobre os assassinatos e assassinos mais cruéis dos EUA, decide percorrer os locais dos crimes. Colocam um anúncio à procura de outro casal interessado na viagem e acabam com um assassino em pessoa e sua mulher no banco de trás. EUA/1993.

UMA BABÁ QUASE PERFEITA *(Mrs. Doubtfire)*, de Chris Columbus. Com Robin Williams e Sally Field. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 14h45, 16h50, 18h55, 21h. *Rio Sul-1* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h45, 17h, 19h15, 21h30. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h45, 19h, 21h15. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h45, 19h, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (Livre).

Pai separado se desespera ao se ver longe dos filhos e se traveste de babá inglesa para se candidatar à vaga de governanta anunciada pela ex-mulher. EUA/1993.

★

O ANJO MALVADO *(The good son)*, de Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse e Jacqueline Brookes. *Rio Sul-4* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. *Via Parque 5* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h50. (14 anos).

Mark, um garoto de 10 anos, ao perder sua mãe vai morar na casa dos tios em Maine. Porém, as coisas tomam um novo rumo quando percebe que seu primo Henry é uma criança diabólica. EUA/1993.

MAIS FORTE QUE O DESEJO — De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance e May Karasun. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb. e dom., a partir de 15h40. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h40, 18h30, 20h20, 22h10. (18 anos).

Irene é uma dona-de-casa e seu casamento é confortável, mas sem emoções. Tudo começa a mudar quando o jardineiro Billy entra em sua vida. Aos poucos porém, ela se aproxima dele. Até que o inesperado acontece. EUA/1993.

MUDANÇA DE HÁBITO 2: MAIS LOUCURAS NO CONVENTO *(Sister act 2: back in the habit)*, de Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes e Maggie Smith. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Comédia. Ao levar seu programa comunitário a uma escola as freiras vivem um inferno e somente uma pessoa poderá restaurar sua fé: a cantora de cabaré Deloris. EUA/1993.

REAPRESENTAÇÃO

★★★

O INQUILINO *(Le locataire)*, de Roman Polanski. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas e Shelley Winters. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 15h30. (14 anos).

Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Aos poucos o clima do local e o modo de agir dos vizinhos vão levando o rapaz a um estado de medo insuportável e a um sinistro destino. EUA/1976.

SEDUÇÃO *(Belle Epoque)*, de Fernando Trueba. Com Fernado Fernan Gomez, Ariadna Gil e Maribel Verdu. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 20h. (14 anos).

Um jovem espanhol, desertor do exército, é acolhido na casa de um pintor e é envolvido por suas quatro filhas. Espanha/1992.

★★

O PIANO *(The piano)*, de Jane Campion. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Paquin e Kerry Walker. *Via Parque 1* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. (14 anos).

Ada não fala desde os seis anos de idade. No vigor de seus 20 anos vai realizar um casamento arranjado com um homem que nunca viu. Em pleno anos de 1870 parte da Inglaterra para a Nova Zelândia, onde aporta na solitária praia com a filha, caixas e o precioso piano. Inglaterra/1992.

A LIBERDADE É AZUL *(Trois couleurs: bleu)*, de Krzysztof Kieslowski. Com Juliette Binoche, Benoit Regent, Florence Pernel e Charlotte Very. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

Julie, após um acidente de carro, onde perde a filha única e o marido tenta apagar de sua memória o passado. O filme é inspirado nas três cores e nos ideias da Revolução Francesa. França/Polônia/1993.

OPERAÇÃO KICKBOX 2 - VENCER OU VENCER *(Best of the best II)*, de Robert Radler. Com Eric Roberts, Philip Rhee e Christopher Penn. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 16h, 19h30. (14 anos).

Travis decide lutar contra Brakus, considerado invencível. Despreparado, ele é massacrado e morto. Revoltados seus amigos preparam-se para o maior desafio de suas vidas. EUA/1992.

O ATIRADOR *(Sniper)*, de Luis Llosa. Com Tom Berenger e Billy Zane. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 17h30, 21h. (12 anos).

Dois profissionais franco-atiradores de perfis completamente diferentes são forçados a cumprir juntos uma missão na selva sul-americana. EUA/1992.

MOSTRA

RETROSPECTIVA 93 — Um por dia. Às 17h, 18h30, 20h, 21h30: *El Mariachi* — De Robert Rodriguez. Com Carlos Gallardo, Consuelo Gomez, Jaime de Hoyos e Peter Marquardt. Hoje, no *Cine Arte-UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). (14 anos).

Numa pequena cidade na froteira do México, um *mariachi* (seresteiro mexicano) solitário chega junto com um assassino profissional. O *mariachi* se apaixona pela dona de um bar, que lhe dá hospedagem depois de confundi-lo com o assassino profissional. Ele acaba envolvido no submundo violento do crime. EUA/1991.

SHOW

JORGE ARAGÃO — De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Cr$ 1.500. Até 25 de março.

CELSO FONSECA/O SOM DO SIM — 2ª e 3ª, às 23h. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* a Cr$ 2.500 e consumação a CR$ 1.250.

FELICIDADE SUZY — De 2ª a 4ª, às 23h. *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207 (286-0195). Couvert a CR$ 3.000 e consumação a CR$ 1.500. Até 16 de março.

USAFRICARIB — 2ª, a partir de 22h. *Mikonos*, Rua Cupertino Durão, 177. CR$ 7.200.

DÓRIS MONTEIRO — 2ª, às 18h45. *Teatro Gonzaguinha*, Rua Benedito Hipólito, 125 (221-6213). Entrada franca. *Distribuição de senhas a partir de 18h.*

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL — Direção de Thais Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros e Michael Stone. De 2ª a 6ª, às 12h30. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 151 (220-0259). CR$ 1.500.

MUSICA NA PRAÇA — Quarteto Vital. 2ª, às 19h. *Praça da Alimentação*, do Ilha Plaza Shopping. Av. Maestro Paulo e Silva, 400. Entrada franca.

MÚSICA NA PRAÇA — Marcos Valente. 2ª, às 19h. *Praça da Alimentação*, do Plaza Shopping. Rua 15 de Novembro, 8. Entrada franca.

HAPPY-HOUR NO NORTESHOPPING — Alex Cohen e Roberto Brasil. 2ªs, às 17h30. *Praça de Eventos*, 1º piso. Av. Suburbana, 5.474 (593-9896). Entrada franca.

BAR

BARROSINHO — 2ªs e 3ªs, às 22h. *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). *Couvert* a CR$ 2.000 e consumação a CR$ 1.000. Até 29 de março.

DUO SOM BRASIL — Com Adilson e Joel Santos. De 2ª a 4ª, às 23h30. *Skylab Bar*, Rio Othon Palace, Av. Atlântica, 3264 - 30º and. (521-5522 r.8187). Consumação a CR$ 4.500.

SOM MAIOR TRIO — Com Neide Regina e grupo. De 2ª a 4ª e dom., às 22h. *Le Streghe*, Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). *Couvert* e consumação a CR$ 3.600.

SEGUNDAS MUSICAIS — Com Nazareth Moreaux (piano) e José Luiz Teixeira Netto (piano). 2ªs, às 18h30. *Antonino Centro*, Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). *Couvert* a CR$ 1.000. Até 25 de abril.

BARTHOLOMEU — Trio formado por Manuel Gusmão, Fernando Moraes e Bill Horne. 2ªs e 3ªs, a partir de 21h30. *São Conrado Fashion Mall*, l. 101 A (322-1511). Sem *couvert*.

AU BAR — Projeto Gente Nova In Concert. 2ªs, às 21h. Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). *Couvert* a CR$ 2.000.

RODA VIVA — Às 2ªs, Pagode do Samboteco. A partir de 21h. Av. Pasteur, 520 (295-4045). *Couvert* a CR$ 2.500.

CHIKO'S BAR — Música ao vivo com a cantora Bibba e os pianistas Romildo e Erasmo. Diariamente, a partir de 22h. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (287-3514). Consumação a CR$ 3.000.

CLÁSSICO

VILLA-LOBOS E AS IARAS/EM CENA COM AS CRIANÇAS — 2ª e 3ª, às 20h. *Teatro da UFF*. Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). CR$ 1.500.

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

20 horas - *Reprodução digital (CDs e DATs)*: *Concerto em Ré maior para 3 trompetes, 2 oboés, cordas e contínuo*, de Georg Philipp Telemann (Maurice André - DDD - 10:48); *Concerto Armonico nº 1, em Sol maior*, de Pergolesi (ASMF - DDD - 12:03); *Sinfonia Fantástica, op. 14*, de Berlioz (Concertgebouw, Davis - ADD - 55:31); *Sonata em dó menor, op. post., D 958*, de Schubert (Arrau - AAD - 33:09); *A Batalha dos Hunos - Poema Sinfônico*, de Franz Liszt (OS Cincinnati, Kunzel - DDD - 15:28); *Seleções do quinto ato de L'Orfeo*, de Monteverdi (Gardiner - DDD - 9:31); *Sinfonia nº 40, em sol menor, K550*, de Mozart (OSR Bávara, Kubelik - DDD - 27:15); *Sonata nº 5, em Ré maior, para violoncelo e piano, op. 102-2*, de Beethoven (Yo-Yo Ma, Ax - DDD - 22:16); *Rapsodia Romena nº 1*, de Enesco (OS Dallas, Mata - DDD - 13:07); *Balada em si menor, op. 10-4*, de Brahms (Gould - DDD - 9:38); *Sinfonia nº 8, em ré menor*, de William Boyce (OF Menuhin - AAD - 11:22).

VÍDEO

SHAKESPEARE NO CINEMA — Às 18h30 *Hamlet*, com Laurence Olivier. Hoje, no *Auditório Murilo Miranda/IBAC*, Av. Rio Branco, 179/8º andar (220-0400). Entrada franca.

PROGRAMA DE VERÃO

A outra faceta do guitarrista

Presença constante nos estúdios de Djavan, Gal Costa, Ney Matogrosso, Maria Bethânia, Milton Nascimento e, principalmente, Gilberto Gil, o guitarrista Celso Fonseca mostra hoje e amanhã, no Jazzmania, uma parte pouco conhecida do seu trabalho, o de cantor e compositor. Será um show totalmente diferente daquele que Celso fez recentemente, acompanhado do grupo de percussão Baticum. Agora, o guitarrista estará ao lado de um *power trio* formado pelo baixista Arthur Maia e pelo baterista Jorginho Gomes, dois outros integrantes da banda de Gil. A participação especial ficará por conta da cantora Cecília Spyer.

O show faz parte do lançamento do disco mais recente de Celso, *O som do sim*. Antes desse, Celso só tinha um trabalho solo, feito em 1986. Gravado no ano passado, o segundo disco do guitarrista reuniu um dos mais completos times da música instrumental brasileira: além de Arthur Maia, estão no disco o percussionista Marcos Suzano, o violoncelista Lui Coimbra e o tecladista Jorjão Barreto. "Estava com tanta vontade de gravar um disco meu que já tinha material suficiente para fazer um álbum duplo", diz Celso. Envolvido nos últimos tempos com as turnês do show *Tropicália II*, de Caetano e Gil, Celso teve que adiar por alguns meses os shows de lançamento do seu disco.

Na temporada no Jazzmania, Celso vai mostrar canções de Bob Marley (*I shot the sheriff*), uma releitura de uma antiga canção dos Novos Baianos (*Bilhete para Didi*, de Jorginho Gomes) e também de uma de Gilberto Gil (*Chuck Berry fields forever*). Além dessas, o guitarrista interpretará *Ponta de São Roque* (dele e de Dulce Quental), *Anjo lúcido* (parceria com Waly Salomão), *Blogue* (com Carlinhos Brown) e *Poeta do Estácio* (feita com Ronaldo Bastos). "É uma bela canção que homenageia o samba e grandes músicos como Luiz Melodia e Elton Medeiros", conta.

Depois dos shows na casa de Ipanema, Celso volta para os estúdios e começa a montar o repertório do seu próximo disco, com lançamento previsto para o segundo semestre. "Já estou com ele na cabeça e devo incluir cerca de 80% de canções em que eu faço a letra e a música", conclui o guitarrista.

Divulgação

Celso Fonseca vai mostrar a voz e lançar o disco O som do sim *no show*

DESTAQUES DA SEMANA

Roberto Carlos canta sábado no Estádio do Flamengo

SEGUNDA, 14

▶ **Show**

Dóris Monteiro reabre o *Quase às 7*, no Teatro Gonzaguinha.

Celso Fonseca lança o disco *O som do sim*, no Jazzmania.

O trompetista **Barrosinho** apresenta *Homenagens & críticas*, no Café Laranjeiras.

O sambista **Jorge Aragão** inicia temporada no *Seis e meia*, no Teatro João Caetano.

▶ **Artes plásticas**

Pinturas de **Lauro Muller**, na Galeria Cândido Mendes.

Moema Branquinho mostra mosaicos contemporâneos na Oficina de Arte Maria Teresa Vieira.

TERÇA, 15

▶ **Show**

O **Fight**, do vocalista **Rob Halford**, se apresenta no Imperator.

Wilson Meirelles e banda no *Bossa e blues* do Mercado São José.

Música clássica

Cláudio Jaffé abre, com a **Orquestra Opus Rio de Janeiro**, a série *Encontro de violoncelos*, no Centro Cultural Banco do Brasil.

▶ **Artes plásticas**

Fernando Lopes expõe gravuras em metal e serigrafias na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Contraste 1 reúne trabalhos de cinco artistas, também no EAV.

O Museu Nacional de Belas Artes abre a mostra **Israel: arte contemporânea**.

Chica Granchi apresenta suas pinturas também no MNBA.

QUARTA, 16

▶ **Show**

Gilberto Gil, Gal Costa e Djavan, com suas bandas, se apresentam, no Circo Voador, na noite de ajuda ao baixista Luizão Maia.

Tim Rescala estréia *Música da fala* no Teatro II do CCBB.

Nena Nachon, Lula Martins e **Tony Mendes**, com **Raul Mascarenhas**, no Mercado São José.

Teatro

Medeamaterial, com direção de Márcio Meirelles e Vera Holtz no elenco, estréia no Carlos Gomes.

▶ **Artes plásticas**

Na Laura Alvim, **Lúcia Avancini** e **Sonia D. Taunay** expõem suas pinturas.

O CCBB inaugura mostra de desenhos e gravuras do alemão **Gerhard Altenbourg**.

QUINTA, 17

▶ **Show**

As irmãs **Tetê** e **Alzira Espindola** se apresentam no auditório do BNDES, com entrada franca.

Raul Mascarenhas inicia temporada no Mistura Fina.

A cantora **Fhernanda** é a atração do Teatro Rio Othon.

O grupo **Aquarela Carioca** se apresenta no Rio Jazz Club.

Música clássica

O pianista **João Carlos Assis Brasil** faz recital, no Paço Imperial, com entrada franca.

▶ **Artes plásticas**

O Museu de Arte Moderna inaugura a mostra **Desenho moderno no Brasil**.

A Casa França-Brasil exibe litogravuras de **Giacometti**.

Short cuts..., *o novo filme de Altman, estréia na sexta*

Antonio Manuel abre sua exposição no Ibeu de Copacabana.

Marcelo Lago faz sua primeira individual no Paço Imperial.

Claudia Saldanha (esculturas) e **Inês de Araujo** (pinturas) expõem no Museu da República.

O MNBA inaugura a mostra **Os pintores viajantes**, com obras do seu acervo.

SEXTA, 18

▶ **Cinema**

Short cuts — Cenas da vida, de Robert Altman, com Tim Robbins, Anne Archer, Robert Downey Jr., Tom Waits, Lily Tomlin, Mathew Modine e outros.

Lua de mel a três, de Andrew Bergman, com James Caan e Nicolas Cage.

Show

João Penca e seus Miquinhos Amestrados animam a *Festa dos micos*, no Circo Voador.

A Rio Jazz Orchestra e a **Cia. de Dança Fim de Século** estréiam *Glenn Miller — Revival 50 anos*, no Teatro Villa-Lobos.

Paulinho Trompete comanda a banda na despedida do Gula Bar.

SÁBADO, 19

▶ **Show**

Roberto Carlos apresenta *Luz* no Estádio do Flamengo.

Clássico

A **Orquestra Petrobrás — Pró-Música** abre a temporada deste ano na Sala Cecília Meireles.

Teatro infantil

Mestre por um triz, adaptação de Marcia Frederico, estréia na Laura Alvim.

TEATRO

LISISTRATA — De Aristófanes. Direção de Eduardo Birman. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 2ª a 4ª, às 21h. CR$ 2.000. Até 30 de março.

ALÉM DA VIDA — De Augusto César Vannucci. Com Rosana Penna, Alexandre Barbalho e outros. *Riosampa*, Rod. Presidente Dutra, Km 14 (767-4662). 2ª, às 21h30. CR$ 4.000 (setor A e frisas), CR$ 3.000 (setores B e C) e CR$ 1.500 (arquibancada).

A CRISÁLIDA — Adaptação livre da estória de Eric Mouilleron. Direção de Thierry Trémouroux. Com Ana Achcar. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). 2ª e 3ª, às 21h. CR$ 2.500. Duração: 1h. Até 28 de março.

ALMA DE KOKOSCHKA — Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Silvia Pasello e Ana Elisa Paz. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª, às 21h. CR$ 2.500. Duração: 1h20. Até 30 de março.

BANHEIRO FEMININO — Texto e direção de Regiana Antonini. Com Cibele Santa Cruz, Clarissa Freire e outras. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 2ªs e 3ªs, às 21h30. CR$ 2.500. Duração: 1h15. Até 29 de março.

CLORIS, A MULHER MODERNA (TEATRO A DOMICÍLIO) — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. *Telefone para contato: 259-0139.*

BEIJO DE HUMOR (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Telefone para contato: 286-8990.* Duração: 1h.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueiredo e Marina Vianna. *Commedia Dell'Arte. Telefone para contato: 553-0912.*

GRUDE (TEATRO A DOMICÍLIO) — De Rafael Camargo. Direção de Cristina Pereira. Com Os Festa Baile. Duração: 50m. *Telefone para contato: 598-8712.*

EXPOSIÇÃO

LUZES DA CIDADE/PETER FEIBERT — Fotografias. *Fotogaleria Banco Nacional/Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). Diariamente, das 16h às 22h. Até 8 de maio. *Inauguração, hoje, às 20h30.*

LAURO MULLER — Pinturas. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7141 r.106). De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb., das 16h às 20h. Até 28 de março. *Inauguração, hoje, às 21h.*

MOEMA BRANQUINHO — Mosaico contemporâneo. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85 (262-0340). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 9h às 18h. Até 2 de abril. *Inauguração, hoje, às 19h.*

PARÊNTESIS/ROGÉRIO GOMES — Pinturas. *Galeria Anna Maria Niemeyer*, Rua Marquês de São Vicente, 52/205 (239-9144). De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sáb., das 10h às 18h. Até 17 de março.

GILSON MARTINS — Esculturas. *Bookmakers*, Rua Marquês de São Vicente, 7 (274-0997). De 2ª a sáb., das 9h às 22h. Até 17 de março.

AURORA BOREAL/RENATO SANT'ANA — Pinturas. *Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes*. Rua da Assembléia, 10/Subsolo (531-2000 r. 236). De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até 18 de março.

YEDA LEWINSOUN — Jóias em prata. *Galeria de Arte Erótica*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (294-2043). De 2ª a sáb., das 10h às 20h. Até 25 de março.

FOTOGRAFIA DA BAUHAUS — Coletiva de fotografias. *Palácio da Cultura/Salão Carlos Drummond de Andrade*, Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 27 de março.

ROBINSON TADEU — Pinturas. *Galeria Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728 (322-1444). De 2ª a sáb., das 14h às 19h. Dom., das 13h às 17h. Até 27 de março.

SÃO CARNEIRO — Pinturas e objetos. *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). De 2ª a sáb., a partir das 19h. Até 7 de abril.

TELEVISÃO

Educativa

Tel. (021) 292-0012

8h10	○ **Hino nacional brasileiro**
8h15	○ **Telecurso 2º grau**
8h30	○ **É de manhã**. Informativo
9h30	○ **Heureca**. Educativo
9h58	○ **Lendas brasileiras** — Hoje: *Cobra Norato*. Com ilustrações de Renato J.I.M.. Estréia
10h	○ **Canta conto**. Infantil
10h30	○ **Um novo tempo**
11h	○ **Nós na escola**. Educativo
11h30	○ **France express**
12h	○ **Rede Brasil**. Noticiário
12h25	○ **Diário da constituinte**
12h30	○ **Rio notícias**. Noticiário
12h45	○ **Nações unidas**. Informativo da ONU
12h58	○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *Uirapuru*. Com ilustrações de Heli Celano. Narração de Célio Moreira
13h	○ **Vestibulando**. Hoje: *Física, História geral, Química e Língua portuguesa*
14h	○ **Inglês como na América**. Aula de inglês
14h30	○ **Nós na escola**
15h	○ **Heureca**
15h30	○ **Canta conto**. Infantil com Bia Bedran
15h58	○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *Além do Rio*. Com ilustrações de Ziraldo. Narração de Célio Moreira
16h	○ **Sem censura**. Debate
18h30	○ **Seis e meia**. Informativo
18h58	○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *A lenda do Matita-Perê*. Com ilustrações de Rui de Oliveira. Narração de Célio Moreira
19h	○ **Um salto para o futuro**
20h	○ **Diário da constituinte**
20h05	○ **Minisséries internacionais**. Hoje: *O mundo da ciência*
20h20	○ **Jornal visual**. Informativo para o deficiente auditivo
20h30	○ **Horário político/PPS**
21h	○ **Artes da América**. Hoje: *Cia de dança de Rebecca Kelly*
21h30	○ **Rede Brasil — noite**. Noticiário
22h	○ **Jornal de amanhã**. Jornalístico
0h	○ **Vídeo notícias**. Informativo

Globo

Tel. (021) 529-2857

6h30	○ **Telecurso 2º grau**
7h	○ **Bom dia Brasil**
7h30	○ **Bom dia Rio**
8h	○ **TV colosso**. Infantil
12h30	○ **Globo esporte**
12h40	○ **RJ TV**. Noticiário local
13h	○ **Jornal hoje**. Noticiário
13h25	○ **Vale a pena ver de novo**. Reprise da novela *Rainha da sucata*
14h15	○ **Sessão da tarde**. Filme: *De caso com a máfia*
16h10	○ **Sessão aventura**. Hoje: *Melrose — Viagem de uma noite*
17h	○ **Os Trapalhões**
17h30	○ **Escolinha do professor Raimundo**. Humorístico
18h	○ **Sonho meu**. Novela de Marcílio Moraes
18h50	○ **Olho no olho**. Novela de Antônio Calmon
19h45	○ **RJ TV**. Noticiário
20h	○ **Jornal nacional**. Noticiário
20h30	○ **Horário político/PPS**
21h	○ **Fera ferida**. Novela de Aguinaldo Silva
22h	○ **Tela quente**. Filme: *Aracnofobia*
0h	○ **Jornal da Globo**. Noticiário
0h30	○ **Concertos internacionais**. Hoje: *Montserrat Caballé/Marilyn Horne*
1h30	○ **Sessão comédia**. Filme: *Cheeng e Chong — Os irmãos corsos*

Manchete

Tel. (021) 285-0033

7h	○ **Sessão animada**
7h30	○ **Sessão animada**
8h	○ **Acredite se quiser**. Variedades
9h	○ **Programação educativa**
10h	○ **Dudalegria**. Infantil
12h	○ **Manchete esportiva**. Noticiário esportivo
12h30	○ **Edição da tarde**. Noticiário
13h	○ **Gente famosa/local**
13h30	○ **Acredite se quiser**. Variedades
14h	○ **Bate boca**. Debate
16h	○ **Blackman**. Série
16h30	○ **Clube da criança**. Infantil
19h	○ **Cybercop**
19h30	○ **Gente famosa**
20h	○ **Manchete esportiva**. Noticiário esportivo
20h30	○ **Horário político/PPS**
21h	○ **Jornal da Manchete**. Noticiário
22h	○ **Guerra sem fim**. Novela
23h	○ **Por acaso**. Documentário musical. Hoje: *Adriana Calcanhoto*
0h	○ **Momento econômico**
0h15	○ **Jornal da Manchete**. Noticiário
1h15	○ **Clip gospel**. Religioso
2h15	○ **Espaço renascer**. Religioso

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

5h30	○ **Igreja da graça**
7h	○ **Realidade rural**. Noticiário sobre o campo
7h30	○ **Information**
8h	○ **Dia a dia**. Variedades
10h30	○ **Cozinha maravilhosa da Ofélia**. Culinária
10h56	○ **Vamos falar com Deus**. Religioso
11h	○ **Flash**. Entrevistas
12h	○ **Acontece**. Variedades
12h30	○ **Esporte total**
13h15	○ **Esporte total Rio**
14h45	○ **National geographic**
15h15	○ **Silvia Poppovic**. Debates
17h15	○ **Supermarket**
17h45	○ **Faixa especial do esporte**. Hoje: *Campeonato paulista de futebol: Corinthians x Palmeiras*. VT
18h30	○ **Agrojornal**. Noticiário sobre o campo
18h38	○ **Rede cidade**. Noticiário local
19h15	○ **Jornal Bandeirantes**. Noticiário nacional
20h	○ **National geographic**
20h30	○ **Horário político/PPS**
21h	○ **Faixa nobre do esporte**. Hoje: *Copa Rio: Botafogo x Itaperuna*. Ao vivo
23h	○ **Hollywood rock in concert**. Musical. Hoje: *Tears for fears*
0h	○ **Jornal da noite**. Noticiário
0h30	○ **Flash**. Entrevistas
1h30	○ **Information**
2h	○ **Vamos falar com Deus**. Religioso

CNT

Tel. (021) 589-0909

6h50	○ **Um ponto de luz**. Religioso
7h	○ **Espaço vinde**. Religioso
8h	○ **Igreja da graça**. Religioso
10h	○ **Posso crer no amanhã**
10h30	○ **CNT music**
11h30	○ **Sala de visitas**. Entrevistas
12h	○ **CNT meio-dia**. Noticiário
12h45	○ **Mapa da ação**
13h	○ **Patrulha policial**
14h	○ **Mulheres**. Variedades
17h	○ **Cidinha livre**. Entrevistas
18h	○ **Tudo por brinquedo**. Infantil
20h30	○ **Horário político/PPS**
21h	○ **CNT estado**. Noticiário
21h15	○ **CNT jornal**. Noticiário
22h	○ **Clodovil abre o jogo**. Entrevistas
23h15	○ **Fogo cruzado**. Debates
0h45	○ **João Kleber**. Entrevistas
1h45	○ **Encontro do paz**. Religioso
1h45	○ **Circuito night and day**. Reportagens

SBT

Tel. (021) 580-0313

6h58	○ **Palavra viva**
7h30	○ **Agenda**. Entrevistas
7h55	○ **Sessão desenho com vovó Mafalda**
10h	○ **Bom dia & cia**. Infantil com Eliana
12h30	○ **Chapolin**. Seriado infantil
13h	○ **Chaves**. Seriado infantil
13h30	○ **Cinema em casa**. Filme: *King Kong*
15h	○ **Casa da Angélica**. Variedades
17h	○ **Debate na TV**
18h	○ **Aqui agora**. Jornalístico
19h	○ **TJ Brasil**. Noticiário
19h45	○ **Aqui agora**. Jornalístico
20h30	○ **Horário político/PPS**
21h	○ **Boletim da constituinte**
21h05	○ **Programa livre**. Musical e variedades, dedicado aos jovens
22h	○ **Programa Hebe**. Variedades
23h45	○ **Jornal do SBT — 1ª edição**. Noticiário
0h	○ **Jô Soares onze e meia**. Entrevistas
1h15	○ **Jornal do SBT — 2ª edição**. Noticiário
1h45	○ **Perfil**. Entrevistas

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

6h	○ **O despertar da fé**
8h	○ **Brasil hoje**
8h30	○ **Super book**
9h	○ **Desenho**
9h30	○ **Note e anote**
11h45	○ **Chef Lancellotti**. Culinária
12h	○ **Rio em notícias**. Noticiário
13h	○ **Boletim da revisão constitucional**
13h05	○ **Cine aventura**. Filme: *Fibra de heróis*
15h	○ **Super Vicky**. Série
15h30	○ **Kliptonita**. Desenho
16h30	○ **Carro comando**. Série
17h30	○ **O homem da máfia**. Série
18h30	○ **Informe Rio**. Noticiário local
19h	○ **Jornal da Record**
19h55	○ **Questão de opinião**
20h	○ **Boletim da revisão constitucional**
20h05	○ **Sharivan**
20h30	○ **Horário político/PPS**
21h	○ **Olha quem está falando**. Série
21h30	○ **Sete no pique**
23h30	○ **25ª hora**. Debates ao vivo
1h	○ **Palavra de vida**

MTV

Tel. (021) 221-2651

10h	○ **Clássicos MTV**
10h30	○ **Pé da letra**
10h40	○ **Rádio vitrola MTV**
12h30	○ **Ponto zero**
13h	○ **Pix MTV**
13h30	○ **Acústico Stone Temple Pilots**
14h	○ **Pix MTV**
16h30	○ **Pé da letra**
16h40	○ **Gás total**
18h	○ **Disk MTV**
19h	○ **MTV no ar**
19h15	○ **Grande hora MTV**
20h30	○ **Horário político/PPS**
21h	○ **Grande hora MTV**
22h	○ **Ponto zero**
22h30	○ **Clássicos MTV**
23h	○ **MTV no ar**
23h15	○ **Rock blocks**
1h	○ **Videos**

OS FILMES

RENATO LEMOS

FIBRA DE HERÓIS

Rio ○ 13h05
Duração 1h18m

(Buchanan rides alone), de Budd Boetticher. Com Randolph Scott e Craig Stevens. EUA, 1958.

Faroeste. Americano, na tentativa de ajudar mexicano acusado de assassinato, se mete em confusão envolvento poderosa família do Texas. ★

KING KONG

SBT ○ 13h30
Duração 2h14m

(King Kong), de John Guillermin. Com Jeff Bridges, Jessica Lange, Charles Grodin e John Randolph. EUA, 1976.

Aventura. Expedição vai a ilha do Pacífico atrás de petróleo. Qual não é a surpresa da galera quando dá de cara com um baita macaco que vale bem mais que qualquer poço de óleo. Tanto que eles resolvem levá-lo para Nova Iorque. O problema é que o *grandão* acaba se apaixonando pela mocinha do grupo. A versão original, de 1933, realizada por Merian C. Cooper, apesar (ou até mesmo por isso) dos efeitos especiais capengas, era muito mais divertida. Mas esse aqui até que não pega tão mal assim no meio da tarde. ★★

DE CASO COM A MÁFIA

Globo ○ 14h15
Duração 1h55m

(Married to the mob), de Jonathan Demme. Com Michelle Pfeiffer, Matthew Modine, Mercedes Ruehl e Dean Stockwell. EUA, 1988.

Comédia. Viúva de gângster se estrepa toda ao se envolver ao mesmo tempo com chefão da máfia e agente do FBI. Michelle Pfeiffer está uma gostosura fazendo uma perua pobretona, bem diferente de seus papéis anteriores. O bom Matthew Modine (*Asas da liberdade*) dá conta do que resta. Jonathan Demme começava a dar sinais do que era capaz de fazer com uma boa história nas mãos. Antes ele já havia tirado um filme delicioso de um roteiro oco, em *Totalmente selvagem*. Seu talento seria definitivamente reconhecido com o horripilante *O silêncio dos inocentes*, em 1991, até chegar ao denso *Filadélfia*, em cartaz nas boas casas do ramo. ★★

ARACNOFOBIA

Globo ○ 22h
Duração 2h

(Arachnofobia), de Frank Marshall. Com Jeff Daniels, Harley Jane Kozack, Julian Sands e John Goodman. EUA, 1990.

Terror. Aranha escapa de laboratório e se multiplica por milhões, espalhando terror em pacata cidade americana. Frank Marshall se juntou ao seu velho camarada Spielberg (produtor) para fazer um divertido filme de terror, que assusta quando tem que assustar e diverte bem a turma do *quanto pior melhor*. Para isso, ele pega a cara de boboca de Jeff Daniels (*A rosa púrpura do cairo*), que lembra bem velhos seriados de TV. Inédito. ★★

CHEENG E CHONG OS IRMÃOS CORSOS

Globo ○ 1h30
Duração 1h30m

(Cheech Chongs — The corsigan brothers), de Thomas Chong. Com Cheech Marin, Thomas Chong, Roy Dotrice e Shelby Fiddis. EUA, 1984.

Comédia. Dois músicos descobrem que, em outra encarnação, foram filhos de uma relação proibida entre uma nobre e um plebeu. A dupla de comediantes Cheech & Chong chegou às telas após carreira-relâmpago nos clubes noturnos americanos. Mas no cinema a coisa não funciona como eles esperavam. Inédito na TV. ★

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

Amigos do riso e do sucesso

Walter Matthau e Jack Lemmon se reencontram em comédia de surpreendente êxito de bilheteria

Fotos de divulgação

Em Dois velhos rabugentos, *Lemmon (E) e Matthau disputam o amor de uma coroa*

ANDRÉ BARCINSKI
Correspondente

LOS ANGELES — Uma das maiores duplas cômicas do cinema está de volta: Jack Lemmon e Walter Matthau. Treze anos depois de atuarem juntos, pela última vez, em *Buddy Buddy* (*Amigos amigos, negócios à parte*), os dois voltaram a se encontrar na comédia *Dois velhos rabugentos (Grumpy old men.)* que é o sucesso mais inesperado do momento nos Estados Unidos.

Os fãs estão lotando os cinemas para ver o retorno da famosa dupla de sucessos como *The odd couple* (*O estranho casal*, 1968), e *Gentleman tramp* (1976). "Ninguém esperava que o filme fosse fazer tanto sucesso, o estúdio mal fez a divulgação", diz Lemmon, de 68 anos.

Em *Dois velhos rabugentos*, eles interpretam dois vizinhos que vêem suas monótonas vidas mudadas quando uma atraente coroa (Ann Margret) se muda para o bairro. Como adolescentes, os dois disputam a vizinha trapaceando um ao outro.

Matthau, aos 73 anos, também se diz surpreso com o sucesso. "Quando li o roteiro achei-o fraco. Só topei fazer porque seria com o Jack. Depois, mudamos alguns diálogos e o filme ficou muito melhor. Acho que ainda temos uma boa química na tela."

Um não se cansa de elogiar o outro. "Walter é um arquivo de emoções", diz Lemmon. "Naquele rosto feio você tem beleza, ódio, alegria, cinismo, tudo o que um bom ator precisa demonstrar." Matthau retribui: "Trabalhar com Jack é moleza. Ele é tão espontâneo, que é como se estivéssemos conversando. É um cara amigo, inteligente e, o que é melhor, tedioso. Às vezes ele não tem nada para falar e é ótimo, porque não preciso ficar procurando assunto."

Apesar de separados nas telas há mais de uma década, os dois são amigos inseparáveis. "Moramos na mesma rua, somos praticamente vizinhos e nossas mulheres também se dão muito bem. Toda semana jantamos juntos ou assistimos a um filme", diz Lemmon.

Em comum, os dois nutrem uma nostalgia imensa pela Hollywood dos anos 50 e 60. "Havia filmes melhores", garante Lemmon. "E diretores e roteiristas mais inteligentes", diz Matthau. "Foi uma época maravilhosa. Eu era um ator novato e tive a sorte de aprender a trabalhar em cinema com gente como Billy Wilder, que entendia de cinema."

O saudosismo dá lugar à frustração quando os dois falam da Hollywood atual: "Meu Deus, como tem filme ruim por aí", se indigna Matthau. Lemmon diz que o que mais o perturba é a violência: "Hoje não dá para você ligar a TV sem ver um cara explodindo a cabeça do outro e comendo o seu fígado. Será que é preciso filmar isso tão explicitamente? Tenho certeza que só com o dinheiro que o Arnold (Schwarzenneger) ou o Steven (Seagal) gastam com sangue falso para um de seus filmes eu conseguiria fazer um filme completo."

Jack Lemmon e Walter Matthau começaram, como muitos atores, no teatro. Hoje, no entanto, não querem mais saber dos palcos. Matthau explica: "Quando você está em uma peça, te dão um camarim mofado e cheio de baratas. Você reclama e eles dizem: 'Mas isso é o teatro, não é Hollywood. Você deveria agradecer por estar aqui.' No cinema, te pagam 500 vezes mais e tem um monte de pessoas à tua disposição. Voltar para o teatro? Nem pensar!" Lemmon, por sua vez, diz o teatro é "muito desgastante" e que só quer saber de viajar pelo mundo com a mulher, a atriz Felicia Farr, com quem é casado há 31 anos. "Somos malucos por fotografia e vamos para qualquer lugar que dê para tirar boas fotos de paisagens."

Desde Amigos amigos, negócios à parte *lançado em 1981, a dupla de atores não se encontrava nas telas*

Lemmon e Matthau atuam juntos desde a década de 60, em sucessos como Um estranho casal *de 1968*

Brasil 'esquenta' seus violoncelos

HUGO SUKMAN

OUTRORA país do piano, na seara erudita, e do violão, na popular, o Brasil está, nos últimos anos, consagrando mais um instrumento: o violoncelo. Este instrumento de cordas — que, reza a lenda, tem a sonoridade mais próxima da voz humana — caiu nas graças da música popular, sobretudo através do trabalho de Jaques Morelembaum nas bandas de Caetano Veloso e Gal Costa, e é responsável hoje pela melhor repercussão da música erudita brasileira no exterior, através de nomes como Antonio Meneses ou Claudio Jaffé. Um espelho da qualidade e do prestígio do violoncelo no Brasil será, a partir de amanhã no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), o Encontro de Violoncelos, que reunirá nas próximas sete terças, a nata dos instrumentistas brasileiros dedicados ao instrumento. O evento marca também a estréia de uma orquestra, a Opus Rio de Janeiro, e de uma obra de Ronaldo Miranda, *Cantoria para violoncelo e orquestra de cordas*, composta especialmente para o *cello* de Antonio Meneses.

O sucesso de um instrumento tão complexo, no entanto, provoca diferentes explicações dos músicos. "Isto é fruto do acaso. Ou talvez seja uma moda, ou o brasileiro tenha afinidade com a voz do instrumento. O fato é que o Brasil, assim como em qualquer país, tem mais afinidade com o piano. O próprio repertório brasileiro para o *cello*, tirando as *Bachianas nº5*, é relativamente pobre", desconversa Antonio Meneses, pelo telefone, de Basiléia, Suiça, onde mora. Outros instrumentistas, entretanto, têm opinião mais otimista do que a do nosso mais importante violoncelista. "O nosso compositor de maior nome, Villa-Lobos, era violoncelista e escreveu muito para o instrumento. Tudo começou com ele, pois não há um músico brasileiro de bom gosto que não tenha se influenciado por ele", considera Jaques Morelembaum, que só não participará do encontro por motivos de agenda na música popular, na qual foi introduzido pela influência de Egberto Gismonti, outro "filho" de Villa-Lobos.

27/07/92 — Maria José Lessa

Meneses interpretará obra de Ronaldo Miranda

Já o violoncelista Marcio Mallard, líder do prestigiado octeto Rio Cello Ensemble, acha que a popularização do *cello* faz parte de um "fenômeno mundial". "Antes, mesmo na Europa, sobravam violinistas e faltavam violoncelistas. Dos anos 60 para cá surgiram mestres muito importantes, que modernizaram as técnicas do instrumento e este quadro se inverteu", explica Márcio, que foi aluno de um destes grandes mestres, Iberê Gomes Grosso. O maestro Ricardo Prado, diretor do encontro, aponta um novo dado estético. "O violino, por exemplo, pelo som agudo, está mais próximo dos deuses. O violoncelo, e suas nuances, está mais próximo da humanidade", explica. É este instrumento humano, a grande estrela do encontro, que começa na terça-feira com um concerto de Claudio Jaffé, interpretando Bach, Radamès Gnattali e Haydin.